

Temendo que os restantes lotes do Estado em Goiânia acabem sendo objeto de negociatas, o deputado Clepino Araújo exige do Governo estadual uma solução, a curto prazo, para o controvertido problema dos lotes urbanos, cuja venda foi suspensa em 1967. "É preciso que se apresse a reabertura da venda desses lotes, adotando-se uma forma honesta de alienação. É um absurdo que até hoje vigore a proibição baixada pelo sr. Otávio Lage, principalmente quando se sabe que não foram realizados inquéritos nem sindicâncias para punir os responsáveis pela corrupção que o Governo, à época, admitiu existir", afirma o parlamentar. PÁGINA 3 DO 3º CADERNO.

LOTES URBANOS: DEPUTADO EXIGE DEFINIÇÃO OFICIAL

Nesta Edição: 5 caderno — 48 páginas
ANO XIV — Goiânia, 25 de junho a 1º de julho de 1973 — Nº 644

Cinco de Março

PREÇO DESTA EDIÇÃO: 1,00

MDB resposta ao deputado Clarismar Fernandes



Clarismar

A pedido do Diretório Regional do Movimento Democrático Brasileiro em Goiás, estamos reproduzindo, na presente edição, a integra da resposta elaborada pelo partido oposicionista para revidar às acusações do deputado Clarismar Fernandes que atingem alguns de seus membros. A palavra oficial da bancada emedebista na Assembléia Legislativa vai publicada na PÁGINA 2 DO 2º CADERNO.

TRAMAS E VIOLÊNCIA NA DISPUTA DE TERRAS



NO VALE DO PARANÃ

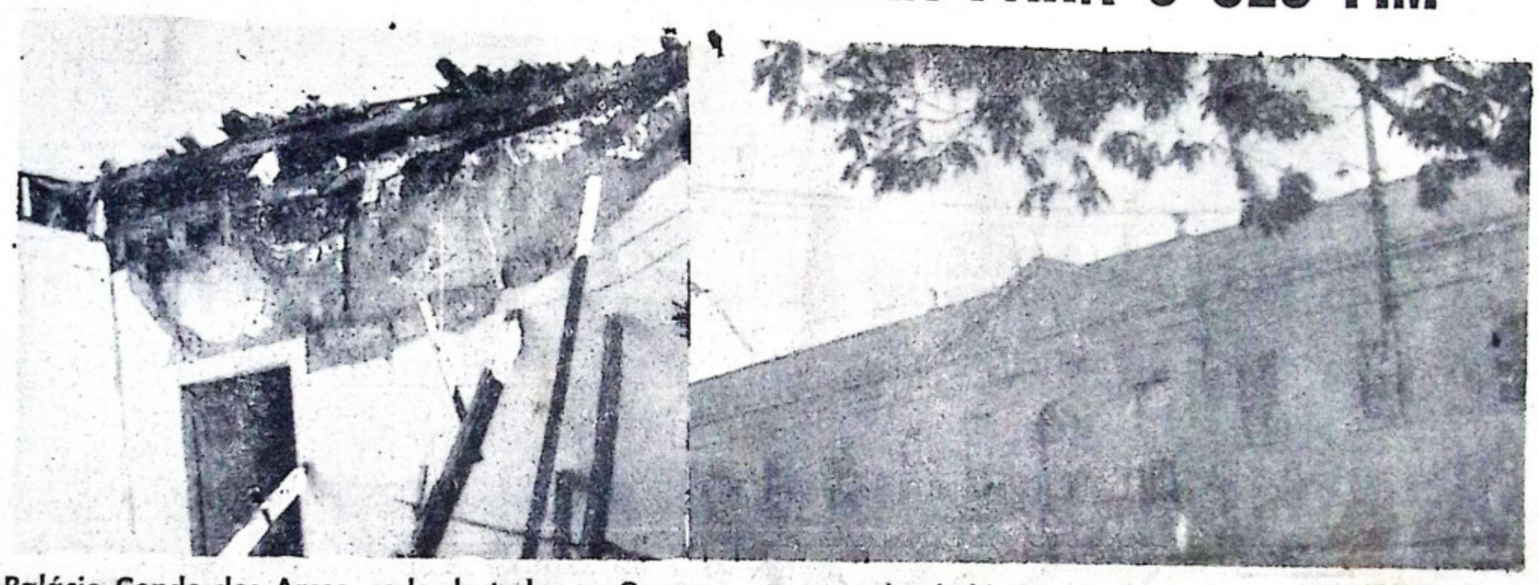
Cinco ações judiciais em andamento na comarca de Posse são o reflexo fiel das tramas e da violência que marcam a corrida pelo domínio das terras férteis do Vale do Paranã. Nesses autos, que o repórter Carlos Alberto, do Cinco de Março, examinou cuidadosamente, o major Zamor Magalhães de Almeida, ex-candidato a suplente de senador pelo MDB de Goiás, é acusado de invadir as terras de um coronel do sertão, Argemiro Antônio de Araújo, e de haver obtido cessões de direito de pequenos proprietários mediante fraude.

(1a. PÁGINA DO 2º CADERNO)

Transformação de autarquias em empresas suscita críticas

As anunciadas e, em alguns casos, já consumadas transformações de autarquias em empresas públicas estão provocando críticas e protestos. As críticas partem de técnicos, ligados ao TC do Estado, que vêem na medida uma maneira de frustar a fiscalização da aplicação dos dinheiros públicos. Outros enxergam na inovação o caminho para fugir a certas exigências legais, como aquelas relativas à concorrência pública, alegando ainda que os funcionários desses órgãos governamentais metamorfoseados em empresas privadas, perderão todo o tempo de serviço prestado, para fins de aposentadoria. (PÁGINA 5 DO 4º CADERNO).

GOIÁS: UMA CIDADE CAMINHA PARA O SEU FIM



Palácio Conde dos Arcos, sede de todos os Governos, testemunha da história. Está caindo. O telhado já desabou.

Com suas tradições seriamente comprometidas desde que um grupo de vândalos derrubou a Pedra Serra Dourada, a cidade de Goiás vem assistindo à lenta, mas pertinaz, destruição de seu acervo histórico e cultural. Num apelo às autoridades, ilustres vilaboenses requerem o tombamento da cidade e a urgente restauração das casas e relíquias coloniais ainda existentes. PAGINAS 4 e 5 do 3º CADERNO.

Fiscal denuncia Superintendente do INPS de Brasília



Denunciando irregularidades que vão desde os desvios funcionais até a corrupção na Superintendência do INPS em Brasília, o fiscal Benedito Jesus de Andrade (foto) apresentou queixa ao Departamento de Polícia Federal contra o atual Superintendente da Previdência no D. F., sr. Humberto Mendonça. Em matéria completa, o denunciante revela o que vem ocorrendo naquela autarquia e apresenta as irregularidades que constatou: "Para se ter idéia da atual Fiscalização do INPS em Brasília, basta dizer que o próprio Assistente daquele Serviço foi preso pela Polícia como bicheiro". PÁGINAS 6 E 7 DO 3º CADERNO.

LUIZ MENEZES:

- *Leonino jamais convocou Otávio para seu governo*

Reputado como um dos melhores deputados da atual legislatura, o deputado Luiz Menezes esclarece detalhes da candidatura Otávio Lage, dá sua opinião sobre a recente crise da ARENA e formula críticas ao deputado Clarismar Fernandes: "Até agora, ele não aderiu à ARENA. Aderiu, sim, ao governo". PÁGINA 8 DO 3º CADERNO.

RANDALL, EXCLUSIVO:

- Na Convenção, meu voto é de Leonino

O sr. Randall do Espírito Santo Ferreira, que se autodefine como "o caçula da velha UDN" e que, curiosamente, torce ao mesmo tempo para dois times da Capital (Vila e Atlético), diz, em entrevista, que todos os componentes da chamada velha guarda udenista encontram-se plenamente identificados com o Governador Leonino Caiado, "o verdadeiro comandante do processo político em Goiás". Considerando que houve "impropriedade na colocação da candidatura do sr. Otávio Lage ao Senado", o velho político assegura: "Como delegado do diretório de Goiânia à convenção regional, o meu voto pertence ao Governador Leonino Caiado". PÁGINA 7 DO 1º CADERNO.

Agricultores denunciam Juiz ao Presidente da República

"Na Comarca de Porto Velho ocorre a mais desregrada corrupção de que se tem notícia na história do Judiciário do País", *diz um abaixo-assinado que agricultores de Rondônia encaminharam ao Presidente da República. O magistrado é acusado de ter montado sua própria "equipe", constituída de advogados amigos e do próprio delegado de polícia da Capital daquele Território. Assalto, tortura, prisão e extorsão de dinheiro a presos pobres, são alguns dos crimes arrolados no documento.* — PAGINA 7 DO 1º CADERNO.

PERFIL HISTÓRICO DE GEISEL



Curiosidade e expectativa cercam hoje a figura do general Ernesto Geisel, indicado pelo presidente Emílio Garrastazu Médici como seu sucessor na Presidência da República. Toda a vida do ilustre militar, os cargos que ocupou e seu estilo de trabalho são objetos de extensa reportagem de nosso departamento de pesquisas, através da qual se pode concluir que a investidura de Ernesto Geisel é a conseqüência lógica de uma carreira vitoriosa, especialmente como administrador.

(PRIMEIRA PAGINA DO 4º CADERNO).

SONHOS COR DE ESMERALDA

Nesses tempos murchos, tempo de multidão de líderes em praças vazias, os militantes da política vêm procurando firmar-se menos pelo valor próprio do que através dos escorregões de seus oponentes. Quando ainda sequer nos encaminhamos para a antevéspera da seleção dos nomes cotados para supostos candidatos à sucessão do sr. Leonino Caiado, constrange observar a existência de uma luta surda e hipócrita entre os possíveis pretendentes. Não que se trate de uma campanha de achincalhes. Pelo contrário. Inverteu-se tanto o sentido do mérito, que o ostracismo está causando menos dano a um homem público que a popularidade. No passado, para um político consolidar-se era indispensável que seu nome fosse mantido na crista dos acontecimentos. Hoje em dia, não; a evidência é manipulada como a forma mais eficaz de se aniquilar um competidor, usando-se a promoção como crematório de concorrentes. Então, se o Rubens Guerra cisma que o Hélio Levy lhe disputa as chances de candidato a Governador, basta conseguir que o Diretor do DERGO seja insistentemente focalizado pelos jornais. Ouriça-se a ciumeira, e os outros se encarregam de devorar Levy. Aliás, nunca foi tão fácil identificar adversários: é só ir anotando numa caderneta os mais afoitos em prestigiar seus companheiros nas manchetes promocionais. O que não deixa de ser uma judiação, pois jamais a vaidade oficial esteve tão gorda e faminta como agora, quando um insuplantável número de nulos flutua, desconfiados, em posições imerecidas.

Os clichês mais gastos são Benedito Ferreira, Irapuan Costa Júnior, Joaquim Guedes de Amorim Coelho, Manoel dos Reis, Rogério Gouthier, Dione Craveiro, Rubens Guerra e Ibsen Henrique de Castro. Agindo subrepticiamente, seus opositores dentro da ARENA apontam-nos como eventuais candidatos a Governador apenas para expô-los ao ralo dos comentários maldosos. É gol contra o próprio time, e a insídia vai-se impondo como condição de sobrevivência individual no plantel arenista. Todos vão dizendo as coisas como lhes interessa que elas sejam ouvidas, o José de Assis nunca revelando a Leonino sua verdadeira opinião sobre a candidatura de Otávio ao Senado, nem o Kleper Silva contando a Otávio o que realmente pensa do governo Leonino. A insinceridade da paisagem política faz lembrar a música de maior sucesso do nacional cantor goiano, Odair José, aquela horrenda "Pare de tomar a pílula" — *que tanto tem esgotado os discos na vendagem como os estoques de anticoncepcionais das farmácias.*

Eleição indireta tem disso. Não precisando de eleitores, até o mais apagado político alimenta a esperança de vir a ser o escolhido; e, quando aponta outro às badalações do noticiário, o faz visando descartar-se de quem, no seu entender, poderia derrotá-lo nas decisões de Brasília. Numa reprodução imparcial do que vem ocorrendo, imagino uma série de entrevistas que traduzisse o contexto da impostura vigente. Assim.

Deputado Osmar Cabral, é voz unissona que o sr. Irapuan Júnior será o futuro Governador, na condição de único com trânsito desimpedido entre as alas de Leonino e Otávio, além de contar com sinal aberto nos escalões federais...

O Osmar, torcedor do atual presidente da CELG, nem espera a pergunta ser concluída e desconversa:

– Já se definiu. Será mesmo o Guedinho, que tem um irmão no esquema do novo Presidente e mantem excelentes ligações com a Marinha. Isso sem contar que o Meira Mattos será o Chefe da Casa Militar, projetando o Pitanga Maia como homem forte nas decisões goianas; nem é preciso lembrar a amizade que une Otávio ao seu ex-Secretário da Segurança Pública, ou que o Guedes sempre foi o candidato sonhado de Otávio.

Mas o deputado Wagner Ungarelli, centroavante do Guedinho (mas também funcionário da CELG), confirma isso?

— Não será nem o Irapuan nem o Guedinho. O Guedes é técnico e intrinsicamente honesto, não serve para a política. O nome é Dione Craveiro, que conta até com o apoio do Ministério do Planejamento. Notem que eu disse Ministério do Planejamento, e não das Comunicações!

O deputado Siqueira Campos, que veste a camisa do Dione, está de acordo?

— Não tenham dúvidas que o Governador será o Benedito Ferreira. O Dione pensa mais em trabalhar do que em montar esquemas. O castelismo vai mandar, e, no ano passado o Boa Sorte foi até escolhido para falar em nome do Congresso Nacional em homenagem ao ex-Presidente Castelo Branco. A maioria dos discursos dele é encomendada. Temos que reconhecer que o Benedito está forte mesmo.

Então o José Caixeta deve estar a par da situação...

— ...Não estou, não — *adianta-se o suplente do senador.*

Deixa de dribles, Caixeta!

— ... Sabem que até eu não tenho visto o Dito? De resto, ouvi o Adail Santana dizer que o Rubens Guerra está sendo preparado pelo Leonino, a começar pela SUPLAN... — *É curioso observar como o Caixeta só abre e termina as frases com reticências...*

O que acha de tudo isso, Luiz Menezes?

— O Rubens Guerra não passa de reserva do Rogério Gouthier nessa jogada.

E mesmo, Carlos Alberto Ferreira Coelho?

— O Delfim Netto já garantiu a escolha do Ibsen, não sabiam?

O Vereador Pedro Xavier Teixeira discorda:

— Nenhum desses. As classes produtoras acertaram que será o Manoel dos Reis.

E a opinião do Orivaldo Ludovico?

— Besteira do Pedro. É que ele está de birra com o dr. Manoel.

Mas, então, quem, dr. José Fleury? O senhor?

— Se nós, políticos, não nos compenetrarmos da seriedade do momento atual, o futuro Governador de Goiás acabará sendo o Pedro Pedrossian.

Do diálogo hipotético, a afirmação salta como única e desconcertante verdade. De fato. Se os chefes da ARENA goiana teimarem nessa tática de demolição mútua, o Palácio das Esmeraldas corre o risco de ficar órfão de um goiano em 74, com o sucessor de Leonino sendo importado de outro Estado. Ou então a escolha descerá a níveis tão inexpressivos que poderá recair até, com perdão da má palavra, no Wagner de Barros.

Batista Custódio

Jarmund Nasser



CORTESIA COM CHAPÉU ALHEIO

Os acontecimentos políticos importantes estão sucedendo-se com extrema rapidez. As áreas palacianas estão atônitas e surpresas com a escolha do general Ernesto Geisel para candidato da Arena na sucessão do Presidente Médici. O Governador está caladinho. Não disse nada. O dr. José Fleury, Presidente do Diretório Regional da Arena, nada adiantou também, pois está assoberbado com os problemas da Arena de Porto Nacional, muito mais importantes do que tudo o mais. O Secretário do Interior e Justiça cuida, no momento, da distribuição de parte da renda do Estado aos funcionários do Cerne, dando a cada um deles um pequeno aparelho de rádio, a fim de que possam ouvir a propaganda das realizações do Governo Estadual. Na opinião dos analistas políticos, a medida é de alto alcance, pois ouvindo as notícias sobre as realizações do Governador, os funcionários do Cerne ficarão tão entusiasmados que nem se lembrarão de reclamar aumento de vencimentos.

Enquanto isto, os professores estão caçando o camarada que inventou a história de que o Governador lhes aumentou os vencimentos. Os jornais já noticiaram. O rádio já deu. Houve discursos elogiosos de deputados. Só quem não viu nada foram os professores. Quando me perguntam pelo aumento, eu respondo logo: — "Somente se deve acreditar no *Diário Oficial*. Ele não mente jamais. Pelo menos, não mentia".

O propalado aumento de vencimentos retrata bem o estado deplorável a que chegou a desorientação em matéria administrativa. O quadro agora está completo. Politicamente, a ação do governador e do Presidente da Arena dividiu o Partido, estabeleceu odiosas discriminações, quebrando a harmonia interna dentro das bancadas nos Legislativos. Administrativamente, a versatilidade de programas, planos e projetos deixa o Governador em situação de não saber o que quer, nem do que cuidar com prioridade. O esbanjamento do dinheiro público em promoções pessoais, não só do Governador como de auxiliares seus, é um fato inconteste. Não há dinheiro para aumentar os vencimentos do funcionalismo mas, em compensação, sobra dinheiro para as cortesias do Secretário do Interior e Justiça.

O Governador não gosta de ouvir verdades deste tipo e odeia os que ousam dizê-las. Em compensação, prefere as loas fantasiosas dos puxa-sacos, cuja influência é notória e cuja fama corre o mundo.

Semanália

Antônio José de Moura

Duas cartas (do Fritz) ao dr. Zé Fleury

PRIMEIRA CARTA

"Goiânia, anteontem, 23/06/73

Meu preclaro Presidente da Arena de Goiás:

Em primeiro lugar, fico em dúvida se devo (ou não) chamá-lo de **preclaro**. Tenho, confesso, verdadeira ojeriza por certas palavras — e **preclaro** é uma delas. Contudo, como no dicionário está escrito que **preclaro** quer dizer **ilustre, famoso, notável, brilhante** — e por tê-lo sinceramente nesta conta —, permito-me o uso de tão **apreclarado** adjetivo.

Vejo que estou me desviando do assunto principal desta missiva, mas já-já eu chego lá. (Por falar nisso, mais uma vez muito obrigado pelo Ibope que o sr. tem dado a esta coluna, na sua inarredável posição de nosso leitor no. 2. Creio que é exatamente isto que faz o pessoal da periferia — nenhuma alusão ao nosso particular amigo Luiz de Carvalho — cair o queixo quando nos lê).

Na condição de presidente da Arena de Goiás, quero chamar sua atenção para um fato, não sei se auspicioso ou não, se digno dos maiores encômios ou dos menores nosocômios.

O sr. já viu — eis o fato — quantos binóculos estão assestados na direção da Praça Cívica? Os mais diferentes tipos destes aparelhos! É um nunca acabar de binóculos, e de todas as marcas: binóculo senatorial, binóculo autárquico, binóculo S/A etc. etc., cada um trazendo a patente registrada do cargo ocupado pelo usuário ou postulante. O senador (o sr. sabe quem é), com seu binóculo de lente verde-garrafa, garante, por exemplo, numa euforia buliçosa, que em 74 vai chegar na frente de todo mundo ao cobiçado edifício da praça que o major Mattos, diretor do Detran, interditou ao tráfego.

Do Araguaia ao Meia Ponte, de norte a sul, de leste a oeste do nosso grande Estado, quantos políticos-navegantes (ou navegantes políticos?) vêm tocando seus barquinhos ao som daquela música "Se a canoa não virar,/Eu chego láaa..."? — e cada qual pensando: "se só um deve chegar, claro que eu chego primeiro, porque o vento me é favorável, ora bolas!"

Como a descida do feliz navegante ainda demora mais de ano, o sr. não acha que muitos deles estão se cansando à toa?

Outra coisa: há uns sujeitos por aí dizendo que o Guedinho tem uma semelhança danada com o Emerson Fittipaldi. O sr. acredita nisso? Penso que não.

O **papo** está bom, eu sei disso, mas vou ficando por aqui, neste justo momento em que me aparece o Rezende Monteiro dizendo: "Mais vale uma tartaruga na pista (nenhuma alusão ao bote do Jarmund Nasser) do que dez Lotus de Emerson Fittipaldi encostadas nos boxes".

Não entendi nada da sutileza do Rezende. Aliás, eu não gosto de ouvir pessoas que utilizam processos sinuosos — parábolas, inclusive — na conversação.

Sem mais para o momento, lembro-lhe que, numa competição destas, os candidatos ao título de campeão de Fórmula-1 devem ter o maior cuidado: colado ao favorito, a experiência ensina que há sempre um Jackie Stewart tentando a ultrapassagem. Se o piloto da frente não for mesmo um Emerson Fittipaldi (semelhança não basta!), o outro pode chegar primeiro.

Recomendações ao Pimenta Neto

Do amigo e admirador,

FRITZ Holmes Araguaia da Silva".

SEGUNDA (E ÚLTIMA) CARTA

"Meu caro dr. Fleury:

Ando deveras preocupado com alguns problemas (que o Genésio de Barros prefere chamar de "questiúnculas") da Arena, no interior. Não veja nessa minha manifestação nenhuma desconfiança quanto à habilidade de V. Exa. Deus me livre! Confio muito no seu taco, **quer dizer:** no seu tirocínio, na sua experiência, na sua habilidade, na sua inteligência e agilidade mental para compor, impor, repor ou sobrepor soluções que a nosotros — míseros leigos em matéria política! — pareceriam impossíveis.

Mas, como diria o compadre Randall, "amigo é pras essas horas mesmo, e não custa nada alertar"

Pra começo de conversa, digo que aprovo, endosso e aplaudo a sua iniciativa de bipartir a liderança da Arena na Assembléia, entregando uma das fatias ao Jesus Meirelles e a outra ao **Fiim** Palmeira Ora, se o senhor deixasse o Jesus de fora, tá na cara que ele ia criar caso, pois (como aconselha o velho Chico Inácio, de Buriti Alegre): "Pra atrapalhar, qualquer um serve". E o Jesus, com aquela mania de "nova imagem" — o sr. sabe —, é danado de encrenqueiro.

Ouso dizer que o sr. até que foi muito comedido, sóbrio, parcimonioso e itaberino na distribuição de lideranças na Assembléia. O melhor seria mesmo ter instituído logo, ao invés de duas, 22 lideranças — uma para cada deputado da Arena. Com isso, tá na cara (desculpe-me outra vez a vulgaridade de expressão), ninguém chiava, ninguém falava nada, ninguém reclamava que estava sendo discriminado, como o Genésio e o Tércio Caldas andam fazendo

Claro que eu sei que o sr. vai objetar que, se agisse assim **(isto é:** se criasse as 22 lideranças), ia ser um tal de senta-levanta que nenhum cristão agüentaria, com os 22 líderes querendo falar ao mesmo tempo em nome da bancada. Mas pode ter a certeza de que o Ênio Paschoal dava um jeito, estabelecendo um rodízio qualquer, ou, então, fazendo a turma comportar-se a toques ensurdecedores do campainha.

Eu ia dizendo, porém, que há questões pendentes no interior. Em Israelândia, ainda não foi resolvido o problema da infidelidade partidária, não obstante os esforços da Comissão de Disciplina criada por V. Exa. Os diretórios de Porto Nacional e de Morrinhos, segundo o noticiário da imprensa, também estão exigindo a interferência do sr. e do dr. Prestes Paranhos, Secretário de Interior e Justiça.

Quer ouvir o meu conselho? É o seguinte: o sr. deve deixar a coisa resolver-se por si mesma, pois todos conhecemos essas "brigas" políticas do interior: se a gente não entra no meio, fingindo que não há nada, logo os contendores fazem as pazes. Se a gente quer apartá-los, então eles pensam que a "briga" é pra valer, e continuam "brigando".

Em questões assim, estou convencido de que a melhor solução pode ser extraída do comportamento daquele condenado à morte. O sr. conhece a história? Se não a conhece, vou contá-la.

Na hora em que ia ser executado, o condenado pediu ao Rei pra morrer daí a dez anos. E argumentava: "Estou ensinando meu cavalo a falar, Majestade, e seria uma pena se eu deixasse esse mundo sem ter completado o seu aprendizado". O Rei, condescendente, deferiu o pedido. Quando ia tirar a corda do pescoço do condenado, o carcereiro disse-lhe: "Você tá maluco, rapaz? Onde é que já viu cavalo aprender a falar? Vai gastar cem anos, e o animal não fala". Ao que o sentenciado respondeu: "É, meu filho, em dez anos pode acontecer uma das três coisas: ou morre o Rei, ou morre o cavalo, ou morro eu. De qualquer jeito, escapo da forca".

Assim são as "brigas" políticas do interior, com uma vantagem: não precisam de dez anos, mas de (no máximo) dez meses para morrer.

Teria ainda outras coisas a discutir com o velho amigo e dirigente partidário. No entanto, como a hora já vai adiantada e o espaço é michq, despeço-me.

Atenciosamente".

(Assinatura ilegível, embora ninguém tenha dúvida de que esta carta foi escrita pelo Fritz, que, nas horas vagas, como se viu, pretende embaldemente passar por conselheiro do dr. Fleury).

MDB: entre uma e outra ala

Com pedido de publicação, o ex-presidente do MDB de Goianápolis, José Camilo de Oliveira, remeteu ao Cinco de Março *a seguinte nota:*

"Se todas as diretrizes da Arena no Estado estiverem como em Goianápolis, nós, do MDB, iremos ter a maioria dos deputados na Assembléia.

Sendo eu um membro do MDB, resolvi colocar esta nota no *Cinco de Março*, para alertar a liderança emedebista, pois a situação é convidativa. Vejam os senhores líderes do Movimento Democrático Brasileiro a oportunidade. Não houve a participação do MDB, em Goianápolis, na eleição passada. A briga foi só da família arenista. Tive o prazer de assistir a esta disputa de camarote. Vi a vitória merecida dos candidatos de Jaime Gonçalves de Oliveira, ex-Prefeito de Goianápolis. Usaram até um ditado: *Fizemos cabelo e barba.*

Fizeram o prefeito e a maioria da Câmara. E continuo assistindo à briga da família arenista.

A ala vitoriosa não tem prestígio com a alta cúpula do Governo, nem para manter um delegado ou trocar por outro que seja escolhido pela ala vitoriosa. A ala derrotada troca delegado, recolhe soldado e, enfim, mantém quem bem eles querem. E, assim, estão se esquentando as coisas em Goianápolis. A grande parte da ala vitoriosa fala em dar um presente ao MDB, aderindo todos para o nosso movimento. Eles dizem: "Apanhar, nós apanharemos de adversário, mas de companheiro, não!"

Se o MDB ganhar dessa turma, o nosso candidato indicado vai ser bem sucedido, pois os nossos candidatos sempre tiveram maioria em Goianápolis; e com essa turma que pensa em vir para o MDB, aí sim, a Arena vai a zero em Goianápolis. Espero que a briga continue. E que os nossos líderes saibam agir, porque a turma é da pesada.

Boa Sorte, MDB.

Goianápolis-Go., 23 de junho de 1973.

a) *José Camilo de Oliveira* — ex-presidente do Movimento Democrático Brasileiro em Goianápolis".

OBS. — *O líder emedebista de Goianápolis só não explicou se este* Boa Sorte *final (escrito, assim, com maiúsculas) é uma referência ao senador Benedito Ferreira, ou se é realmente um desejo de que o seu partido obtenha sucesso em futuros pleitos.*

"Pratos na balança": outros candidatos ao Senado

Assinada pelo deputado Juarez Bernardes (MDB-GO) recebi a nota que se lerá abaixo. Reproduzo-a integralmente:

"O conflito Otávio versus Leonino, já esperado pela oposição, não deixou de levar suas conseqüências às áreas emedebistas.

Por se tratar da oposição, a estratégia seria postergar ao máximo tal debate. Mas, aflorado na área governista o problema sucessório, a política funciona tal qual uma balança: quando se coloca peso em um prato, em contrapartida deve-se colocar no outro para não haver o desequilíbrio. E dentro deste raciocínio que o deputado Juarez Bernardes arrola nomes de prováveis candidatos ao Senado Federal.

Afirma que o partido irá buscar, nas suas bases políticas, nomes que representam as grandes reservas do MDB.

Estão em cogitação os nomes dos atuais prefeitos Modesto de Carvalho, de Itumbiara, e José Saad (Zezito), de Formosa, e dos ex-prefeitos Lauro Martins, de Rio Verde, e Dário Sampaio, de Goiás, bem como do tesoureiro do MDB Regional, Lázaro Barbosa".

Outras

Sob o título Vetadas as contas do Dentel, **o jornal** O Estado de São Paulo, **edição do último dia 8, sexta-feira, página 14, publicou a seguinte notícia:** "O Tribunal de Contas da União decidiu não aprovar as contas de 1971 do Departamento Nacional de Telecomunicações — Dentel, na época dirigido pelo engo. Dione Craveiro, diante do grande número de irregularidades contábeis apuradas no processo. Ele será devolvido à Inspetoria Geral de Financiamento do Ministério das Comunicações, para regularização."

O Reitor fornese Dias Maciel, da Universidade Federal de Goiás, distribuiu convites para a solenidade, a ser realizada no próximo dia 28, de entrega do título de Doutor Honoris Causa ao professor Eurípedes Simões de Paula, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Especialmente para assistir ao casamento da filha de seu velho amigo Randall do Espírito Santo Ferreira, esteve em Goiânia, no último sábado, o Gal. Plínio Pitaluga. Às duas solenidades (civil e religioso), bem como à residência do sr. Randall, compareceu todo o alto mundo político de Goiás.

O Jaó vai homenagear, com um jantar, o Tribunal de Justiça do Estado de Goiás. Na primeira quinzena de julho.

Em estudos, na Secretaria da Fazenda, uma fórmula para pagamento a domicílio dos aposentados do Estado. Possivelmente, através do Correio. A providência é boa.



O sr. Ubirajara Berocan Leite, presidente do Clube de Regatas Jaó, homenageia (foto) o seu chefe de obras, Darci de Oliveira, que trabalha no clube há mais de onze anos. Darci é considerado pela diretoria do Jaó como seu Operário-Padrão.



JORNAL POLÍTICO

Marco Antônio da Silva Lemos

CRÍTICAS A JARMUND

As análises políticas são tanto mais válidas quanto maior for o número de fontes e lideranças consultadas: da comparação de sucessivas medidas, consegue-se chegar, quase sempre, à aferição real dos fatos. Assim entendendo, telefono ao sr. José Fleury, na esperança de uma entrevista, ou talvez um pronunciamento que ponha em calma as torrentes revoltas de seu partido. Mas o presidente da ARENA concorda em dizer apenas que está mudo como um peixe. Não fala nada, por enquanto. Ligo para o deputado Jesus Meirelles; a linha está ocupada. Busco o sr. Prestes Paranhos, não está. Penso no sr. Rogério Gouthier, me informam que, infelizmente, ainda não chegou de Catalão.

Irritado, chego a cogitar de um interurbano para Rio Verde, tentando o sr. Cesar da Cunha Bastos, mas sou demovido por alguém que me informa estar ele confinado numa fazenda, e que lá não há telefone. Consigo localizar o sr. Randall do Espírito Santo Ferreira, mas êle não se dispõe a falar em política: afinal, está casando uma filha exatamente nesse dia. Tento até o Dante Ungarelli, mas de nada vale meu esforço, está ele muito ocupado, plantando café nas redondezas de Goiania.

Fico então discando para os nomes que me vêm à cabeça, até que consigo encontrar um parlamentar em sua residência, por pura sorte, à hora do almoço. Ele se recusa a conceder entrevista, mas não se furta a dar trânsito ao diálogo. Antes, todavia, insiste em ouvir minha promessa de que nada publicaria, ou, se publicasse, preservaria seu nome Feito, garanti.

Afirmou-me ele, então, sem qualquer constrangimento: "O Jarmund Nasser tem sido injusto com o Governo e principalmente com o dr. José Fleury, nos artigos que escreve para vocês". *Pergunto que injustiças seriam essas e meu interlocutor complementa:* "Olhe, o Jarmund nunca fez política. Não me lembro dele em palanques ou em campanhas eleitorais. Apenas de 64 para cá, com a morte de Alfredo Nasser, ele foi chamado à ribalta, como herdeiro presuntivo do acervo político do tio". *A catilinária de meu informante prossegue, candente:* "Na verdade, o Jarmund não herdou nada de Nasser, pois, caso tivesse ele deixado algum tipo de herança política, esta seria suas lutas, e não cargos. O Jarmund começou exatamente onde o Nasser terminou. Chegou quando a mesa estava posta e ocupou um lugar que, por direito, não lhe pertencia".

Lembra o parlamentar, no decorrer de nossa palestra, "que o proprio Nasser nunca endossou politicamente o sobrinho, e o Sidney tem razão, quando afirma para quem quiser ouvir que o Jarmund não sabia nem a marca dos cigarros que Nasser fumava". *e que a raiva de Jarmund contra Leonino aumentou quando do episódio da inauguração do busto de Alfredo Nasser na Assembléia.* "Você se lembra também", *diz ele, invocando meu testemunho.* "Você também estava lá, quando o Leão Caiado, orador oficial da solenidade, afirmou que, sem questão, *o tribuno Thirso Correa Rosa e o talentoso jornalista Batista Custódio apreenderam a genialidade de Alfredor Nasser e tornaram-se os expoentes máximos de seu talento e de sua filosofia,* recorda?". *Confirmo que, de fato, me lembro das palavras do Leão Caiado, mas que nunca me dispusera a analisá-las sob esse prisma.* "Mas é verdade!" — *retruca o informante, do outro lado* — "Foi aí que o Jarmund se irritou mesmo, pois a verdade histórica começava a ser restabelecida. Alguém finalmente houvera tido a coragem de desmascarar de público a inautenticidade do Jarmund como herdeiro político do tio. Ele foi herdeiro de seus bens, de fato, mas nunca de seu patrimônio popular".

Faço ver a meu interlocutor, sem pretender interferir em suas divagações, que Jarmund fora vítima de uma deselegância por parte da Assembléia, que não o convidara para aquela solenidade, como que visando atingi-lo. Mas ele me replica: "Engano seu. O Jarmund foi convidado, sim. O Jesus Meirelles agiu com muita lisura e correção. Não só convidou o Jarmund, como, inclusive, pediu a ele que escrevesse a biografia de Nasser, que é aquela mesma que está ao lado do busto. O Jarmund se esquivou — o que estou lhe contando *não é mentira nem segredo, o Jesus está aí para confirmar, se você quiser é só perguntar a ele — e sugeriu que convidasse o Batista Custódio, pois estava sem tempo. Sem tempo, nada. É que* ele não daria conta. E, para completar, deu uma de mal-educado, *não aparecendo na solenidade."*

Pergunto a razão do Jesus não ter esclarecido esse episódio e a explicação vem rápida. "Olhe, primeiro, o Jesus é um cavalheiro, e não iria se prestar a uma coisa dessas. Segundo, o Jarmund, temendo a revelação dessa passagem, o agrediu antes".

"Agora vem o Jarmund com essa de atingir o dr. José Fleury, só para fazer média com o Otávio e ver se consegue se situar bem", *insiste,* "praticando absurdos e injustiças que *o seu tio jamais cometeria. Você sabe que, pessoalmente, eu* não sou admirador do José Fleury, mas o Jarmund dizer que ele foi *"candidato de si próprio"* a senador é uma leviandade. Eu mesmo, junto com o Randall e o Sidney, estava na Secretaria do Interior e Justiça quando o Otávio, eleito mas ainda não empossado, foi lá insistir com o José Fleury para que ele fosse candidato a senador. O Fleury recusou; era candidato a deputado federal, mas foi vencido pela insistência do Otavio. O próprio Otávio não nega isso".

"O que o Jarmund anda querendo é desfigurar a imagem política do José Fleury como presidente da ARENA. É hora dele parar com isso, e, principalmente, já é tempo dele parar de se arvorar em herdeiro de Alfredo Nasser" — *e desligou.*

AS PENSÕES DIFERENTES

Para os de raciocínio mais apressado, a recente decisão do Supremo Tribunal Federal, ao declarar a inconstitucionalidade do art. 192 da Constituição do Rio Grande do Sul, torna, já de imediato, irremediavelmente desenganado o art. 140 do diploma constitucional de Goiás, condenado a sucumbir vitimado pela mesma moléstia pertinaz que acometeu o já falecido dispositivo gaúcho: a pensão vitalícia de ex-governadores.

Todavia, essa conclusão precipitada não resiste a uma análise mais detida e profunda. Embora aparentemente univitelinos em sua semelhança, aqueles dois dispositivos mantêm entre si uma discreta, mas definitiva e absoluta diferença. A razão mais ponderável a comprometer a pensão gaúcha foi, exatamente, a incúria de seus legisladores em regulamentá-la, pois não se cuidou de promover, na farta distribuição de seus gordos e substanciosos benefícios, o atastamento daqueles que, por imperiosidade do momento político, a ele não faziam jus: os ex.chefes de Executivo atingidos por ato revolucionário e proscritos da vida pública. O que não aconteceu em Goiás: mais prudente e cuidadosos, os legisladores goianos cancelaram a concessão da sinecura a todos os ex-governadores porventura cassados ou com seus direitos políticos suspensos.

Embora essa diferença não deva demover o MDB de voltar à carga, e desta feita com muito mais intensidade, contra o art. 140, é inegável que ela deverá se constituir em cômoda trincheira para a ARENA, quando não para assegurar a manutenção da pensão vitalícia, pelo menos para procrastinar sua apreciação até ulterior pronunciamento do STF sobre o assunto, abordando então especificamente o dispositivo goiano.

Alguns juristas, consultados, são unânimes em afirmar que, por coerência, o pronunciamento do STF sobre a pensão dos ex-governadores de Goiás tende, fatalmente, a ser em tudo semelhante ao já existente sobre a do Rio Grande do Sul. Sem embargo, não descartam a possibilidade de, devido à sua regulamentação mais cuidadosa e realista, vir o art. 140 a passar incólume entre os perigosos meandros de uma jurisprudência já anteriormente hostil e contrária à sua essência.

Assim, uma tenaz resistência da ARENA a nova propositura de supressão da pensão vitalícia não constituirá nenhuma surpresa, e o próprio MDB está consciente disso. A liderança oposicionista, que nunca tem deixado de enaltecer as posições e as decisões do Judiciário, pelo que transpirou ao final da semana, tem como certa sua vitória, a curto prazo, caso venha o art. 140 a desmoronar por iniciativa da própria Assembléia, ou mesmo a longo prazo, convencida de que o STF dará à pensão goiana o mesmo destino oferecido à gaúcha, sem dar maior destaque à diferença existente entre ambas, que reputa de natureza meramente política e sem qualquer relevância jurídica.

DIVISÃO NA BANCADA DA ARENA

O parecer do deputado Tércio Caldas sobre o art. 129, § 8°, da Constituição do Estado, que trata da Comissão de Investigação Sumária, conseguiu gerar enormes áreas de atrito dentro da bancada arenista. Os que se dispõem a defender, intransigentemente, os interesses do Governo do Estado, liderados pelo deputado Osmar Cabral, não aceitam a hipótese, aventada pelo sr. Tércio Caldas, de que aquele artigo não é autoaplicável: se essa hipótese vingar, as atuais comissões que investigam Anápolis e Santa Helena, depois de já ter concluído sindicâncias na cidade de Goiás, terão que ser dissolvidas e seu trabalho naufragará, comprometendo e colocando em xeque a orientação governamental. Os que apoiam a tese Tércio Caldas insistem no princípio de não autoaplicabilidade do artigo e já formam uma corrente ponderável, podendo, aliada ao MDB, que abraçou entusiasticamente a tese, derrubar redondamente a Sumária, sobremente a tese, derrubar redondamente a Sumária, sobremente a tese, derrubar redondamente a Sumária, sobrem

BRASÍLIA INFORMAL

JORGE FARIA



Até o fim desta semana, o Ministro Jarbas Passarinho receberá o anteprojeto que cria o Sistema de Crédito Educativo no Brasil e, logo em setembro próximo, esse documento já deverá estar transformado em decreto, para que, até o fim do ano, seja preparada infra-estrutura que garanta a plena implantação do sistema já ao início do ano letivo de 1974.

Mediante uma ação conjunta, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) do MEC, o Ministério da Fazenda e a Caixa Econômica Federal constituirão a fonte de financiamento do sistema. Para entregar o anteprojeto ao Ministro da Educação, os membros do grupo estão apenas aguardando uma informação da Caixa Econômica Federal sobre a capacidade de financiamento, para que possa ser delimitado o número de pessoas a serem inicialmente beneficiadas.

—:::—

As gestantes têm estabilidade provisória no emprego, desde o momento que comunicarem o seu estado ao empregador até 60 dias após o retorno ao trabalho, de acordo com entendimento do Tribunal Superior do Trabalho. O TST adotou essa decisão interpretando os artigos 391 e 392 da CLT, estabelecendo que a dispensa da empregada gestante não constitui justa causa, tendo o empregador que pagar a indenização. Entretanto, o Tribunal, com base no voto do Ministro Barata Silva, achou que isso não resolvia o problema de muitas que não conseguem arranjar emprego por causa do estado, acolhendo as alegações de vários sindicatos de trabalhadores de que a mulher grávida é, na maioria dos casos, demitida quando comunica o fato ao empregador. Alegam, ainda, os sindicatos que, despedida, a mulher grávida não consegue nova colocação, "enfrentando numerosas dificuldades precisamente naqueles dias em que depende de maior ajuda".

—:::—

O Ministro Alfredo Buzaid, da Justiça,



O Governador do Distrito Federal, cel. Hélio Prates da Silveira, tomando sérias medidas para a rápida implantação de semáforos na Capital Federal.

solicitou ao Ministério do Planejamento a liberação de 25 milhões de cruzeiros para dar início à construção das 30 novas penitenciárias previstas na reforma dos sistemas penitenciário brasileiro, e também para o adestramento de pessoal que lidará com os presos.

Essa verba deverá ser aplicada ainda este ano e, recentemente, o Ministério da Justiça já havia obtido 15 milhões de cruzeiros para essa reforma, que, no momento, está no Ministério do Planejamento e deverá ser encaminhado à Presidência da República nos próximos 30 dias, com exposição de motivos dos dois Ministros.

—:::—

A pavimentação da rodovia BR-070, no trecho compreendido entre as cidades de Goiás e Barra do Garças, foi reivindicada pelo deputado Brasílio Caiado, considerando encontrar-se o mesmo praticamente intransitável.

Justifica o vice-líder governista essa sua pretensão afirmando que a medida beneficiara o chamado Mato Grosso goiano, responsável pelo envio, no ano passado, de duzentas mil reses para os frigoríficos de São Paulo e do Triângulo Mineiro.

FLASHES

Com rejeição de apenas uma das 26 emendas apresentadas pelos deputados, a Câmara dos Deputados aprovou na sexta-feira o projeto de lei, de iniciativa do Executivo, que retifica dispositivos do futuro Código de Processo Civil, que entrará em vigor em janeiro do ano que vem.

—.—

Qualificando a estação de passageiros da estrada de ferro de "monstrengo encravado no centro de Anápolis", o deputado Anapolino de Faria pediu sua transferência para fora da cidade. "A velha estação — *acentuou* — com quase 40 anos, até hoje não passou por qualquer reforma, nem mesmo uma limpeza".

—.—

Foi considerado constitucional e jurídico pela Comissão de Constituição e Justiça o projeto do Senado que permite ao empregado rural filiar-se como segurado facultativo ao Instituto Nacional de Previdência Social.



O deputado Siqueira Campos recebeu elogios do deputado fluminense Daso Coimbra que, ao visitá-lo, em seu novo Gabinete, disse-lhe que ficara impressionado e que iria mandar fazer uma sobreloja para caber tantos arquivos.

BRASÍLIA — Até meados do próximo mês, o Juiz Federal da jurisdição de Goiás deverá expedir a imissão de posse, ao INCRA, de 104 mil hectares de terra, na faixa que margeia todo o lado leste do Distrito Federal, no município goiano de Formosa, e que será transferido automaticamente ao Ministério do Exército. Simultaneamente, a justiça comunicará a cada um dos 600 proprietários das 280 fazendas e loteamentos da área, a avaliação de suas terras.

A passagem desses 104 mil hectares para o domínio do Ministério do Exército foi determinada pelo decreto-lei 683, de ..., 18.1.69, sendo ainda reforçado pelo decreto 64.714 da mesma data, que declarou a área de utilidade pública, para fins de desapropriação. A gleba atinge desde as nascentes até as confluências dos rios Preto e Bezerra, sendo dez vezes maior do que o campo de instrução do III Exército, em São Jerônimo, no Rio Grande do Sul, considerado um dos maiores da força terrestre. A área ficará ainda acrescida de mais 20 mil hectares, já há nos de posse do Exército, no Distrito Federal, numa região que se emenda às terras em desapropriação em Goiás. Somadas as duas parcelas, o Ministério do Exército disporá de 124 mil hectares de terra em torno do Distrito Federal, cuja utilização não foi ainda definida.

Na época em que foi decidida a desapropriação, o general Lyra Tavares, Ministro do Exército do Presidente Costa e Silva, havia proposto a instalação, no local, de um Centro de Instrução de Artilharia e uma Base para a Defesa Antiaérea da Capital. A idéia do ex-Ministro era tornar Brasília inviolável, com o Exército bloqueando os lados leste e norte, e, a Aeronáutica, o sul e oeste, com os jatos "Mirage" da Base Aérea de Anápolis.

Entretanto, faltando apenas alguns dias para a posse total das terras, o Ministério do Exército não se definiu ainda sobre sua utilização. Atualmente, o Estado-Maior vem estudando a viabilidade de transferência para o local, da Brigada-Paraquedista, força estratégica atualmente sediada na Guanabara; do Grupamento de Unidades Escolas — GUES —; e, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais — ESAO.

Embora já tenha sido liberada a verba para indenizar os atuais donos das terras, fontes militares recusaram-se a informar o seu montante, adiantando apenas que "o dinheiro vai dar para pagar a todos que têm terras na região, sobrando uma importância que será aplicada em desapropriações semelhantes, em dois estados do sul do País."

AGRADECIMENTO

A família da Sra. **AURORA DE PAIVA**, vem de público agradecer aos Drs. Hugo Walter Frota e Walter Costa, ambos do Hospital São Francisco de Assis e Dr. Nahim Haum do Hospital São Jorge, pelo espírito humanitário, grande capacidade profissional e que tudo fizeram pela vida de nossa mãe sogra e avó.

A oportunidade, agradecemos a todos que nos confortaram por ocasião de seu passamento.

Goiânia, 24 de junho de 1973.

Montepio Cooperativista do Brasil instala-se em Goiânia com endereço à

RUA 7 No. 354 - ED· BRITANIA -

10o. andar — conjs. 1.0005-6-7

Fone: 6-0269

DECLARAÇÃO

Declaro para devidos fins que perdi uma carteira, com todos os documentos de identidade, título de eleitor, carteira de trabalho, CPF e outros.

Goiânia, 24 06 1973
Emilio Carvalho de Sousa

DECLARAÇÃO

A Firma Augusto Batista Neto, estabelecida nesta, DECLARA para os devidos fins de direito, que perdeu os seguintes documentos: Cadastro Estadual no. 011.177.901 e três blocos de notas fiscais ao consumidor nos. 6, 7 e 8.

FAZENDA EM JATAÍ
COM 515 ALGUEIRES

Vende-se uma Fazenda com as seguintes benfeitorias: toda cercada, com 12 divisões de pastos para 1.500 reses. 150 alqueires formados em capim gordura — 100 aqueires formados em capim gordura e colonião — 200 alqueires em crôa e cerradão. — 65 alqueires em campo e varjão. Boa sede, rego d'água curralama toda de pranchas de aroeiras fincadas, com capacidade para 1.000 bois. Luz elétrica a motor em toda a fazenda, inclusive nos currais. Máquina de beneficiar arroz, triturador, mangueirão, ceva, pomar, canavial.

Tratar pelo fone· 6-07-79 — com o Sr. Luiz Celso ou Henrique

Vip Modas sugere a moda neste inverno.
prá todas mulheres ficarem quentinhas

Lãs, malhas e roupas de frio das melhores marcas e etiquetas. Tudo por preços que não deixam você fazer brrrr.

OFERTAS

- BLUSAS CACHAREL - último lançamento	de Cr$ 80,00	por Cr$ 29,90
- VESTIDOS DE TERGAL para senhoras	de Cr$ 39,00	por Cr$ 15,90
- PIJAMAS DE JERSEY para senhoras	de Cr$ 69,00	por Cr$ 19,00
- CALÇAS DE BRIM PENTEADO SIAB	de Cr$ 120,00	por Cr$ 49,00
- BLUSAS PURA LÃ para senhoras	de Cr$ 75,00	por Cr$ 29,00
- CONJUNTO ESPORTE, XADRÊS, último lançamento no Rio	de Cr$ 130,00	por Cr$ 59,00
- CAMISOLAS DE NYLON RHODIANYL	de Cr$ 40,00	por Cr$ 9,90
- ROBY DE NYLON RHODIA NYL	de Cr$ 60,00	por Cr$ 15,90

Vip modas
av. anhanguera 2968
aberta até às 22 horas

Seja mais feminina neste inverno: use as roupas de VIP MODAS.

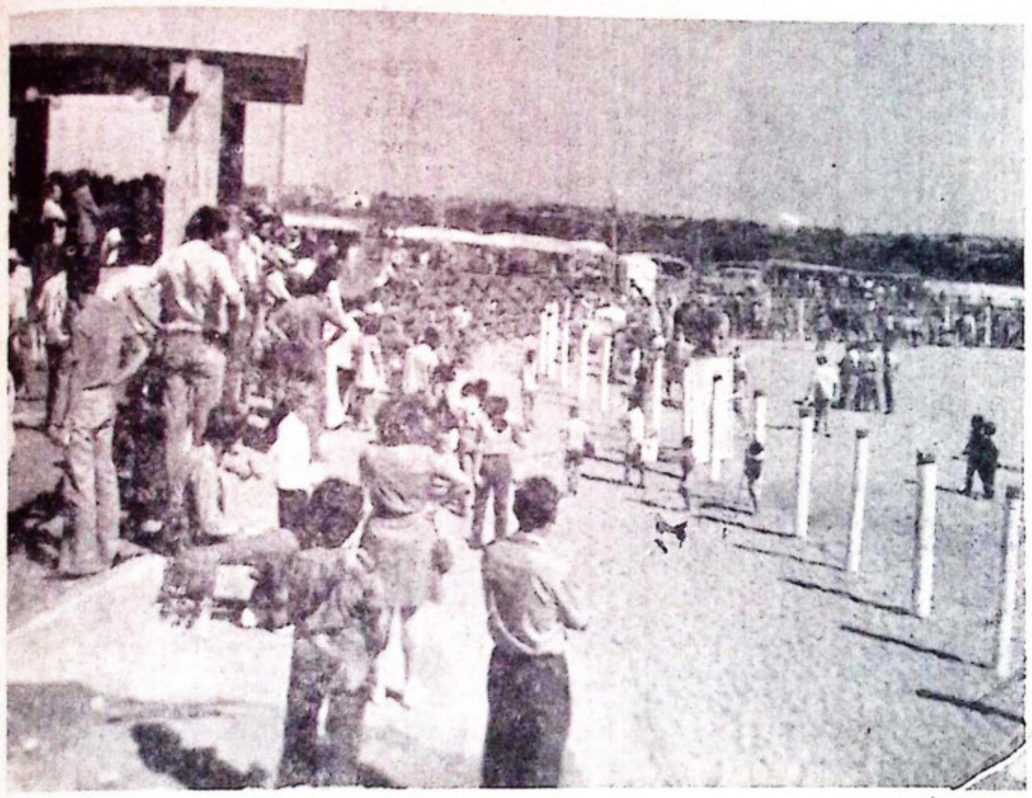
E ganhe todas as vantagens do Credi-Vip: 4 meses sem juros ou 18 meses sem entrada.

Com Leonino em Catalão

SUPLAN INAUGURA MAIOR PARQUE AGROPECUÁRIO DO SUDESTE GOIANO

Reportagem Osterno Dias
e Joviano Rincon

DESFILE



Expositores de Goiás, de Minas e São Paulo abrilhantaram as festas da pecuária de Catalão.

O Parque Agropecuário de Catalão, construido pela SUPLAN, numa área de 44.600 metros quadrados, foi inaugurado sábado, dia 23, com a presença do Governador Leonino Caiado e representantes municipais de toda a região. O Parque, que custou 522 mil cruzeiros, foi aberto com a I Exposição Regional de Catalão e contou com a presença de expositores de Minas Gerais e São Paulo, além dos goianos.

O Governador Leonino Caiado, após cortar a fita inaugural do Parque, falou da importância da pecuária em Goiás e do destaque que seu Governo vem dispensando para este setor: "atendendo à vocação do nosso Estado, cuja economia está assentada nos lombos dos bois, Goiás deve estar preparado para atender às exigências, cada vez maiores, dos grandes mercados consumidores de carne, em todo o mundo" *asseverou o Chefe do Governo goiano.*

CATALÃO NA PECUÁRIA

O município de Catalão, bem como a microregião do Sudeste goiano, apresenta uma das mais desenvolvidas pecuária do Estado e a sua bacia leiteira é de considerável importância, especialmente agora, com a pavimentação da rodovia BR-050, que a ligará com Brasília.

Atualmente, Catalão exporta leite resfriado para São Paulo e a produção doméstica dos seus derivados tem significativa participação na receita municipal.

TEMPO RECORDE

O Parque Agropecuário de Catalão, construído em 90 dias, por administração direta da SUPLAN, é um dos mais bem montados de quantos existem no Estado e está capacitado para a realização de feiras regionais. A sua utilização, pela sua característica, terá caráter permanente, pois poderá funcionar como uma feira de amostras regional. Conta com seis galpões para animais, picadeiro para desfiles, tribunas, instalações para depósito e todo o mais necessário para os grandes movimentos de exposição.

PASCHOAL

O deputado Ênio Paschoal, Presidente da Assembléia Legislativa de Goiás, falando como representante da região, asseverou que Catalão e todo o Sudeste de Goiás despertou com o Governo Leonino Caiado para uma nova etapa desenvolvimentista: *"Catalão, Senhor Governador, viveu durante muitos anos como um prolongamento de Minas Gerais dentro do nosso Estado. Para esta região a assistência governamental não passava de esperança. Hoje, com a nova mentalidade administrativa do seu Governo, o Sudeste desperta e inicia a sua marcha ininterrupta e apressada para colocar-se ao lado das demais regiões goianas, que se situam entre as mais desenvolvidas de todo o Estado.*

"A presença do Governador Leonino Caiado, por si só, representa obras e trabalho. Catalão sabe disso e sabe agradecer tudo aquilo que tem recebido e que receberá do seu Governo".

CATALÃO

Catalão é o pólo de irradiação do Sudeste de Goiás e estará ligado, brevemente, através de rodovia pavimentada, com o Distrito Federal, e a Ipameri, através da GO-13, em construção pelo DERGO. O seu sistema de comunicações será integrado à rede de microondas da COTELGO. A sua economia, estruturada na pecuária, está sendo diversificada com o plantio de café e outras culturas, destacando-se o arroz.

A presença da METAGO no município, assegura a exploração das grandes jazidas de fosfatos e minerais não ferrosos, no complexo de minérios Catalão/Ouvidor. A SANEAGO ultima as obras de ampliação do sistema de abastecimento de água da cidade, que terá a sua capacidade ampliada em mais de 70%.

EDUCAÇÃO

Sendo sede de uma Superintendência Regional de Educação e Cultura, Catalão terá, também, um centro de especialização educacional, destinado à capacitação de pessoal para a implantação da reforma do ensino. A Secretaria da Educação, segundo foi planejado, instalará, ainda neste ano, a Faculdade de Filosofia que deverá atender toda a região.

SUPLAN

A SUPLAN tem sido um dos órgãos mais dinâmicos da atual administração. A sua presença é uma constante em todas as regiões de Goiás. Segundo a sua programação de trabalho, 73% dos municípios goianos estão com obras da SUPLAN em acabamento ou em fase de construção, especialmente estabelecimentos escolares e praças de esportes.

PREFEITO

O Prefeito de Catalão, sr. Sílvio Paschoal, que desde os primeiros dias de sua administração contou com a presença efetiva do Governo, está se destacando como um dos mais dinâmicos administradores municipais. A sua preocupação inicial, segundo suas próprias afirmações, foi recuperar a cidade e melhorar a sua urbanização. O sistema viário municipal está sendo todo reconstruído e novas estradas estão sendo abertas para atender as lavouras cafeeiras que se multiplicam em todo o seu território.

CALOR CATALANO

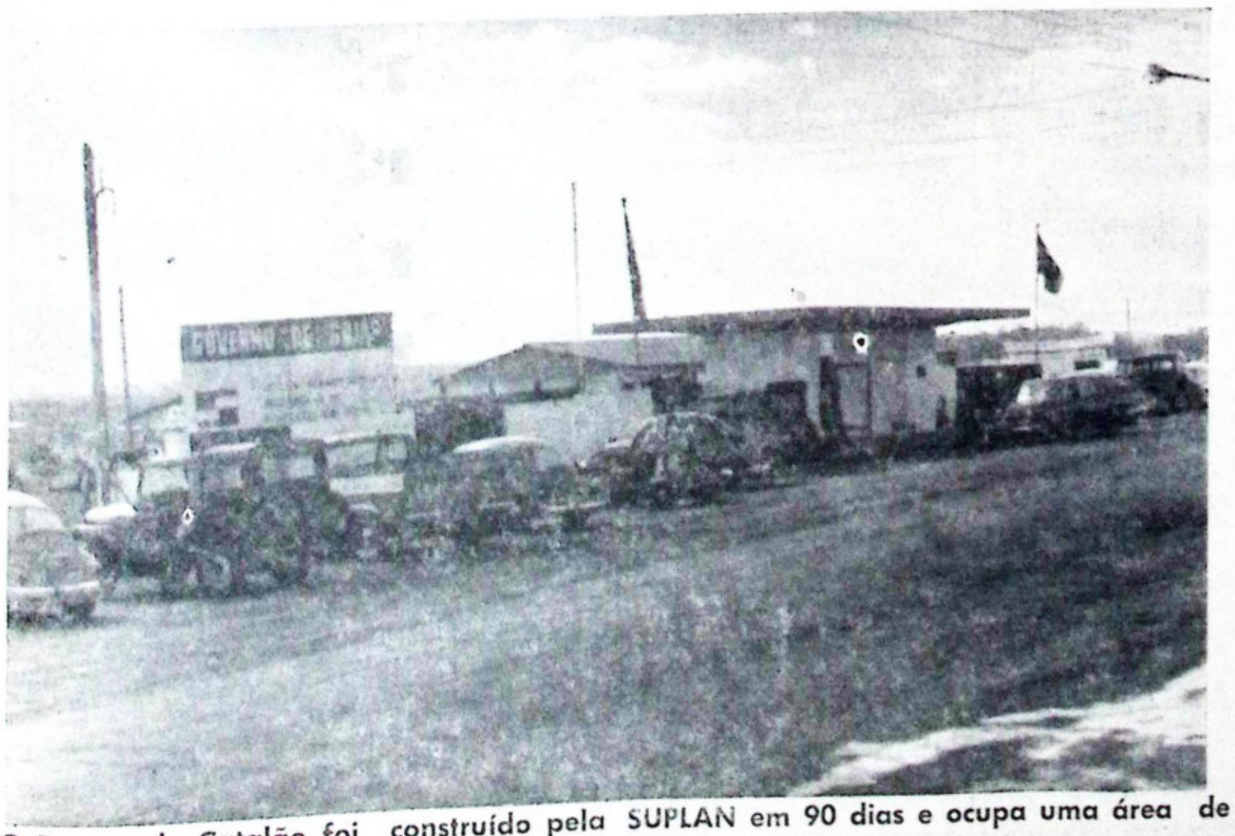
O Governador Leonino Caiado e sua comitiva, integrada pelos senhores Rubens Vieira Guerra, Presidente da SUPLAN; Hélio Levy da Rocha, Diretor Geral do DERGO; Rogério Gouthier, Presidente do *Goiásrural;* Josias Guimarães, Secretário da Agricultura; José Fleury, Presidente da ARENA estadual; Dione Craveiro, Presidente da COTELGO e outros assessores, foi recebido com calor e entusiasmo pelos catalanos. Durante todas as festividades, a participação do povo foi marcante e o Governador Leonino Caiado impressionou-se com a afetividade da grande massa popular que o homenageou.

O MAIOR



O Governador Leonino Caiado, ladeado pelos srs. Rubens Guerra, da SUPLAN e Ênio Paschoal, Presidente da Assembléia Legislativa de Goiás inauguraram o maior Parque Agropecuário do Sudeste goiano.

O PARQUE



O Parque de Catalão foi construído pela SUPLAN em 90 dias e ocupa uma área de 44.600 metros quadrados.

BEM-VINDO



O Prefeito de Catalão, Silvio Pas choal, agradeceu ao Governo o muito que tem sido feito pela sua cidade.


Amador Aguiar

Amador Aguiar receberá da Assembléia título de Benfeitor de Goiás

Projeto de Lei apresentado à consideração da Assembléia Legislativa pelo deputado Lúcio Lincoln de Paiva, na sessão do último dia 19, concede o título honorífico de **Benfeitor do Estado de Goiás** ao sr. Amador Aguiar, presidente do complexo financeiro BRADESCO, hoje a maior sociedade anônima privada do País.

"Impressionado com as possibilidades de nosso Estado diz, em sua justificativa ao projeto, o deputado Lúcio Lincoln —, Amador Aguiar determinou que fosse elaborado um estudo geo-econômico das nossas regiões. Em face dos pontos altamente positivos, foi que tomou Amador a providência de instalar agências do BRADESCO nas cidades de Goiânia, Anápolis, Carmo do Rio Verde, Ceres, Goianésia, Goiás, Inhumas, Itaberaí, Itapuranga, Jaraguá, Jataí, Miracema do Norte, Pirenópolis, Porangatu, Rubiataba, São Miguel do Araguaia e Uruaçu. Os resultados colhidos com o apoio dessas agências nos pontos de maior expansão econômica nos animam a afirmar que as suas contribuições foram e são das mais efetivas."

QUEM É

"A nossa proposição (diz ainda o deputado Lúcio Lincoln) dispõe sobre a concessão de título honorífico de Benfeitor do Estado de Goiás ao sr. Amador Aguiar, banqueiro nº 1 do Brasil, pelos indiscutíveis benefícios prestados a Goiás, através de 18 agências do Banco Brasileiro de Descontos S.A., hoje o maior grupo privado do País"

"Nascido no campo, numa fazenda de gado e café, o homenageado é filho de um trabalhador agrícola semi-analfabetizado. Quando cursava o 4º ano primário, sem razões plausíveis, seu pai fez com que deixasse os estudos, a fim de exercer os misteres da lavoura. Inconformado com essa situação, resolveu tomar uma atitude extrema — a de deixar a casa paterna e ir à procura de emprego na zona urbana. Aos 16 anos de idade, empregou-se como tipógrafo numa pequena cidade. Quando completara 21 anos, sentindo certamente a falta do calor familiar, Amador casa-se e estabelece-se na cidade de Birigui, já empregado como boy na filial do Banco Noroeste do Estado de São Paulo. Com apenas dois anos, na qualidade de bancário, foi guindado — pelo esforço próprio e invulgar inteligência — ao cargo de contador, e, um ano mais tarde, ao de gerente da filial do Banco Noroeste. Iniciava-se, assim, a carreira extraordinária e fantástica de um dos maiores homens de finanças do País. Desde o início de sua carreira bancária, Amador ficou verdadeiramente fascinado com o poder do dinheiro, razão ou motivo que o levou a discordar da política até então adotada pelo Banco Noroeste, cujos responsáveis ficavam mais contentes com o retorno do dinheiro emprestado do que mesmo com os benefícios que poderia ele propiciar ao homem. Amador entendia que nas propostas de empréstimos deviam ser analisadas e medidas não somente as garantias oferecidas como também as qualidades pessoais do candidato. Se honesto, trabalhador e destemido, devia merecer o empréstimo, dentro naturalmente de suas reais possibilidades de aproveitamento".

NOVA FILOSOFIA

"Cria-se nesse exato momento (diz outro tópico da justificativa do projeto) uma nova filosofia para a movimentação dos recursos creditícios, com vistas a um fator de extraordinária validade — que é a do valor do homem no meio em que vive. Esta foi, sem dúvida, a principal força que impeliu Amador a conquistar os mais elevados escalões no meio das finanças brasileiras. Como exemplo da vivacidade desse homem, citaremos aqui a seguinte passagem de sua vida, quando de seu ingresso no BRADESCO, agência de Marília, então como diretor do recém-fundado banco, que iniciava suas operações com um capital de apenas 10.000 contos de réis. Em face dos minguados contos de réis, Amador determinou que sua mesa de trabalho fosse colocada bem próximo da porta de entrada do Banco, a fim de que pudesse entrar em contato diretamente com todos os clientes, principalmente com aqueles que ali iam apenas para descontar um cheque. Nesses encontros, o simples portador de um cheque era persuadido por ele a fazer um depósito e tornar-se um amigo do Banco. Conta-se que certa vez Amador fez com que um engraxate que se postou na calçada do Banco depositasse sua féria ou parte dela no BRADESCO. Vejam os senhores como os grandes homens são forjados no trabalho árduo e sem vaidade ou orgulho tolos. Com essa filosofia, Amador construiu o Banco Brasileiro de Descontos, que é, em nossos dias, sem favor, a maior sociedade anônima privada do País. Essa instituição de crédito conta atualmente com 214.000 acionistas, perto de quatro vezes mais do que a segunda empresa brasileira de capital aberto. Diz ele: "A gente pode fazer qualquer coisa, se estiver disposto a trabalhar". Assentado nesses princípios, resolveu voltar as vistas para as possibilidades de Goiás. Acreditando na gente deste grande Estado, montou aqui o BRADESCO, 18 agências, para cooperar no processo de enriquecimento de nosso povo. Conhecendo Goiás de perto, e encantado com as qualidades de nosso solo e clima, adquiriu, no Estado, uma grande fazenda, onde vem desenvolvendo a criação de gado vacum e se dedicando à agricultura".

"O Banco Brasileiro de Descontos S.A., Banco Bradesco de Investimentos S.A., Financiadora Bradesco S.A. Crédito, Financiamento e Investimentos, Turismo Bradesco S.A. Administração Serviços, Bradesco S.A. Crédito Imobiliário, Cidade de Deus S.C. Associação de Poupança e Empréstimo, Companhia Nacional de Indústria e Construção, Bradesplan S.A., Planejamento e Consultoria, Fundação Bradesco, Instituto de Moléstia de Aparelho Digestivo e da Nutrição, Top Clube Turismo, Organização e Previdência, Companhia Comercial Café São Paulo e Paraná, Companhia Agropecuária Rio Araguaia, Codesbra S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários, Santa Maria Agropecuária Industrial, Companhia de Motéis Bradesco, Empreendimentos Imobiliários Taguá S.A., Hotel Bradesco Aeroporto de São Paulo S.A., Hotel Bradesco São José dos Campos S.A., Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, Gráfica Bradesco S.A., Gavião Monteiro Construções, Comércio e Importações Ltda. Sengem-Seguros, Administração e Corretagens Ltda., e Pecplan S.A. Pecuária Planejada, todas essas empresas nasceram sob a capacidade criadora de Amador e têm como Presidente esse extraordinário brasileiro.

"Exerce, ainda, por merecimento, critério de justiça e reconhecimento, as elevadas funções de membro do Conselho Deliberativo do Instituto Mackenzie, Presidente do Conselho Deliberativo da Companhia Antárctica Paulista — Indústria Brasileira de Bebidas e Conexos, Diretor da Companhia Atlântica Boa Vista de Seguros, Diretor da Sul America Companhia Nacional de Seguros de Vida, e membro do Conselho Fiscal da Arthur Lundgren Tecidos S.A. — Casas Pernambucanas."

Outros títulos

Foram conferidos, ao homenageado, pelos serviços prestados à Nação, os seguintes títulos e medalhas:

1 — Ministério da Agricultura — Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal e Jardim Botânico — título "Amigo e Colaborador" — Rio de Janeiro — 13.6.70.

2 — Comissão para as Comemorações do IV Centenário da Morte do Padre Manoel da Nóbrega. — 18.10.70. — SP.

3 — Sindicato dos Contabilistas de São Paulo — título "Contabilista Honoris Causa" — 18.7.70 — SP.

4 — Câmara Municipal de Wenceslau Braz — título "Cidadão Honorário de Wenceslau Braz" — 31.3.73.

5 — Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo — Medalha Cultura em comemoração dos despojos da Imperatriz Leopoldina.

6 — Cruzada Pró-Infância — título "Membro Benemérito" — 21.12.65. — SP.

7 — Município de Osasco — título "Cidadão Osasquense" — 20.8.68. — Osasco.

8 — Clube dos Bancários de Marília — título "Sócio Benemérito" — 8.12.60. — Marília.

9 — Município de São Paulo — título "Cidadão Paulistano" — 21.6.61. — São Paulo.

10 — Instituto Histórico e Geográfico Guarujá — Bertioga — "Medalha Cultural Martim Afonso de Souza" — 7.11.67. — Guarujá.

11 — Campanha Cota da Caridade — Diploma Honra ao Mérito. — 30.10.65. — SP.

12 — Sociedade Brasileira de Heráldica e Medalhística — "Medalha Cultural de José Bonifácio de Andrade e Silva" — Patriarca. — 15.2.64. — SP.

NOVENA PODEROSA AO MENINO JESUS DE PRAGA

Oh! Jesus que disseste peça e receberás, procure e acharás, bata e a porta se abrirá. Por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe eu bato procuro e vos rogo que minha prece seja atendida. (Mencione-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: tudo que pedires ao pai em meu nome, Ele atenderá por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe eu humildemente rogo ao vosso Pai em vosso nome, que minha oração seja ouvida. (Mencione-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: O Céu e a Terra passarão, mas a minha palavra não passará por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe eu confio que minha oração seja ouvida. (Mencione-se o pedido).

Rezar 3 Ave-Marias, e 1 Salve Rainha. Em casos urgentes esta novena deverá ser feita em nove horas.

Mandada publicar por ter alcançado uma graça.

(I.A.G.)

PARANÁ

DEFESA ENCERRADA

O Tribunal de Justiça do Paraná foi condenado quinta-feira passada: com base no AI-5, o presidente Emílio Garrastazu Médici aposentou os desembargadores Alceste Ribas de Macedo e José Pacheco Júnior, presidente e vice-presidente desde 1968. Os desembargadores que restaram vão se reunir esta semana para escolher seus substitutos.

Desde sua segunda reeleição, no ano passado (o mandato é de dois anos), Macedo e Pacheco estão sob a vigilância da Subcomissão Geral de Investigações, que já manifestara preocupação com o anterior aumento dos subsídios dos desembargadores, tão generoso que foi capaz de provocar protestos do então governador Harold Leon Peres. E havia atos e portarias não publicados no Diário Oficial e nomeações irregulares.

Quinta-feira, quando o ato do presidente ainda não era conhecido, mas Curitiba já estava cheia de boatos, Alceste Ribas de Macedo declarou a VEJA: **Sei que sou um homem incompatibilizado com alguns setores, mas sempre procurei defender a autonomia do Poder Judiciário.** Nessa luta ele sofreu pesada derrota a um mês, quando o Supremo Tribunal Federal decidiu que cabe ao Executivo o provimento dos ofícios da Justiça, o que o impediu de continuar a distribuir cartórios (um deles foi para seu filho).

Como a saúde do governador Parigot de Souza ainda causa cuidados (na semana passada ele foi a São Paulo fazer um novo check up), supõe-se na Assembléia Legislativa que a aposentadoria de Macedo tenha sido sobretudo um ato preventivo. O presidente do TJ é o segundo na linha da sucessão. O primeiro é o presidente da Assembléia, deputado João Mansur, que não assumiria o cargo, para não se tornar inelegível. Se, por qualquer motivo, Parigot não pudesse continuar, Macedo teria à sua disposição os recursos do erário para iniciar uma florescente campanha de defesa da autonomia do Poder Legislativo.

(Transcrito de VEJA de 6 de junho de 1973, nº 218).

Deputado denuncia na Câmara Federal:

— Delegado goiano adota "streap-tease" de preso como método de identificação

Brasília **(Do correspondente)** — O deputado Juarez Bernardes (MDB-GO) denunciou, da tribuna da Câmara Federal, o delegado de polícia do município goiano de Anicuns, subtenente José Pereira da Paz, "pela adoção de um processo de identificação sui generis no mundo — a identificação do homem nu".

Segundo Juarez Bernardes, no último dia 5 de junho o professor e Comissário de Menores Felipe Chaud, de tradicional família anicuense, foi intimado a depor na Delegacia local. Ao se apresentar para o depoimento, "o professor recebeu voz de prisão e foi jogado ao xadrez".

— Imediatamente — conta Bernardes — o delegado obrigou-o, sob ameaças, a tirar a roupa, para identificação.

DELEGADO "FIDALGO"

Noutro trecho de sua denúncia, disse o deputado Juarez Bernardes:

— É isso aí: a carteira de identidade fornecida pela própria polícia não serve para alguem identificar-se perante o "fidalgo" delegado. O novo processo, **sui generis** no mundo, é a identificação do **humem nu**. Cientificado da prisão do irmão, que fora à Delegacia para um depoimento, para lá seguiu o advogado José Chaud. Ao adentrar a cadeia, com espanto viu seu irmão nu. Protestou com veemência. Por pouco, não fosse a intervenção de terceiros, iria para o xadrez e ficaria nu também, para a devida identificação

COM O SECRETÁRIO

De acordo com o parlamentar, "essas mesmas denúncias foram levadas diretamente, pelo prefeito Getúlio Natividade dos Santos e pelo sr. Geraldo Lima, ao Sr. Secretário de Segurança Pública do Estado de Goiás, e, infelizmente, nenhuma providência se tomou".

— Assim sendo (disse ainda o deputado), continua o delegado praticando arbitrariedades de toda sorte, e cada vez maiores, que vão se gravando dia a dia, com acumulo de insatisfação e revolta da população local. Violências como essas anacrônicas quinhem os nossos foros de homens civilizados. E, como bem, Anicuns fica a poucos minutos da Capital goiana, por estrada asfaltada. "Eis o grito", pois, como dizia nosso homem do interior das autoridades maiores do meu Estado, e, no entanto, praticam-se absurdos como esses, no sentido de deprimir, desmoralizar e amesquinhar um cidadão perante a sociedade. Da fúria policialesca não escapa o exemplar pai de família, o conceituado professor do Ginásio Estadual e nem sequer o respeitam na alta função de Comissário de Menores do Município. Ora, este cidadão não é um homem qualquer. Pois até tem bem para o que lhe aconteceu e imaginem o que poderá vir a ocorrer aos demais habitantes daquele município.

"CANTA, E GROSSO"

— O Governo de Goiás já foi cientificado por várias vezes das truculências daquele delegado, inclusive já o denunciamos desta tribuna. Mas o delegado "canta, e grosso", que tem toda cobertura do Governo goiano. Recebendo a denúncia dos fatos e não adotando providências, naturalmente o Governo de Goiás vem se responsabilizando por todos os atos do prepotente delegado e responsabilizar-se-á certamente por tudo o que ali vier a ocorrer, disse, finalmente, o sr. Juarez Bernardes.

VOCÊ JÁ FOI A BAHIA...?
ENTÃO VÁ
DE BRASÍLIA A SALVADOR
Encurtando as distâncias

Viação Alto Paraíso Ltda.

GARAGE:
Q.I. 15 — Lotes 25 e 35 — TAGUATINGA, D.F. — ESTAÇÃO RODOVIÁRIA DE BRASILIA: GUICHÊ Nº 17

DIARIAMENTE:
Brasília a DIANÓPOLIS: 8,00 e 18 horas
Via: São Gabriel de Goiás, São João D'Aliança, Alto Paraíso, Terezina, Monte Alegre de Goiás, Campos Belos de Goiás, Arraias, Combinado Agro-Urbano, Aurora do Norte, Taguatinga (Goiás), Ponte Alta do Bom Jesus e Dianópolis.

Brasília a BARREIRAS 16,00 e 18 horas
Passando por: Formosa, Alvorada do Norte, Posse, Galheiros — Brasília 7,00 horas

Iaciara, São Domingos, Galheiros
Brasília a Barreiras: 18,00 e
Via: Formosa, Alvorada do Norte, Posse, Barreiras.
Barreiras a Salvador: 16,00 horas
Via — Iboticana — Seabra — Palmeiras — Lençóis Itaberaba — Feira de Santana — Salvador.

Carro Leito Direto a SALVADOR a partir de 1º Julho

A EMPRESA QUE CRESCE COM A REGIÃO

AVISO

A CIA. GOIANA DE LATICÍNIOS S.A., comunica aos senhores varejistas e consumidores do LEITE GOIANO, que a partir do dia 26 do corrente mês, fará diretamente a distribuição desse produto, colocando à disposição dos interessados o seu departamento de vendas, junto à sua indústria, que atenderá pessoalmente ou pelo telefone: 6. 17. 55.

PONTO de PARADA

T.J. SEBBA

PRAÇA JEOVAH BAYLÃO

— Dia 19 foi inaugurada a Praça Jeovah da Silva Baylão, juntinho ao Mercado da Vila Coimbra. Jeovah foi um dos maiores radialistas goianos de todos os tempos. Ele pertenceu a uma safra famosa dos melhores homens do rádio do Estado. De um tempo em que se fazia um rádio mais sério e mais dinâmico.



"Peruca", como era conhecido pelos mais íntimos, era um homem comunicativo, alegre, querido e estimado. Naciff e Alcides Romão falaram na oportunidade. Só não gostei do busto. Sinceramente não se parece com o Jeovah. Acho que é da mesma fundição que fez o de Alfredo Nasser, que não tem quase nada do maior político e orador goiano de todos os tempos.

COLUNA do MEIO

— O caso Santos-Goiás gerou uma série de atritos envolvendo o Presidente da FGD, Goiás, Vila, Atlético e Goiânia. O Vila continua naquela de fazer contratos por telepatia. É isso que dá a desorganização de um time.

— Eleita a Miss Goiás 73, vamos torcer para que ela consiga boa colocação entre as outras candidatas, em Brasília. A organização da Transa surpreendeu.

— Começa dia 28 o Festival Nacional de Teatro, fase goiana. Infelizmente não houve tempo pra gente ensaiar TRANSAMAZONICA.

— Com 60 apartamentos de categoria internacional, breve será construído moderno hotel em Caldas Novas.

AJUDE A CONSTRUIR A CRECHE "IRMÃOS DO CAMINHO", DO JARDIM GOIAS. ELA SERÁ DESTINADA AS MAES POBRES.

HOMEM FELIZ É AQUELE QUE EXIGE POUCO DA VIDA

SÃO PEDRO NA CELG — Dia 29, sexta-feira, tem festa de São Pedro no Centro Recreativo da CELG. O forró promete ser bom e animado.

HOJE comemora-se o dia de São Cristóvão, padroeiro dos motoristas. E a época é muito oportuna para nos apegarmos mais ao protetor dos homens do volante pra ver se ele nos ajuda a evitar os desastres, que aumentam extraordinariamente por estes brasis de meu Deus.

Por falar em desastres, lembrei-me da frase: "Cavalos no motor e burros na direção".

COLMEIA DE ANÔNIMOS — Está marcada para o dia 28, no Hotel Bandeirantes, a festa de lançamento do quinto livro de poesias de Gabriel Nascente, intitulado "Colmeia de Anônimos". Segundo o seu autor, o livro teve tarde de autógrafos em São Paulo onde foram vendidos mais de 200 exemplares. Gabriel Nascente é cria da casa, isto é, do Cinco de Março.

RANDALL, EXCLUSIVO:

NA CONVENÇÃO, MEU VOTO PERTENCE AO GOVERNADOR LEONINO CAIADO



Randall: "Governo de Leonino vai muito bem"

Em casa, ele interrompe a discussão sobre futebol para receber o repórter do Cinco de Março. Convida-o a uma sala contígua, deixando sem resposta a observação do filho Randall Júnior acerca da supremacia do Goiás Esporte sobre o Atlético Goianiense. Curiosamente, o sr. Randall do Espírito Santo Ferreira torce para dois clubes, numa mesma cidade — o Atlético e o Vila Nova. — Quando os dois jogam — explica —, torço para que a partida termine com um empate.

Mas fala também em política, arte que cultiva há trinta e um anos, contados nos dedos, preferindo auto-definir-se, apesar de seus 51 janeiros, como "o caçula da velha UDN."

Discorre longamente sobre administração, finanças — sua especialidade — e... política. Acha que agora mais do que nunca a juventude brasileira participa da vida nacional.

— Todos esses jovens aí estão estudando seriamente e apurando suas aptidões. Veja a qualidade da música que eles produzem, atualmente. Veja a seriedade com que se integram e participam dos grandes projetos, como o Projeto Rondon, por exemplo — **observa Randall.**

Citando sempre uma frase de Otávio Mangabeira — "A democracia é uma árvore muito tenra que deve ser regada diariamente" —, **o sr. Randall do Espírito Santo Ferreira assegura que nenhum dos políticos da chamada Velha Guarda da UDN está marginalizado em Goiás, e proclama sua fidelidade ao Governador Leonino Caiado,** "o verdadeiro comandante do processo político em Goiás."

Pr isso mesmo, como delegado do diretório de Goiânia à convenção regional da Arena diz que seu voto "pertence ao Governador Leonino Caiado."

IMPROPRIEDADE

Para Randall, "houve impropriedade na colocação da candidatura do sr. Otávio Lage ao Senado." Embora não discuta o direito do ex-governador a postular o cargo na convenção do partido, o velho político acha, contudo, que o lançamento, agora, da candidatura do sr. Otávio Lage é extemporâneo e inoportuno. Julga da mesma maneira qualquer debate em torno da sucessão estadual.

INDICAÇÃO DE PARANHOS

Instado a dizer de que modo recebeu a indicação do sr. Pregtes Paranhos para a Secretaria de Interior e Justiça, o sr. Randall do Espírito Santo declara: — Recebi-a com aplauso. **Além de ser meu amigo pessoal há muitos anos — ele trabalhou comigo na Receita, em 1948 — o atual Secretário de Interior e Justiça é muito competente, além de ser uma pessoa extraordinàriamente cônscia de suas responsabilidades. Acredito no sucesso do dr. Paranhos à frente da Secretaria do Interior e Justiça, e acho que a sua escolha foi acertada, merecendo o meu aplauso.**

IDENTIFICAÇÃO É TOTAL

Segundo o sr. Randall, todos os seus contemporâneos da extinta UDN encontram-se plenamente identificados com o Governo Leonino Caiado. "Todos somos ouvidos", diz ele. E cita nomes:

— **O Hélio** (o sr. Hélio de Brito), **que é a mais destacada liderança de Goiás; o Fleury** (José Fleury), **que ocupa a presidência da Arena, e outros — todos nos sentimos à vontade e sabemos da disposição permanente do Governador Leonino Caiado para o diálogo aberto e fraterno.**

A seguir, o sr. Randall incorpora à relação acima citada também o nome do sr. Camargo Júnior, falando do acerto do Governo em convocá-lo para a Metago.

GOVERNO DESLANCHA

— O Governo Leonino Caiado deslancha, agora. As realizações já se fazem sentir. Veja, para citar apenas um exemplo, o Goiásrural, que para mim é, no setor, o mais arrojado programa já inventado no Brasil. E está funcionando bem, sob o comando do Rogério (Rogério Gouthier Fiuzza), **que já obteve muito sucesso dirigindo a Caixa Econômica do Estado e que se constitui, sem dúvida, numa nova e grata revelação de administrador** — assegura o sr. Randall.

Em seguida, o velho político aponta os órgãos que, a seu ver, são os mais dinâmicos do Governo do sr. Leonino Caiado.

— Todos os organismos financeiros vão bem (diz Randall). **Acredito que o Camargo vai dinamizar, e muito, a Metago. Merecem o mesmo destaque a Celg, o Dergo, a Secretaria da Indústria e Comércio e a Secretaria da Fazenda. Talvez a atual administração da Secretaria da Fazenda de Goiás seja a melhor gestão financeira que existe no País.**

DIFICULDADES DE COIMBRA

O sr. Randall do Espírito Santo Ferreira abre uma pausa no diálogo sobre a atualidade política de Goiás para fazer o elogio do sr. Jerônimo Coimbra Bueno de cujo Governo foi Secretário. Diz que acha difícil que qualquer pessoa possa enfrentar com a mesma serenidade as dificuldades que Coimbra teve pela frente, quando Governador (1946/50). Lembra que ele "governou com minoria na Assembléia, com o Judiciário contra e sem orçamento durante três anos."

— Mesmo assim foi um grande administrador e, sobretudo, um político tranqüilo e seguro. O mais admirável é que, apesar de todos os imensos obstáculos que arrolei, Coimbra atravessou o Governo, entregando-o a seu sucessor, sem cometer o menor ato de violência.

Para Randall, o sr. Jerônimo Coimbra Bueno é um homem de notável visão e grande inteligência, "que está sempre enxergando trinta anos à frente dos outros."

LEONINO TEM O COMANDO

Após tecer elogios à administração do prefeito Manoel dos Reis ("Mesmo sendo mais moço do que eu, não sei como é que ele agüenta esse ritmo"), o sr. Randall do Espírito Santo Ferreira frisa que o Governador Leonino Caiado detém, de fato e de direito, o comando político do Estado, e que todas as lideranças goianas têm a obrigação de ajudá-lo oferecendo-lhe tranqüilidade e respaldo político para cumprimento de seu grande programa de obras.

O problema Senado volta à conversação. Randall repete que acha "inoportuno, extemporâneo e estéril" qualquer debate sobre sucessão bem como o lançamento de candidatura, agora.

Como o repórter insiste numa definição mais pessoal, o sr. Randall do Espírito Santo Ferreira dita.:

— Como delegado do Diretório de Goiânia à convenção regional, o meu voto pertence ao Governador Leonino Caiado, que é o comandante político do Estado.

Chama o repórter para um cafezinho, e retoma a discussão sobre futebol com os filhos.

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que perdi o Certificado de Propriedade do Veículo Marca Volkswagen, Ano 1.973, Côr Ocre Marajó, Motor nº BH 547.054. Exp em Rio Verde — GO, em 1.973.

(a) NORBERTO RUBEN GONZALES

644—45—46

DESTAQUE N. N.

PUBLICIDADE

O Departamento Publicitário do **Cinco de Março**, destaca o enlace matrimonial dos jovens Albertino Roque de Brito com Carmem Silva Ferreira Caseão, ocorrido no sábado dia 16. O jovem casal em viagem de lua de mel pelo país, pertence a tradicionais família desta Capital.

Albertino Roque de Brito filho do sr Durval Roque de Brito e dona Dalva Ribeiro de Brito, é um destacado comerciante de Goiânia, no ramo de eletro-domésticos. Carmem Silvia Ferreira Caseão, agora sra. Roque de Brito sempre ocupou lugar de destaque na sociedade goianiense.



DESTAQUE

O casal Carmem e Albertino Roque de Brito, retornará à Goiânia ainda nesta semana, quando iniciará os planos para a instalação de mais uma filial de suas lojas SUPER LAR MOBILIA NOVA.

SUPLAN

AVISO
LICITAÇÃO

A SUPERINTENDÊNCIA DAS OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO - SUPLAN —, torna público que fará realizar em sua sede à Praça Cívica, no. 26, nesta Capital, às 16:00 horas do dia 27 de junho (06) de 1973, licitação TOMADA DE PREÇOS para Execução de serviços de limpeza e manutenção higiênica do Prédio da SUPLAN.

Quaisquer outras informações e o respectivo Edital, poderão os interessados obtê-los no endereço acima.

Goiânia, 18 de junho de 1973.
Engo. Rubens Vieira Guerra
PRESIDENTE

SANEAMENTO DE GOIAS S A

EDITAL DE TOMADA
DE PREÇOS No. 14/73

A SANEAMENTO DE GOIÁS S.A. — SANEAGO, avisa às firmas de Construção Civil que fará realizar as 10:00 horas do dia 2 de julho de 1973, Tomada de Preços para os serviços de implantação das adutoras de água bruta e tratada e rede de distribuição do Sistema de Abastecimento de Água de QUIRINÓPOLIS, neste Estado.

Para o presente Edital são convidadas as firmas inscritas no Registro Cadastral da SANEAGO, na especialidade de OBRAS, Grupos "B" e "C".

Goiânia, 20 de junho de 1973.
Eng. José Ubaldo Teles
Diretor Presidente

SANEAGO SANEAMENTO DE GOIAS S/A

SANEAGO
EDITAL DE TOMADA DE
PREÇOS No. 15/73

A SANEAMENTO DE GOIÁS S A — SANEAGO, visa às firmas de Construção Civil que fará realizar às 10:00 horas do dia 3 de julho de 1973, Tomada de Preços para os serviços de implantação das adutoras de água bruta e tratada e rede de distribuição do Sistema de Abastecimento de Água de IPORÁ neste Estado

Para o presente Edital são convidadas as firmas inscritas no Registro Cadastral da SANEAGO, na especialidade de OBRAS, grupos "B" e "C"

Goiânia, 20 de junho de 1973.
Eng. José Ubaldo Teles
Diretor Presidente

SANEAGO SANEAMENTO DE GOIAS S/A

EDITAL DE TOMADA
DE PREÇOS No. 16/73

A SANEAMENTO DE GOIAS S.A. — SANEAGO, avisa às firmas de Construção Civil que fará realizar às 10:00 horas do dia 4 de julho de 1973, Tomada de Preços para os serviços de implantação da rede de distribuição do Sistema de Abastecimento de Água de SÃO LUIZ DE MONTES BELOS, neste Estado.

Para o presente Edital são convidadas as firmas inscritas no Registro Cadastral da SANEAGO, na especialidade de OBRAS, grupos "B" e "C".

Goiânia, 20 de junho de 1973.
Eng. José Ubaldo Teles
Diretor Presidente

SANEAMENTO DE GOIAS S A

EDITAL DE TOMADA DE
PREÇOS No. 13/73

A SANEAMENTO DE GOIAS S.A. — SANEAGO, avisa às firmas de Construção Civil que fará realizar às 10:00 horas do dia 29 de junho de 1973, Tomada de Preços para os serviços de implantação da adutora de rede de água bruta e rede de distribuição do Sistema de Abastecimento de Água de ITAPURANGA, neste Estado.

Para o presente Edital são convidadas as firmas inscritas no Registro Cadastral da SANEAGO, na especialidade de OBRAS, grupos "B" e "C".

Goiânia, 20 de junho de 1973.
Eng. José Ubaldo Teles
Diretor Presidente
(16535/1)

"Na Comarca de Porto Velho, a mais desregrada corrupção de que se tem notícia na história judiciária do País", diz o abaixo-assinado.

AGRICULTORES DIRIGEM AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOCUMENTO CONTRA JUIZ DE DIREITO

Reportagem de JORGE FARIA- CORRESPONDENTE DO Cinco de Março EM BRASÍLIA

Brasília (do correspondente) — Um abaixo-assinado de agricultores de Vila Rondônia, localidade situada nas margens da BR-364, no Território de Rondônia, foi encaminhado recentemente (dia 2 deste) ao Presidente da República. São mais de cem nomes a subscreverem uma acusação contra o sr. Antônio Alberto Pacca, juiz de direito da Comarca de Porto Velho. Diz a representação que o "atual juiz de direito Antônio Alberto Pacca, logo que se empossou na Comarca de Porto Velho, no ano de 1970, entregou-se à mais desregrada corrupção de que se tem notícia na história judiciária deste País."

Prosseguem os denunciantes, informando que o magistrado em questão já fora para aquele posto em substituição a um seu colega, o juiz Joel Quaresma de Moura, aposentado em agosto de 1969 pelo AI-5, pela prática reiterada de atos corruptos. Não encontrando campo para atos ilegais, com a conivência dos advogados da Comarca, dizem os agricultores, cuidou ele de montar sua própria equipe. Foi, assim, buscar em sua terra natal — São José do Rio Preto, São Paulo, os bacharéis Rubens Moreira Mendes Filho, Manoel Flávio Médici Jurado e Pedro Origa Neto, tendo nomeado Manoel Flávio Delegado de Polícia da Capital. Este, juntamente com outro Delegado, Edson Tavares, formou a dupla da co[illegible]rrupção no velho. Continuam os denunciantes: assaltaram, torturaram, prenderam e extorquiram dinheiro de presos pobres. Existe mesmo uma fita, revelam eles, gravada com uma tentativa de extorsão de cinco mil cruzeiros de um preso.

POR TELEFONE

A representação dirigida ao general Médici desce a detalhes: o juiz Antônio Pacca passou a influir até no encaminhamento de causas para seus pupilos paulistas. Manoel Médici, quando recebe telefonema de um de seus compatrícias (sic) Rubem Moreira ou Pedro Origa, em favor de qualquer preso, solta-o sem pestanejar. Diz, mais, a denúncia, que contém sete páginas, que "o caso da morte por espancamento do seringueiro Francisco Evangelista de Souza e o espancamento da sra. Maria Edith Fonseca são notórios e públicos, conforme publicações da imprensa local que seguem inclusas.

O desaparecimento de cocaína apreendida ao preso Rosalino Pereira Lima e outros provam que os traficantes estão mancomunados com o vício de ópio que prolifera em toda a região, valendo dizer que os referidos Delegados encarregados da repressão são os primeiros a acobertarem o crime e fazer dele fonte de renda em proveito próprio". E o Juiz nada fez nem nada faz para coibir os abusos desses seus apaniguados. Ele é a gênese de tudo, afirmam seus acusadores.

A representação aponta o magistrado até da prática de advocacia administrativa, "voltada para o setor de terras, visando ao enriquecimento ilícito...".

COBERTURA

Os nomes dos desembargadores Colombo de Souza, Hugo Auler e José Júlio Leal Fagundes aparece no memorial dos agricultores, quando estes acusam o juiz de direito Antônio Pacca de membro integrante da "equipe corrupta com assento no Tribunal de Justiça do Distrito Federal", cujos principais inventores seriam os desembargadores em tela. A eles deve o juiz a sua cobertura e intocabilidade. Prova é, dizem, que o Corregedor de Justiça Leal Fagundes nunca foi, em correição, aos Territórios, "concordando por omissão com a série de desmandos que ali se registra na área do Judiciário".

ADVOCACIA ADMINISTRATIVA

A prática da advocacia administrativa é apontada pelos acusadores do juiz Antônio Pacca na ação que Walmi Moraes moveu contra a municipalidade. A impugnação da execução da sentença foi patrocinada por ele próprio, com a assinatura de seu preposto Pedro Origa Neto e outros, dizem os denunciantes, que acentuam: "ele mesmo se declarou comadre do Prefeito de Porto Velho". Por isso, as ações contra o Executivo Municipal não têm curso, assim como as ações trabalhistas movidas contra as empresas públicas e até mesmo contra as particulares.

EXEMPLOS

"Exemplo de sua participação e concluio com o grupo numa prova de sua atividade antifuncional", diz o documento encaminhado ao Presidente da República, "encontra-se na sua estranha vinculação com o Grupo PORTAUTO, contra o qual foi requerida uma Ação de Falência pela General Motors do Brasil". O patrono da falida, que é da cidade de Rio Preto, ficou hospedado na própria residência do Juiz. Pouco tempo depois, narram os denunciantes, a sentença foi revogada, porque "trezentos e cinqüenta mil cruzeiros circularam pelas mãos dos corruptos, para que a Ação tomasse curso antijurídico", afirmam. Foram advogados da falida: Pedro Origa Neto, Manoel Flávio Médici Jurado e Rubens Moreira Mendes.

RAZÃO SOCIAL

A Portauto mudou sua razão social, passando a denominar-se Comercial Brasileira S.A., continuam os signatários da representação, "já então com a participação de todos os patronos da revogação de sua falência..." Só a participação do sr. Manoel Médici Jurado é de noventa mil cruzeiros na nova sociedade, e o juiz ganhou um carro de presente.

CRIME

Luís Malheiros Dias matou, fria e barbaramente, entafizam os acusadores do Juiz Antônio Pacca, Moisés Menezes. Preso, passou a integrar a categoria dos criminosos privilegiados, trabalhando como auxiliar do próprio magistrado, no próprio Cartório do Crime, onde tem acesso a todos os autos, inclusive ao seu, de onde desapareceram diversos documentos. O resultado desse estranho apadrinhamento foi a absolvição do assassino de Moisés Menezes.

INFLUÊNCIA UXÓRIA

A representação contra o Juiz Pacca acusa até mesmo sua mulher do tráfico de influência junto a ele. Referem-se os acusadores a um **caso de Maria de Pompilio,** uma senhora, de nome Maria Fonseca e Silva, "que sempre teve questões no foro". Essa senhora descobriu que a esposa do magistrado fazia parte do seu esquema e "passou, a exemplo de outros, a usá-la no tráfico de influência, para resolver suas questões jurídicas através do **oferecimento** de presentes valiosos".

NEGOCIATA

Junto ao abaixo-assinado, os signatários encaminham documentos que falam de uma negociata CALAMA-INCRA e do **caso Noé Inácio dos Santos.** Diz a representação: "Noé Inácio ocupou parte de terras nas imediações de Vila Rondônia, para cuja posse teve autorização do INCRA. Depois o sr. José Maria Branco aparece, se dizendo dono daquelas terras e subornou todo mundo no foro e nesta hora o magistrado ficou ao seu lado expedindo uma liminar contra o posseiro, mandando despejá-lo incontinenti..." Segundo ainda o documento, depois de expulsarem Noé de sua casa, os policiais a ocuparam, transformando-a em bordel. E o juiz não levou a questão adiante, recusando-se a julgar o mérito da causa e a receber a defesa de Noé Inácio dos Santos.

A negociata de Calama consta de documentos desanexados do Processo 691/72, da Comarca de Porto Velho, diz a peça acusatória dos agricultores de Vila Rondônia. "Ela foi procedida ilegalmente de um dia para a noite no foro de Porto Velho, com o patrocínio de Antonio Alberto Pacca, sabendo-se que nessa transação o linheiro correu solto", afirmam.

BOLA

Dando seqüência às acusações, os agricultores denunciantes apontam o Cartório Cível como "outro antro de corrupção e suborno, que funciona abertamente, sem maiores segredos, onde os funcionários Hélio Lagrega e Ivan Dias Longo instituíram o regime da chamada "bola", única fórmula válida e até conhecida para o andamento das causas processuais". E novamente vem à baila o nome do Corregedor de Justiça Leal Fagundes no documento, onde esse membro do Tribunal de Justiça de Brasília é acusado de fazer vista grossa a tudo, "cometendo um crime de omissão, por saber das irregularidades e nada de positivo ou concreto fazer para saná-las, como é de sua obrigação". Tudo isso, afirmam na peça de representação, não seria possível se não contasse com a conivência da Instância Superior.

"As irregularidades da Justiça Local encontram-se sobejamente provadas através do Processo 51.098/70, do Ministério da Justiça", afirma o abaixo-assinado, que finaliza com um pedido de que as investigações a respeito sejam feitas em "caráter reservado e sigiloso, para que os signatários não venham a sofrer constrangimentos morais em sua integridade humana ou violências físicas de que são capazes os denunciados, conforme têm comprovado em diversas oportunidades".

Cento e três assinaturas, em mais quatro folhas de papel almaço, complementam a terrível representação contra o Juiz de Direito Antônio Alberto Pacca, dirigida diretamente ao General de Exército Emílio Garrastazu Médici, Presidente da República.

Flamengo carimbou o Goiás na Gávea

O Flamengo levantou o título de campeão da Taça "Manoel dos Reis", ao vencer ontem no campo da Gávea a representação do Goiás pela contagem de 1 a 0. O quadro goiano teve um primeiro tempo muito inibido, mas começou o segundo com maior agressividade e chegou a merecer pelo menos o empate. A torcida do Flamengo, que lotou as dependências de seu campo, chegou a aplaudir o conjunto alviverde, especialmente o Alexandre e Hertz, duas figuras de destaques na equipe dirigida por Paulo Gonçalves.

PRIMEIRO TEMPO

O Goiás começou com muita inibição. Sua defensiva apavorada e o ataque sem muita expressão. O Flamengo se aproveitou disso para dominar as ações e chegar até Wandeir com relativa facilidade. Numa destas oportunidades, aos 25 minutos, marcou o seu gol. Sérgio fez um bom lançamento para o ponteiro ARILSON que cara a cara com Wandeir atirou forte para marcar. Depois do gol o Goiás parece que ficou mais calmo e foi ao ataque em busca do empate que não chegou.

SEGUNDO TEMPO

Na fase complementar a coisa mudou muito. O Goiás atacou bem mais e foi pressionando a cidade. la de Ubirajara que passou por maus bocados e ainda praticou algumas intervenções de vulto. Paulo Gonçalves fez algumas modificações mas o time não conseguiu traduzir em gol a sua recuperação e aos 44 minutos Lucinho teve a melhor chance de marcar e perdeu o gol do empate, que viria fazer justiça ao Goiás.

FICHA DO JOGO

O Flamengo jogou e venceu com Ubirajara, Moreira, (Aloisio), Rondineli, Tinho e Mineiro; Liminha e Zé Mario (Geraldo), Vicentinho, Sergio, Zico (Chiquinho) e Arilson (Victor). O Goiás formou com Wandeir, Wagner, Macalé, Alexandre e Gilson; Matinha e Hertz; Ulisses, Lincoln (Adalberto), Paghetti (Lucinho) e Helinho (Reis). Maricinco Vieira de Medeiros apitou o primeiro tempo (coisa inédita no futebol) e um juiz carioca dirigiu a fase complementar. A renda na Gávea, com preços populares, somou a importância de Cr$ 15.764,00.

VASCO MOSTROU FORÇA VENCENDO O VILA NOVA

O Vasco da Gama começou bem o torneio "Leonino Caiado", derrotando o Vila Nova por 2 a 1, numa partida de boa movimentação. Atlético e Goiânia empataram na preliminar, endo que o Goiânia vencia de 2 a 0. Um bom público compareceu ao Olímpico, mas a renda não chegou a 90 mil cruzeiros. O resultado da primeira rodada foi bom e agora o torneio terá uma melhor definição na quarta feira, quando será realizada a segunda rodada. O Vasco apresentou um bom futebol e mereceu o resultado que alcançou, deixando a torcida satisfeita com a sua apresentação que foi convincente. especialmente o seu meio de campo. Lucio acabou da partida.

VITÓRIA JUSTA

O Vasco da Gama começou a partida com uma exibição tranqüila e dominando o meio campo. Levou o adversário para a defensiva e assim conseguiu a marcação do seu primeiro gol, que surgiu aos 25 minutos. LUIZ aproveitou bem um sururu na área vilanovense e tocou para as redes. O Vila Nova jogou melhor depois de estar apanhando e no final do primeiro tempo empatou o prélio. Fernandinho driblou bem ao lateral Alfinete e cruzou para LUCIO que entrava bem e atirou forte para marcar. O gol da vitória do Vasco aconteceu aos 22 minutos da fase complementar e foi anotado por BUGLÊ, novamente em sururu na área do Vila, depois que Chicão foi driblado. Aos 33 minutos Natinho perdeu uma grande chance para empatar. O Vasco da Gama jogou com Jonas, Fidelis, Joel, Renê e Alfinete; Alcir e Zanata; Luiz, Roberto (Ademir), Buglê e Luiz Carlos (Jorginho Carvueiro). O Vila Nova atuou de Chicão, Alexandre, Jorge, Daniel e Rogério (Tasso); Lucio e Táu; Fernandinho, Andes, Natinho e Silvinho (Noé). José Muniz Brandão foi um ótimo juiz.

EMPATE SURPRESA

Depois de estar perdendo de 2 a 0, o Atlético conseguiu empatar a partida com o Goiânia, surpreendendo muita gente. Uma partida bem disputada e com alvinegro dominando grande parte do jogo. PAULINHO abriu a contagem aos 22 minutos, terminando de 1 a 0 o primeiro tempo. Na fase final, novamente PAULINHO, aos 29 minutos, marcou para o Goiânia. O Atlético começou a sua reação aos 37 minutos com um tento de RENATO, para empatar o prélio aos 43 minutos, com um gol de MAURICIO. O Goiânia jogou de Carlos Alberto, Renê, Dema, Jacson e Arlindo; Suquinha e Valinhos; Palinho, Oton (Wilson), Marco Antonio (Badi) e Geraldino. O Atlético com Tonho, Beloiânes (Renato), Paulo, Tung e Jota Alves; Boca e Silvinho; Dias (Lico), Maurício, Dádi e Claudinho. José Pereira Sobrinho foi um bom juiz.

VASCO SOZINHO NA LIDERANÇA

Foi realizada ontem a primeira rodada do torneio "Leonino Caiado", com duas partidas. Na preliminar Goiânia e Atlético empataram de 2 a 2 e no encontro de fundo o Vasco da Gama venceu o Vila pela contagem de 2 a 1. A classificação então passou a ser a seguinte:

PONTOS PERDIDOS
1º) — Vasco da Gama ... 0
2º)— Goiânia e Atlético ... 1
3º) — Vila Nova ... 2

PONTOS GANHOS
1º) — Vasco da Gama ... 3
2º)— Goiânia e Atlético ... 2
3º) — Vila Nova ... 1

ATAQUES POSITIVOS
1º) — Vasco, Atlético e Goiânia ... 3
2º) — Vila Nova ... 2

DEFESAS VASADAS
1º) — Vasco da Gama ... 1
2º) — Vila, Goiânia e Atlético ... 2

PRÓXIMOS JOGOS
Quarta-feira:
Vila Nova x Atlético
Goiânia x Vasco da Gama

Domingo
Goiânia x Vila Nova
Atlético x Vasco da Gama

TESTE 141
1 — Colômbia 0 x Uruguai 0
2 — Fortaleza 4 x Maguari 1
3 — Náutico 0 x Santa Cruz 2
4 — ABC 2 x América 1
5 — Ferroviário 0 x Alagoano 1
6 — Itabaiana 2 x Confiança 0
7 — América 2 x Caldense 0
8 — Atlético 1 x Atlético Mineiro 0
9 — Santo Antonio 2 x Industrial 2
10 — Caxias x Figueirense — sorteio.
11 — Juventus x América — sorteio
12 — Goiânia 2 x Atlético 2
13 — Vila Nova 1 x Vasco da Gama 2.

DR. ROBSON A. DE OLIVEIRA
Cirurgião dentista: Especialidade: Endodontia, Periodontia, Ortodontia, Coroas de Jaqueta, Reabilitação Oral.
Horários: 7 às 11, 13 às 18 e 20 às 22.
Edifício Bradesco — 4º andar — Sala 48.

Catalão saiu às ruas para receber Leonino como seu mais novo cidadão

Reportagem de JOVIANO RINCON

O sr. Leonino Caiado, Governador de Goiás, e, desde sábado passado, dia 23, cidadão catalano, honraria que lhe foi conferida pela Câmara Municipal de Catalão, através de lei aprovada por unânimidade por todos os vereadores da comuna. Justificando a propositura que concedeu o título de cidadania ao sr. Leonino Caiado, o vereador, autor da matéria, disse que "nenhum Governo de Goiás, em todos os seus séculos de história, dedicou maior atenção para aquele município como o tem feito o homenageado."

Recebendo o título, em solenidade realizada às 10,30 horas do dia 23, no cinema local, o novo catalano falou da sua satisfação em receber tal título, de "um povo que carrega tantas tradições históricas e de trabalho." **O Governador assegurou aos seus novos conterrâneos que saberia corresponder à confiança que aquela região tem depositado em seu Governo, com novas realizações e mais incentivo para o desenvolvimento integrado de todo o Sudeste de Goiás.**

CATALANO



Agradecendo a honraria, o Governador disse que se orgulhava em ser cidadão de uma cidade de tantas tradições

A FALA DO POVO

Após a fala oficial, o novo cidadão de Catalão foi saudado, do meio do povo, pelo professor Antônio Chaud, considerado um dos maiores oradores de Goiás. Na sua fala que durou 20 minutos, o professor Antônio Chaud analisou a administração Leonino Caiado, em todos os seus aspectos, e, concluiu exter. nando o agradecimento do povo catalano por tudo o que o município está recebendo no atual Governo.

MUITA GENTE

As solenidades de entrega do título de Cidadão Catalano ao sr. Leonino Caiado, contou com a participação de mais de duas mil pessoas, que o acompanharam desde a sua chegada ao aeroporto local, até o cinema, que teve as suas dependências lotadas.

INTEGRAÇAO

Diante da vibração geral de milhares de pessoas, o sr. Luiz Rogério Gouthier, fez o lançamento oficial do Goiásrural e o sr. Antonio Augusto de Azeredo Coutinho, Secretário da Indústria e Comércio, declarou instalada uma Secção da Junta Comercial do Estado naquela cidade.

A NOVA TERRA DE LEONINO

Situado no Sudoeste de Goiás, o município, segundo a tradição, teria sido penetrado por volta de 1 722/23, pela bandeira do Anhangüera II e que membros da tropa teriam lançado roça naquelas paragens, e, que um homem de armas, de origem catalana, teria deixado a bandeira, fixando-se no local.

Este seria o provável início da formação do povoado que deu origem a Catalão. Os registros históricos assinalam que em 1810, dentro da Sesmaria do Ribeirão, surgiu, por doação de um terreno que tinha dois mil metros de largura por três mil e trezentos metros de extensão, um patrimônio com uma capela dedicada a N. S. Mãe de Deus. Em 1828, a povoação contava com cinco casas de telhas e mais de 20 ranchos. Em 12 de fevereiro de 1934, é instalado o município de Catalão e, pela Resolução no. 19, de 31 de julho de 1835, o território era elevado à categoria de Freguesia, sendo elevado à cidade pela Lei no. 7, de 20 de agosto de 1859.

Catalão está integrado ao sistema rodoviário nacional através das Rodovias BR-060 e GOs. 2/13.

O ALMOÇO DO ENCONTRO

Com a presença de autoridades municipais e prefeitos dos municípios de Corumbaíba, Goiandira, Três Ranchos, Cumari, Anhanguera, Ipameri e Ouvidor, a Prefeitura de Catalão ofereceu um almoço ao Governador e comitiva, ocasião em que o sr. Hélio Levy da Rocha, Diretor Geral do DERGO, falou em nome de sua cidade, cumprimentando o sr. Leonino Caiado.

O Sr. Antonio Augusto Azeredo Coutinho, Secretário da Indústria e Comércio, discorreu sobre as atividades de sua Pasta no setor da industrialização de Goiás, ressaltando as potencialidades minerais de Catalão, que estão em fase de aproveitamento, através da METAGO.

Destacou o sr. Coutinho a política governamental, no que diz respeito à industrialização da carne e a política de desenvolvimento do turismo, frisando que estes setores estavam diretamente ligados aos interesses de Catalão.

DESPEDIDA

Às 13,40 horas do dia 23, acompanhado de grande multidão, o Governador despediu-se de Catalão, prometendo ao povo estar sempre presente naquela comuna, através das obras do seu Governo.

O POVO



Catalão saiu às ruas para receber o seu novo cidadão.

TITULO

O momento em que Leonino Caiado, se tornava o mais novo cidadão cata

PARA AS EXTENSÕES DO BRASIL SÓ MESMO O AVARENTO!

FORD F-600

ECONÔMICO! RESISTENTE!

FINANCIADO EM ATÉ 36 MESES

HP VEÍCULOS

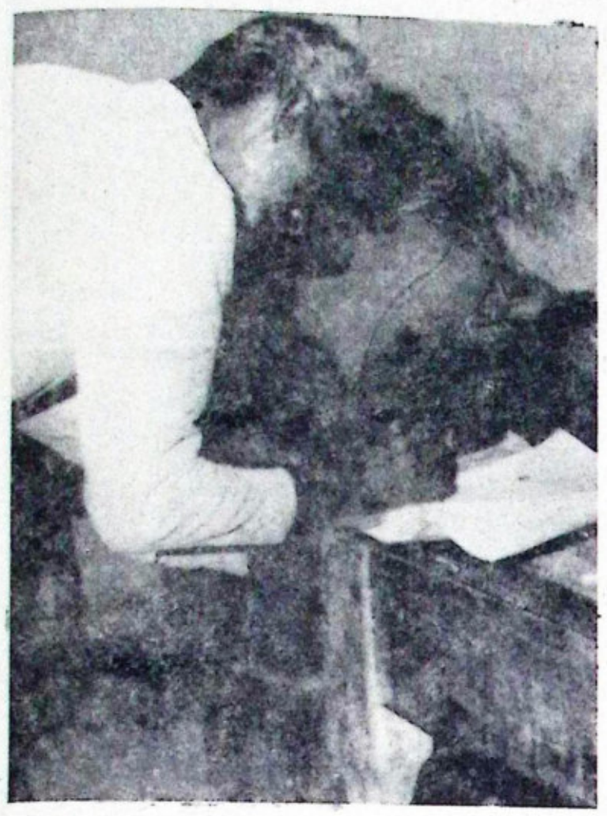
o seu revendedor Ford

Av. Goiás 1754 Fone: 6-2063

Cannes Publicidade

2º CADERNO

ANO XIV — Goiânia, 25/06 a 01/07/73 — Nº 644



Raimundo: "vendeu", sem querer, o que era dos filhos.

No Vale do Paranã

TRAMAS E VIOLÊNCIA NA DISPUTA DAS TERRAS

Reportagem de Carlos Alberto
Fotografias de Otaílio Valadão

Na Comarca de Posse, no Nordeste goiano, cinco ações em andamento prometem dar o que falar e se transformar numa batalha judicial de fim absolutamente imprevisível.

De um lado, um coronel do sertão, Argemiro Antônio de Araújo, noventa anos e quase 80 descendentes, entre filhos e netos. Do outro, um major, Zamor Magalhães de Almeida, dublê de político (foi candidato a suplente de senador em Goiás no último pleito) e, agora, incursionando pelos negócios de terras, de maneira fulminante e pouco ortodoxa. No meio, "como cabaça em briga de pedras", pequenos proprietários e posseiros.



O velho Cândido mostra como mandaram que ele colocasse o dedo nos documentos.

NO VALE DO PARANÃ

Lá é o vale do Paranã, confluência de dois grandes rios: Corrente e Paranã. Ali se desenrola a mais espetacular corrida de ambição e desespero, no melhor estilo do que aconteceu no oeste americano no século passado, pela conquista das terras. E é no vale, nas terras fabulosamente férteis das margens do rio Paranã, que acontece a batalha entre o **coronel** e o major, ameaçando levar de roldão pobres e desamparados roceiros. O objeto da disputa são as terras das fazendas "Santa Cruz" e "Conceição". A primeira tem um usucapião julgado em favor do **coronel** Argemiro e abrange uma área de três mil alqueires; em relação à segunda, há também uma ação judicial que pretende obter a declaração da prescrição aquisitiva em favor do major Zamor. A complicação é que o major Zamor resolveu invadir a fazenda usucapida pelo **coronel** Argemiro e, por outro lado, Cândido Pinto de Oliveira e Raimundo Pinto de Oliveira garantem que foram vítimas de uma trama e levados a assinar escritura de cessão de direitos hereditários relativos à fazenda "Conceição", em favor do major Zamor, supondo que outorgavam procuração para acompanhar a divisão da fazenda. Além disso, os filhos de Raimundo, diante do fato consumado, intentaram ação de nulidade da escritura de cessão, porque nela o pai aparece como solteiro e vende tudo, inclusive, é lógico, o direito deles também. Para completar o quadro de difícil entendimento, a justiça frustrou a manobra do major Zamor, concedendo liminar de manutenção de posse ao **coronel** Argemiro, quando da invasão de suas terras. E, como se não bastasse isso, dezenas de condôminos e posseiros da fazenda "Conceição" contestaram o usucapião requerido pelo major e um seu sócio, de nome Enock Rodrigues de Oliveira.



No Vale do Paranã uma novidade: cercas de arame farpado.

DEDÃO EM PAPEL BRANCO

Ao repórter do **Cinco de Março**, Cândido Pinto de Oliveira, um preto velho que só entende das coisas simples da terra, afirmou, na semana passada, que fora enganado pelo major Zamor Magalhães e seu sócio Enock Rodrigues.

Cândido tem sessenta anos, foi criado ali mesmo nas margens do rio Paranã e é evidente que nada entende dessas embrulhadas de escrituras, cartórios, cessões, principalmente porque é analfabeto. Conta ele que, há dois anos, Enock apanhou-o e a Raimundo Pinto na fazenda "Conceição", levando-os para Brasília. "Ele falou, diz Cândido, que a nossa presença era necessária como legítimos donos. Que nós também precisava autorizar a divisão". E prossegue: "Chegando em Brasília, eu até me senti mal, porque o homem deu para por a gente em elevador, subir e descer de prédios. Depois de três dias é que levou a gente para ver o tal major Zamor, num escritório de muito luxo. Disse o major que era preciso passar uma procuração para o advogado legalizar as terras e mandou eu botar o dedo sujo de tinta em cima de muito papel em branco. Depois levou a gente no Cartório de Formosa e mandou botar o dedo em mais documento. Aí o Enock veio me trazer aqui na minha fazenda e não deixou que eu fizesse despesa alguma, até cigarro ele me deu. E ainda me deu um papel que ele disse ser um contrato, garantindo meus direitos na divisão da fazenda. Dias depois, Enock tornou a aparecer e, em nome do major, buscou todos os documentos que tinha, incluindo o contrato, dizendo que esses documentos eram necessários para tocar a divisão."

Cândido é um sertanejo de poucas palavras e estas aqui foram arrancadas pelo repórter com bastante esforço. "Depois é que chegou a notícia aqui de que eu havia passado escritura do que era meu para o major Zamor. Eu não passei escritura nenhuma e não recebi um tostão por conta de minhas terras, como é que podem dizer que eu vendi?"

Habitualmente sério, Cândido torna-se quase soturno quando diz: "Só sei de uma coisa: do que é meu eu não saio. Já estou velho e não tenho para onde ir. É melhor a gente morrer em cima da terra onde nasceu. Só tenho fé em Deus e às autoridades peço justiça."

RAIMUNDO TAMBÉM

Raimundo Pinto de Oliveira, que está presente, confirma as declarações de Cândido: "Tudo o que ele diz é verdade. Eu estava junto quando o major Zamor e Enock fizeram esta trapalhada. A história do Cândido é a minha, mas uma coisa eu falo: o major está acostumado a mandar seus homens entrar armados de fuzil nas casas dos outros. Na minha eu não aceito".

FILHOS CONTRA PAI

Diante do fato consumado dessa venda de direitos, que Raimundo alega ter sido fruto da má-fé do major Zamor e de seu sócio Enock, seus cinco filhos, inclusive um menor, estão movendo na comarca de Posse uma ação de nulidade de escritura contra o pai e os pretensos compradores. A ação, ajuizada em 12 de outubro do ano passado, ainda não teve desfecho. Nela, os filhos alegam que na escritura de cessão de direitos que teria sido outorgada em favor do major Zamor e de Enock, lavrada no dia 27 de abril de 1971, no Cartório do 2º Ofício de Formosa, o outorgante, seu pai figura como solteiro e vende todos os direitos relativos aos "bens que compõem o espólio de seus avós, bisavós, pais, antecessores colaterais e transversais" e que se referem às terras da fazenda "Conceição". Com isso, houve um esbulho ao direito deles, pois na verdade o pai é viúvo e foi casado civilmente. Com a morte da mãe, a metade dos direitos que assistiam a Raimundo se transmitiu, automaticamente, aos filhos, o que torna nula a venda feita pela forma como o foi.

COM A BOCA CHEIA DE PENAS

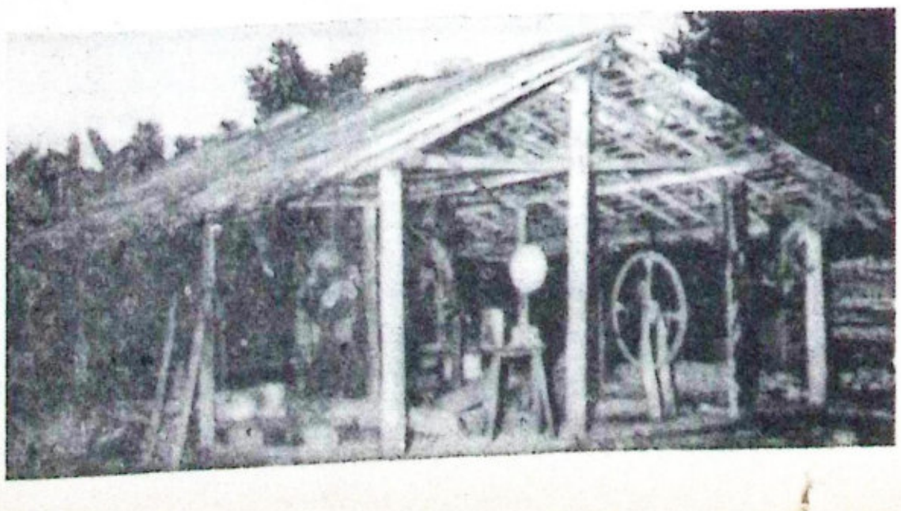
O repórter não afirma que a raposa está comendo galinhas, mas garante que a viu com a boca cheia de penas. Folheando os autos das diversas ações em curso em Posse é fácil reconhecer a técnica e a tática da grilagem de terras. Por exemplo: os documentos não foram passados em Posse, onde os velhos são conhecidos e onde poderia aparecer algum amigo deles para tentar impedir o golpe. Os dois roceiros decrépitos foram levados a Brasília e, em seguida, a Formosa. Mas ali não foi passada simples e diretamente a escritura de cessão de direitos. No **dia 26 de abril de 1971 foi lavrada uma procuração, pela** qual Raimundo e Cândido Pinto de Oliveira outorgam poderes a Leônidas Ribeiro Magalhães para vender os direitos a Zamor e Enock. E no dia 27 de abril de 1971, no dia seguinte, portanto, a escritura é lavrada, com os outorgantes já representados pelo procurador Leônidas Ribeiro Magalhães. Com esse expediente, julgaram os "compradores" transferir a responsabilidade de tudo o que ocorreu nessa nebulosa venda para o procurador, que é quem teria obtido o consentimento dos vendedores e recebido a importância da venda.



Na guerra entre o major e o coronel, até agora apenas cercas caíram.

MUITA BRIGA

De qualquer maneira, essa questão promete dar muita briga. De um lado, está o major Zamor, cuja disposição de luta foi testemunhada por todo o Estado de Goiás, quando se apresentou como candidato a suplente de senador pelo MDB, numa campanha bastante veemente. Na época, ele fazia questão de enfatizar sua condição de militar da ativa, para dar mais impacto à sua pregação oposicionista. De outro, está o patriarca Argemiro, que possui descendentes importantes nos meios políticos e sociais do Estado, todos empenhados na vitória de sua causa. E, no meio, posseiros e pequenos proprietários da fazenda "Conceição", que não sabem qual será o seu destino. Alguns pensam que a briga dos grandes poderá vir a beneficiá-los. Outros, porém, estão descrentes e dizem: "Em briga de pedra, cabaça não deve entrar."



Velhíssimas oficinas com primitiva roda de beneficiar mandioca e antigo tear testemunham a autenticidade da posse de homens que estão sendo expulsos da terra.



Pequenos proprietários esbulhados têm posse antiga e pacífica.

Um traidor não merece resposta
(MDB)
...

O infrator: a construção é minha, ninguém tasca

ENTULHO NAS CALÇADAS OBRIGA PEDESTRE A DESAFIAR OS VEÍCULOS

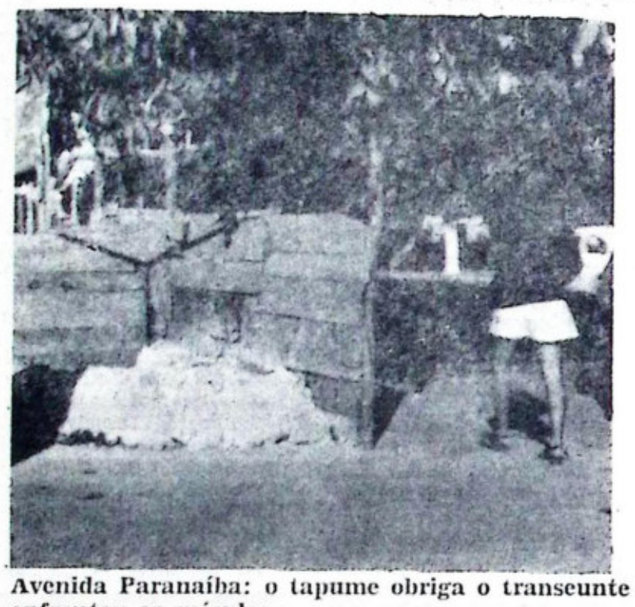
Texto: JALES MARINHO
Fotos: LEONAM CARLOS

Além dos constantes perigos que enfrentam os transeuntes ao atravessar as ruas centrais de Goiânia, em virtude do trânsito, outra ameaça vem paicalçadas. Em diversos locais, no centro da cidade, onde há construções civis ou reparos em residências, os responsáveis pelas obras costumam amontoar não só materiais de construção, como também entulhos sobre as calçadas, impedindo a passagem dos que por ali transitam.

Esses abusos, mesmo proibidos pelo código de posturas municipal, estão se tornando comuns, especialmente nas avenidas centrais, onde o trânsito é mais intenso e são as pessoas obrigadas a enfrentá-lo, já que o passeio das calçadas quase sempre se encontra abarrotado de escombros. E o problema não se verifica apenas em Goiânia. Há poucos dias, um jornal carioca estampou em sua primeira página, a foto de um tapume construído em frente a uma edificação, de tal modo que os transeuntes eram obrigados a enfrentar a ameaça do trânsito por não poderem circular na calçada entulhada.

Flagrantes

Na confluência das avenidas Paranaíba e Goiás, foram observados dois casos, que estão dando dor de cabeça aos passantes. O primeiro, embora na sua fase de acabamento, se localiza próximo a um ponto de ônibus e logo após um sinaleiro, com alguns veículos sendo estacionados do mesmo lado da construção, trazendo ainda maior complicação ao indivíduo que transita por aquela via pública. O segundo se verifica nas proximidades do Conjunto Imperial, onde, há poucos dias, um tapume atrapalhava o trânsito dos pedestres. Além dos veículos amontoados em frente a uma oficina, materiais de construção estão sendo depositados no mesmo local, a fim de complicar a livre passagem pela calçada.



Avenida Paranaíba: o tapume obriga o transeunte enfrentar os veículos.

Na Avenida Santos Dumont, duas construções invadem a calçada. Nas avenidas Paranaíba, Anhanguera, Tocantins e Araguaia, dentre outras, diversos abusos dessa natureza se fazem presentes como que desafiando a tudo e a todos.

O responsável por uma dessas construções alega que as calçadas, às vezes, são os únicos locais que oferecem condições para que esses materiais de construção sejam acomodados.

Prefeitura entra em cena

O Código de Posturas do Município prevê, em um dos seus artigos, multa de 2 a 6 salários mínimos e apreensão dos materiais de construção, para as pessoas que depositarem caliças e entulhos nas calçadas ou via pública. E, embora se pensasse que somente agora o problema estivesse tomando proporções graves, o diretor do Departamento de Fiscalização e Posturas, Edie Ramos Fernandes, explica que já de há muito a prefeitura vem entrando em cena, visando sanar tal problema.

No último mês de junho, foram processadas 148 autuações pelos fiscais do departamento, subordinado à Secretaria de Serviços Urbanos. E essa fiscalização está sendo levada a efeito diariamente, pois, conforme se verifica, os entulhos são vistos em todos os quadrantes da cidade.



Na Goiás: a ameaça do trânsito, sofrida pelos pedestres.

Em caso de reincidência, a multa é aplicada proporcionalmente ao número de infrações cometidas. Se esse tipo de pena não atingir seus objetivos, e se a infração envolver material de construção, este será apreendido pelo grupo fiscalizador. "Mais ou menos 60 fiscais estão procedendo às autuações e, no corrente mês, aproximadamente 70 casos já foram registrados, sendo os responsáveis intimados a proceder à imediata liberação do passeio público" — concluiu Edie Ramos.

MINISTÉRIO DO EXERCITO
CMP 11ª RM
7ª CIRCUNSCRIÇÃO DE SERVIÇO MILITAR

O Chefe da 7ª CSM, avisa aos cidadãos arrimos de família, residentes em Municípios em que estão obrigados a prestação de Serviço Militar, que ao se Alistarem deverão Iniciar o Processo de Arrimo, a fim de serem despachados em tempo útil pelo Exmo. Sr. Gen. Cmt. do CMP e 11ª RM; bem como, os cidadãos que desejarem adiamento de incorporação pelos motivos constantes do Art. 98 do Regulamento da Lei do Serviço Militar, deverão dar entrada nos requerimentos nas JSM ou Comissões de Seleções no período de Setembro a 04 de Novembro, de acordo com o § 2º do Art. 96 do RLSM. Estão sujeitos ao Serviço Militar os cidadãos residentes nos Municípios de jurisdição das seguintes Delegacias de Serviço Militar: 1ª Del. SM: ANAPOLIS, BURITI ALEGRE, GOIANIA, GOIATUBA, INHUMAS, ITUMBIARA, MORRINHOS, PIRACANJUBA, TRINDADE; 2ª Del. SM: CRISTALINA, FORMOSA, DISTRITO FEDERAL (BRASILIA), LUZIANIA; 3ª Del. SM: CATALAO, IPAMERI, PIRES DO RIO; 4ª Del. SM: RIO VERDE, JATAI; 5ª Del. SM: PORANGATU, JARAGUA; 6ª Del. SM: PEDRO AFONSO, PORTO NACIONAL; 7ª Del. SM: ARAGUARI, ITUIUTABA, TUPACIGUARA, UBERLANDIA; 8ª Del. SM: UBERABA.

Goiânia — Go., 23 de abril de 1973.

ANTONIO DOS SANTOS MELLO
Ten. Cel. Chefe da 7ª CSM

EU SHOW AQUELE SUPERPLANTÃO ÀS 19h DE DOMINGO PELA DIFUSORA COM REID DUARTE



É MUITO MELHOR MESMO

AVENIDA ANHANGUERA 4 525 — FONE 6-20-76
REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODAS AS CIDADES DO ESTADO DE GOIAS

DROGAKHÊNIA

SURGE PARA SERVIR BEM O BAIRRO POPULAR E ADJACÊNCIAS. — ENTREGAS E APLICAÇÕES DE INJEÇÕES A DOMICILIO. DROGAS E PERFUMARIAS.

— Rua 72 esq. c/ 61. —

NO FANTÁSTICO MUNDO DAS DROGAS

JAMIL ISSY

Um especialista da OMS (Organização Mundial da Saúde) já comparou os atuais surtos de abuso de drogas no mundo inteiro a uma epidemia. Assim, os três elementos fundamentais das doenças infecciosas, que são o micróbio, o indivíduo afetado e o meio propício, teriam os seus correspondentes na droga, no homem e no ambiente social.

Nessas condições, qualquer campanha que vise a combater o abuso de drogas toxicomanógenas, seja no sentido de diminuir o seu uso ou de exterminá-lo por completo, deve ter por base o combate a um desses fatores ou aos três, conjuntamente.

Alguns especialistas chegam a ser radicais nas providências que julgam necessárias para minimizar esse grave problema, propondo, inclusive, a prescrição de todas as drogas vicianogênicas. O seu argumento é o seguinte: se essas drogas são as causadoras de tantos malefícios, a solução é muito simples. Basta proibir a sua fabricação ou a sua importação e estarão resolvidos todos os problemas. Particularmente, achamos que essa solução é inadequada, ineficiente, simplista e utópica. É inadequada, porque existe muitas dessas drogas de aplicação terapêutica bem definida e eficaz, sem as quais a medicina não pode ser exercida no combate a males e problemas de saúde muito importantes. Citemos como exemplo a morfina, que é um dos analgésicos dos mais eficientes para as dores viscerais e profundas como as do câncer. Seus homólogos semi-sintéticos ou sintéticos, como a meperidina, metadona etc., dificilmente são suplantados por outros analgésicos no combate à dor e eles também podem levar o indivíduo à fármaco-dependência. Nenhum clínico ou cirurgico pode, em sã consciência, pensar sequer em eliminar essas armas potentíssimas do arsenal terapêutico. Ainda não se encontrou um analgésico capaz de realmente suplantá-los no combate às algias terríveis de certas moléstias graves. A própria pentazocina (Sossegon) que, segundo alguns, seria o sucedâneo ideal, tem causado algumas desilusões a esse respeito. E, ademais, comprovou-se também ser uma droga capaz de provocar dependência. Sabemos de casos, em nossa cidade, de indivíduos que — chegaram a tomar cerca de 26 ampolas dessa droga por dia, numa situação de dependência tal que não eram ou não são capazes de realizar nenhuma tarefa sem usá-la.

Por outro lado não se pode pensar na eliminação dos eficientes barbitúricos, drogas que, quando bem prescritas, têm inúmeras aplicações terapêuticas. Sem falar nos casos de insônia, quando, bem usados, eles funcionam eficientemente. Basta lembrar a imensa legião de epilépticos que dependem de sua dose diária de fenoberbital. E o que dizer então dos tiobarbitúricos efetivos em vários tipos de anestesia?

A providência seria também, provavelmente, ineficaz, porque desapareceriam do mercado farmacêutico normal e essas drogas reapareceriam, com toda certeza, no prolífero mercado clandestino. Para confirmar, bastam os exemplos da heroína, do LSD e da maconha, que não são drogas industrializadas e comercializadas normalmente. Entretanto, são talvez aquelas das quais mais se abusa no momento.

Tal solução portanto não oferece opção de acatamento de nenhuma maneira.

Em relação às drogas, portanto, a solução só pode ser uma: o seu controle rigoroso, contínuo e incansável. Mais uma vez os narcóticos (morfina e afins), servem como exemplo. Essas drogas, para serem receitadas, necessitam de papel próprio oficial, fornecido pela autoridade sanitária competente, às vezes com visto prévio da fiscalização. A receita deve conter também a justificativa do médico e o diagnóstico. Por que não incluir todas as drogas vicianogênicas, como as anfetaminas (algumas já estão), os anoréticos ou anorexigênicos e os barbitúricos de ação curta, nesse grupo? Seria a providência mais razoável e, em nossa opinião, a única válida e eficaz em relação a esses farmacos.

Aqui cabe a pergunta: e por que isso ainda não foi feito até hoje? A resposta, francamente, não a sabemos. Houve tentativas no sentido de uma fiscalização mais rigorosa e controle mais eficiente no receituário dos psicotrópicos, mas, ao que parece, a fiscalização sanitária não conta com pessoal suficiente para fazê-lo ou o método não se coadunou com as reais necessidades.

Outra fonte de combate ao abuso de drogas, como dissemos, é representada pelo homem. Aqui o ponto fundamental é "tratar o doente," pois a grande maioria dos toxicômanos deve ser considerada como tal. Geralmente o indivíduo propenso a qualquer tipo de toxicomania é psicologicamente desequilibrado ou inadaptado, e o abuso ou dependência à droga representa apenas uma faceta desse desequilíbrio. Aliás, as leis brasileiras já prevêm o caso, quando recomendam aos especialistas a notificação compulsória às autoridades dos casos de abusos de drogas. Assim sendo, o internamento para o devido tratamento deve ser também compulsório, o que infelizmente, em nosso país, é quase impossível devido às inúmeras dificuldades que existem.

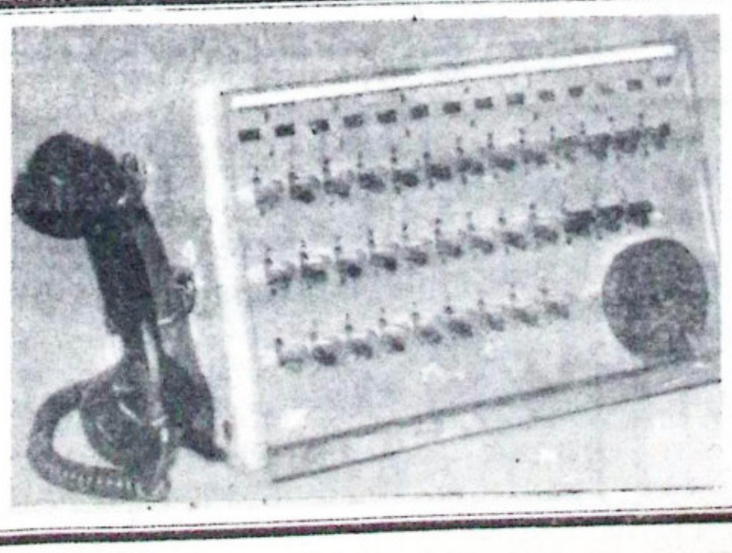
Todos sabemos que o tratamento desses indivíduos é dificílimo e tremendamente oneroso, principalmente por causa das dificuldades de mudança de comportamento e de personalidade dos toxicômanos.

Assim sendo, melhor do que tratar é prevenir. E um dos melhores meios para prevenir o abuso de drogas é a educação e o esclarecimento.

Esse é o sentido que procuramos dar à nossa coluna e o interesse dos responsáveis pelo jornal Cinco de Março.

Sobre o assunto prosseguiremos no próximo número, uma vez que muita coisa a respeito teremos de abordar.

SENHORES PREFEITOS



Para instalações de centrais automáticas, em sua cidade (P.A.B.X. — P.B.X. — P.A.X. e Interfones) procurem-nos: ORTEG — ORGANIZAÇÃO TELEFONICA DE GOIÁS.
Av. Anhanguera, 3.460 — Centro — Fones: 2-15-16 e 6-38-92 — Goiânia — Go.

Assistência técnica em qualquer parte do Estado
Vendas de Peças





Anatole Ramos

EU TENHO MEDO DE CENSURA

Regina me pergunta, em carta muito bem escrita e inteligente por que eu não protesto contra a censura, de modo geral. Ela gostaria de assistir ao "Último Tango em Paris", esclarece, e sente que a censura jamais o liberará aqui no Brasil. E outras cositas más.

Acontece, Regina, que eu achei sua grafia cali, isto é, muito linda, uma caligrafia, que deve ser igual à dona. E a uma mulher linda não se pode negar nada, nem mesmo resposta a assunto tão delicado. Porque, minha linda missivista, censura é assunto perigoso e eu tenho medo da Censura e de censura. Como tenho medo de delegacia de Polícia, mesmo que o Delegado seja um dr. Getúlio, inteligente, simpático, bom papo, ou um coronel dr. Dalton, idem, idem. Quando menino, eu pedia bênção a padre e a soldado da Polícia e nem sempre o pedia a meu pai. Tás entendendo, Regina, ou queres que te explique?

A Censura assusta não por ela própria, mas pela autocensura a que nos obriga, a nós, que vivemos de escrever. E também pelos diversos pesos de que se utiliza, isto é, Jorge Amado pode, Anatole não pode. No Rio ou em São Paulo pode. Aqui em Goiânia não pode. Às vezes ela leva só a fama. Dizem, por exemplo, que ela proibiu a telenovela do Beto Rockfeller aqui em Goiás, mas não a proibiu em outros Estados brasileiros (em Pernambuco, no Recife, assisti a muitos capítulos passados bem depois que ela cessara aqui). Depois me vieram dizer que a telenovela fora retirada por exigência de diversas famílias de peso em Goiás, escandalizadas (!) com certas cenas que foram passadas. Não me lembro de ter visto cenas fesceninas, imorais, obscenas etc. Quem souber da verdadeira história, por favor, venha me contar.

A Censura é sempre um bom prato para humorismo, quando ela mesmo o permite. Quando não o permite, depois que ela passa ou ao afrouxar um pouco, todo mundo desanda a falar dela. Vivi o tempo do Estado Novo e muito li e ouvi sobre Censura. Acabado o Estado Novo, porém, foi que pude apreciar devidamente a verdadeira dimensão de um Lourival Fontes, que tão detestado fora, por ter sido diretor do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda). Que cultura tinha o homem! No entanto, a lenda que corria era a de que o homem era um burroidão. Acabada a Censura, depois de algum tempo, passei a admirar o homem e a gostar dele como político, estudioso de nossas coisas etc. "Discurso aos surdos", que a Zé Olympio editou, é uma beleza de livro, que guardo com carinho. Outro que os tempos de Censura prejudicaram muito foi o João Alberto, de quem se contavam anedotas inúmeras, focalizando uma desonestidade que foi a mais tremenda calúnia que se inventou contra ele. João Alberto morreu pobre. E já no período em que não havia Censura para atrapalhar o raciocínio de quem escreve, só li coisas elogiosas a ele: correto, corajoso, competente, capaz, honesto. Que beleza de homem!

Outro de quem se falou muito foi do General Alcides Etchegoyen. Eu o conheci e privei da sua amizade pessoal, quando ele foi presidente do Clube Militar. Devo-lhe favores sem conta. Era um homem bem humorado, acessibilíssimo, simpático, um grande contador de casos históricos e um gozador como poucos. Exatamente o contrário do que dele se dizia, quando a Censura imperava e o povo se vingava dela, inventando coisas dos que estavam no poder (e Etchegoyen foi um Chefe de Polícia durão, anticorrupção, anti-subversão... por isso mesmo incompreendido).

Não sei não, mas sob certos aspectos a Censura elimina o diálogo das elites governamentais com o povo e este começa a imaginar coisas. Daí o enriquecimento do anedotário, que só faz ridicularizar quem deveria estar sendo levado a sério.

Depois tem uma coisa: por que meia dúzia de cavalheiros pode assistir sem nenhum corte a um filme qualquer, por exemplo, e eu não posso? Que têm eles mais do que milhares de outros brasileiros de reputação ilibada, de moral elevada e espírito evoluído?

É isso aí: enquanto muita gente se queixa da Censura, por não lhe permitir ver determinado filme, eu reclamo é contra o privilégio dos funcionários da Censura. Afinal, somos ou não somos todos iguais perante a Lei? O que é ruim pra mim tem de ser ruim pra eles também, pô!

INPM uniformiza acondicionamentos de produtos para a venda a varejo

MERCADORIA SEM O PESO LÍQUIDO LEGAL SERÁ APREENDIDA

Desde o dia doze último, estão sujeitas a apreensão todas as mercadorias vendidas fora das determinações de diversas portarias baixadas pelo Instituto Nacional de Pesos e Medidas. Essas portarias estabelecem a uniformidade de acondicionamento para diversas mercadorias, determinando valores exclusivos para o peso líquido dos produtos embalados, que se destinam à venda a varejo.

As três primeiras portarias, publicadas em 12-12-72, e em vigência desde o último dia 12, se referem, respectivamente, a azeitona; café em grão ou moído; açúcar refinado, granulado ou similares; farinha de mandioca; sal e sal de mesa; cereais vendidos a varejo, além de outros grãos alimentícios e seus derivados farináceos. Uma outra portaria, no entanto, prorrogou o prazo — 60 e 90 dias — para os fabricantes de acondicionamentos e embalagens de azeitona, em virtude destes alegarem existir grande estoque de material destinado à confecção de embalagens.

O diretor do Departamento de Pesos e Medidas, sr. Rubens Brandão, explica que a fiscalização já teve início entre as grandes cerealistas, supermercados, representantes comerciais etc. "Milhares de mercadorias ainda são encontradas na praça com medidas líquidas não determinadas pelo INPM, mas todas elas foram adquiridas pelos revendedores antes da vigência das portarias", *frisa o diretor do DPM.*

Determinações

No caso da azeitona, houve a necessidade da uniformização da quantidade, em virtude do acondicionamento desse produto vir sofrendo constante diminuição em seu peso líquido. Como esse problema prejudicava diretamente o consumidor, o INPM, após entrar em entendimentos com as associações de classe, determinou que as embalagens fossem feitas obedecendo aos valores, para o peso líquido, nas proporções de 200 g, 500 g, 1 kg, 2 kg, 5 kg e 10 kg. Posteriormente, foi baixada outra portaria, permitindo o acondicionamento com o peso líquido de 100 g, também para esse produto.



Brandão: a fiscalização em andamento.

Para o caso do café em grão ou moído, tostado ou torrado, ficaram especificados, para a venda a varejo, os pesos de 250 g, 500 g, 1 kg, 2 kg, 5 kg e 10 kg. O açúcar refinado, granulado ou similares deverá ser vendido em acondicionamentos cujos pesos líquidos tenham 100 g, 200 g, 500 g, 1 kg, 2 kg, 5 kg e 10 kg. A farinha de mandioca deve ser vendida em pacotes de, no mínimo, 500 g, com as demais medidas obedecendo à seqüência anterior. No caso do sal, existem duas determinações: o considerado grosso, teve sua venda restrita entre 1 e 10 kg, conforme as determinações anteriores, e o de mesa deverá ser vendido em embalagens cujos pesos líquidos sejam de 50 g, 100 g, 200 g, 500 g, e 1 kg. Os demais cereais e grãos alimentícios poderão ser vendidos com medidas iguais às determinadas para a azeitona ou açúcar refinado.

Um alerta geral

Apesar das determinações das portarias, é facultada a utilização dos estoques de embalagens que deixem de preencher as condições exigidas, desde que a retificação do peso líquido das mercadorias seja feita através de carimbos ou etiquetas adesivas. Em virtude disso, o diretor do Departamento de Pesos e Medidas, órgão subordinado ao INPM e à Secretaria da Indústria e Comércio, alerta os consumidores no sentido de, ao procederem uma compra, não observar apenas o preço, mas também o peso líquido da mercadoria, já que esta, mesmo vindo num acondicionamento ilegal, deverá ostentar uma etiqueta demonstrativa do peso líquido determinado pela legislação do INPM.

Rubens Brandão explica que a fiscalização será feita através das notas fiscais expedidas pelos produtores, quando da venda das mercadorias aos revendedores. "Se na nota fiscal, apresentada pelo revendedor aos fiscais do INPM, constar produtos vendidos após a data da vigência das portarias e os mesmos vierem em acondicionamentos ilegais, será feita a apreensão de toda a mercadoria adquirida" — concluiu Rubens Brandão.

Medidas existentes

Os pesos do macarrão tipo especial, biscoitos e bolachas também são estabelecidos pela portaria, de modo que sua venda a varejo deverá ser processada em pesos líquidos iguais aos da azeitona. O macarrão comum terá que ser negociado de conformidade com as medidas estipuladas para a venda da farinha de mandioca.

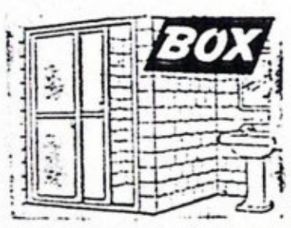
Em levantamento efetuado pela reportagem em alguns supermercados da Capital, ficou constatado que diversas mercadorias vendidas na praça apresentam medidas líquidas que deverão desaparecer, em virtude da vigência das portarias baixadas pelo INPM. É o caso, por exemplo, dos macarrões Ímpar, Piraquê, Madremassas e Reimassas, vendidos em embalagens, cujo peso líquido é de 400 e 800 g, das azeitonas Beira Alta e Etti, vendidas em acondicionamentos de vidro, com o peso líquido de 350 e 280 g. (em embalagens metálicas, as azeitonas Claide e Raiolita são vendidas com o peso líquido de 300 e 400 g); Pacotes de fubá de milho, farinha de mandioca e de milho apresentam-se com 400 g. Biscoitos e bolachas de marcas Portugal, Champagne, Tommy e Mabel, são vendidos em pacotes de 2,200 kg, 180 g, 190 g, e 5,500 kg, respectivamente.

Os produtos oleaginosos, mesmo vendidos com medidas indiscriminadas, não foram contemplados nas determinações do INPM. Somente as gorduras terão seu peso líquido controlado, sendo que, a partir do próximo dia cinco, esses produtos terão que ser vendidos em acondicionamento cujo valor, para o peso líquido, apresente 100 g, 200 g, 500 g, 1 kg, 2 kg, 5 kg e 10 kg. Desses produtos, vendidos na praça, a gordura de coco Dunorte e a Carioca apresentam embalagens com o peso líquido de 800 g, o que, a partir da data citada anteriormente, não mais será permitido.

BOA SOMBRA é com ZETAFLEX



Novíssimo Abrigo ZETA-PLAC DE ALUMÍNIO





os ambientes
Hotéis
escolas, teatros, escritórios

PERSIANAS Kirsch



ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO FACILIDADES NOS PAGAMENTOS

GOIASFLEX COMÉRCIO REP. Av. Tocantins, 1090 esq. c/R-1-A Setor Aeroporto — Fone 2-2012



Quando pensar em Pneus pense em OK

MATRIZ: Praça Desembargador Perilo — nº 1 — Goiâna — Go. — Fone: 3-0893.

Super prazos preços super baixos

MÓVEIS JUNQUEIRA

Av. 24 de Outubro, 604

Colchões EPEDA

Revisores - Precisa-se

Ampliando seu quadro de funcionários, o jornal Cinco de Março realizará, a partir de hoje, as inscrições para o teste de REVISOR GRÁFICO. Exige-se excelente conhecimento de Português, certificado de conclusão do 2°. Ciclo e boa cultura geral. Salário compensador.

Os interessados deverão apresentar-se à portaria deste jornal — Avenida Goiás n°. 1523 — em horário comercial.

COTEGE - Comercial e Técnica de Serviços Ltda.



A MAIOR ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DO ESTADO DE GOIÁS
Técnicos Especializados. Serviços Garantidos
EM
TV, Rádios, Relógios de Ponto, Vigia, Máquinas de Escrever, Somar e Calcular, Registradora, Mimeógrafo etc.
Geladeiras, Ar condicionado, Eletro-Domésticos e Eletricidade em geral.
COMPRA-SE — TROCA-SE — VENDE-SE
AVENIDA GOIÁS Nº 1486 — FONES: 6-1674, 2-3355, 2-0730 e 6-3426 — GOIÂNIA — GOIÁS



LOUCO PASSEIA NU PELAS RUAS DE CAMPINAS

Nu da cintura para baixo, agredindo estudantes e mulheres e até espancando policiais, um louco vinha atormentando os comerciantes das proximidades do Cine Eldorado, na Rua Benjamim Constant, em Campinas, há cerca de três meses. Preso diversas vezes por agentes do 5º Distrito Policial e internado no Adauto Botelho, o maluco voltava daí a horas ao mesmo local, onde faz novas estrepolias.

Na penúltima semana, para evitar que ele fosse morto por um comerciante enfurecido (ao ver sua filha de 16 anos agredida dentro do seu estabelecimento) o repórter Antônio Gomes, com a ajuda de populares, levou-o até o 5º DP. Apesar de estar semi-despido e a Polícia cientificada de todos os acontecimentos, foi solto daí a horas.



Joaquim Marinho Soares e Bartolomeu Gomes narram à reportagem as façanhas de Sugismundo...



... que agrediu até esta mocinha, filha de Joaquim Marinho

URINA NA GELADEIRA

Na semana passada, quando de suas demonstrações de "nudismo", Sugismundo, como o louco foi apelidado pelo pessoal daquelas redondezas, abriu a geladeira de uma banca de frutas e verteu água dentro da mesma. O proprietário, por ser muito religioso, nada fez contra Sugismundo, que, não contente, agrediu o comerciante. Um soldado da Polícia Militar, que passava na Benjamim Constant, vendo a cena, interveio, recebendo diversos pescoções. Enfurecido, o militar terminou por aplicar uma surra de cassetete no doido, que "ficou bonzinho muitos dias", conforme assegurou o sr. Joaquim Marinho Soares, dono de uma lanchonete no local.



Sugismundo, *o doido que passeava nu pelas ruas de Campinas.*

É ele quem narra:

"Há mais de três meses que sofremos ataques, furtos e imoralidades desse louco. Ele tira a roupa, fica nu em plena rua, agride mulheres, estudantes e quando a Polícia o prende, solta daí a horas. É sempre a mesma história se repetindo: fica algumas horas no xadrez e volta a nos molestar. Várias vezes tive que arrancá-lo à força do meu estabelecimento, onde até minhas filhas ele já agrediu."

INTERNADO

A pedido de vários comerciantes, que se dizem prejudicados pelo Sugismundo, o Hospital Adauto Botelho recolheu-o. O administrador, Antônio Castelo Branco Avila, afirmou à reportagem que o louco sem nome jamais esteve internado no Adauto, e que nunca foi levado ali pelas autoridades policiais, como estas afirmaram.

MÁRIO RIZÉRIO LEITE

O MUNDO EM PERIGO

Disse-me certa vez Simão Carneiro de Mendonça que o homem está enchendo o mundo de pragas. E Simão Carneiro tem sabedoria no que afirma, pois nós outros sentimos a triste verdade a que poucos emprestam a devida importância. A humanidade caminha para o abismo, sem se aperceber do perigo. A maioria por ignorância, outros por conveniência própria, que o egoísmo lhes tira a personalidade. Outra parte por se encontrar no fim da caminhada, sem nenhum interesse pelo destino dos que ficam.

Gosto sempre de ouvir Mário Cabral em assuntos de interesse coletivo. Diz ele que o planeta está em perigo E esse perigo advém da poluição ou contaminação da terra, do mar e do ar. Na terra o perigo imediato é originário do lixo, do esgoto e da devastação das matas e áreas verdes das cidades. Cada dia é menor a área verde, responsável por cerca de 20% do oxigênio da atmosfera que nos envolve. Apesar disso o homem continua insistindo na destruição daquilo que faz parte da sua vida.

Temos aqui um exemplo flagrante: o Estado do Ceará (e grande parte do Nordeste), que no século XVI possuia grandes florestas, tornou-se, em face da devastação da colonização lusitana, uma vasta área desértica, quente e árida. E para isso podem ser invocados os testemunhos de Pompeu de Souza, Tristão Alencar e Padre Antônio Vieira.

As estradas, as cidades, as indústrias, tudo isso concorre e contribui para a devastação sistemática das reservas florestais. Também para isso concorre a explosão demográfica, outro grande perigo para o futuro da humanidade. Na terra não há lugar para mais de seis bilhões de pessoas. Com mais do que isso estarão esgotados e exauridos todos os recursos de subsistência e de alimentação. Morreremos de fome. Mas na terra ainda existe o problema do lixo e dos resíduos industriais. Grandes áreas estão sujas e contaminadas. Ademais, o lixo de hoje, em grande parte, não é absorvido pela natureza na condição de adubo. No mar existe o perigo da sua completa contaminação.

Os tripulantes da R A, viajando no seu barco de papiro da África à América, ficaram espantados com a poluição do mar. O óleo flutuante, largado e vasado pelos grandes petroleiros, altera a flexibilidade térmica dos oceanos. Os despejos radioativos, por sua vez, possuem uma toxidez que dura séculos. Não obstante, continuam as experiências com as bombas radioativas.

O Rio Reno, na Alemanha, é considerado o esgoto da Europa. E esse era o rio cantado nas lendas românticas dos Nibelugen!

No ar a coisa ainda é pior. A contaminação da atmosfera vem da primeira bomba atômica e das explosões subseqüentes. As indústrias e os automóveis encarregam-se, por sua vez, de tornar inabitáveis os campos e as cidades. As usinas mundiais de eletricidade despejarão, em vinte anos, cerca de 250 milhões de toneladas de cinzas radioativas e 100 milhões de toneladas de ácido sulfúrico, contaminando definitivamente toda a biosfera.

Na Flórida existe uma permanente neblina sulfurosa e que se estende sobre toda a costa leste dos Estados Unidos. Em Nova Iorque há uma densa nuvem amarela. Em Tóquio, a atmosfera é ácida. Em Sidney, o ar tem um constante odor de ovos podres. Em Londres, o "fog" mata centenas de pessoas anualmente. Em Paris, em Berlim, em Moscou, em São Paulo e no Rio de Janeiro, a poluição do ar já vai atingindo índices de alta periculosidade. A população do mundo vai-se tornando doente e irritadiça. A neurose vem se instalando impunemente, sendo assombroso o uso de tranqüilizantes.

E essa crise ambiental, como diz o Time, vem da moderna tecnologia. Há pouco, a cerca de 400 quilômetros do Cabo Kennedy, foi afundado um velho navio com o seu bojo repleto de foguetes, contendo gás paralisante. No fundo do mar vive mais esse perigo latente de contaminação e destruição. Ficarão esses sarcófagos dormindo eternamente no fundo do mar, ou haverá o perigo da pressão destruí-los e de que esse gás possa vir à tona, matando peixes e homens?

Também o ar possui outra espécie de contaminação — o ruído urbano. O ruído dos carros, das oficinas, das buzinas, das fábricas, ruído que nas grandes cidades já atinge o índice de mais de 70 decibéis. Se alcançar 150 poderá levar o homem à loucura.

Paradoxalmente, tanto mais o mundo progride, mais se criam às centenas as coisas tendentes a facilitar a vida do homem; o fato é que a vida está cada vez mais difícil e mais perigosa, com tendências claras e evidentes para uma completa autodestruição.

Certo que atingimos o limite máximo suportável em matéria de poluição da terra, do mar e do ar. Ou os governos começam a cuidar do assunto ou ficará patente essa estranha vocação suicida. Depois do pico da montanha, já começa a descida.

Razões de sobra tem pois Simão Carneiro de Mendonça em afirmar que o homem está enchendo o mundo de pragas.



EXPEDIENTE

Cinco de Março

DIRETOR GERAL
Batista Custódio

EDITOR-CHEFE
Consuelo Nasser

EDITOR
Marco Antonio da Silva Lemos

DIRETOR DE REDAÇÃO
Haroldo de B. Guimarães
SECRETÁRIO DE REDAÇÃO
Daniel de Almeida Lopes
REDATOR PRINCIPAL
Anatole Ramos
EDITOR POLÍTICO
Antônio José de Moura
Reportagem: Antonio Gomes, Sebastião Povoa, Jale Marinho, Edson Nunes.
Correspondente em Brasília:
Jorge Faria — Fone 24-7000
ADMINISTRAÇÃO
Diretor Executivo
Paulo Roberto Neves de Sousa

Gerência de Oficina
Lázaro Garcia e Lourisvaldo Rodrigues Nunes.

Anuncie no CINCO DE MARÇO e vá a 182 municípios goianos

Declaração

Declaro para os devidos fins que perdi uma carteira contendo certificado de propriedade de uma Lambreta motor L-5BIX — 51434; chassis L-I5005897 — placa 1523.

Goiânia, 11-06-73.
OLIVEIROS DE PAULA BORGES.

CIA. GOIANA DE LATICÍNIOS S.A.

A **COMPANHIA GOIANA DE LATICÍNIOS,** pioneira na higienização do leite para o consumo em Goiás, lançou o Leite Pasteurizado HOMOGENEIZADO, oferecendo ao consumidor um produto elaborado dentro da técnica moderna.

A **HOMOGENEIZAÇÃO,** clarifica o leite e evita a separação ou decantação da matéria gorda dos seus demais componentes, tornando o produto muito mais saboroso.

LEITE GOIANO
SAÚDE E VITALIDADE

Atenção amigo!

Seu volkswagen merece ser entregue a quem realmente entende e, você, ser tratado com honestidade.

Não pense duas vezes! Leve-o à Auto Reformadora Bandeirantes que oferece e dedica exclusivamente à linha volkswagen.

AUTO REFORMADORA BANDEIRANTES LTDA.

Mecânica — lanternagem — pintura — eletricidade
Rua 67-A esq. Rua 44 — Bairro Popular em frente a COTRIL

Enaltecida na Câmara Federal ação de Irapuan à frente da CELG

A propósito da inauguração da Usina de Lajes, no Norte do Estado, o deputado federal Siqueira Campos (ARENA-GO) fez longo pronunciamento, na Câmara Federal, no dia 8 último, abordando a atuação da Centrais Elétricas de Goiás e, especialmente, tecendo elogios à atuação de seu titular, engº Irapuan Costa Júnior, que mereceu a definição de "eficiente e dinâmico administrador, e tonificador da estrutura gerencial daquela empresa".

Uma Empresa Sólida

Encontra-se a CELG entre as dez maiores empresas congêneres do Brasil — afirmou o parlamentar, creditando essa esplêndida situação à visão administrativa da atual gestão da Centrais Elétricas de Goiás.

— O engº Irapuan Costa Júnior, presidente da CELG — disse a seguir Siqueira Campos —, antes de energetizar os mais distantes rincões da boa terra goiana, inteligentemente, como autêntico administrador, primeiro tonificou a estrutura gerencial da próspera empresa. E os resultados, os mais surpreendentes, comprova-os o Relatório da Diretoria, apresentado aos acionistas, pertinente ao último exercício. Graças a essa eficiente e dinâmica administração, situa-se, no setor de energia elétrica, a maior força de sustentação infra-estrutural do Estado de Goiás. Em fins de 1972, Goiás já contava com cerca de 200 MW de capacidade energética instalada, e com linhas de transmissão e rede de distribuição a cobrir e a valorizar a quase totalidade dos seus municípios. A CELG, com um capital de 560 milhões de cruzeiros, encontra-se entre as dez maiores empresas congêneres do Brasil. No sistema hidrelétrico goiano prepondera a Usina de Cachoeira Dourada, a propiciar, só ela, aproximadamente 95 por cento da energia gerada no Estado. Abastece os municípios que integram o centro-sul, o sudoeste, o médio norte e o Mato Grosso goiano. Além disso, atende a Capital da República e suas cidades satélites, e constitui componente considerável do sistema interligado Centro-Sul do País. E as localidades onde as linhas de Cachoeira Dourada ainda não chegaram? — indagarão Vs. Exas. Em alguns núcleos populacionais do médio norte, do nordeste e norte do Estado, nos quais realmente não se fez presente a rede dessa grande usina, o abastecimento de energia elétrica é feito pelas hidrelétricas de Cavalcante, com 100 KW; Corujão, 68 KW; Lageado, 1.780; Mambaí, 352; Mosquito, 560, e Tocantinópolis 254. Além das mencionadas, existem ainda as usinas de Caiapônia, com 3340 KW, a de Rochedo (com 4.000) e as de Novo Acordo e Pilar, de menor porte.

Outras Obras

— Mas a Celg (continua o deputado) não se satisfaz com as metas alcançadas, e persegue, perseverantemente, estágios mais avançados. Com esse escopo iniciou, ainda em fins do ano passado, as obras correspondentes à 3ª etapa da Usina de Cachoeira Dourada, que lhe acrescentará, até junho de 1975, mais três unidades geradores de 85 MW cada uma, totalizando potência global de 445 MW. Erguerá duas centrais de 180.000 KW no rio Corumbá, uma de 100.000 no Paranã e outra de 200.000 KW no rio Maranhão ou Tocantins.

Crescimento

Depois de revelar que a eletrificação rural no Estado, já abrangia, em 31 de dezembro de 1972, mais de 400 fazendas, e que "o crescimento do Produto Bruto Interno no País, durante o último exercício, atingiu 10,4 por cento, repetindo, portanto, o quinto ano consecutivo de acentuada expansão econômica", o deputado Siqueira Campos disse que, no que diz respeito ao consumo de energia elétrica, "as informações disponíveis na região centro-oeste indicam aumento da ordem de 16,1 por cento em relação ao ano de 1971, e pertinentemente à área de concessão da CELG, o consumo aumentou em 21 por cento, liderado mais uma vez pelas indústrias do Estado, cuja expansão atingiu 45 por cento".

Contribuição Pessoal

Em outro trecho de seu pronunciamento, assegurou o deputado Siqueira Campos:

— E não há como obscurecer a contribuição pessoal do sr. Irapuan Costa Júnior, assistido por sua operosa equipe, para a elevação das taxas desse crescimento, tão significativo quão imprescindível à sobrevivência do sistema de transmissão, adotado com vistas ao desenvolvimento integral do Estado. No ano passado, empenhou-se a CELG na elevação dos índices de atendimento, e em obter mais expressiva confiabilidade para a continuidade de fornecimento energético, especialmente a Brasília. Inaugurada a subestação Anhanguera — 230/k38 kv 100 MVA, na primeira etapa — ficou assegurado mais efetivo atendimento de energia, em qualidade e quantidade, a Goiânia e a mais 167 localidades do interior. Face a essas medidas, e em decorrência do crescimento vegetativo, a demanda da energia subiu mais 12 por cento em 1972.

Lajes

Em seguida, o parlamentar da Arena comunicou à Câmara a inauguração da 1a. etapa da usina de Lajes, construída pela CELG, no município de Babaculândia, abordando ainda aspectos do plano de expansão que a empresa está preparando, para o próximo triênio.



Irapuan: elogiado por Siqueira.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
CMP 11ª RM
7ª CIRCUNSCRIÇÃO DO SERVIÇO MILITAR

EDITAL

O Chefe da 7ª CSM, informa que o resultado final do CONCURSO DE CARTAZES para divulgação da Seleção da Classe de 1955, instituído pelo Estado Maior das Forças Armadas e publicado no DO números 18, 19 e 20 de Jan/73 teve o seguinte resultado:

1º lugar: Sr. DOMINGOS FABIANO CRIVELARO (Residente na SQS-409-Bl. B — Aptº 302) — Brasília-DF, que concorreu sob o pseudônimo de "lutrec";

2º lugar: THALES SIQUEIRA DE FARIAS PEREIRA (Residente à rua Oliveira nº 97 — Cruzeiros) — Belo Horizonte — MG, que concorreu sob o pseudônimo de "Th 3";

3º lugar: Sr. JOÃO AZEVEDO BRAGA (Residente à rua Padre Teschauer nº 237) — Porto Alegre — RS, que concorreu sob o pseudônimo de "Recruta".

O resultado supra citado foi publicado no DO nº 81, de 30 de abril de 1973 — página 4261.

ANTONIO DOS SANTOS MELLO
Cel. Chefe da 7ª CSM

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
CMP 11ª RM
7ª CIRCUNSCRIÇÃO DE SERVIÇO MILITAR

EDITAL

O Chefe da 7ª CSM, solicita o comparecimento urgente dos Asp R/2 HÉLIO RIBEIRO GUIMARÃES, LUIZ CARLOS DA SILVA MOTA e UBIRAJARA PEREIRA DA SILVA, para fins de convocação de estágio de instrução, conforme solicitação do Escalão Superior.

Goiânia, Go., 19 de junho de 1973

ANTONIO DOS SANTOS MELLO
Cel. Chefe da 7ª CSM

O CACILDO TEM RAZÃO

O nosso pensamento era fazer uma publicidade de meia página do POSTO VILA BOA. No entanto o Cacildo Garcia Macedo, seu proprietário, achou desnecessário. Não era por economia, mas porque o POSTO VILA BOA está bem localizado — em frente ao Cine Goiânia — e também em razão do cuidado com que é feita a lavagem e lubrificação de um veículo; em razão do tratamento que o cliente recebe quando vai abastecer seu carro. Ele preferiu usar o espaço para agradecer a preferência de seus fregueses e convidar os amigos para uma visita ao POSTO VILA BOA. Não pudemos fazer nada, nem a propaganda, pois o CACILDO TEM RAZAO!

UTILIDADES

EMERGÊNCIA

CLÍNICA DE RAIOS "X"

NABIH SALUM
Radiografias em geral
Dr. Nabih Salum
Dr. Ubiratan Gonçalves Araujo
Dr. José Bento Dutra
Av. "B" nº 388 — Setor Oeste Fone 2-4346
Av. Anhanguera, 6532 — Campinas Fone 3-1482
Rua 4 nº 1335 — Centro — Fone 6-0586

HOSPITAL SAMARITANO

Clínica Geral
Dr. Americano Guimarães Rosa (das 8 às 11 e 14 às 18 hs)
Dr. Delfino Brasil (das 8 às 11 hs)
Pediatria
Dr. Wanderley de Oliveira (das 8 às 11 e 16.30 às 18 hs)
Dr. Arlinio Amy (das 16 às 18 hs)
Praça Walter Santos nº 1 — V. Coimbra

HOSPITAL SÃO SALVADOR

Clínica Cirúrgica
SOB A DIREÇÃO DOS DRS:
Afrânio Rassi
Aiberto Rassi
Luiz Rassi
F. Raul Rassi
Anis Rassi

DR. ROBERTO MACHADO
Psiquiatria
Rua 7, nº 225 - Setor Oeste - Fone: 6-0059
Atendimento: 2ª a 6ª feira 13 às 17 horas

DR. SAMYR HELOU
Neuro-Cirurgia
Atendimento com Hora Marcada
CLINICA SANTA MÔNICA
Rua 7 nº 225 — Setor Oeste Fone: 6-3199

Farmácias de Plantão

23 a 29 de junho de 1973

CENTRO

Nacional - Av. Anhang. esq. c/ Tocantins	F: 2-4949
Goiás — Pça. Band. — Av. Goiás, 547	F: 6-4949
Leão - Av. Goiás, 1350 —	F: 2-4262
Sta. Cecília — R. 3, 100 —	F: 6-1826
Sta. Paula - Av. Santos Dumont 14 —	F: 2-1076
Drog. Oeste — R. 6, 221 — S. O. —	F: 6-1300

CAMPINAS

Rodrigues — Av. 24 de Out. 95 —	F: 3-0394
Santa Clara — Av. 24 de Out. 945 —	F: 3-1049
Santa Mônica — Av. Anhang. 6589 —	F: 2-2029
Perp. Socorro — Av. Anhang. 5142 —	F: 2-1700

O mundo no mês de junho

Morreu o imperador Frederico Barbarroxa, quando empreendia a 3ª Cruzada (1190).

Saiu de Lisboa a expedição exploradora de Gonçalo Coelho (1503).

Foi demitido de suas funções e encerrado na Torre de Londres o Chanceler e Primeiro Ministro Thomas Cromwell (1540).

Morreu, em Lisboa, o poeta Luís de Camões (1580).

Nasceu, na França, Emilio Luís Mallet, que foi tenente-general do Exército brasileiro, destacando-se na Guerra do Paraguai (1801).

Foram executados, na Bahia, os revolucionários pernambucanos padre Souza Tenório, Domingos Teotônio e Barros Lima, o "Leão Coroado" (1817).

Nasceu, na França, o professor e político brasileiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada (1825).

Morreu o sábio francês Joseph Marie Ampere (1836).

Morreu, no Rio de Janeiro, o marechal-de-campo Miguel Nunes Vidigal (1853).

Foi declarada pela Itália guerra aos Aliados (1940).

TELEFONES ÚTEIS

CELG
Plantão: 2.3311 e 6.4334
Pedidos de Ligação: 6.0644
Distrito da Celg: 6.0642
SANEAGO
Água e Esgoto: 6.1314
CORPO DE BOMBEIROS
6.1001 e 6.2383
RADIO PATRULHA
6.1313
OSEGO
Centro de Hidratação: 6.3679
Centro de Saúde: 6.4930; 6.2382
HOSPITAL ADAUTO BOTELHO
6.2396
HOSPITAL DO PENFIGO
6.1452
PRONTO SOCORRO
6.4433; 6.4344;
6.4333; 2.3111;
INPS
Posto de Emergência: 6.4655
Clínica Médica: 2.0200
Odontologia Infantil: 6.0477

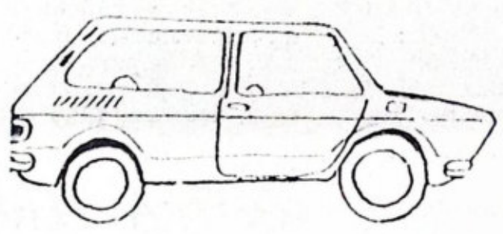
AEROPORTO
STA. GENOVEVA
6.4683
IPASE
Serviço Médico 6.0959
ESTAÇAO RODOVIARIA
2.0511
IPASGO
Previdência e Assistência: 6.0940
PRONTO SOCORRO QUEIMADURAS
HOSPITAL DO CANCER
2.0136
2.4467; 2.4466

ESTAÇAO FERROVIARIA
5.1863
EMPRESA FUNERARIA
3.0930

JORNAL CINCO DE MARÇO
6.0079
DISTRITOS POLICIAIS:
1º Distrito
Rua 3 n. 1.214 — Centro
Fone: 6.4849
2º Distrito
Rua 67 — Bairro Popular
Fone: 6.4914
3º Distrito
Rua P-22 n. 89 — S. Funcionários
Fone: 3.1960
4º Distrito
Rua 213 n. 205
Vila Coimbra
Fone: 3.1322
5º Distrito
Rua José Hermano, 1.040
Campinas
Fone: 3.0376
6º Distrito
Av. Bandeiras, 26
Setor Rodoviário
Fone: 3.2873
7º Distrito
Avenida C-4 — Lote 19
Jardim América
8º Distrito
Av. 4ª Radial n. 264
Setor Pedro Ludovico
9º Distrito
S. Universitário
10º Distrito
Bairro Feliz
Plantão da Polícia Técnica
Fone: 2.3222 Ramal: 23.
e 2.2817.
GOIÁS DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS — 3.0830

VW 1600 BRASÍLIA

A NOVA DIMENSÃO DE CARRO



Venham conhecer a Brasília no Revendedor Autorizado:

Sociedade de Automóveis Planalto Ltda.

Rua 67 nº 1426 — Centro.

A história dos instrumentos

BANJO

Instrumento de origem africana, levado para os Estados Unidos, pelos escravos. Sua caixa de ressonância — recoberta por uma pele esticada — lembra um pandeiro. Seu braço — semelhante ao do violão — nunca teve número determinado de cordas. Há banjos com quatro, cinco, seis e até sete cordas.

VIOLAO

Instrumento musical tipicamente espanhol, de cordas pontead as, derivado do alaúde. Sua forma lembra a de um violino e na sua parte superior há um grande orifício circular, por onde passam as vibrações sonoras. Seu braço abriga, normalmente, seis cordas, que se afinam em mi, si, sol, ré, lá, mi. Quando utilizado em conjunto tipo regional, o violão pode ter uma sétima corda. Suas cordas, inicialmente, eram feitas de tripa ou de aço, mas ultimamente as mais usadas são de nylon. A fim de facilitar a leitura, a música para o violão se escreve na oitava superior do som verdadeiro. O espanhol Andrés Segovia é considerado o maior violonista do mundo.

GUITARRA

Instrumento de seis cordas, derivado do alaúde, mas de timbre muito diferente. Suas características são semelhantes às do violão. De origem árabe, a guitarra foi introduzida na Península Ibérica, no último período da Idade Média. No século XVI, era um instrumento de compositores eruditos, mas depois tornou-se de uso quase exclusivamente popular. Segovia restabeleceu a nobreza do instrumento, no qual consegue tocar obras de difícil execução, destinadas ao violino.

Guitarra elétrica — *versão atual da guitarra, adaptada com amplificadores de som.*

ACORDEAO

Instrumento de sopro, composto de um fole de ar, um ou dois teclados, cuja ação faz vibrar as lâminas metálicas em forma de palhetas livres, que vibram a passagem do ar. Criado em 1822, por Buschmann — que o adaptou da gaita de boca — foi na Áustria que o instrumento recebeu o nome de acordeão. A princípio diatônico, o acordeão foi aperfeiçoado através do acréscimo de baixos cromáticos.

VAMOS AO CINEMA?



CARTAZ CINEMATOGRÁFICO DA SEMANA FORNECIDO PELAS EMPRESAS.

OURO —

AS MULHERES AMAM POR CONVENIENCIA — 2a; 3a; 4a; 5a. e 6a. — 18 anos
ESSA PEQUENA E UMA PARADA — sábado e domingo — 18 anos

CAPRI —
O CASO MATTEI — 2a; 3a; 4a. e 5a. — 18 anos
PELE DE ASNO — 6a; sábado e domingo — 5 anos
GOIANIA
TRINITY AGORA E CORSÁRIO NEGRO — 2a; 3a. e 4a. — 10 anos
O GOLPE DA PANTERA — 5a. e 6a. — 18 anos
ESSA MULHER! — sábado e domingo — 18 anos
CASABLANCA —
OS MANSOS — 2a. e 3a. — 18 anos
SOL VERMELHO — 4a; 5a. e 6a. — 18 anos
PATRULHA DA ESPERANÇA — sábado e domingo — 18 anos

GOIAS
UM PUNHADO DE FEMEAS — 2a; 3a e 4a. — 18 anos
PISTOLEIROS DAS ESPORAS NEGRAS — 5a. e 6a. — 5 anos
TRINITY AGORA É CORSÁRIO NEGRO — sábado e domingo — 10 anos.
SANTA MARIA —
URSUS O GLADIADOR — 2a. feira — 10 anos
GUNGULA A PANTERA NEGRA — 3a. e 4a. — 14 anos
DEUS CRIOU O HOMEM E O HOMEM CRIOU O COLT — 5a. e 6a. — 18 anos
SOL VERMELHO — sábado e domingo — 18 anos

HELENA —
A PISTOLA É A MINHA BIBLIA — 2a. feira — 18 anos
DETETIVE DE BOLACHA — 3a. e 4a. — 5 anos
MEU REVOLVER E A MINHA LEI — 5a; 6a; sábado e domingo — 18 anos

ELDORADO

UM POR DEUS OUTRO PELO DIABO — 2a. feira — 18 anos
A VOLTA DE ARIZONA COLT — 3a. e 4a. — 18 anos
MATO EM NOME DA LEI — 5a. e 6a. — 18 anos
URSUS O GLADIADOR — sábado e domingo — 10 anos

CAMPINAS
FICO SO MAS MATO TODOS — 2a; 3a. e 4a. — 18 anos
TERRA SELVAGEM — 5a. e 6a. — 14 anos
UM PUNHADO DE FEMEAS — sábado e domingo — 18 anos

AVENIDA —
APOCALIPSE JOE — 2a. feira — 18 anos
SOM, AMOR E CURTIÇAO — 3a. e 4a. — 5 anos
A PISTOLA E A MINHA BIBLIA — 5a. e 6a. — 18 anos.
MEU REVOLVER E A MINHA LEI — Domingo — 18 anos.
MATO EM NOME DA LEI — Domingo — 18 anos

REGINA —
SOM, AMOR E CURTIÇAO — 2a. feira — 5 anos
CAROLA DE DIA, CAROLA DE NOITE — 3a. e 4a. — 10 anos.
DETETIVE DE BOLACHA — 5a. e 6a. — 5 anos
A PISTOLA E A MINHA BIBLIA — Sábado — 18 anos.
MEU REVOLVER E A MINHA LEI — Domingo — 18 anos.

FATIMA —
MEU REVOLVER E A MINHA LEI — 2a. feira — 18 anos.
SARTANA NAO PERDOA — 3a. e 4a. — 14 anos
AS FILHAS DE DRACULA — 5a. e 6a. — 18 anos.
UM POR DEUS E OUTRO PELO DIABO — Sábado — 18 anos.
FICO SO MAS MATO TODOS — Domingo — 18 anos.

MINERALTO

Mineração Alto Araguaia S. A.

Amianto
Carbonato de cálcio
Agalmatolita
Caulim
Mica
Berilo
Calcáreo
Quartzo moído
Pentonita
Manganês

Av. José Moreira de Miranda, 229 — Vila Santa Tereza-Campinas
Telefone: 3.2329



CAN-CAN

CHOPP

Especialidade em RA e outras guloseimas
Ambiente arejado com muito boa música
Rua Quintino Bocaiuva esq. Av 24 de Outubro — Campinas

RESTAURAMA

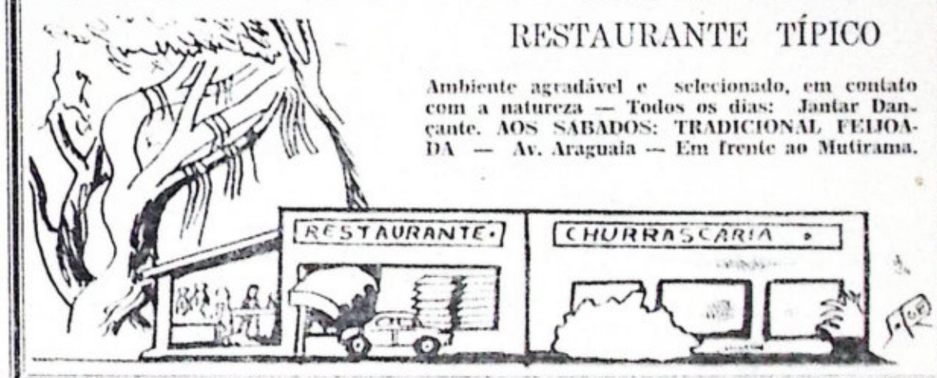


"ARABE"

16 PRATOS TIPICAMENTE SIRIOS
UM RECANTO DE FINO BOM GOSTO
PARQUE DO MUTIRAMA

CHURRASCARIA HULABALU

RESTAURANTE TÍPICO



Ambiente agradável e selecionado, em contato com a natureza — Todos os dias: Jantar Dançante. AOS SABADOS: TRADICIONAL FEIJOADA — Av. Araguaia — Em frente ao Mutirama.

A LUA



ORIENTA

OS PESCADORES

DIAS: 25 26 27 28 29 30
MINGUANTE
RUIM

DIA: 1º
LUA NOVA
MA

GOIÁS DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS APRESENTA:



É PRAZER MESMO!

GOIAS DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS LTDA.
FONES: 3-0830 e 3-2515

POUPAR AINDA É A MELHOR FORMA DE ENRIQUECER



APEGO
ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE GOIAS
AVENIDA GOIAS, 639 FONE: 60.180

Noite de gala em Cromínia para receber Rubens Guerra como Cidadão

Reportagem de Emival de Oliveira

Fotos SAKURA

O valor de uma terra é representado na qualidade de sua gente, na punjança dos seus filhos, na nobreza dos seus costumes e na dignidade de suas famílias. Cromínia, hoje, dia 17 de junho, acaba de receber como filho, como amigo e cidadão, o jovem Rubens Vieira Gueira, Presidente da SUPLAN e figura que dignifica esta geração de jovens. Como Prefeito e em nome de nossa gente, sinto-me honrado em passar às suas mãos, senhor Rubens Guerra, este diploma que lhe concede o título honorífico de Cidadão Crominense Com estas palavras, o Prefeito de Cromínia, sr. Dimas Lopes de Urzêda, conferiu ao Presidente da SUPLAN, sr. Rubens Vieira Guerra, o título de cidadania de sua cidade, que lhe fora conferida pela Câmara Municipal.

Justificando os motivos pelos quais o povo de Cromínia houve por bem agraciar o sr. Rubens Guerra com o título de cidadania, o sr. Dimas Urzêda falou: **A sua jornada à frente dos negócios da SUPLAN tem marcado com destaque a administração Leonino Caiado. Hoje, em todos os rincões goianos, a presença de Rubens Guerra é uma constante, pois nunca se construiu tanto em tão pouco tempo. A capacidade de trabalho, o desprendimento pessoal e a dinâmica desse cidadão, agora filho de Cromínia, é marca insofismável de que ele está talhado para as grandes arrancadas e capacitado para levar avante a empreitada que lhe foi confiada pelo Governo. Hoje, sr. Rubens Guerra, mais do que nunca, Cromínia o recebe de braços aberto.**

Tão nobre gente

O engenheiro Rubens Guerra, o mais novo cidadão crominense, naquele dia, não escondendo a sua emoção diante da honraria que lhe estava sendo conferida, agradeceu o povo de Cromínia por tê-lo recebido como filho da terra e disse: *Momentos como este incentivam e nos dão forças para continuar a jornada que nos propusemos trilhar junto ao Governo Leonino Caiado. A honra que Crominia deferiu à minha pessoa, pesa em meus ombros e obriga-me a dispender, cada vez mais, os melhores dos meus esforços para continuar sendo digno da confiança do povo goiano. Se antes a minha responsabilidade era grande, agora, sendo cidadão de Crominia, é muito maior, pois, além de ter de prestar contas do meu trabalho para a minha própria consciencia, tenho que prestar contas, também, do que faço, aos meus novos companheiros de cidadania.*

"Senhor Prefeito, transmita aos nossos irmãos os meus agradecimentos e diga-lhes que sou o mais feliz dos filhos deste povo e de tão nobre gente".

Prestigiando

Para as solenidades da conferência do título de Cidadão Crominense, ao engenheiro Rubens Guerra, fizeram-se presentes naquela cidadade, no dia 17, os seguintes prefeitos:

Aramis Lopes de Urzêda, de Mairipotaba; Gilberto Pereira Machado, de Varjão; João Neto Vieira, de Campestre de Goiás; Antonio Ferreira da Mata, de Guapó; Omílio Moreira da Costa, de Aragoiânia; José Porto de Andrade, de Pontalina; Moacir José de Andrade, de Piracanjuba; Elmar Arantes Cabral, de Aparecida de Goiás; Helenês Cândido, de Morrinhos; Édson de Oliveira, de Nerópolis; Inácio Pereira, de Três Ranchos; Hélio Goulart, de Ouvidor; Clóvis Rodrigo do Vale, de Goiatuba; Cassimiro Mendes de Araujo, de Hidrolândia; Laury Urzêda da Silva, de Edéia e Raimundo Severino Alves, de Alvorada.

Será cidadão

A oportunidade, o Presidente da Câmara Municipal de Aparecida, que se encontrava presente às solenidades representando o legislativo daquela cidade, comunicou ao engenheiro Rubens Vieira Guerra que o povo de Aparecida, através dos seus legisladores, resolvera conceder-lhe o título honorífico de Cidadão Aparecidense, passando-lhe uma cópia da lei aprovada por unanimidade pelos edis de sua cidade.

"Essa homenagem, sr. Rubens Guerra, é o mínimo que Aparecida pode prestar a quem tanto nos tem ajudado" — disse o vereador e Presidente da Câmara sr. Livertino Fernandes.

O sr. Rubens Guerra, agradeceu e prometeu que, brevemente, marcará a data para receber o diploma que o tornará, também, filho adotivo do município de Aparecida de Goiás.

Outras homenagens

Falaram, também, à ocasião, o sr. Carlito de Urzêda Pereira, em nome do Prefeito de Mairipotaba, quando externou os agradecimentos daquela cidade, [illegible] muito que a SUPLAN tem feito na região. O Prefeito de Três Ranchos, sr. Inácio Pereira, falando em nome dos chefes de executivos municipais presentes à solenidade, parabenizou o sr. Rubens Guerra e reafirmou a confiança dos prefeitos que representava, em sua atuação à frente da SUPLAN.

Instrumento de trabalho

"Sou apenas um instrumento de trabalho, para servir à dinâmica administração do Governador Leonino Caiado — disse o sr. Rubens Guerra e acrescentou: *Se sucesso existe, em nosso trabalho, devemos tudo à confiança e apoio que temos recebido dos senhores prefeitos de Goiás".*

Ranchos

Dizendo que a sua cidade, Três Ranchos, passaria a ser "Quatro Ranchos", porque o sr. Rubens Guerra seria, em futuro próximo, cidadão honorário daquela comuna e que, por certo faria, ali, mais um rancho para o progresso da cidade, o Prefeito Inácio Pereira, convidou aos presentes para que fizessem uma visita ao seu município.

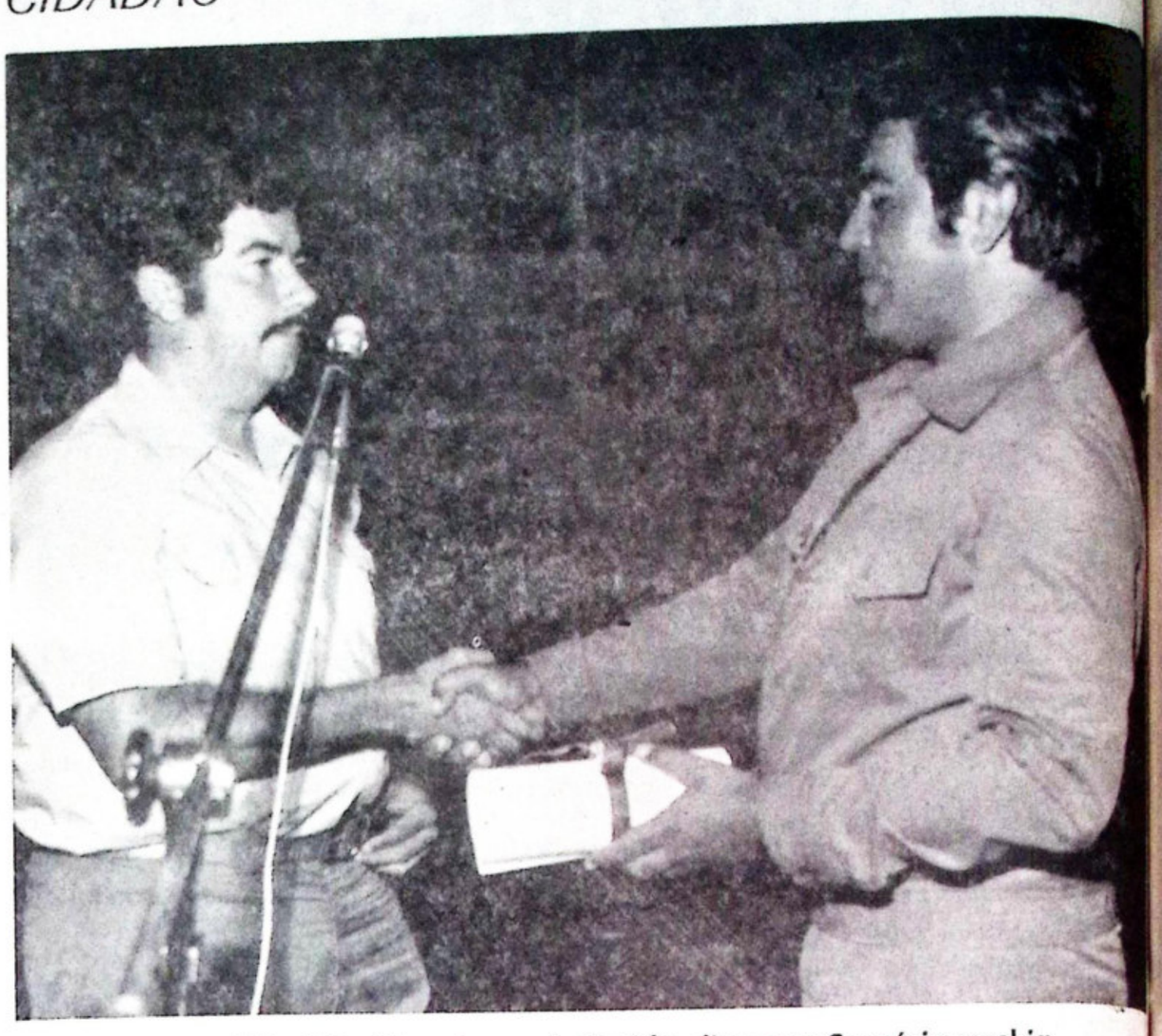
Presenças

Além dos prefeitos de 18 cidades que homenagearam o engenheiro Rubens Guerra, estiveram presentes às festas os senhores José Ubaldo Teles, Presidente da SANEAGO; Rui Brasil Cavalcante, Presidente da FAEG; ten. cel. Valdemar Moraes, Comandante do Corpo de Bombeiros; José Wilson [illegible] queira Campos, deputado federal; Shirley [illegible] ne, Presidente da [illegible] Na de Alvorada, e [illegible] mingos Villefort, prefeito de Morrinhos; Eurico Lúcio de [illegible] ex-prefeito de Cromínia.

Coquetel

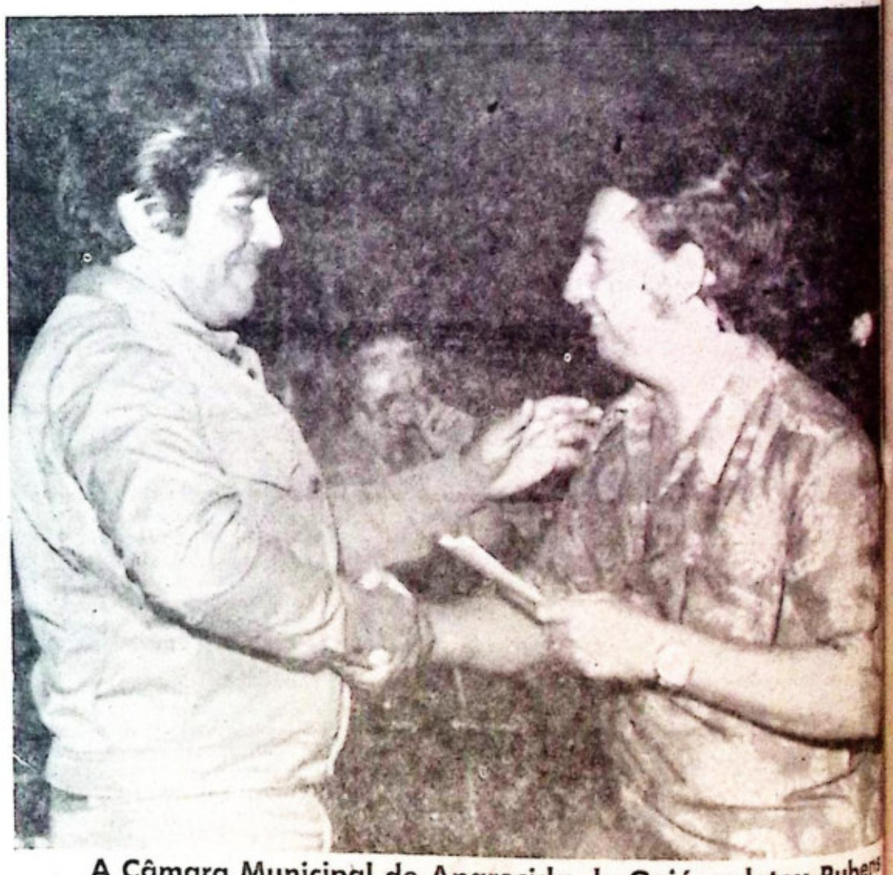
Após as solenidades de entrega do título de cidadania, a Prefeitura e a Câmara Municipal de Cromínia ofereceram um coquetel para os visitantes e, mais tarde, a cidade foi brindada com um baile, animado por um conjunto musical de Goiânia.

CIDADÃO



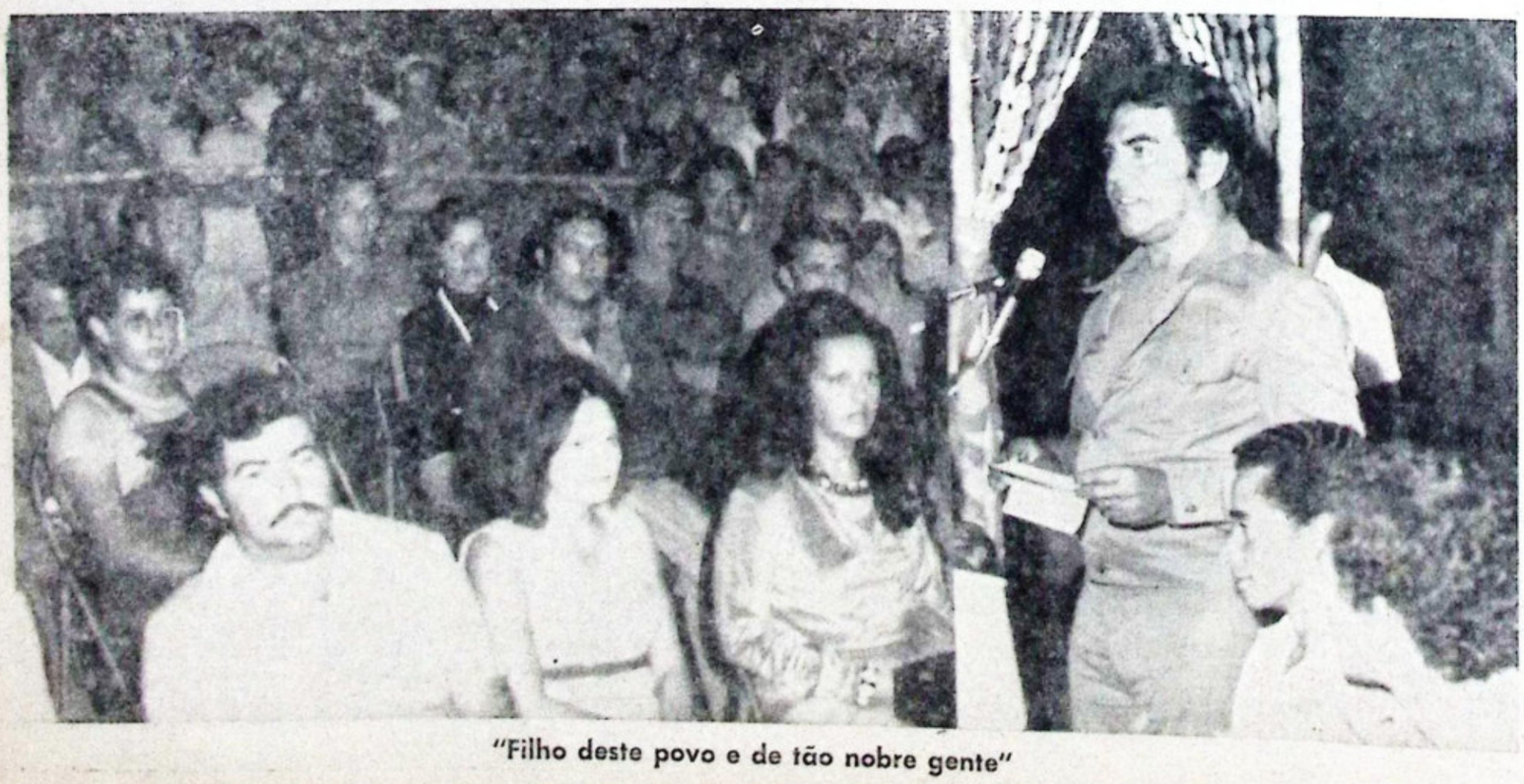
O Prefeito Dimas Lopes de Urzêda, disse que Cromínia recebia Rubens Guerra de braços abertos.

OUTRA TERRA



A Câmara Municipal de Aparecida de Goiás adotou Rubens Guerra como filho adotivo.

NOBRE GENTE



"Filho deste povo e de tão nobre gente"

3º CADERNO

ANO XIV — Goiânia, 25/06 a 01/07/73 — Nº 644



Osmar Cabral: Sumária é legal e regular



Nelson de Castro: a emenda natimorta



Adhemar Santillo: Sumária não tem jurisdição



Lúcio Lincoln: outra vez contra a pensão dos ex-governadores



Tércio Caldas: objetivos da Sumária é perseguir

Decisão do Supremo Tribunal fulminando a pensão vitalícia de ex-governadores gaúchos reacende a esperança do MDB de Goiás.
LÚCIO LINCOLN: "Vou insistir na queda do art. 140"
TÉRCIO CALDAS: "Sumária é mesmo instrumento político"
OSMAR CABRAL: "Comissão Sumária é válida, necessitando de regulamentação".

COMISSÃO SUMÁRIA E PENSÕES VITALÍCIAS MOVIMENTAM ASSEMBLÉIA

Estéreis em debates e discussões de plenário, articulados apenas pelo MDB, tomando posição frente ao esquema sucessório presidencial, as atividades da Assembléia Legislativa, na última semana, foram marcadas, em contraposição, por intensa movimentação de bastidores.

Dessa movimentação, algumas conclusões já são perfeitamente divisíveis: a Emenda Nelson de Castro que visa introduzir alterações no art. 140 da Constituição Estadual, está natimorta e irremediavelmente naufragada, e o MDB deverá reapresentar projeto com vistas à supressão da pensão vitalícia aos ex-governadores; a Comissão de Investigação Sumária, nos episódios de Anápolis, Goiás e Santa Helena, está prestes a tornar-se inócua ou mesmo transformar-se num pivô de novas crises na ARENA, e as comissões de sindicância constituídas pelo MDB correm o risco de virem a ser dissolvidas.

A pensão dos ex-governadores

A Emenda Nelson de Castro, que objetivava suspender o benefício da pensão vitalícia instituída no art. 140 da Constituição Estadual a todos os ex-governadores que venham a qualquer tempo, a ocupar cargos públicos, eletivos ou não, já estava, logo ao início da semana, severamente comprometida: diversos parlamentares da ARENA não escondiam sua oposição à emenda, uns por entendê-la contrária ao sr. Ótávio Lage, outros por reputá-la perniciosa a futuros interesses do atual Governador. Mesmo assim, o MDB não abandonava as esperanças de fulminar as pensões vitalícias, entendendo que as emendas constitucionais necessitam, para sua aprovação, de 2/3 dos parlamentares presentes, e a ARENA, sozinha, na melhor das hipóteses, só possui a metade. Assim, tivesse ou não o STF se pronunciado sobre o assunto, a Emenda Nelson de Castro jamais seria aprovada, pois o MDB não se dispôs a aceitá-la, e não concordaria em completar os 2/3 legais.

A decisão do Supremo Tribunal Federal, ao final da semana, derrubando o art. 192 da Constituição do Rio Grande do Sul, que dispõe igualmente sobre pensão vitalícia a ex-governadores, modificou totalmente as perspectivas do assunto e fatalmente virá introduzir profundas mudanças no tratamento a ser dispensado pela Assembléia sobre a pensão vitalícia concedida aos ex-governadores de Goiás. O STF julgou inconstitucional o dispositivo gaúcho, e, a prevalecer essa jurisprudência, o art. 140 da Constituição de Goiás não terá melhor sorte, podendo, inclusive, vir a eliminar eventuais direitos adquiridos e obrigar os beneficiários a repor, integralmente, o que até agora receberam.

Assim, é inevitável que, fortalecido pela decisão do STF, volte o MDB a propor a supressão do art. 140 da Constituição Estadual, nesta semana, agora já com amplas condições morais de vê-la apreciada e aprovada, uma vez que emenda nesse sentido, de autoria do deputado Lúcio Lincoln, acabou por ser arquivada. Até há pouco tempo conformado com a pensão, lutando apenas na tentativa de melhor regulamentá-la, o MDB, dessa forma, deverá voltar a insistir na supressão in totum do benefício.

Para o deputado Adhemar Santillo, inclusive, há um outro aspecto a ser considerado: "Ainda que se entendesse válida e legítima a pensão dos ex-governadores, sobre a qual já se manifestou o STF, reputando-a inconstitucional, há no art. 140 de nossa constituição estadual uma outra aberração gritante, quando estabelece ele a paridade entre a pensão e os vencimentos dos desembargadores do Tribunal de Justiça do Estado. Como quem pode promover reajustes nos vencimentos dos desembargadores é o próprio Governador do Estado, este, ao fazer isso, estará fatalmente legislando em causa própria. Não é absurda a hipótese de um governador, caso queira agir inescrupulosamente, aumentar fabulosamente os vencimentos dos desembargadores com o objetivo de beneficiar-se dessa medida, ao final de seu mândato. Ainda que se a considerássemos justa, a lei deveria ter estabelecido que essa pensão se regulasse à base de tantos salários mínimos. Só estou abordando esse aspecto para demonstrar o quanto essa pensão é iníqüa, tanto assim que o Supremo derrubou artigo similar da Constituição do Rio Grande do Sul, o que nos anima a insistir na supressão desse mesmo instituto em Goiás.

As Comissões Sumárias

"Entendo que o § 8º do art. 129 da Constituição Estadual configura um instituto moralizador. Assim, não é o caso de se suprimí-lo, mas sim de regulamentá-lo. As Comissões de Investigações Sumárias, as acho válidas, mas o princípio constitucional que as criou não é auto-aplicável", afirmava, nas Comissões Reunidas, o deputado Tércio Caldas, com isso lançando novas luzes sobre o assunto, e abrindo nova dissenção na bancada arenista.

Continuando, afirmou o parlamentar que **"o art. 129, § 8º, tem estreita semelhança com a Lei de Fidelidade Partidária: todos se recordam que o deputado Clarismar Fernandes aderiu à ARENA, em plena vigência do interdito proibitório a tal procedimento. No entanto, não perdeu seu mandato exatamente por não estar aquela lei regulamentada e por não serem seus princípios auto-aplicáveis".**

Enquanto a própria liderança da bancada arenista, através do líder do Governo, Jesus Meirelles, concordava com as ponderações do sr. Tércio Caldas, apenas o deputado Osmar Cabral manifestava sua discordância. Para ele, a Comissão de Investigação Sumária já existente é legal, seus atos foram praticados regularmente, e a única coisa a merecer regulamentação é a forma de denúncia: conforme emenda por ele introduzida em requerimento do MDB, que visa a supressão do artigo, a denúncia teria que ser feita por escrito e com firma reconhecida.

Apreciando a Emenda Osmar Cabral, o deputado Tércio Caldas aproveitou para ironizar: **"Um preceito constitucional não pode cuidar de detalhes, nem descer a minúcias: não se faz regulamentação de um texto constitucional na própria Constituição, mas sim através de lei ordinária. Se fôssemos regulamentar a Sumária na própria Constituição, como o quer e deseja o sr. Osmar Cabral, teríamos que colocar lá, também, que a denúncia, além de ser por escrito e com firma reconhecida, deveria ser acompanhada de fotocópia de carteira de identidade, título de eleitor, CPF, atestado de bons antecedentes, e, quem sabe, atestado de saúde..."**

Mais tarde, outra observação do sr. Tércio Caldas gerou um quase-conflito entre os arenistas: **"Até agora, a Comissão de Investigação Sumária tem sido um instrumento político. E não sei onde estava o Governo do Estado com a cabeça quando a criou para apurar fatos na cidade de Goiás. Ora, a Sumária é prevista, na Constituição do Estado, na parte que trata das intervenções do Estado nos Municípios; assim as sindicâncias da Sumária seriam uma preparação para uma futura intervenção. E não há que se falar em intervenção na cidade de Goiás, onde o prefeito, nomeado, é de confiança irrestrita do Governador tanto que demitível ad nutum, e equivale em tudo, a um interventor".**

Essa observação, que, no entender de analistas políticos, configura uma severa crítica à atuação do Governo do Estado, repercutiu intensamente na bancada arenista, e muitos já se confessaram dispostos a acatar o entendimento e a orientação sugerida pelo sr. Tércio Caldas. Caso venha a se entender a Sumária como dependente de regulamentação e o art. 129, § 8º como não auto. aplicável, as atuais. Sumárias terão feito serviço em vão e sairá o Governo do Estado fatalmente desgastado.

MDB: Sumária é incabível

Em pronunciamento conjunto, distribuído à imprensa, a bancada emedebista afirma que propôs a revogação do § 8º do art. 129 da Constituição do Estado **"por não haver lugar, dentro dos princípios da Constituição Federal, para a existência da Comissão de Investigação Sumária".**

Conforme o entendimento da bancada, as intervenções se dão por subversão ou por corrupção, e, nesse caso, é absurda a existência da CIS: **"Nos casos de subversão, a compentência de apuração por inquérito é do Departamento Federal de Segurança Pública, e, nos de corrupção, da Comissão Geral de Investigação. Nos demais crimes de responsabilidade de prefeitos e vereadores, regulados pelo Decreto-Lei federal nº 201, a competência é da Justiça Comum. Onde, então, estaria a competência da Comissão de Investigação Sumária, se todas as hipóteses existentes já se acham regulamentadas?**

Alerta a nota emedebista para o fato de que, **"nas demais Constituições Estaduais, que respeitam a autonomia municipal, dentro dos princípios e garantias preconizados pela Constituição Federal, não existe instituto semelhante",** e inquina a CIS de ser um instrumento de objetivos puramente políticos: **"Ora, não tendo a Comissão de Investigação Sumária nenhuma atribuição, uma vez que as que poderia vir a exercer já se acham contempladas a outros órgãos, a sua presença numa municipalidade fere a autonomia desta e acaba ela por se transformar não só em mero instrumento político privado como representando a própria intervenção.** Prosseguindo, a nota assegura que a Sumária **"é tão absurda que não obedeceu a nenhum critério para sua formação, criada que foi por um simples ofício do Governador do Estado, e sem que se estabelecessem regras precisas para seu funcionamento e composição. Assim, entendeu o Governador de recomendar à CIS que levantasse fatos em Anápolis, Goiás e Santa Helena, sem sequer dar-se à elegância de apresentar os fatos ou as denúncias que justificassem esse procedimento, e a a nomear, a seu inteiro alvedrio e arbítrio, os membros dessa comissão.** Mais adiante, afirma o documento que **"esse dispositivo, articulado com inegáveis interesses políticos, confere ao Governador o direito de escolher, a seu bel prazer, aquele que deseje tirar da vida pública ou a cidade na qual pretenda tumultuar a vida administrativa".**

"Mesmo que se entendesse válido e legítimo o § 8º do art. 129 da Constituição Estadual, ainda assim esse dispositivo teria, antes de ser executado, que ser convenientemente regulamentado. O próprio deputado Osmar Cabral, que, à época da publicação do Decreto 320, era titular do Interior e Justiça, nada tendo oposto à criação e ao funcionamento da CIS, reconheceu a necessidade dessa regulamentação, quando, num voto em separado, nas Comisseõs Reunidas, entendeu de introduzir no texto constitucional o próprio início da regulamentação necessária", continua a nota emedebista.

Abordando a nota, o deputado Adhemar Santillo adiantou, à reportagem: **"Pergunto eu: a que dispositivo processual obedeceria a atuação dessa comissão? Quais as formas e a técnica de sua composição? A quem seriam suas conclusões remetidas, e com que finalidade, já que, pelo menos até agora, só cuida de efetuar levantamentos em administrações que já se encerraram? Qual o poder competente para receber esse relatório? Quais os meios de defesa fornecidos aos acusados? Quais os prazos para conclusão e envio dos levantamentos e de suas conclusões? Não somos radiciais na oposição à Sumária, e até nos dispomos a aceitá-la, caso nos provem sua validade e necessidade. Mas somos frontalmente contrários a ela nos termos em que foi proposta, com intuito politiqueiro, uma vez que o art. 129, § 8º, além de inconstitucional, não é auto-aplicáve. E creio mesmo ser difícil, senão impossível, justificar a existência da Sumária, pois ela, mesmo regulamentada, não poderá invadir área de competência anterior e especificamente conferidas a outros órgãos, federais, competentemente criados para apuração de atos de subversão e corrupção, mesmíssima atuação a que se propõe a Sumária".**

Comissões de Sindicância

Já constituídas, por força de dispositivo regimental, para efetuar levantamentos sobre a concessão de incentivos fiscais ao Frigorífico Bordon **(Clarismar Fernandes, Osmar Cabral e Lúcio Lincoln)** e para averiguar pressões feitas sobre pequenos proprietários rurais de Itapirapuã, supostamente autorizadas pelo Governador do Estado **(Clarismar Fernandes, Osmar Cabral e Luiz Soyer)**, as Comissões de Sindicância requeridas e criadas pelo MDB estão na iminência de virem a ser dissolvidas.

Logo na primeira reunião das comissões, o deputado Clarismar Fernandes levantou a preliminar de que seriam elas inconstitucionais, pois, conforme entende, somente podem elas atuar em casos de restrito interesse e economia interna do próprio Poder Legislativo. Mesmo com a argumentação emedebista de que a Comissão de Sindicância será constituída para proceder a investigação sumária de fato determinado, referente ao interesse público, conforme preceitua o art. 52 do Regimento interno, a questão, por maioria, ficou para ser decidida pelo plenário, nesta semana.

Ele chega e vai dizendo: Salvo engano, eu não sou daqui. Mas vai se sentando e pondo-se à vontade, como se o fosse.

GABRIEL NASCENTE UM ZANGÃO CONHECIDO DA COLMEIA DE ANÔNIMOS

Por ANATOLE RAMOS

Hoje os invejosos se calaram, já não falam de Gabriel Nascente. Isto é, não falam mal. Alguns rompem o silêncio e acusam: **Gabriel aburguesou-se**. Tudo porque um dia ele lançou um livro seu no Bar do Mercado, um bar decente, aliás, dirigido por gente muito boa e de boa freqüência, e no outro fez o lançamento da sede do Banco Agropecuário. Ninguem — desses que o hostilizavam — pensou que Gabriel Nascente já começa a amadurecer, não é mais aquele **enfant terrible** de linguagem deslavada o por vezes irresponsável. Hoje Gabriel quer emprego fixo, namora pra casar e quer casa própria para morar. Não porque se tenha aburguesado, mas porque se descobriu gente e tomou consciência da sua forte intelectualidade. Digamos assim: já não brinca de ser intelectual.

A ele se aplicam as palavras de Mário de Andrade, na Advertência de seu livro **Os Filhos da Candinha**: "Às vezes os jornais e os editores ainda se arrepelam com a minha gramática desbocada, me corrigem, e disso derivam numerosos lusismos escorregados nos meus escritos. Bem contra meu gosto, aliás, pois não tenho a menor pretensão de rivalizar com o português de Portugal. Pretensão sensível mesmo em muitos escritores "vivos" do Brasil, que os prova faléscios e os torna bem ridículos."



Gabriel Nascente: "como lágrimas sobre o gesso".

COLMEIA DE ANÔNIMOS

Agora Gabriel Nascente vai lançar em Goiânia seu quarto livro. Colmeia de Anônimos. **Que já foi lançado em São Paulo, em concorrida noite de autógrafos, como costumam dizer os colunistas sociais. Um livro de poemas prefaciado pelo poeta-maior Menotti Del Picchia, que disse isto da colmeia do Gabriel: "Poemas pungentes, ásperos, polêmicos..." e assim opinou sobre a sua poesia: "O que torna válido o protesto lírico deste poeta são a comunicação e a inocência com que, como um profeta, estigmatiza os males ingênitos da natureza humana, como se nós não participássemos na alma e na pele, da incidência dolorida dessa fatalidade".**

GABRIEL NASCENTE

Gabriel Nascente é de Goiânia mesmo. Filho de Antônio Barbosa Estrela Nascente e Antônia Barbosa Nascente, é de 23 de janeiro de 1950. Cursou o primário no Instituto Araguaia, e o ginásio industrial na Escola Técnica Federal de Goiás. Em 1967 lançou seu primeiro livro de poemas, intitulado "Os gatos". Pouco depois, ingressa ele no jornalismo, assinando crônicas, artigos, reportagens e trabalhos de crítica literária. Em 1970, publica seu segundo livro "Reflexões do Conflito", com Aidenor Ayres; é um livro double-face. No mesmo ano entrega aos leitores "Menino de Rua", escrito, segundo ele, sob o tema de o drama de uma infância confinada. No ano seguinte se transfere para São Paulo, Capital, numa aventura de que não se esquecerá jamais. "Passei fome, bicho, vendi livros em praça pública. Livros meus, tá na cara, que me saciaram a vontade de comer, mas não me mataram a fome de todo. Tenho a impressão de que até hoje essa fome me persegue, porque toda a vez que passo por algum restaurante minhas pernas tremem". Mesmo assim, soube ser prático: travou amizade com Menotti Del Picchia, que lhe conseguiu trabalho como revisor da Livraria Martins Editora. Lá ele escreveu Colmeia de Anônimos, **livro que veio a ser editado pela Martins, com prefácio do poeta de** Juca Mulato, **seu protetor na Paulicéia Desvairada. No início de 1972 Gabriel volta para Goiânia, onde lança** Viola do Povo. **Alguns dias depois, é lançado o livro** A Escalada Poética de Gabriel Nascente, **coletânea de trabalhos, críticos sobre sua obra reunida por Manoel de Jesus Oliveira. Há algumas semanas atrás, ele fora escolhido, através de eleição, para patrono do Clube de Leitura, da rede municipal de ensino da cidade de Morrinhos.**

EU VIM COMO UM PÃO QUE CHEGA À MESA

Se sou poeta, perdão! **Esses versos não traduzem bem o seu espírito: a modéstia nunca foi o seu fraco. Com apenas nove anos de idade ele se dirige às autoridades, pedindo que arquivem no Museu algumas mudas de árvores, pois sente que a poluição sobre a terra ameaça fatalmente toda a vida sobre a terra.**

Esse quixotismo o seguirá em toda a sua vida (ainda tão curta), apesar do monstruoso insulto das competições tecnológicas.

"Poemas pungentes, ásperos, polêmicos", disse de'es Menotti Del Picchia. Sobretudo polêmicos e audaciosos: Tenho mesmo é vontade de morrer crucificado num poema, **afirma ele, que explica sua poesia:** A certas alturas das ondulações de meu espírito, percebi que a poesia é como chuva: nunca pede licença para chegar. Acontece. Como acontece morrer.

VONTADE DE ENFIAR A UNHA DENTRO DO OLHO E ARRANCAR A RAIZ DO PRANTO

Você se sente poeta mesmo, Gabriel, ou tudo isso é atitude demagógica da sua parte?

O excesso de vibrações poéticas em mim é tamanho que me provoca angústia. Essa de nosso século. Espécie de incomodidade da existência.

Gabriel acreditará mesmo nas coisas que diz? Ele o responde, em sua linguagem meio rebuscada, meio metafórica: Somente quem é capaz de brincar de roda com a humanidade possui o senso da admiração. Decifra o belo, ama.

E o pranto, tão presente em seus poemas?

Nunca mais quero arranhar meus olhos com essa cortina de cristal, que são as lágrimas. Quero apenas a passagem livre para o recado.

EPISÓDIO MAIOR

Em Colméia de Anônimos, este poema, à maneira de Pessoa:

Mas o descuido da empregada foi tanto
que minha alma, como um vaso,
escapando-lhe das mãos —
(em cacos de sangue ficou).
Era eu estilhaçado, assim mais frágil
que uma louça.

Que vaso é esse, Gabriel?

O poeta nem pisca. É rápido e irreverente na resposta: O penico

Como que repetindo as palavras de Mário de Andrade, citadas no início desta reportagem, diz ele, em seu poema Proclamação da Paz **(pág. 5):**

A gramática tem mágoas de mim
porque desfruto dela
como de um ventre,

mas as frases que construo
são pontes de salvação.

O talento que transborda de Gabriel Nascente não é maior que sua audácia de dizer as coisas. Como este epitáfio:

Voltarei eterno
pra cidade
em que nasci.

Colmeia de Anônimos — Lançamento: 28 às 20:30 hs. Hotel Bandeirantes

Além da devastação e do contrabando, uma outra ameaça: a "broca"

SÓ O REPLANTIO PODERÁ SALVAR O MOGNO GOIANO

Diversos estudos estão sendo feitos para garantir, no presente e para o futuro, a preservação do mogno — **Swietenia macrophylia** —, pertencente à família das meliáceas. Esse espécime nobre é nativo das regiões úmidas do Alto Araguaia, se estendendo até a **forqueadura do rio, rumo ao sul de Mato Grosso.**

Além da devastação em massa, o mogno é uma das madeiras de lei que mais vem sofrendo o ataque do mais cruel inimigo, ou seja, a **Hypsipylla Grandela.** Embora o nome seja meio complicado, trata-se da tradicional **broca**, que assola a **heterogeneidade** de nossas matas, atacando os brotos das madeiras recém-nascidas, para sugar a seiva adocicada das meliáceas. Apesar de um jornal ter publicado matéria, afirmando o contrário, o mogno, ao sofrer o ataque da broca em seu ápice, não chega a morrer. Conforme afirmação de um técnico do IBDF em Goiás, a planta consegue sobreviver após a devoração do broto, mas seu tronco cresce defeituoso e, conseqüentemente seu valor econômico sofre alteração.

Em virtude da total impossibilidade de se combater a praga que mutila o mogno, outras formas de combate estão sendo estudadas pelo Departamento de Recursos Naturais. Apesar das pesquisas não terem atingido uma solução real, o replantio misto poderá contribuir, em muito, para maior preservação dessa meliácea de riqueza incomparável.

VALOR AMEAÇADO

O mogno representa valor inestimável para a indústria madeireira e em nosso Estado é o espécime mais exportado. Além de ser tratado com maior atenção por parte das autoridades florestais, não foi possível, ainda, controlar sua exploração, especialmente na Amazônia onde se concentra não só a maior reserva florestal, mas também os maiores núcleos contrabandistas que, diariamente, são denunciados às autoridades competentes.

A outra ameaça diz respeito ao ataque da borboleta, que prefere sempre as plantas em idade menos avançada, ou seja, as árvores que medem de 50 cm a 3 metros de altura. Essa medida é proporcional à potencialidade do vôo da broca que, geralmente, não ultrapassa a altura de um mogno em idade jovem. Em cada parte da planta atacada pela broca nasce outro broto, fazendo com que o caule cresça com inúmeros defeitos.

ALGUNS PROJETOS

Diversos projetos estão sendo estruturados, visando a preservar o mogno do ataque da **Hypsylla Grandela Zeller** e das demais pragas que atentam contra a vida dos espécimes nobres. O IBDF em Goiás informa que o primeiro projeto se refere ao povoamento misto das meliáceas, da seguinte forma: 1º **Eucalipto Alba x Andiroba**; 2º **Mogno x Guapuruvu**; 3º **Cedro x Mogno**; 4º **Eucalipto Grandis x Mogno**; 5º **Mogno x Andiroba**; 6º **Eucalipto robusta x Cedro.**

A fórmula de adubação para cada cova é de 25 g de Sulfato de Amônia; 100 g de Superfosfato simples; e 20 g de Cloreto de Potássio.

Mesmo sendo o mogno originário de terrenos úmidos, seu plantio nos campos e cerrados poderá ser realizado com êxito. E esse é um dos projetos que está sendo tentado pelos técnicos do DRN, que ainda procuram controlar a ação maléfica das brocas.

Com o replantio misto, os técnicos tentam controlar o ataque da broca, através da intercalação de plantas da mesma família, já que estas poderão sobreviver num mesmo solo. Em vez do mogno sofrer o ataque, as outras espécie, plantadas numa proporção de 2 x 2 e tendo um broto mais mole, poderão ter a preferência da praga, salvando-se dessa forma a madeira plantada com maior exclusividade.

TUDO CONTRA O MOGNO

Essa meliácea nobre, caso não houvesse abate indiscriminado e um intensificado contrabando, poderia se transformar numa fonte ainda maior de riquezas ao nosso país. Mas como se vê, todos estão contra a preservação do mogno: derrubadas, queimadas, contrabando e as pragas. O mogno é tão importante para a indústria madeireira, que às vezes seu preço chega a atingir a importância de 80 mil cruzeiros por metro cúbico beneficiado.

A Europa é o continente que mais se destaca entre os demais, no que se refere à importação do mogno brasileiro. E Goiás contribui sobremaneira nessa exportação, já que a madeira de lei mais exportada deste Estado é o mogno. Além da fiscalização do abate e do reflorestamento, levados a efeito pelo IBDF, não foi possível ainda um controle total dessas ações devastadoras. E o mogno, devido à sua alta importância comercial, deve ser tratado com maior carinho pelas autoridades florestais, a fim de que sua preservação se transforme numa realidade.

ESCRITÓRIO DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL

1958 1973
15 Anos
Marcas e Patentes
Um dos pioneiros na proteção dos seus direitos

PATENTES E MARCAS

AGENTE DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
ADVOGADOS

Defesas na propriedade industrial, registro de marcas, patentes de invenção, modelos industriais, sinais ou expressões de propaganda.

Endereço: Av. Araguaia, 521 — s/2 — Fone: 6-08-08.

TELEVISÃO consertos 3-1374 3-0541 Brasitália

ESTÁ SOBRANDO DINHEIRO NA PROGOIÁS. VENHA BUSCAR O SEU.

Se você quer comprar carro, basta ir à Progoiás. Você ganha na hora financiamento para pagar em 24 meses pelo Crédito Direto ao Consumidor. E se o seu caso é adquirir máquinas e equipamentos, não tem problema: a Progoiás financia também.
Ela está com o dinheiro que você precisa.
Procure hoje a Progoiás e resolva seu problema.

PROGOIÁS
Cia. Progresso de Goiás
Crédito, Financiamento e Investimento
Av. Anhanguera, 3 293

Rosana Artes Gráficas

CONFECCIONAMOS:
Livros
Revistas
Cartazes
Estatutos etc.

Av. 21 de Outubro, nºs 910 a 930, esq. c/ Rua Catalão, em Campinas — Fone: 3-2889.



RECAUCHUTAGEM BRASIL
COMPLETO ESTOQUE DE PNEUS NOVOS
Está aparelhada para recuperar e recauchutar todos os tipos de pneus e para venda de pneus e câmaras novos Av. Anhanguera, nº 2.146 — Fone: 6—1924 — Vila Nova (Pça. Botafogo)

LOTUS EQUIPAMENTOS
ONDE SEU CARRO FICA UM LUXO
Av. Anhanguera, 4020 - Fone 6-2550 - Goiânia. Go

FINANCIAUTO
Financiadora de Automóveis Ltda.
VEÍCULOS NOVOS E USADOS DE TODAS AS MARCAS
Av. Anhanguera, 4002 Fones: 2-1518, 6-3900 e 6-4633 - Goiânia Go

LOTES DO ESTADO EM GOIÂNIA:

Deputado vê negociatas no silêncio

Com cinco requerimentos e oito discursos na Assembléia Legislativa e incontáveis visitas ao Departamento de Terrenos Urbanos, o deputado Clepino Araújo vem, há mais de dois anos, "policiando" a questão dos lotes do Estado em Goiânia. Ao Cinco de Março, o parlamentar oposicionista afiançou:

"Temo que façam negociatas com o que resta de lotes, e o silêncio em torno do assunto é altamente suspeito. Os mais humildes, a meu ver, é que devem ser os beneficiados com os 802 lotes do Estado nessa Capital. Se houver qualquer manobra em contrário, estarei pronto a denunciar os responsáveis".

Clepino Araújo garantiu ainda que "enquanto tiver um mandato, estarei olhando de perto esse problema. Não posso conceber que os levantamentos ordenados pelos governadores Otávio Lage e Leonino Caiado não tenham ainda sido concluídos, embora passados quatro anos."



Clepino: de olho nos lotes

SUSPENSAO

O ex-governador Otávio Lage assinou o decreto estadual de nº 91, em 19 de maio de 1967. Pelo artigo segundo desse texto legal foi suspensa, até nova deliberação, a venda de lotes urbanos do Estado em Goiânia. A ordem foi reforçada mais tarde, pelo artigo 27 do decreto nº 214, de dois de setembro do ano seguinte. Motivou tal resolução, segundo justificou o então Governador, o fato de que as vendas desses lotes sujeitavam-se às manobras escusas de políticos e figurões, num mecanismo irreversivelmente corrompido. "E até hoje vigoram as proibições baixadas pelo sr. Otávio Lage, embora não se saiba de inquéritos feitos para punir os responsáveis pela corrupção que o próprio Governo admitiu existir" — afirma o representante de Itumbiara.

AFLIÇAO

"Enquanto os lotes estão aí, sem o aproveitamento legal e definitivo — prossegue o deputado Clepino Araújo — **muita gente se encontra numa situação aflitiva, sem moradia, padecendo sob pesados aluguéis, quando existem dezenas de lotes do Estado no Setor Pedro Ludovico, por exemplo. Otávio Lage aproveitou o recesso da Assembléia e determinou a suspensão das vendas. Leonino mandou prosseguir os levantamentos que Otávio iniciara, mas até hoje não vimos solução alguma apontada para essa questão. No último requerimento apresentado por mim na Assembléia, pedi ao Governador as seguintes informações:**

a) Se a Comissão encarregada de fazer o levantamento dos lotes urbanos pertencentes ao Estado já concluiu sua tarefa.

b) Em caso positivo, qual o número de lotes encontrados.

c) Quando o Estado pretende colocá-los à venda.

REQUERIMENTOS NA GAVETA

"Sei que existem requerimentos dormindo nas gavetas do DTU há mais de quatro anos, sem uma solução, sem andamento e sem informações de qualquer natureza, afirma o deputado do MDB. **Tenho informações de que muitos terrenos do Estado estão sendo invadidos em diversos pontos da cidade, por gente que no final não passa de testa-de-ferro de figurões, na pretensão de mais tarde, quando as vendas forem reabertas, se apoderarem dos lotes que devem ser vendidos ao povo. A solução seria o Governo do Estado apressar esses levantamentos e reabrir a venda de lotes urbanos, adotando uma forma honesta de alienação, de modo que o Estado possa vender um imóvel a longo prazo, sem exploração de juros, correção monetária e outras imposições dessa natureza, a pessoas realmente necessitadas",** finaliza o sr. Clepino Araújo.

Anuncie no CINCO DE MARÇO e vá a 182 municípios goianos

MUSICISTA GOIANA DISTINGUE-SE COM HONRA EM FACULDADE AMERICANA

Denise Lopes Rodrigues goiana, filha do casal de intelectuais, - a poeta e musicista d- Silvia Nascimento, e o poeta e acadêmico prof José Lopes Rodrigues — 2 de junho último concluiu com bonita festa de formatura, seu curso de Musicologia, nos Estados Unidos, alcançando a graduação maxima cum laude, a maior das graduações, com mais seis colegas, entre centenas de concluintes do curso.

Há cinco anos Denise se encontra nos States, como aluna do College Of Notre Dame, de Belmont, Califórnia. Informa d- Silvia Nascimento, sua mãe, que lá se encontra, ainda, e aonde foi para assistir à festa de formatura da filha, que "se Denise pudesse, teria o seu grau de Science, mas aqui, como no Brasil, não se pode conceder grau em duas faculdades, simultaneamente Denise optou por "música" o que achei certo".

CONCERTO

No dia 24 de maio, Denise Lopes Rodrigues deu um concerto, no auditório do Colégio, como corolário de sua formatura.



Pelo seu brilhantismo nos estudos, foi-lhe confiada a função de Secretária do Forum da faculdade. Isso tal vez significasse que ela pretende radicar-se naquelas terras, onde as oportunidades que se lhe oferecem são muitas.

Diz dona Silvia Nascimento, em carta a amigos: "Se a Denise ficasse aqui, ela teria que tomar parte nas reuniões e decisões sobre a formação e administração das Escolas e Sociedades Americanas. Acho que ela devia fazer o doutorado aqui mesmo; não quer! É filha do pai de quem nunca entende as "razões" por que quer ou deixa de querer as coisas!"

Denise foi à América buscar conhecimentos e mais um título para sua gente, aqui de Goiânia. Além da graduação maxima cum laude, ela foi distinguida com a "national Honor and Activity Society for Catholic Women" — Kappa Gamma Pi (Kr II).

ALBERTO SANTOS DUMONT

Sonho e esperança

Rosarita Fleury

Em 1872 chegou ao distrito de João Aires, Serra da Mantiqueira, Município de Palmira (hoje Santos Dumont), Minas Gerais, o casal Henrique Dumont. Entre os poucos moradores do local a notícia acorreu célere e comentava-se ele, Henrique Dumont, engenheiro de grande sabedoria, descendente de família francesa, porém brasileiro, nascido em Diamantina. Ali chegara, contratado para a construção de um trecho difícil da Estrada de Ferro. Sabia-se que a ponte de Sabará, sobre o rio das Velhas, era obra sua; também o trecho ferroviário que ligava Palmira a Barbacena. Daí a auréola de admiração e respeito a envolver a figura do Engenheiro Henrique. Por outro lado, não menor encanto sentiam, pela presença, em Palmira, da Senhora Francisca Santos Dumont, filha do Comendador Francisco de Paula Santos e natural de Sabará. E assim o casal se alojou, não em residência situada nas ruas de João Aires, mas no sítio do Cabangu, tranqüila casa de campo encravada entre as montanhas. Ali passou a viver e trabalhar. Trabalho honesto e construtivo.

Para o lar de Henrique e Francisca, o dia 20 de julho era festivo, por ser a data natalícia do primeiro, o chefe da família. No entanto, naquele 20 de julho de 1873, apesar da harmonia de seu bem constituído lar; apesar da alegria contagiante de seus filhos Henrique, Maria, Virgínia, Luiz e Gabriela, algo que Francisca não anunciara ainda e perturbava, ameaçando impedir as costumeiras reuniões natalícias. E seu pressentimento confirmou-se. Não poderia recepcionar os amigos que viriam cumprimentar seu esposo Henrique, porque D. Cegonha, sempre a fazer das suas, escolhera justamente aquele dia, para entregar-lhe a encomenda que lhe fizera, de mais uma criança. Assim, sem festas mas com alegria, à comemoração de mais um aniversário do engenheiro Henrique Dumont, foi acrescentada a felicidade da chegada de seu filho caçula.

Que nome dar a ele? Ligeiras vacilações, como acontece em toda casa. Depois, a escolha feliz: Alberto! Nome claro, bonito, distinto! E o registro foi feito: Alberto Santos Dumont, filho de Henrique Dumont e Francisca Santos Dumont — natural de Cabangu, Distrito de João Aires, Município de Palmira — Província de Minas Gerais — Residências de Ferroviário Engenheiro de Linha.

O ferroviário Henrique, no entanto, acalentava maiores sonhos. Não desejava passar a vida toda naquele lugarejo! Consciente e responsável, sentia necessidade de melhor local para que pudesse, com maior facilidade, educar seus filhos. Assim pensando, deixou a morada serrana, onde vivera com felicidade e instalou-se na estação de Casal, perto de Valença, Província do Rio de Janeiro. Referindo-se a essa passagem da vida do pequeno Alberto, conta-nos Dr. Oiyntho Pillar, General de Divisão R/I — OS PATRONOS DAS FORÇAS ARMADAS, pgs. 281: "Aí o pequeno Alberto foi batizado, com menos de 4 anos".

Pouco tempo viveu a família Santos Dumont no Rio de Janeiro porque, apreciador da lavoura, Henrique Dumont adquiriu, na Província de São Paulo, zona de Ribeirão Preto, a extensa fazenda Arindeúva a que deu o nome de Drumont. Cinco milhões de pés de café ergueram-se do solo, cobrindo, em pouco tempo, o roxo da terra, ora de verdes folhas, ora de frutos vermelhos, constituindo sólida base para uma vida de progresso e abastança. Nesse ambiente de tranqüila segurança, passou Alberto descuidada infância. Suas horas eram repartidas entre os folguedos infantis e estudo das primeiras letras, que lhe eram ensinadas por seu Pai e sua irmã Virgínia. Mais tarde, então, freqüentou os educandários "Culto à Ciência", Instituto Kopke e Colégio Morton. Foi quando sentiu acentuar-se seu pendor pelas máquinas. De bom grado trocava os folguedos e traquinagens infantis pela glória suprema de permanecer na oficina observando o trabalho operário. E, se aos sete anos já lhe permitiam dirigir locomotivas empregadas nos trabalhos agrícolas, aos doze era o maquinista da locomotiva Baldwin, a percorrer as 60 milhas de via-férrea dentro do imenso cafezal de seu pai. Jamais apreciou acompanhar o pai e irmão em suas andanças a cavalo pelos campos. Muito melhor ficar na oficina, em suas eternas e curiosas observações, aprendendo o segredo da maquinária beneficiadora do café, com ela lidando e auxiliando quando necessitava de reparos. E tanto desenvolveu-se nesse ramo de trabalhos, tamanho zelo demonstrando pelas máquinas existente na fazenda, que passou a reparador oficial dos defeitos surgidos, inclusive na máquina de costuras de sua mãe.

Outra coisa muito de seu agrado: ao descansar dos trabalhos mecânicos, perder-se na contemplação do céu iluminado, onde a serenidade das nuvens era doce convite à meditação. Por essa época, impressionado com a figura alada de Ícaro, começou a tomar vulto em seu pensamento a idéia de que o homem, mesmo tendo nascido sem asas, poderia, de uma forma qualquer, elevar-se às alturas desejadas, com segurança e estabilidade, sem riscos que os pudessem prejudicar. Era o nascer da idéia que o transformaria, mais tarde, em herói da navegação aérea. "Meditando sobre a exploração do grande oceano celeste, por minha vez eu criava naves e inventava máquinas", diria ele, anos após, em suas lembranças autobiográficas.

Aos doze anos foi para o Rio de Janeiro, onde estudou no Colégio Vieira Menezes, situado na Rua dos Inválidos. Não era bom estudante e seu curso nenhum destaque lhe deu.

Retornando à sua terra, foi matriculado na Escola de Minas de Ouro Preto. Contudo, não chegou a concluir o curso, apesar do incentivo que lhe vinha de seus irmãos, formados em engenharia.

Em 1888, já com quinze anos e carregado de sonhos próprios da juventude, ao visitar uma feira, na capital paulista, viu, pela primeira vez, um balão cativo. Foi grande seu encantamento. Considerações várias, resultantes das leituras que já fizera de obras de sabor científico, vieram-lhe à mente. Turbilhonaram seu cérebro, deixando-o verdadeiramente empolgado. Lembrava-se de que, no início do século XV o imortal Leonardo da Vinci sonhara com aparelhos voadores, chegando até a desenhá-los. O aproveitamento da idéia de que o ar quente é mais leve do que o ar frio, era para ele sedutora esperança; as inúmeras tentativas aeronáuticas surgidas nos séculos XVIII e XIX, experiências que lhe aumentavam o desejo de voar. E esses fatos, amplamente noticiados pelos jornais da época, ficavam gravados em seu cérebro com letras de fogo. Deles jamais se esqueceria e, em relembrá-los, gastava suas horas.

Empolgava-o o trabalho de Cônego Lourenço de Gusmão, gênio brasileiro cujo invento "era um instrumento de caminhar pelo ar muito mais rapidamente que pela terra e pelo mar, fazendo, algumas vezes, mais de 200 léguas de caminho por dia" e cuja força era oriunda de ar quente. Outro exemplo: o balão que subira em Annonay, França, levando um pato, um galo e um carneiro e que, ante os olhares apavorados de quantos presenciaram o espetáculo, novamente baixara à terra. O balão a motor e propulsão que Giffard fizera subir há três décadas... E outros tantos balões surgidos com o correr dos tempos!

A par dessas lembranças, Alberto continuava lendo tudo quanto se relacionasse com o desejo, sempre vivo no homem, de imitar os pássaros e cortar o azul do firmamento. E os séculos XVIII e XIX tinham sido pródigos em aventuras dessa espécie! Vitoriosas umas, fracassadas outras, jocosas algumas, tal a do Marquês de Becqueville que, em 1742, com asas artificiais, lançou-se do telhado de sua residência e atravessou o Rio Sena, em Paris, indo cair na margem oposta, com o fêmur fraturado. Todas elas, no entanto, atestavam o esforço do homem no sentido da elevação do mais pesado que o ar e serviam de incentivo ao jovem Alberto.

Foi quando iniciou uma série de estudos com anotações dos feitos realizados, de experiências vividas por outros, tudo no propósito de construir, um dia, seu balão.

Datava de 1670 a descrição feita pelo jesuíta italiano Francisco Lana, de um navio aéreo com base em princípios de aeronáutica.

Bernier em 1678, despertara a atenção e curiosidade do mundo todo com seu interessante aparelho planador.

Em Portugal, no dia 5 de agosto de 1709, o patrício Cônego Bartolomeu de Gusmão, mais tarde apelidado "O Padre voador", deixara a todos assombrados diante de sua coragem e ousadia ao conseguir desprender-se do solo e voar em sua famosa Passarola. Grande estudioso das ciências e lente da Universidade de Coimbra, "padre voador" passou a ser, desde então, legítima glória no campo aeronáutico.

Em Boston — 1754 — John Childs, com asas, saltando várias vezes da torre de uma igreja.

E outras experiências vieram. Em 1772, Padre Desforges, na França, consegue erguer-se em um carro de palha cujas asas eram por ele manobradas com enorme rapidez, tendo, como garantia do sustento e estabilidade do aparelho, um forte pára-queda.

O ano de 1873 veio trazer maiores esperanças e renovar entusiasmos de quantos sonhavam com a aeronáutica, com as realizações dos irmãos Montgolfier ao conseguirem que seus balões se deslocassem da terra por ação de ar quente.

Em 1852 Henri Giffard fizera subir ao espaço um balão a motor e propulsão. E a tentativa de Blanchard, em 1871, de voar em barco de sua própria inventiva e construção, com pedais que movimentavam as asas? E enquanto Blanchard deslumbra a Europa, chegando até a voar nos Estados Unidos diante do Presidente Washington, Charles e M. Robert sobem com facilidade e passeiam sobre os jardins das Tulharias. Volta Blanchard a ocupar espaço nos noticiários dos jornais da época ao fazer, em 1895, a travessia da Inglaterra para a França, tendo atirado ao solo um maço de cartas, em antevisão do que seria o correio-aéreo

O primeiro desastre deu-se a 15 de junho desse mesmo ano, quando, ao fazer a travessia França-Inglaterra, Pilastre de Rozier e dos irmãos Romain viram incendiar-se o balão em que viajavam e, projetados ao solo, teve, um deles, morte imediata. Também o brasileiro Augusto Severo pagou com a vida seu entusiasmo aviatório. Em 12 de maio de 1902, a bordo de seu aeróstato "PAX", fazia experiências no Parque Vaugirard. Após elevar-se 400 metros a nave explodiu, incendiou-se, matando seu inventor e Sachet, amigo que o acompanhava.

Eram estas as anotações que Alberto guardava em sua mente e que constituíam incentivo para os sonhos que acalentava. Os fracassos que sabia, nenhum valor tinham no sentido de arrefecer-lhe o ânimo. Muito pelo contrário. Procurava, neles baseado, atingir maior perfeição. Não podia satisfazer-se com o simples fato de flutuar no espaço ao sabor do vento. A dirigibilidade do aparelho seria a meta final. Contudo, construir seu próprio balão era seu sonho mais próximo de ser realizado e por ele trabalhava.

Se desde o princípio do século XIX intensas foram as experiências no sentido de elevação do mais pesado que o ar, já em seu final, 1884, o Capitão Renard construiu um balão dirigível, tendo a ventura de ver seus esforços coroados de êxito.

Seis anos mais tarde Adler conseguiu percorrer, no ar, considerável número de metros, em seu balão impulsionado por motor a vapor.

Essa a idéia que, instalada qual pássaro alado no pensamento de Alberto, não o deixava um minuto sequer. Por ela sentia-se fascinado e não podia esquecer-se da visita feita 3 anos antes à feira de São Paulo, onde presenciara, comovido, a subida de um balão cativo. Lembrava-se do momento emocionante em que o aeronáuta soltara as amarras que o prendiam à terra, mergulhando no espaço azul para, mais tarde, auxiliado por enorme pára-quedas, pousar no solo de maneira leve e suave.

Ir a Paris era, para Alberto, um sonho dourado. Foi, portanto, com grande entusiasmo que acompanhou seus pais em viagem à Cidade-Luz. Procurando conhecer o que de melhor existia na nova terra, visitou, certo dia, o Palácio das Indústrias, onde foi surpreendido com um motor de combustão interna. São suas as palavras: "Qual não foi o meu espanto quando vi, pela primeira vez, um motor a petróleo, da força de um cavalo, muito compacto e leve em comparação aos que eu conhecia e vi funcionando! Parei diante dele como que pregado pelo Destino. Estava fascinado. Diante do motor a petróleo tinha sentido a possibilidade de tornar reais as fantasias de Júlio Verne! Ao motor a petróleo devi, mais tarde, todo inteiro, o meu êxito. Tive a felicidade de ser o primeiro a empregá-lo nos ares". (O que eu vi, o que nós veremos — Santos Dumont. S. Paulo, 1918, págs. 11 e 12.)

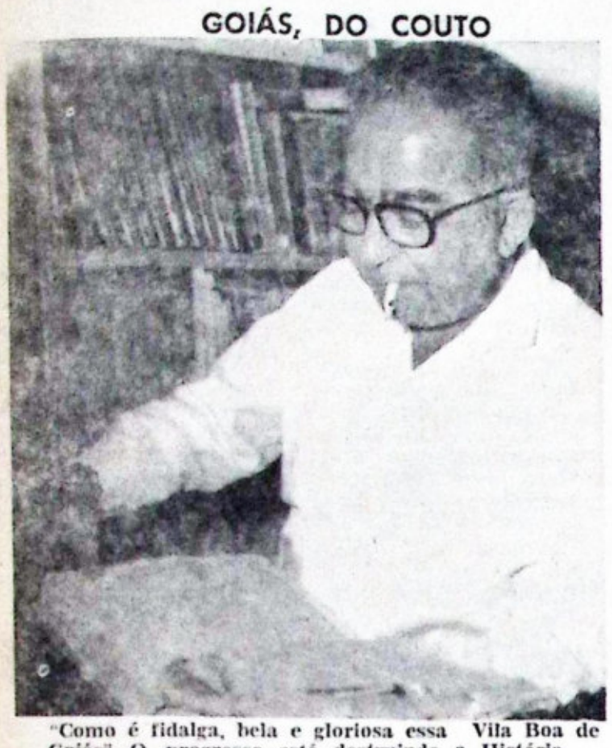
Pediu, então, a seu Pai, que o deixasse em Paris para fazer seus estudos. Sentia estar ali o ambiente certo, capaz de desenvolver seus conhecimentos e satisfazer seus anseios no campo da aeronáutica.

Deixar como? Henrique Dumont era enérgico, intransigente e muito zeloso de seu filho caçula. Considerava uma temeridade deixar só em cidade tão grande e perigosa como Paris, seu rapaz ainda muito jovem e inexperiente. E Alberto voltou, com sua família, a São Paulo. Ali, após completar 18 anos, o engenheiro Dumont levou-o a cartório a fim de conseguir-lhe a emancipação necessária. Forneceu-lhe, também, recursos financeiros que lhe permitissem, no velho mundo, prosseguir seus estudos científicos.

E, nessa hora solene, as palavras paternas ficaram gravadas em sua memória: —"Já lhe dei hoje a liberdade; aqui está mais este capital. Tenho ainda alguns anos de vida: quero ver como você se porta. Vá para Paris, o lugar mais perigoso para um rapaz. Vamos ver se você se faz um homem. Prefiro que não se faça doutor. Em Paris com o auxílio de nossos primos, você procurará um especialista em Física, Química, Mecânica e Eletricidade etc. Estude essas matérias e não se esqueça de que o futuro do mundo está na Mecânica. Você não precisa de pensar em ganhar a vida: eu lhe deixarei o necessário para viver."

Rosana Artes Gráficas
LIVROS — REVISTAS — CARTAZES — ESTATUTOS ETC.
Av. 21 de Outubro, nºs. 910 a 930, esq. c/ Rua Catalão, em Campinas — Fone: 3-2989

GOIÁS, DO COUTO



"Como é fidalga, bela e gloriosa essa Vila Boa de Goiás". O progresso está destruindo a História

"A primeira impressão que recebe o forasteiro, ao atravessar as ruas goianas, é de respeitosa solenidade. Em Goiás deve-se entrar de cabeça descoberta. Como em Santiago de Compostela, a bem chamada Atenas do Oriente. Sinto os motivos de comparação das duas cidades ante a beleza evocadora de Goiás, por sua arte e pelo seu estilo, por sua nobreza e pelos seus brasões" (Dom José Casais).

Notícia

Com a abertura da rodovia GO-4 e outras melhorias que o Governo vem dispensando à cidade de Goiás, o desenvolvimento local está ameaçando a destruição total e imediata do acervo colonial da velha cidade. O sensível índice de aumento das fontes de renda do município, ligado ao fato de existirem na cidade de Goiás escolas de alto padrão e uma faculdade, tem levado fazendeiros a se radicarem na sede do município e a conseqüente construção de residências modernas, que mutilam o conjunto paisagístico de Vila Boa, além de provocar a demolição dos velhos casarões, para dar espaço à arquitetura moderna, e a destruição de uma das mais autênticas e puras formas de quantas cidades coloniais existam no Brasil. O prof. Alcides Rocha Miranda, encarregado do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, para esta região, é de opinião que a cidade de Goiás é um dos maiores marcos coloniais no interior do País, pela autenticidade do barroco e a simplicidade das formas arquitetônicas.

O Governo de Goiás, sentindo o impacto do progresso do município e da cidade de Goiás, externou a sua preocupação em preservar o que resta de histórico na cidade, através do tombamento das peças e setores considerados de real valor colonial. Para tanto, existe um Grupo de Trabalho, integrado por arquitetos, engenheiros, sociólogos, economistas e representantes do IPHAN, fazendo os estudos e levantamentos para a efetivação do tombamento.

MAIS DE DOIS SÉCULOS DE HISTÓRIA CONTEMPLAM A DESTRUIÇÃO DE GOIÁS

Texto: S. PÓVOA
Fotos: LEONAM CARLOS

Um dia, naquele em que a Pedra Goiana tombou do seu pedestal oscilante e milenar, a Serra Dourada estremeceu e rugiu e seus clamores retumbaram nas nuvens e, de lá, Deus mandou que ela lavasse a sua chaga nas águas do Rio Vermelho. Desde então ele está morrendo. Outros dizem que é por causa da ruindade das gentes que não fazem mais orações nem sobem mais aos cruzeiros grimpados nos morros do São Francisco ou Canta-Galo, levando moringa d'água em suas penitências, pedindo aos céus que mandem chuvas. Por isso o Rio Vermelho está morrendo. Os que não acreditam em estórias dizem que o Rio Vermelho está morrendo é de ciúme do Araguaia, a fêmea dos rios, por causa do turismo que aumenta sempre nas suas margens, agora que existem estradas boas para as bandas de Aruanã.

É de saudade

Mas os poetas vilaboenses, que conhecem a história verdadeira, sabem porque o Rio Vermelho está morrendo. Ele está com banzo, está inconformado no seu leito de tantas aventuras antigas. Sente saudades das cantilenas nos seus cais, dos passeios das sinhazinhas graciosas e gentis, que, cheias de dengos, deixavam espelhar nas suas águas as madeixas ou das moderníssimas guaiases, que mergulhavam as curvas dos seus corpos na sua morada. Sente saudades intermináveis do cantar dolente dos escravos, batendo as bateias na procura do ouro em seus monchões. Sente saudades, também, dos fogos do grande Anhangüera, no dia em que ele assentou ranchos nas suas beiradas e lançou gente para conquistar seu vale. Relembra, também, as incontáveis tropas e os burricos que, às centenas, nos domingos ou nos dias de parada, buscavam o descanso e dessedentavam-se nas suas águas que não paravam nunca.

Tem muito mais. Velho, cansado e com essa saudade que não tem fim, o Rio Vermulho está morrendo aos poucos, vendo os casarões coloniais, as relíquias de sua época desmanchadas e substituídas por casas novas, que não têm a sua poesia e mutilam o monumento que é a própria cidade.

SIMÃO



Frei Simão Dorvi, o único cicerone de Goiás e guardião das chaves das igrejas.

Na 13 de Maio

Hoje, nem nos dias de grande enchente, o Rio Vermelho não brinca mais nas fímbrias das janelas da casa de Cora Coralina, só para não ver a Rua 13 de Maio perder, aos poucos, o seu acervo do século XVIII.

Cora Coralina conta que, nas noites de lua, o Rio Vermelho conversa com a Cruz do Anhangüera e fala das casas que existiam onde hoje está o imponente e moderno prédio do Banco do Brasil ou do posto de gasolina onde morava o Monsenhor Confúcio.

Quando as enxurradas descem da Rua do Horto ou do Lago do Chafariz e contam que muitas casas antigas estão com janelas de vitrô e que o Palácio Conde dos Arcos está desabando, o Rio Vermelho chora e a Cruz do Anhangüera pensa que não tem mais forças para proteger a cidade de Bartolomeu Bueno.

É de saudade mesmo

Goiás do Couto, o jornalista e poeta que vive na Rua da Cambaúba, uma das poucas que ainda não foi mutilada, sabe porque o Rio Vermelho está morrendo. **"É de tristeza — diz o poeta — ao ver o Goiás barroco, célula viva e histórica do País, morrendo aos poucos, diante do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional — IPHAN.**

"Goiás está sendo mutilada pelos novos-ricos que insistem em construir prédios modernos numa paisagem colonial. Constroem edificações bizarras, pensando que estão fazendo obras de bom gosto. Comparo esse fato à uma velha sexagenária que se veste como uma mocinha ou se pinta como uma adolescente. Fica ridícula. Assim é Goiás; uma velha que não pode e nem deve perder as suas características, a sua imponência e respeitabilidade."

Lirismo

Goiás do Couto sabe que Goiás pode ser salva e que o caminho para isso já está sendo trilhado pelo Governador vilaboense, e é por isso que afirma: *Goiás só será salva se houver uma conjugação de esforços federal, estadual e municipal. Por isso a intenção do Governador Leonino Caiado, em proteger a sua cidade com o tombamento, é das mais louváveis e patrióticas possíveis, além de estar atendendo ao grande apelo do Governo Federal, na sua campanha de salvar os tesouros de nossa época colonial. O Governo deve proceder ao tombamento de Goiás, pois assim teremos o auxílio necessário e efetivo e não a assistência lírica e inócua do IPHAN.*

"O tombamento de Goiás será para o patrimônio histórico nacional o que o GOIASRURAL representa para o nosso Estado".

Não tem menino na moita

Quando deixaram que se acabassem as pontes que ligam o Rosário ao Carmo e construíram outras, o Rio Vermelho secou o Poço do Bispo, onde só os homens que nadavam bem tinham o privilégio de um mergulho. Hoje, o poço está abandonado. Desrespeitado e decrépito, nem os meninos que nadam nus o temem. Só o cascalho seco e as pedras apontando para o céu mostram que um dia passara muita água por ali.

O Poço das Virgens, também está deserto e à Pinguelona ninguém vai. Não tem mais Juruena nem Pedro Gomes, Neco, Lili, Pupu, Leo e outros meninos que, naquela época, fingiam que estavam caçando de estilingue só para ficar olhando as moças tomando banho, vestidas apenas com a combinação de morim. Esses meninos deixaram Goiás, cresceram e foram-se embora, mas continuam olhando por Goiás. Um deles, que não brinca mais nas verdes moitas das margens do rio, procura conservar a sua cidade de dentro de uma casarão verde na Capital.

Para isso, formou um grupo de técnicos que estuda a melhor forma de devolver ao Rio Vermelho a sua tranqüilidade, protegendo o colonial, restaurando o que foi estragado e indicando o melhor lugar para o surgimento de uma nova cidade. O Governo sabe que Goiás não pode ficar estacionado romanticamente dentro da História e sabe, também, que a história escrita nas pedras das calçadas e nas velhas paredes não pode ser apagada por simples capricho. Por isso, sob a proteção de seu governo, um novo Goiás surgirá, com casas novinhas e sofisticadas, talvez pelas bandas do João Francisco.

O alcaide

Juarez Godinho é o alcaide de Vila Boa e sabe que a sua cidade, que foi "todinha feita a mão", como disse Regina Lacerda, tem de ser conservada como está. É por isso que fala:

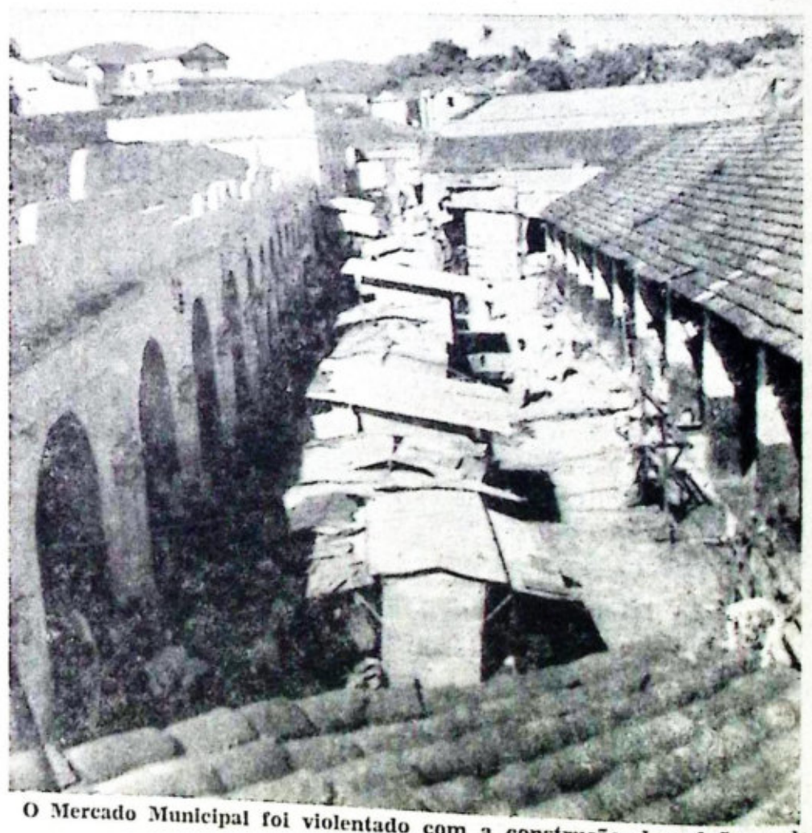
"Acho necessário e urgente o tombamento parcial da cidade de Goiás. A Prefeitura não tem condições para impedir a mutilação ou a destruição das valiosas peças arquitetônicas da cidade. Mesmo assim, através de restrições que impusemos com o Código de Posturas, tentamos paralisar o processo de destruição até que o tombamento venha".

DA HISTÓRIA E DO BIZARRO



Casas novas, sem nenhuma expressão arquitetônica, mutilam a paisagem vilaboense. O novo e o bizarro, destoando da beleza e classe do barroco. O tombamento salvará o resto da cidade.

O CONTRASTE



O Mercado Municipal foi violentado com a construção de galpões e de uma rodoviária.

As lavadeiras não ficaram

Nem mesmo as lavadeiras trabalham mais no Rio Vermelho. O progresso chegou com a água encanada. Também, as águas são poucas, só há um restinho em meio ao cascalho e pedras quentes de sol. Contam os antigos que o rio já fez muitas traições com as lavadeiras, quando vinha furioso, arrebatando tudo, das bandas da Carioca, fazendo estremecer a ponte da Lapa, insultando a casa de Cora Coralina e levando as roupas lavadas, em desenfreadas diabruras, para as bandas do Araguaia. A água encanada tirou as lavadeiras do rio, mas é pro-

(Continua)

Conheça o Estado de Goiás e Brasília viajando pela

VIAÇÃO ARAGUARINA

Moderna frota de ônibus oferecendo tudo o que há de conforto, rapidez e segurança

BRASÍLIA — LUZIÂNIA — CRISTALINA — PARACATU — GOIÂNIA — ANÁPOLIS — ALEXÂNIA — FORMOSA E TODO O NORTE DO ESTADO DE GOIÁS.

(CONCLUSÃO)

ciso fazer muitas outras coisas do progresso para que Vila Boa seja, de fato, o lugar de turismo que Goiás exige. Por isso vão construir um hotel de luxo, recuperar o calçamento de pedras e colocar mais blokrets nas ruas de terra. O grupo de homens do Governo que estuda as condições de Goiás, planeja melhorias que tragam conforto e desenvolvimento, sem mexer no que deve ficar como sempre foi, há mais de 200 anos. Uma dessas medidas é o anel rodoviário, que circunda a cidade-monumento, para que os grandes carros de carga, que trafegam pela GO—4, não passem mais pela cidade, abalando as pedras da calçada e fazendo as imagens dos santos tremerem nos seus altares.

O vilaboense sabe

Um dia, lá pelos idos de 1940, um nobre espanhol, o diplomata Dom José Casais, visitando a velha cidade, disse: "A primeira impressão que recebe o forasteiro, ao atravessar as ruas goianas, é de respeitosa solenidade. Em Goiás deve-se entrar de cabeça descoberta. Como em Santiago de Compostela, a bem chamada Atenas do Ocidente. Sinto os motivos de comparação das duas cidades ante a beleza evocadora de Goiás, por sua arte e pelo seu estilo, por sua nobreza e pelos seus brasões.

Monumento de saudade

O Governo sabe da necessidade de proteger Goiás com o tombamento, para que a Secretaria da Educação e Cultura, através do seu departamento especializado, possa fazer retornar a Vila Boa a tradição e o brilho intelectual que já ostentou.

"— Ia me esquecendo — fala Goiás do Couto, em sua casa solarenga da Rua da Cambaúba e onde nem uma pedra foi tocada —eu não vi, mas me falaram do

AREIAS



Goiandira do Couto sofre quando vê a destruição de uma peça colonial.

dados confeccionar em Paris. Nessas ocasiões recamavam-se de jóias preciosas e, nos chapéus, não ficavam ausentes as "aigrettes" de brilhantes. Nas mãos cintilavam as pedrarias dos anéis custosos. Nessas noitadas de gala, de requintado luxo, sentia-se a elegante competição das damas que procuravam suplantar-se, uma às outras, no fausto das indumentárias.

Aos homens era obrigatório a casaca ou o fraque. Nas mãos, portando luvas, gestos elegantemente estudados, conduziam cartolas de pelo, bengala de unicórnio ou ébano, encimada por castão de metais raros, verdadeiros mimos de ourivesaria. Complementando o vestuário, tornava-se indispensável vistosa flor na lapela, o pince-nez e os coletes de fantasia. Vivia-se um clima de requinte e esplendor e ainda nos admiramos como, naquele tempo, Goiás, em pleno coração do país, pudesse situar-se em ponto tão alto assim.

Companhias teatrais renomadas, arrostando e sacrifício das viagens penosas em tropas e comitivas, numa caminhada longa e estafante, com numeroso corpo de atores, vinham do Rio de Janeiro representar no Teatro São Joaquim e estagiavam demoradamente entre nós, encontrando no meio culto, aprazível ambiente."

Como o Teatro São Joaquim, muitas outras relíquias históricas desapareceram e estão desaparecendo, destruídas por mãos humanas ou solapadas pelo tempo, porque não existe quem delas cuidem com o devido carinho, por falta do instrumento legal, que é o tombamentto.

O belo

Neuza de Moraes, escultora vilaboense, que conhece o valor do moderno e do clássico, buscou a inspiração, para esculpir o monumento da Praça Cívica, nas tradições vilaboenses. Para Neuza, são necessárias medidas governamentais para preservar o belo. Goiás é fonte inesgotável de inspiração e motivação para os artistas. A sua destruição, como vem acontecendo, é um prejuízo para a Cultura e para a História do nosso País.

VENDO A BANDA PASSAR



O deputado Brasílio Caiado deseja o tombamento, desde que haja assistência efetiva do Governo. Enquanto isso, vê a banda passar.

POSTURA



O Prefeito Juarez Godinho tem tentado impedir a destruição, com o Código de Posturas Municipais.

Teatro São Joaquim, que funcionou ininterruptamente por cerca de 30 anos, ali onde atualmente existe o Hotel Municipal, na quase confluência do Ribeirão Manoel Gomes com o Rio Vermelho, e do qual não resta nenhum vestígio, por menor que seja. Quando temos a dita de conversar com as já raras pessoas que conheceram aquela esplêndida casa de diversões, com os seus soberbos três andares, onde se localizavam confortáveis camarotes, balcões e torrinhas, ouvimos sempre suspiros de saudade. E nos contam, então, com perdulários detalhes, que naquele tempo as senhoras, a fim de assistirem aos espetáculos, usavam vestidos no mais das vezes importados ou man-

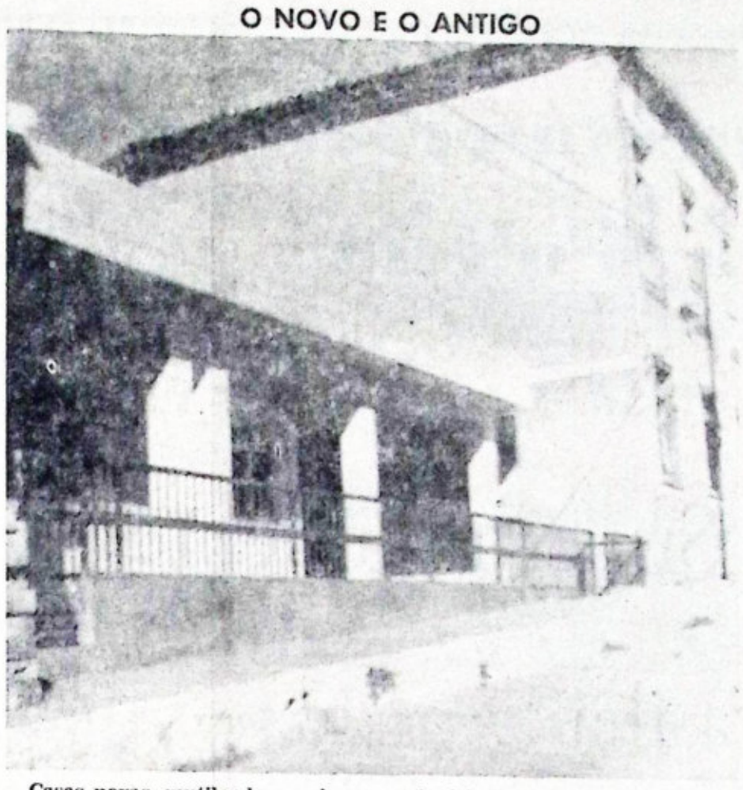
Assistência

O tombamento preconizado pelo Governador de Goiás entende um plano de desenvolvimento integrado, que abrange todas as atividades econômicas e sociais do município. Um desses pontos é o de criar as condições necessárias para a expansão física da cidade. Na semana passada, a SANEAGO assinou convênio de três bilhões com a Prefeitura de Goiás para obras de saneamento. A meta principal do Governo é transformar e qualificar Vila Boa num verdadeiro e organizado centro de atração de visitantes dentro de sua política de turismo, a ser executada pela GOIASTUR.

O município de Goiás é o centro irradiador de cultura e progresso de toda a região. Foi destacado como pólo de desenvolvimento da micro-região do Rio Vermelho e Araguaia, porta de entrada para as ricas terras do vale do Araguaia, através da rodovia GO—4.

Esse plano de desenvolvimento integrado está diretamente ligado ao tombamento da cidade. O professor José Lopes Rodrigues, poeta, que conheceu Goiás nos seus dias de grande esplendor, dá a sua opinião: Acho a medida louvável e necessária. Se não houver alguém que se interesse pelo nosso patrimônio histórico-cultural, ele desaparecerá em prejuízo das gerações futuras, que só poderão ver o que os nossos antepassados fizeram através dos livros e gravuras. Sem o tombamento, Goiás desaparecerá como relíquia histórica e o dano será incalculável.

O NOVO E O ANTIGO



Casas novas, mutilando a paisagem colonial, "transformam Goiás numa velha sexagenária com maquilagem de adolescente"

CULTURA



A escultora Neuza de Moraes acha que a destruição do colonial é crime de lesa-pátria.

Goiastur

A GOIASTUR, órgão executor da política do turismo, estuda meios para melhorar as condições atuais do turismo em Vila Boa. Planeja o órgão a criação de cursos especiais para a formação de mão-de-obra especializada, cicerone, especialistas em hotelaria, artesanato etc.

Goiandira do Couto, artista que imprime em seus quadros de areia da Serra Dourada as ruas e os becos de Goiás e que mantém em funcionamento a Escola de Artes de Goiás, onde dezenas de crianças se aprimoram no artesanato de pedra-sabão e argila, diz: sinto profunda tristeza, quando vejo uma casa sendo demolida. Temos de envidar todo o esforço para que as gerações futuras não sejam prejudicadas com o que está acontecendo em Goiás.

CONSERVAR



A professora Brasilete Caiado teme que Goiás se transforme numa apenas inexpressiva cidade do interior.

Conservar sempre

Brasílio Caiado, deputado Federal, conhece Goiás, nasceu e vive lá. Sua opinião é esta: Considero louvável e necessária a intensão do Governo em conservar o patrimônio histórico de Goiás, através de um documento legal e que lhe dê meios de prestar assistência efetiva à nossa cidade. O tombamento implicará numa responsabilidade direta do Governo sobre a coisa tombada e nós temos absoluta certeza de que Goiás será devidamente preservada e protegida.

Cultura para sempre

Frei Simão Dorvi percorre as ruas de Goiás há mais de 30 anos. Sua luta pela cultura de sua gente é constante. Já levou para Vila Boa uma Faculdade de Filosofia e, agora, está ultimando os preparativos para instalar a Escola de Técnicos em Agronomia e Veterinária, no Ferreiro.

Recuperando livros e fabricando vinhos, Frei Simão vê, com tristeza, a sua cidade deixar de ser um monumento para tornar-se em mistura de velho e novo. Frei Simão fala: Sei que Leonino cuidará bem de Goiás, a cidade de sua infância. As nossas relíquias coloniais merecem todo o cuidado e não podem ficar entregue ao tempo, acabando e desaparecendo, levando com elas toda a tradição, a glória e o esplendor dos bandeirantes desbravadores.

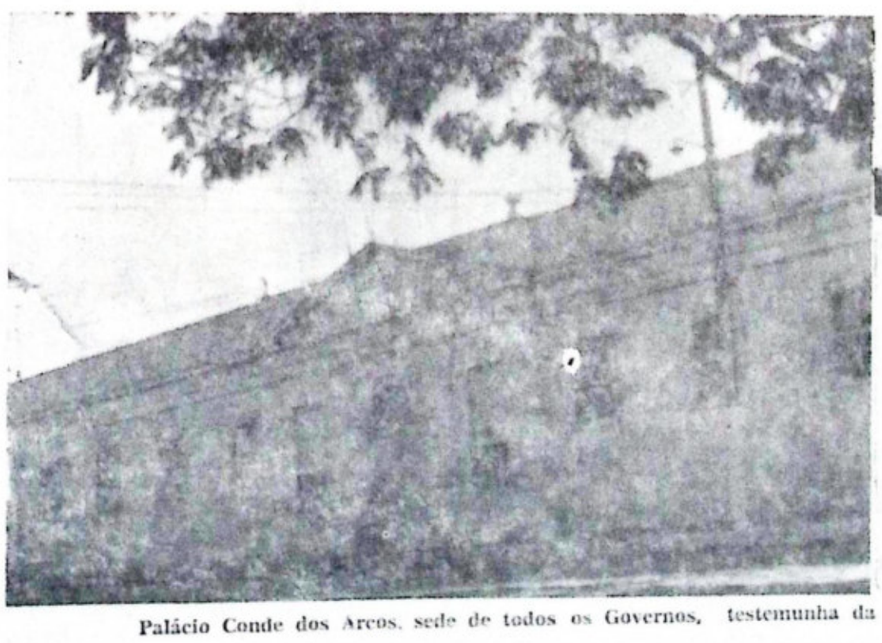
O futuro

O mundo intelectual vilaboense espera, com ansiedade, o tombamento. A professora Brasilete Caiado, incentivadora da Fundação Educacional de Goiás, tem a seguinte opinião: É necessário o tombamento das coisas valiosas do nosso acervo histórico. Se não o protegermos, as relíquias coloniais, todo o esforço que se faz para a elevação do nosso nível cultural e intelectual será frustrado, pois passaremos a ser apenas mais uma cidade velha, sem expressão e com a mágoa de não termos sabido conservar o que a história nos legou.

O esplendor de outrora

Todas essas coisas estão programadas para Goiás. O esplendor dos anos de 700 voltarão às ruas de Goiás. Os carros deslizarão velozmente pelas ruas da cidade nova e as pedras das calçadas serão pisadas pelos seresteiros. As casas vestirão roupagem nova e conservarão as linhas do barroco brasileiro. A cidade monumento continuará vencendo os séculos e o Rio Vermelho voltará a cantar suas cantilenas amorosas.

POR FORA, BELA VIOLA



Palácio Conde dos Arcos, sede de todos os Governos, testemunha da história. Está caindo. O telhado já desabou

Anuncie no
CINCO DE MARÇO
e vá a 182 municípios goianos

INAUGURADO EM PORTO NACIONAL

Apartamentos atapetados e com ar refrigerado

AMAZONAS HOTEL

O MESMO CONFORTO DOS MELHORES HOTÉIS DE TURISMO DO PAÍS
— Mais um empreendimento de JOÃO PIRES QUERIDO FILHO

TABELA DE PREÇOS

	CAMA	ALMOÇO	JANTA	DIARIA	
Aptº casal	30,00	20,00	20,00	Cr$ 70,00	
Aptº duplo 2 camas	15,00	10,00	10,00	Cr$ 35,00	CADA
Aptº individual	30,00	10,00	10,00	Cr$ 50,00	
Quarto casal	15,00	20,00	20,00	Cr$ 55,00	
Quarto duplo 2 camas	8,00	10,00	10,00	Cr$ 28,00	CADA
Quarto individual	15,00	10,00	10,00	Cr$ 35,00	

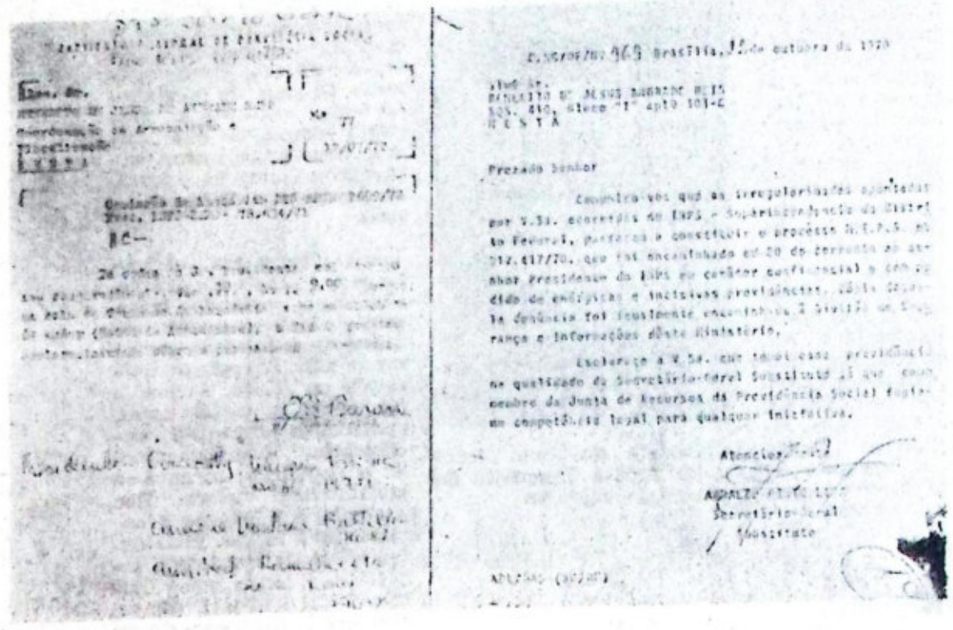
HORARIO DE REFEIÇÕES

Café da manhã 06:00 a 08:30
Almoço 11:00 a 13:30
Jantar 18:00 a 20:30

Íntegra da queixa-crime apresentada à Polícia Federal

Fiscal denuncia Superintendente do INPS em Brasília

Reportagem de ANATOLE RAMOS



Fac-símile de dois documentos anexados à queixa — crime fiscal.



Benedito Jesus de Andrade Reis, Fiscal do INPS: "So procurei a Policia Federal, como último recurso contra o erro e a ilegalidade".

Uma séria denúncia foi apresentada à Policia Federal contra o Superintendente Regional do INPS em Brasília, pelo Fiscal daquela autarquia Benedito de Jesus Andrade Reis. As razões da denúncia vão desde ofensas morais assacadas contra o denunciante, até a recusa de recebimento de um documento sobre irregularidades que vêm sendo praticadas na Coordenação de Fiscalização do Instituto, pelo denunciado. Disposto a levar até as últimas conseqüências a sua denúncia, destinada, segundo ele, "a moralizar realmente o ambiente onde trabalho", o sr. Benedito Reis veio à redação do Cinco de Março com a finalidade de tornar pública a ação que vem desenvolvendo contra os maus funcionários do INPS. Diz ele: Minha luta começou há três anos atrás, com o desaparecimento de um processo levantado por mim, contra os construtores da cidade-satélite Guará I. O próprio assistente-técnico da Fiscalização, Luís Fernando Andrade Franco, líder do **Grupo do Cambuza** (um bar onde se reuniam os maus funcionários do INPS, lotados na Fiscalização, para beberem e fornecerem atestados e documentos frios. Esse bar era de propriedade dos familiares do Fernando), foi o responsável pelo desaparecimento desse processo, onde era levantado um débito de cento e tantos mil cruzeiros contra a firma CAB — Construtores Associados do Brasil.

Providências

Prossegue o Fiscal Benedito, relatando que, em face do sumiço estranho do processo, ele fez uma representação à administração do Instituto, para apurar a irregularidade. Durante sete meses nada foi feito. Então ele procurou o Diretor do Serviço de Segurança e Informações do Ministério do Trabalho, sr. Luis de Souza - (atualmente Inspetor-Geral do INPS), que obteve informações totalmente truncadas, fornecidas por elementos implicados no processo.

Isso motivou a minha carta ao dr. Pinto Lima, Secretário-Geral substituto do Ministério do Trabalho, que em 22 de outubro de 1970 me informou, por ofício, que as irregularidades apontadas por mim tinham passado a constituir o processo, se a memória não me falha, no. 317, 717/70, que fora encaminhado em 20 daquele mês ao Presidente do Instituto, em caráter confidencial, e uma cópia entregue ao Serviço de Segurança e Informações do Ministério. Depois dessa providência foi que houve ordem para uma sindicância no Instituto, de que ficou encarregado o Inspetor da administração central Formiga, que apurou mais de 20 casos, além do constante da minha denúncia. E isso num período de pouco mais de 20 dias, note bem.

Novo Superintendente

Nesse meio tempo, continua narrando o denunciante, o sr. Luís de Souza assumiu a Superintendência Regional de Brasília. **Procurei-o, pensando que era chegada a hora de apuração total das irregularidades, em vista de ser ele oriundo de um Serviço de Informações e já ter sido posto a par de tudo. Para surpresa minha, ele não só me recebeu mal, como me proibiu terminantemente de procurar qualquer outro órgão da administração pública, para tratar de assuntos do Instituto. Indiretamente, o que ele desejava era me afastar da denuncia que eu tinha feito. Me comunicou, mesmo, que o Coordenador da Fiscalização (que até hoje está no cargo) seria o sr. Milton Armando Pereira, pessoa que estava implicada em outro processo, do qual havia subtraído uma confissão de dívida, que praticamente, o anulou. Esse Milton Armando andou usando e abusando da tentativa de me desmoralizar, dizendo a todo mundo que eu tinha sido posto para fora do gabinete do Superintendente, o que realmente não aconteceu. Sua intenção, evidente, era a de fazer com que se acreditasse que o sr. Luís de Souza estava de seu lado.**

Para o sr. Benedito Reis, os Serviços de Informações dos Ministérios funcionam como uma espécie de Ibope oficial, para que o Governo possa tomar o pulso da sua administração com mais objetividade. Ele não poderá servir, portanto, de biombo de ilegalidades.

Três anos depois

Duas comissões foram formadas para apurar as denúncias do Fiscal do INPS Benedito de Jesus. A primeira acabou anulada, sem apurar coisa alguma. A segunda já deve ter concluído seus trabalhos, mas nada foi publicado ainda.

Acredito que dificilmente uma comissão chegue a apurar tudo direitinho, enquanto os implicados estiverem em postos estratégicos de chefia. Eles se utilizam de tudo: intrigas, perseguições, ameaças, o diabo. Um dos membros da comissão, por exemplo, teve seu nome vetado pelo Ministério do Trabalho, mas mesmo assim ele foi mantido pelo Superintendente. O presidente da comissão recebeu da Associação local dos Fiscais mil cruzeiros de empréstimo. Ora, o homem não é fiscal, não é nada, portanto não é membro da Associação. E justamente quando ele se acha apurando uma irregularidade referente a atividades fiscais é que ele recebe esse dinheiro? Isso causou muito mal estar entre os Fiscais que desejam ver tudo apurado, em prol do bom nome deles próprios.

Um bicheiro

A tal ponto chegou o descrédito da Fiscalização do INPS em Brasília — prossegue o sr. Benedito Reis — **que o próprio Assistente daquele Serviço, o Fiscal Raggi Pimenta de Morais, foi preso pela Polícia como contraventor do jogo-do-bicho, atividade em que se desdobrava há cerca de dois anos. Isso está publicado no Correio Braziliense de 23 de setembro de 1971, para que não digam que estou inventando coisas. Foi manchete do jornal: "Polícia prende bicheiro que há dois anos explorava o jogo no Distrito Federal". Ele foi um dos principais implicados, está no jornal. E ele era o gerente no turno do Bar Cambuza, dos familiares do Luís Fernando, Q.G. dessa gente que denunciei. Esse homem com, tinua como Fiscal, como se nada tivesse acontecel-do. Já numa sindicância feita pelo Inspetor Silvio, da Administração Central, a respeito de incidente havido entre um Fiscal e a Viação Pioneira; foi feita referência a essa atividade extra do Raggi, mas nada aconteceu. O próprio chefe do Grupamento de Fiscalização, Vitor Paulo Muller, batia os pareceres dos processos e os mandava para o Raggi assinar, na banca do jogo. O portador desses processos era o Chefe dos Arquivos do Serviço.**

Panela de Barro

Depois de um incidente ocorrido entre dois fiscais e a firma proprietária do restaurante Panela de Barro, continua o Fiscal do INPS, explicando: **os dois queriam trocar um cheque de Cr$ 1.500,00 pelo prazo de 60 dias (um deles já conseguira trocar um de Cr$ 500,00 sob as mesmas condições, à revelia da direção da firma, com o gerente de sua filial), operação absolutamente ilegal, eu o comuniquei ao Coordenador Milton Armando Pereira. Este nada providenciou e permitiu, ainda, a quebra do sigilo do assunto (tanto que um dos fiscais implicados — Miguel — resgatou o cheque de 500 cruzeiros no primeiro dia útil seguinte ao de minha denúncia). E ele ainda procurou me enquadrar, com o auxílio do presidente Roberto Moacir Duque, da Associação dos Fiscais, num Código de Ética cria, do especialmente para isso. O objetivo seria o de afastar de Brasília, em face do descontentamento da classe para comigo. Para tanto, enviaram ao Duque uma cópia em xerox de notificação que os fiscais acusados por mim tinham feito à firma da Panela de Barro, o que nada prova, pois a notificação apenas atesta a passagem do Fiscal pela empresa, como um cartão de visita ou um aviso de que, dali a alguns dias, ele fará sua fiscalização. Sob certos aspectos ela funciona, quando o funcionário é desonesto, como ameaça e não como atividade funcional. Como nenhuma providência, ao final, tivesse sido tomada, me vi obrigado, muito a contragosto, a me dirigir às diversas instâncias administrativas superiores, até o Secretário da Previdência. A queixa-crime que entreguei no dia 15 último à Polícia Federal nada mais é que um corolário de tudo isso, visando a uma apuração total e correta dos muitos casos, que só mesmo a Polícia Federal poderá realizar, por ser um órgão independente, especializado e acima de qualquer suspeita. Quero ressaltar que a principal irregularidade verificada e constante da denúncia é exatamente a referente às atividades do Superintendente Humberto Mendonça como comerciante de carros usados (mais conhecida por marretagem). Com estas agravantes: os carros eram consertados em oficina clandestina, em terrenos do Instituto, utilizando água, luz e força do órgão e até funcionários do próprio INPS, subordinados dele (o próprio motorista, Diniz, é sócio dele na marreta).**

A queixa-crime

Damos, a seguir, a integra da denúncia apresentada pelo Fiscal Benedito Reis à Polícia Federal em Brasília:

"Ilmo Snr. Delegado de Polícia do Departamento de Polícia Federal

N E S T A

DPF — SDR/DF — Nº 001500 de 15-06-73

Benedito de Jesus Andrade Reis, brasileiro, casado, Fiscal de Previdência do Instituto Nacional de Previdência Social, lotado na Superintendência do Distrito Federal, vem apresentar a V. Sa.

QUEIXA-CRIME

contra Humberto Mendonça, Superintendente Regional do Distrito Federal, pelas ofensas morais assacadas contra o requerente em seu Gabinete, situado no 6º andar do Bloco N — SAS, no dia 5 do corrente mês, às 10 horas, na presença dos Inspetores de Administração Central (Rio), Mauro e Ulysses e do Coordenador de Arrecadação e Fiscalização, Milton Armando Pereira, os quais podem ser encontrados no 3º andar do Bloco N — SAS, como expõe:

1) que no dia 18 do mês passado, sexta-feira, comunicou ao Coordenador de Arrecadação e Fiscalização, Milton Armando Pereira que os Fiscais Hugo de Souza Guedes e Miguel Antonio dos Santos estavam tentando forçar a firma Zanello & Galletti Ltda., estabelecida com o Restaurante "Panela de Barro" na Galeria Novo Ouvidor a lhes descontar um cheque de 1.500,00 para resgate em 60 dias e que Miguel Antonio dos Santos já conseguira trocar um de 500,00 com igual prazo de resgate, com o gerente de sua filial situada no Park Way, lote 10, Posto da Petrobrás, operação que foi feita a revelia da direção da firma.

2) que o Coordenador Milton mandou sindicar o fato pelo funcionario Fábio Carvalho Rocha a quem a firma entregou fotocopia da Notificação deixada na ocasião pelo Fiscal Hugo de Souza Guedes;

3) que o Coordenador Milton exigiu tanto do requerente quanto do sindicante Fábio, todo sigilo, necessário para a apuração do caso;

4) que no entanto, na segunda-feira a noite, o Chefe de Grupo Fiscal Walter Moreno foi visto em companhia de diversos fiscais no Bar do Cine Karim onde o assunto foi publicamente debatido;

5) que a fotocópia da Notificação entregue ao Sindicante Fábio foi parar nas mãos do Fiscal licenciado para tratamento de saúde, Moacir Roberto Duque;

6) que, com a quebra do sigilo, os Fiscais implicados tomaram conhecimento do assunto, tanto que, Miguel resgatou antecipadamente, o seu cheque de 500,00;

7) que voltando ao Gabinete do Coordenador Milton no dia 28/5, soube do mesmo que o caso já estava encerrado e que a firma já não tinha mais provas contra os fiscais pois o Miguel já pagará o seu cheque e que o Hugo iá fazer uma fiscalização de profundidade na firma.

8) que o requerente tinha dito à firma, a pedido do Coordenador Milton, que ela não ia sofrer nenhum revide pela comunicação e que os Fiscais implicados iam ser transferidos da zona e, assim, o requerente ficou supreso ante sua afirmativa de que o Hugo ia continuar a fiscalização e já então, com evidente espirito de desforra (profundidade);

9) que, ainda, diante da surpresa do requerente, o Coordenador Milton acrescentou que o Grupo Fiscal não estava satisfeito com a interferência do requerente em serviços de colegas;

10) que, diante da tentativa de inversão da situação — de inocentar os implicados e condenar o requerente pela sua atitude, preparou memorial escrito sobre o assunto dirigido ao Superintendente Humberto Mendonça;

11) que tentou dias seguidos ser atendido pelo Superintendente Humberto Mendonça sem resultado e na manhã do dia 5, às 10 horas, quando o mesmo mandou sua secretaria dizer-lhe que não podia atender e que fosse se entender com o Coordenador Milton, o requerente não se conformando fez ciência ao mesmo de que o assunto já era do conhecimento do Coordenador Milton e que se, não marcasse a audiência pretendida, iria ao Rio naquele mesmo dia, se entender com o Presidente do Instituto;

12) que após entrar no Gabinete do Superintendente, o Coordenador Milton, o requerente foi convidado a entrar;

13) que se encontravam sentados na frente da mesa do Superintendente, os Inspetores da Administração Central citados e o Coordenador Milton;

14) que o Superintendente grosseiramente, mandou que o requerente falasse o que queria e ante a alegação de que o assunto era reservado, ele, ainda de maus modos, disse que todos eram da Administração e que de todo modo iam tomar conhecimento do assunto e que assim o requerente podia falar;

15) que apezar do constrangimento que ficou e da atitude de hostilidade do Superintendente, o requerente começou a ler o memorial, escrito e assinado, que lhe ia entregar naquele momento. O documento já estava formalizado e o requerente podia ter dado entrada no Protocolo mas achou conveniente levar o assunto ao conhecimento do Superintendente por julgar que este poderia querer tomar alguma medida preventiva no assunto em comum com o requerente. Quando a leitura do memorial chegou ao trecho em que fazia referência ter o próprio requerente levado o incidente ao conhecimento do seu Coordenador Milton, o Superintendente gritou, em altas vozes que o requerente "ERA SUSPEITO", "SUSPEITO POR SER AMIGO DA FIRMA" e exaltado, descontrolado e transtornado continuou dizendo que "DE HÁ MUITO O REQUERENTE VEM PERTURBANDO OS SERVIÇOS DA SUPERINTENDÊNCIA" e "QUE HÁ UM ANO ATRÁS O REQUERENTE TERIA IDO A SUA PRESENÇA COM CONVERSA PARECIDA E QUE TINHA FICADO SÓ "DE BOCA" E QUE NÃO IA ADMITIR "FOFOCA" NA REPARTIÇÃO, QUE A FIRMA TINHA DE COMUNICAR O FATO PARA ELE, SUPERINTENDENTE OU AO COORDENADOR E NÃO AO REQUERENTE E QUE CERTA VEZ O REQUERENTE TERIA IDO A SUA PRESENÇA VER UM PROCESSO, DIZENDO-SE EM NOME DO DR. PINTO LIMA E QUE ELE TELEFONOU AO MESMO QUE NEGARA TER DADO AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAR SEU NOME E ACONSELHOU-O A REPRESENTAR CONTRA O REQUERENTE, ETC.";

16) que as gravíssimas acusações devem ser provadas pelo seu autor, Humberto Mendonça, Superintendente Regional;

17) que o requerente fez prova com as fotocópias dos processos anexos que as acusações são falsas e foram feitas, exclusivamente, para calar e amedrontar o requerente a acobertar a corrupção que tenta tomar corpo na Superintendência;

18) que sua recusa em receber o memorial devidamente formalizado pelo requerente que constitui com exceção da última folha, o processo 91961, após tomar conhecimento das irregularidades, torna-o conivente com as mesmas;

19) que a alegação do Coordenador Milton, feita na reunião acima, de que a sindicância foi feita em caráter particular, não tem nenhum cabimento;

20) que não é a primeira vez que acontece na Coordenação de Arrecadação e Fiscalização prejudicar inocente, que cumpre o seu dever com lealdade, e, inocentar culpado. Como o caso de Nicea Sarandy, atualmente à disposição do Gabinete Militar da Presidência da República, que comunicou que um funcionário estava propondo subtrair um processo lavrado contra a Viação S. Sebastião, mediante propina. Nenhuma providência foi tomada e a moça levou nome de "fofoqueira";

21) que não podia absolutamente o Superintendente Humberto Mendonça recusar a receber o memorial, cuja leitura foi interrompida pelo seu aparte agressivo e grosseiro. Eis o que diz, ALBERTO BONFIM, no seu livro "O PROCESSO ADMINISTRATIVO" Volume nº 341362D 713 da Biblioteca do DASP:

"3 — Levar ao conhecimento da autoridade superior irregularidade que conheça em razão do cargo.

Esse dever funcional se pode cumprir em escala crescente. O funcionário comunica a irregularidade ao Chefe, se este não tomar providência, o funcionário poderá participá-la ao diretor. Se este também não diligenciar, o funcionário poderá dirigir-se ao Diretor-Geral. E assim por diante até ao Presidente da República.

Esta interpretação decorre, aliás, do Ato Complementar nº 3 (DO 4.11.65, pág. 11.305) que permite a qualquer cidadão denunciar, por escrito, e com firma reconhecida, os atos lesivos do interesse público, de que tiver conhecimento, para aplicação de sanções excepcionais no combate à corrupção.

. . . . . .

Se os cidadãos em geral têm esse direito parece que os funcionários tem o dever de defender a fazenda nacional. (pág 98 da obra citada).

. . . . . .

4 — Urbanidade

A urbanidade é o dever normal de cortesia de funcionário para com seus colegas de trabalho, seus superiores, seus subordinados e para com as partes, evitando ofendê-los, de magoa-los com palavras, gestos ou atitude

. . . . . .

Cabe, entretanto, aqui observar que a noção de urbanidade depende muito dos principios de educação doméstica.

. . . . . .

Assim, parece que só deve ser considerado como falta de urbanidade o emprego de palavras, gestos ou atitudes que realmente visem a ofender, menosprezar ou irritar o interlocutor. (Obra citada, pág. 93)

22) que o requerente tem cumprido o seu dever, comunicando as irregularidades que prejudicam e afetam o bom nome do Instituto, como segue:

1) irregularidade na aposentadoria de Cirilo Vanazzi;
2) irregularidade na aposentadoria de Sebastião Oliveira — como associado e como funcionário;
3) pensão indevida de ex-engenheiro da firma Planta, sem carência como autônomo. Registrado após o acidente mortal que sofreu, com data atrazada de um mês para deixar pensão na base máxima e indenização por acidente do trabalho;
4) pensão indevida do filho de Antenor Santos, da firma Assessantos;
5) apreensão da carteira de Assistencia Médica de falsos segurados — de George Reismann (utilizou o Hospital Distrital na conta do INPS por ocasião de acidente automobilistico);
6) idem idem do proprietário do Hotel Taguatinga;
7) idem idem de Salvadora Herrera Pujol;
8) idem idem de Joaquim Font Pujol (utilizou Hospital Distrital da L-2 Sul e do Gama em nome do INPS indevidamente);
9) comunicou lançamentos de "Notas Frias" nas escritas das firmas:
   - Pintura Globo
   - Fundações Sianel Ltda.
   - Arcbenge Ltda.
   - Fornecedora Araújo
10) comunicou a existencia de Certificado de Regularidade falso em nome de Pio Alves da Silva, em poder da Firma Melmam Osório;
11) comunicou o desaparecimento de processo de débito da firma Cavalcante Junqueira Ltda;
12) comunicou o desaparecimento do processo de debito da Mendonça Ramos & Cia. Ltda;
13) comunicou o desaparecimento do processo de débito de Construtores Associados de Brasília — CAB;

(Continua)

14) comunicou informação inverídica do Assistente-Técnico Luiz Fernando de Andrade Franco no pedido de Certificado de Quitação da firma Construtores Associados de Brasília — CAB, que resultou na dissolução da firma, sem pagamento do débito para com o INPS;
15) comunicou informação do Assistente-Técnico Luiz Fernando Andrade Franco que permitiu a liberação de Certificado de Regularidade ou quitação da firma Melman Osório, sem pagamento integral do débito;
16) comunicou irregularidade na informação do Assistente-Técnico Luiz Fernando Andrade Franco que permitiu a liberação de Certificado de Regularidade da firma Fundações Sianel Ltda., sem pagamento integral do débito;
17) comunicou ao anterior Coordenador de Arrecadação e Fiscalização, Hélio de Carvalho e ao Pelino Bastos Oliveira, Presidente da Comissão de Inquérito que apurou as irregularidades de Luiz Fernando Andrade Franco, a quebra do sigilo dos assuntos discutidos na Comissão, por parte do vogal da Comissão, Fiscal Walter Moreno, amigo íntimo do indiciado;
18) comunicou aos Chefes acima que comprovaram de imediato, o fornecimento gracioso de Certificado de Regularidade, por parte do Fiscal Walter Moreno a Luciano de Tal (táxi);
19) comunicou ao Chefe de Grupo, Walter Moreno, a alegação de Armando Pinto, da Caixa Econômica e sua esposa de terem pagos as contribuições de sua construção ao Assistente-Técnico, Luiz Fernando, no Bar Cambuza;
20) comunicou a irregularidade que chegou ao seu conhecimento de que o Fiscal Lourival Costa Araújo tinha sido acusado de ter recebido propina da firma Quinan & Cia. (5.000,00) para não levantar débito da construção. O Sindicante levantou débito de Cr$. 40.000,00 mais ou menos;
21) comunicou ter visto no Banco do Estado de M. Gerais, em atitude suspeita, o Fiscal Miguel, seu irmão Antonio e um preto, no dia 20-11-72, e que o preto deu um maço de notas ao irmão do Miguel e depositou o outro maço na conta do Fiscal Hugo (1.300,00);
22) comunicou em RD que Pio Alves da Silva tinha transferido seus bens para os filhos menores em Cartório de Alexânia, para não pagar seu débito com o INPS;
23) comunicou que a Fiscalização levantou débito incobrável contra subempreiteiro Alpheu Arruda de Oliveira quando a retenção para o INPS foi feito pela firma empreiteira Carvalho Hosken Ltda;

22) que por outro lado, o requerente foi elogiado:

1) pelo Juiz Eleitoral, Geraldo Irineu Joffily, na organização do Cartório Eleitoral do D. Federal;
2) pela Presidência da República por ocasião da renúncia do Presidente da República, Jânio Quadros;
3) pela Presidência da República quando deixou a requisição;
4) pelo Gabinete Militar da Presidência da República em informação ao Ministério do Trabalho;
5) pelo Chefe do Gabinete do M. Trabalho, em Brasília;
6) pelo TCel. Bilac Guimarães Santos, do Hospital da Guarnição de Brasília;
7) pelo Cel. QUEMA Joaquim Lopes Coelho, do Estabelecimento Regional de Subsistência;
8) pelo Cel. Sarciotto, Chefe da Comissão Especial de Obras nº 1, todos do Ministério do Exército;

24) que nos estabelecimentos militares, em companhia do colega João Paulo dos Reis, examinando os mesmos documentos e para o mesmo período, levantou débito 6 vezes maior do levantado por outro colega, cujo trabalho teve que ser anulado;
25) que manteve debito da firma Pinturas Globo Ltda., no valor de cerca de 90.000,00 que já tinha sido anulado por outro Fiscal;
26) onde o Superintendente foi encontrar o tumulto do servidor?
27) as ofensas dirigidas pelo Superintendente ao requerente foram rebatidas no processo nº 91764, de 7-6-73, na Representação feita pelo requerente ao Presidente do Instituto:

"Senhor Presidente:

Nada dito contra Fiscal pode ficar sem resposta e ser devidamente apurado senão a autoridade moral do mesmo, única arma que possui, fica manchada, assim peço licença para analisar as infelizes alegações do Superintendente:

a) Quanto a alegação de que há um (1) ano estivera em seu Gabinete denunciando algo parecido e que tinha ficado só "de boca" pois não dera entrada de nada por escrito.

Respondo

No início da administração do Superintendente no ano passado, estava batendo na Sala dos Fiscais, a comunicação que chegara ao meu conhecimento e ao Fiscal Palm, por intermédio do Engº Waldemar Leal Lucas de que o Fiscal Lourival Costa Araujo tinha recebido 5.000,00 para não levantar débito de construção da firma de seu cunhado "Quinan & Cia." — Lojas Onogás, uma funcionária declarou bem alto que na Superintendência só tinha "veados". Revoltado com a atitude da mesma fui ao Gabinete do Superintendente que se encontrava em companhia do Procurador do Instituto, Geraldo Vieira e pedi-lhe para falar-lhe em particular. Ele disse que qualquer que fosse o assunto eu podia falar na presença do mesmo. Contei a passagem acima e perguntei-lhe se queria o depoimento das pessoas que se encontravam na Sala dos Fiscais. Também comuniquei que ia dar entrada na denúncia que estava batendo contra Lourival Costa Araujo, como realmente fiz. Alguns dias depois, a funcionária foi dispensada de sua Chefia. Portanto, a alegação acima está desfeita.

b) Quanto a alegação de que eu teria ido ver processo na Superintendência em nome da autoridade do M. Trabalho.

Respondo

Primeiramente, protesto contra tal insinuação. Como Fiscal tenho direito de examinar qualquer processo fiscal, inclusive no interesse de Administração. Estava fiscalizando a firma Fundações Sianel Ltda. e o contador Abraão Jorge Filho dizendo-se amigo de pessoa do Instituto me ameaçava de fazer anular o débito que levantei contra a mesma de 93.000,00, alegando que em outro processo — Salomão Guimarães — NRDV 002606/14, tinha, depois da firma ter confessado o débito de 30.000,00 (só do principal) e apresentado garantia real para o parcelamento, reaberto o caso, conseguido instância extra para defesa e retirado do processo a dita confissão. Parece que a confusão do Superintendente foi oriunda do processo ter estado ao que me consta, nas mãos do Dr. Pinto Lima e este ter solicitado alguma providência.

Haveria, Sr. Presidente, necessidade de eu procurar processo dentro de minha repartição para examinar em nome de outra pessoa.

Qual interesse teria o Administrador em negar a mim o exame do processo e ainda por cima criar uma incompatibilidade entre o seu FISCAL e a autoridade do MTPS.

A alegação do Superintendente feita na presença dos Inspetores de que se comunicou por telefone com o Dr. Pinto Lima e que este não mais me atenderia é bem esquisita. Dá uma demonstração de que houve intriga e que o Superintendente teria me incompatibilizado com o mesmo, pessoa que eu admiro há mais de 20 anos. Pessoa que não suporta a corrupção e é um intransigente defensor da Instituição. É uma honra para qualquer pessoa, tanto pelo seu cavalheirismo, sua urbanidade e seus conhecimentos, conhecê-lo. Diante da informação do Superintendente de que o mesmo estaria incompatibilizado comigo, me encheu de tristeza. Principalmente, porque sou conhecido, sou hostilizado pela minha luta contra a corrupção. Nunca fui a ninguém solicitar vantagens ou cargo para mim. Fui obrigado a procurar o Dr. Pinto Lima para expor que tendo feito uma representação contra o desaparecimento do processo que levantei com outro colega, contra a CAB — Construtores Associados de Brasília e o Instituto passado 7 meses da representação não tinha feito sequer a sindicância e que eu estava sofrendo pressão no Instituto, tudo conforme fotocópia da carta que se encontra anexado ao Processo INPS-SBDF 78634/71 — CI nº 2699/72. Somente após a providência acima é que o processo teve andamento.

Em 02-8-71, encaminhei, por ouvir censura nos corredores de ter procurado tal autoridade, ao mesmo a carta anexa por fotocópia com o trabalho apresentado aos Fiscais.

Portanto, Sr. Presidente, não fiz nada de escondido, nada contra o interesse da repartição, nem fui leviano pois assumi responsabilidade pelo meu ato.

c) Quanto a alegação de que tenho tulmutuado há tempo os serviços da Superintendência.

Respondo

O Superintendente deve esclarecer por escrito sua denúncia. Não aceito esta alegação verbal, vaga e imprecisa dita numa hora imprópria.

O que tem acontecido é que chegando ao meu conhecimento irregularidade, eu imediatamente, comunico à repartição, para que a corrupção não tome corpo. Não brinco absolutamente, em serviço e estou 24 horas do dia na trincheira em defesa do INPS.

Só se são essas comunicações que estão criando dificuldades a administração do Superintendente. Como ele mesmo disse, uma, feita há cerca de 1 (um) ano atrás.

d) Quanto a mais grave insinuação do Superintendente de que eu seria "SUSPEITO" por ser amigo da Empresa.

Como pode Senhor Presidente, um Superintendente acusar um seu Fiscal de "Suspeito". O que acontece é que minha luta é conhecida lá fóra, como outros colegas são conhecidos por outros procedimentos. Além do mais fui Assistente da Presidência da República, por muitos anos e elogiado pelo Governo da Revolução".

28) que a defesa que o requerente faz de suas instituições está prejudicando o seu próprio interesse pois tendo pedido isenção de correção monetária do processo de venda de seu apartamento, por ter assinado a opção em 1965, processo foi devolvido pelo Presidente do Instituto com despacho dizendo que a ocupação foi feita de modo violento, arbitrário e ilegal quando no processo nada consta a respeito, o que demonstra que também ali houve o dedo da intriga;

29) Senhor Delegado:

Toda confusão é originária do seguinte:
a) havia um grupo de Fiscais liderados por Luiz Fernando Andrade Franco que se reunia no Bar Cambuzo, situado na SQS 103, de propriedade de Franco & Alves (da esposa e sogro do Luiz Fernando);
b) que quando o requerente representou (Proc. 71.740 de 30-7-70, contra o desaparecimento do processo da CAB — Construtores Associados de Brasília, em que o responsável foi o dito Fiscal, na época com as altas funções de Assistente-Técnico de Fiscalização, o grupo Cambuzo, como foi designado, se revoltou contra o requerente, inclusive cortando as relações com o requerente;
c) a própria Fiscala — Conceição Maria de Almeida Utta que funcionou no levantamento com o requerente chegou ao absurdo de propor o abafamento da apuração e na ocasião da representação, ela era Chefe de um Grupo Fiscal; Não conseguindo cortou as relações com o requerente;
d) também o Chefe de Grupamento Victor Paulo Miller cortou as relações com o requerente;
e) estes Chefes que ficaram contra a apuração estão até hoje nos seus cargos;
f) para que a sindicância contra Luiz Fernando saisse foi necessário ao requerente apelar para o M. Trabalho;
g) até hoje passados 3 anos da representação o processo não chegou ao fim, dando o referido fiscal prova de indiscutível prestígio na administração como prova:

1 — conseguiu ficar 17 meses licenciado por motivo médico;
2 — conseguiu anular o parecer de Junta Médica do Estado do Rio de Janeiro que considerou-o apto para o serviço (Bol. local dia 25/5 para continuar de licença;
3 — conseguiu sua transferencia para o Estado do Rio sem estar concluido o Inquérito Administrativo;
4 — conseguiu que sempre figurasse no Inquérito Administrativo Fiscais seus amigos. No último Inquérito, o M. Trabalho vetou o nome do Fiscal para vogal e mesmo assim, o mesmo foi mantido pelo Superintendente Adjunto Mucio Bonifácio Costa que inclusive compõe a Comissão com seu sócio ou companheiro de escritório de representação Anibal Neru. O presidente da Comissão de Inquérito, Arecatu, segundo consta teria apanhado emprestado com Conceição Maria de Almeida Utta e Moacir Roberto Duque, Cr$ 1.000,00 da Associação dos Fiscais.
5 — que o referido Fiscal Luiz Fernando, com a cumplicidade com Chefes envolvidos no processo denunciou o requerente (Proc 70470/71 de estar fiscalizando um amigo seu — Armando Pinto, do qual Luiz Fernando já recebera o dinheiro das contribuições e não recolhera ao Instituto e de estar sendo prejudicando nas suas ATIVIDADES PARTICULARES. Por incrível que pareça, o Chefe de Grupamento Fiscal declarou que a fiscalização estava incumbida ao requerente e mesmo assim mandou sindicar e o Coordenador Milton Armando Pereira subiu o processo ao Procurador Geraldo Vieira para as providências cabíveis.
6 — o Fiscal Moacir Roberto Duque — Presidente da Associação dos Fiscais do D. Federal e Diretor de Relações Públicas da Associação Nacional recebeu das mãos de "alguem" a fotocópia da Notificação que a firma entregara ao Sindicante Fábio. É amigo íntimo do Luiz Fernando e está de relações cortadas com o requerente desde a época da representação. Estava querendo enquadrar o requerente no Código de Etnica. Não tem nenhuma autoridade para isso. É corretor de seguro desde 1964 (infração à Lei 4 594 — art. 17 de 1964), e com as comissões está construindo uma mansão no lago;
7 — Luiz Fernando alega ser amigo e protegido de Antonio Anibal Gomes, Secretário-Adjunto da Secretaria de Arrecadação e Fiscalização (Rio) para quem avalizou na Caixa Econômica Federal, o contrato nº 552/70, de 9-3-70, época das irregularidades cometidas pelo mesmo;
8 — A atitude do Roberto Moacir Duque teve origem na insinuação de Luiz Fernando de que no Estado do Rio de Janeiro, onde atualmente, mora e se encontra transferido, os Fiscais estariam se reunindo e tirando da Chefia os Fiscais enquadrados;

29) que a atitude do Superintendente perfeitamente identificada com o Grupo acima pela benevolencia no tratamento dispensado ao Fiscal Luiz Fernando e a hostilidade dispensada ao requerente e ainda a circunstância da escolha do vogal — Fiscal para a dita Comissão contra a recomendação do M. Trabalho e o envolvimento do Presidente da dita Comissão conforme está dito acima, tudo leva a crer que as conclusões da Comissão de Inquérito não chegarão ao resultado esperado.

30) que, quanto ao processo NRDV 002606/14 — Salomão Guimarães, cuja recusa da Superintendência em mostrar ao requerente e que teria dado margem a intriga do mesmo, confessada na reunião, para incompatibilizar o requerente. Fiscam com alta autoridade do M. Trabalho, também interessada na apuração do caso, há inclusive decisões sobre a intocabilidade de débito confessado, conforme se pode ver no DIÁRIO DA JUSTIÇA, de 12-6-73, pág. 4264.

Processo nº 2.815 — São Paulo

CORREIÇÃO PARCIAL

Requerente — Instituto Nacional de Previdência Social — INPS
Requerido — MM. Juiz de Direito da Comarca de Jaboticabal — S. Paulo — Relator — Sr. Ministro Pecanha Martins.

Acórdão

EMENTA — Executivo Fiscal. Confissão da Dívida. Fase processual subsequente — CONFESSADO O DEBITO PELO EXECUTADO, COM RENUNCIA DE CONTESTAÇÃO DA DIVIDA, cabia ao Juiz proferir de imediato a sentença (inciso IV do art. 19 do DL 960-38) e não fazer o processo voltar a sua fase inicial, para realização de perícia destinada a apuração do débito amizado".

31) que a falta de apuração está estimulando a corrupção. Certa vez o requerente mandou o Fiscal Enio Silva avisar ao Fiscal Miguel para não proceder como estava procedendo na firma Geraldo Candido de Oliveira — Sapataria Coçula — Avenida W-3 Q. 510, Bloco B, onde tentou receber pessoalmente o valor do Auto de Infração e que diante da recusa do negociante, teria rasgado o Auto. O irmão do Miguel ficou dias seguidos no Plantão-Fiscal armado de peixeira para acertar contas com o requerente. O referido é aposentado pelo INPS por distúrbio mental e acompanha sistematicamente o irmão nas suas fiscalizações. Sabendo pelo Fiscal Jason do que se passava em companhia de outro colega, procurou o Distrito Policial (1º) para solicitar providências e quando voltou ao Instituto, soube que um Chefe de Grupo Fiscal já tinha levado o referido individuo para casa;

32) que Humberto Mendonca — Superintendente, dá o mau exemplo pois é "marreteiro" de carros usados e utiliza imóvel, luz e força do Instituto na reforma de seus carros. A oficina clandestina fica situada atrás do mercado ao lado do Clube dos Previdenciários (W-5). Ainda no domingo a tarde, o funcionário do Instituto, a disposição do MTPS, Carlos Oliveira Pereira e outro encontraram o Superintendente seminú e diversos servidores subalternos do Instituto, inclusive, seu motorista e sócio, Diniz, trabalhando nos carros usados;

33) que o Superintendente não permite a aproximação de nenhum funcionário ao Presidente quando este esta de passagem em Brasília e o seu próprio motorista (Diniz) é que atende ao Presidente em Brasília, de modo que o Presidente não tem oportunidade de tomar conhecimento de nada que se passa em Brasília, onde aparentemente, tudo corre às maravilhas;

34) que a Secretária do Superintendente é esposa do ex-Delegado do IAPI, Waldir Giannetti, inimigo declarado do requerente. Foi agregado irregularmente, no cargo de Diretor, com manobra vergonhosa da administração da época, quando o certo era ser agregado como Delegado, cargo que realmente exercia. Tem muito dinheiro para devolver, a bem da moralidade da administração;

35) que corre a boca miúda, que a Junta de Recursos de Previdência Social do D. Federal está sendo "esvaziada" pela Coordenação de Arrecadação e Fiscalização em represália as atitudes do Dr. Pinto Lima que quando exercia alto cargo no M. Trabalho, solicitou do INPS medidas enérgicas e urgentes para apuração de irregularidades cometidas pelo Fiscal, na época Assistente-Técnico Luiz Fernando;

36) Senhor Delegado:

Este longo trabalho é para dar a V. Sa. o dimensionamento da luta que enfrento sozinho enquanto, além de numerosos e unidos, os corruptos se utilizam até da maledicência e da intriga.

Ha necessidade de uma motivação cívica, de convenção de todos os servidores, cuja grande maioria é dedicada e fiel, para a luta contra a corrupção no Instituto, no tipo da convocação cívica da famosa MENSAGEM AOS FUNCIONÁRIOS de 1965. DA CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO de autoria do criador do INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDENCIA SOCIAL, o dinâmico e legendário Dr. Correa Sobrinho, Procurador do Instituto.

Se o presente trabalho convencer a V. Sa. dessa gravidade, para o bem do Instituto, o requerente solicita que, paralelamente à apuração das atividades ilícitas do Superintendente Humberto Mendonca, a apreensão de sua mercadoria (carros usados), o estudo de sua conta bancaria para verificar se há movimentação de valores além dos seus vencimentos (seu cargo é de tempo integral dedicação exclusiva), suas vinculações com o grupo Cambuza da corrupção, seja dado andamento da queixa crime com o depoimento das testemunhas, os Inspetores da Administração Central (Rio) ora de passagem por esta Capital, Mauro e Ulisses e do acusador, Humberto Mendonca, Superintendente Regional, para afinal, ser devidamente enquadrado o infamador, nas penas da Lei, por ser de

JUSTIÇA

Brasília, em 15 de junho de 1973.

Benedito de Jesus Andrade Reis
SQS 410, Bloco T, Apart. 101-C Tel. 43.84.69
Filiação — Constant de Andrade Reis e Nadir Teixeira Reis
Nascido em Campos, Estado do Rio de Janeiro, em 1/6/23
Cart. Identidade nº 130 527 DFSP



Considerado um dos melhores deputados da atual legislatura, Luiz Menezes revela os meandros da candidatura Otávio Lage ao Senado e afirma:

- LEONINO JAMAIS CONVOCOU OTÁVIO PARA PARTICIPAR DE SUA ADMINISTRAÇÃO

Entrevista a MARCO ANTÔNIO DA SILVA LEMOS



"Não podemos consagrar, não podemos sacramentar este solo. Os heróis que aqui tombaram já o fizeram, muito mais que a nossa fraca capacidade de fazê-lo. A hora não é de ódios, mas de união. Uma casa dividida contra si mesma não pode subsistir" Abraham Lincoln: *Discurso aos Mortos de Gettysburg.*

Ex-Secretário da Agricultura e do Interior e Justiça, nada mais tem feito o deputado Luiz Menezes, em sua trajetória política, que repetir o apostolado de Lincoln: cessada a batalha, o momento não mais comporta ira nem ressentimentos, mas tão somente comunhão de esforços. Tido por todas as áreas políticas do Estado como um dos melhores deputados desta legislatura, sua capacidade de trabalho e sua incontestável autoridade política têm sido parâmetros válidos, nos quais, conscientemente, se pode retirar a justa medida de todos os governos.

Dentre suas virtudes, alinham-se a seriedade com que exerce seu mandato, jamais ocupando a tribuna da Assembléia a troco de questiúnculas pessoais ou para alinhavar futilidades; seu equilíbrio e sua ponderação, já que, mesmo sendo reconhecidamente um elemento da ala Otávio, só se dispôs a intervir na solução de continuidade aberta com a candidatura do ex-governador ao Senado quando provocado, ainda assim em termos comedidos e serenos, e sua indiscutível capacidade de trabalho: sobre o que quer que seja, seus pronunciamentos refletem conhecimento e estudos profundos, e são, via de regra, finais e definitivos no enfoque da matéria.

Mais estadista que político e mais político que técnico, Luiz Barreto Corrêa de Menezes Neto tornou-se, dessa forma, no cenário político de Goiás, uma voz a merecer respeito e atenta audiência.

A crise da ARENA

Para Luiz Menezes, não se registrou nenhuma crise na ARENA goiana. Houve divergências, dentro do partido, quanto à condução da diretriz política. Mas acrescenta que ela já amainou, com a mesma facilidade com que teve início.

Enquanto, acendendo um cigarro, explica que só se decidiu a participar da dissenção que sacudiu a ARENA por ocasião do lançamento do ex-governador Otávio Lage ao Senado por ter sido direta e ostensivamente provocado, afirma Luiz Menezes que não existe Grupo Otávio. Existe um grupo que faz restrições ao comportamento político do governador Leonino Caiado, sempre de maneira aberta e franca. Convencionou-se, erroneamente, que os que não se dispõem a aceitar irrestritamente a chefia de Leonino constituem o Grupo Otávio.

E observa: só m e d e f i n i , d e c i d i n d o tornar pública minha posição, ao constatar a decisão do Governador de não aceitar que, dentro da ARENA, pudesse existir o direito de opção quanto à escolha de possíveis nomes para a disputa da senatória.

Para o entrevistado, a posição adotada pelo Governo do Estado se afigura ilegítima e indevida: primeiro, por sufocar o livre exercício das difinições; segundo, por cogitar de um assunto que, à época da convenção arenista, já não dirá respeito apenas a ele. Na próxima convenção, é indiscutível que o governador escolhido para suceder Leonino irá exercer influência decisiva na definição de posições políticas.

Muito especialmente na escolha do candidato a Senador.

Os bilhetes na Assembléia

O repórter solicita a Luiz Menezes que esclareça o episódio dos bilhetes por ele trocados com os deputados Genésio de Barros e Tércio Caldas, quando do acirrado conflito tribunício, na Assembléia, que marcou o lançamento da candidatura Otávio Lage ao Senado.

Com um sorriso largo Luiz Menezes pede para não responder, mas sucumbe ante a insistência do entrevistador. **Bem, o negócio foi mais ou menos assim: quando o Genésio e o Tércio foram à tribuna, e ali fizeram suas definições, eu lhes mandei um bilhete: "Parabéns. Foram à Tribuna o líder e o vice-líder." Em resposta, os dois me mandaram outro: "Já há o líder e o vice. Falta o membro." E, no dia seguinte, quando finalmente me decidi a ir à tribuna, mandei um último bilhete: "A bancada está completa."**

Voltando a abordar os últimos acontecimentos surgidos na ARENA, afirma Luiz Menezes que talvez tivessem eles sido decorrentes de uma dualidade na condução da política do Governo do Estado. **Não debito ao sr. José Fleury a crise interna da Arena. Dentro do quadro político estadual, a função do partido foi relegada a segundo plano. E, por considerar assim, a ação do sr. José Fleury, pelo que tem ele declarado à imprensa, poderia ter evitado uma grande parcela das divergências, caso tivesse ele tido força suficiente para impor seus pontos de vista.**

Mas há, realmente, uma dicotomia na condução política governamental?

Há. Todo governo tem uma Pasta política. O atual tem duas. E se recusa a citar nomes ou a prosseguir na análise do assunto.

As relações Otávio-Leonino

Analisando o atual panorama político, onde os grupos Otávio e Leonino se toleram mutuamente, numa hostilidade cordial e velada, Luiz Menezes rebate as alegações de que Otávio teria se furtado a colaborar com o atual governo e que haveria, inclusive, recusado uma composição com o Governador Leonino Caiado, quando de uma visita deste à sua fazenda, em Golanésia.

Leonino jamais convocou Otávio para uma participação ativa no processo político ou administrativo do Estado. Realmente, em companhia do sr. Mário Pacini, o atual Governador esteve na fazenda de Otávio, em Golanésia, ao início de seu governo. Todavia, ali não ficou mais de cinco minutos, e não se falou, absolutamente, em política.

Assim, entende que, se hostilização houve, partiu esta do atual comando governamental, que teria executado um esquema de repressão e sufocamento a todos quantos, vinculados ou não ao ex-governador se recusaram a aceitar, submissamente, a diretriz por ele imposta. **O problema do Jarmund, por exemplo, não é um caso isolado. Todos os que, embora nunca recusando apoio à ação político-administrativa do Governador, aceitaram a chefia mas não a liderança do sr. Leonino Caiado, viram suas bases eleitorais prejudicadas.**

Embora, a curto prazo, não veja perspectivas para uma alteração nas atuais posições, acha Luiz Menezes que as divergências existentes na ARENA goiana são naturais, e, mais que isso, superáveis. **O diálogo, dentro de um partido político, é o único caminho viável. Mais cedo ou mais tarde, as atuais posições conflitantes chegarão a um escoadouro comum, ou então a alterações outras, todas válidas num partido político, quando existe diálogo.**

Para Luiz Menezes, a nomeação do sr. Prestes Paranhos para a vaga do Osmar Cabral, na Secretaria do Interior e Justiça, configurou um escorregão político. **Aquela Pasta é um dos cargos mais difíceis do Governo** — fala com a autoridade de quem já a ocupou. **Principalmente por ser ele o principal anteparo político do Governador. Ora, um parente próximo naquele cargo, como o é o Luiz Prestes do Leonino, anula esse estado de coisas: a função daquela Secretaria, como pára-choque político, a impedir que as eventuais crises cheguem até o gabinete do Governador, desaparece totalmente.**

E há mais, afirma o entrevistado: **No Interior e Justiça, há necessidade de um político militante, afeito ao dia-a-dia das injunções políticas, com trânsito livre em todas as áreas e ampla condição de diálogo. Alguém que possa tanto ir ao Palácio das Esmeraldas quanto à fazenda de Otávio Lage. É preciso recordar que político não se improvisa, não se faz da noite para o dia.**

O que consideraria válido Luiz Menezes no Governo Leonino?

Cofiando o bigode, a resposta do entrevistado não tarda: **A idéia de ter lançado o Goiásrural.**

Seria o Governo Leonino merecedor de alguma crítica?

Há várias. Mas destaco uma: o personalismo na condução do processo político.

Entendo que a ARENA, no futuro, será um partido tanto mais forte quanto maior foi agora o trabalho realizado para fortalecer e resguardar suas lideranças regionais, assegura Luiz Menezes, num apelo à concórdia e à sublimação das diferenças internas na consecução de uma obra maior, o robustecimento do partido.

A candidatura Otávio

O que forçou Otávio Lage a se lançar candidato ao Senado não foi só a insistência de seus amigos, mas também a precipitação do Governo, ao negar-lhe o direito de postular, como candidato a candidato a senatória, afiança, negando que o ex-governador só se dispusera a aceitar seu lançamento ante os apelos de amigos e correligionários.

A crítica, lançada por alguns, de que Otávio é homem de Executivo, e que, como integrante de um Legislativo, estaria visivelmente deslocado, também é repetida pelo entrevistado. **É indiscutível a capacidade de trabalho de Otávio. Ele no Senado, representando um Estado que muito necessita da cobertura federal para promover seu desenvolvimento, encontrará um campo enorme de opções para trabalhar por Goiás.**

No seu entender, Otávio se beneficiou politicamente dos anos que passou fora do poder, os quais consolidaram sua liderança ao mesmo tempo em que evitaram possíveis desgastes à sua figura. Mas entende que esse mesmo processo, que beneficiou Otávio, poderá canalizar idênticas vantagens para Leonino. **Acho que Leonino pode, perfeitamente, repetir a trajetória de Otávio, e nós gostaríamos que isso acontecesse. Dependerá exclusivamente dele próprio.**

A Assembléia

Recusando-se sistematicamente a analizar deputados, **por uma questão de ética,** Luiz Menezes somente abre exceção para elogiar a conduta do atual presidente da Casa, Ênio Paschoal e para, **en passant,** tecer algumas críticas a Clarismar Ferrandes.

Ênio tem correspondido à confiança dos deputados no exercício da presidência. Analisando seu passado político, acreditamos que o seu comportamento não sofrerá alteração até o último dia de seu mandato.

Demonstrando, por outro lado, que as últimas declarações de seu colega Clarismar Fernandes não o agradaram, adianta que aquele deputado, na realidade, ainda não aderiu à ARENA. **Por enquanto, só aderiu ao Governo. Espero que acabe por aderir à ARENA e entender as divergências naturais que existem dentro de um partido.**

Com respeito à Comissão de Investigação Sumária, faz seu o pensamento de seu companheiro Tércio Caldas. **Acho que o art. 129, § 8º da Constituição não é auto aplicável. Reputo a comissão sumária como um instrumento válido e moralizador, e o ponto de vista do Tércio correto, pois aquele preceito constitucional, para ser executado, necessita de uma criteriosa regulamentação.**

E aduz: **Ultimamente, por sinal, já é difícil forçar qualquer cidadão a candidatar-se a prefeito ou a vereador, no interior. Muitas vezes, o cidadão não aceita, e na maioria das vezes, isso se deve ao receio de ver seu nome, no futuro, objeto de suspeitas, em conseqüências de denúncias feitas por adversários políticos, nem sempre fundamentadas. Sem a necessária regulamentação a Sumária só viria a conturbar ainda mais esse já crítico panorama.**

Sobre recente parecer do Tribunal de Contas do Estado, que impede as prefeituras de empenharem suas cotas de ICM como garantia de empréstimos e construção de obras, o entrevistado tem opinião firmada: **Que a proibição é legal, não há dúvida. Mas é preciso considerar determinadas circunstâncias. A impossibilidade de manipular a sua cota de ICM dificulta sobremaneira a atuação dos prefeitos, e, com essa proibição, as firmas só se dispõem a vender às prefeituras com o aval pessoal do prefeito, quando este possuir patrimônio, ou, então, com o do Governo do Estado.**

Isso acarretará um sem número de dificuldades — prossegue Luiz Menezes — **principalmente na aquisição de máquinas imprescindíveis à execução das obras municipais, com grande prejuízo para o desenvolvimento das comunas. É plenamente justificado o grande descontentamento dos prefeitos com essa medida do TCE.**



Luis Menezes: o deputado Clarismar aderiu ao Governo. Esperemos que adira também a ARENA.

Eleições diretas

Os partidos políticos — **diz Luiz Menezes, referindo-se à atuação do MDB — só se consolidarão definitivamente como força política quando chegarmos às eleições diretas para governador, dando a entender que vê o MDB como um partido, por ora, sem perspectiva.**

Mas, numa eleição direta, Otávio seria candidato a governador?

Luiz Menezes ri. Mas não dá nenhuma resposta.

Para ele, a sublegenda é **um mal necessário.** E a sua adoção, no próximo pleito senatorial, **ajudaria bastante a conciliar divergências em vários Estados. Inclusive em Goiás.**

Ou principalmente.

Também faz questão de frisar que não acredita em composição do MDB com Otávio, venha ou não a sublegenda. **Essa é uma especulação sem base, e que conflita com a própria legislação eleitoral ora em vigor.**

E uma última pergunta.

O que a ARENA necessitaria para ganhar eleições em Anápolis?

Uma coisa só: ter eleitores.

CONVOCAÇÃO

A Diretoria do CENTRO DOS PROFESSORES DE GOIÁS, no uso de suas atribuições estatutárias — artigos 5º, 20º e 21º, resolve:

Convocar os associados do CPG para uma Assembléia Geral da classe, dia 30 deste, às 9:00hs., no Colégio Estadual de Goiânia, em primeira convocação, e, às 9:00hs e 30ms., em segunda convocação, no mesmo local e data, com qualquer número, para tratar dos seguintes assuntos:

1. Eleição de novos membros da diretoria do CPG (preenchimento de cargos vagos)
2. Autorização para que os representantes eleitos nas escolas de Goiânia passem a integrar o Conselho de Representantes da Entidade, até sua total formação em todo Estado;
3. Outros assuntos.

Goiânia, 19 de junho de 1.973

Prof. Bernardino Granja Campos
Diretor — Presidente

Prof. Valeriano Ribeiro Ferreira
Diretor do Dpto. de Assistência

Prof. Salviano Ferreira da Silva
Diretor — Secretário

Prof. Francisco Deimondes Bentinho
Diretor do Depto. Cultural

EU SHOW AQUELE SUPERPLANTÃO ÀS 19h DE DOMINGO PELA DIFUSORA COM REID DUARTE

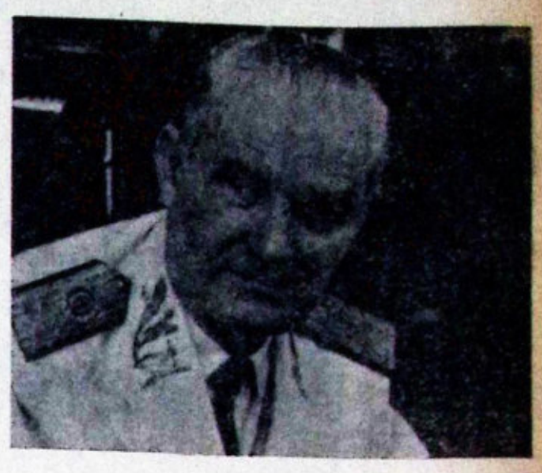
4º CADERNO

ANO XIV — Goiânia, 25/06 a 01/07/73 — Nº 644



Ernesto Geisel

UM ADMINISTRADOR BEM SUCEDIDO PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



Nessa última segunda-feira, dia 18, através do Rádio e da Televisão brasileiros, o Presidente Médici divulgou para todo o País o nome do seu candidato à sucessão presidencial.

Quatro reuniões foram realizadas na tarde desse dia, antes que fosse dada ao povo a notícia. A primeira com os ministros de Estado, a segunda com os presidentes do Senado e da Câmara e respectivos líderes do Governo, a terceira com a Comissão Executiva Nacional da Arena e a quarta e última com os governadores de Estado.

Mais tarde, pouco mais tarde, aliás, o povo brasileiro ficava sabendo que tinha sido escolhido e indicado para chefiar o próximo período presidencial o general Ernesto Geisel, atualmente no exercício de outra importante presidência, a da Petrobrás.

FALA DE MÉDICI

O general Emílio Garrastazu Médici assim explicou a decisão definitiva adotada sobre a sua sucessão:

O candidato em que me detive preenche de modo superabundante os pressupostos, havendo a mais completa segurança de que não permitirá, uma vez investido na presidência da República, sofra qualquer desvio a filosofia econômica, social e política a que se filia a ordem revolucionária. É natural, por isso, que o nome desse candidato encontre a maior receptividade em todos os setores, cabendo afirmar que, a respeito de sua indicação, se registra geral consenso. A resistência encontrada, nas consultas que formulei, a tal propósito, partiu do próprio candidato, que só se rendeu ao apelo que lhe dirigi, quando este assumiu caráter de indisfarçável injunção, imposta com fundamento no interesse do País. Quero referir-me ao nome, sob todos os títulos ilustre, do general Ernesto Geisel.

O PRIMEIRO

O futuro Presidente da República, que deverá ser eleito por um Colégio Eleitoral (pela primeira vez no Brasil, já que o Congresso ainda discute a criação do Colégio), é filho de imigrante alemão protestante. Será, assim, o primeiro protestante e filho de imigrante a chegar ao mais alto posto da República Federativa do Brasil.

Augusto Geisel aportou no Brasil em fins do século passado, indo radicar-se numa colônia alemã vizinha da cidade de Estrela, no Rio Grande do Sul, conhecida por Nova Teutônia. Iniciou sua vida como ferreiro, numa fundição. Logo depois passou a lecionar alemão para a comunidade evangélica embora pouco conhecesse do português.

Em 1900, ao apagar das luzes do século XIX, casa-se com Lídia Beckman.

Oito anos depois, com a esposa e quatro filhos — Amália, Bernardo, Henrique e Orlando — desloca-se para Bento Gonçalves, a fim de assumir um cartório do Cível e do Crime da cidade, recém-criado. Ali nasceu seu quinto filho, que ele teria preferido houvesse nascido em Nova Teutônia, se pudesse contar com meios mais rápidos de locomoção que a demorada e perigosa diligência.

Foi assim que na casa da Rua José Mário Mônaco (hoje Fernando Abott), nº 377, nasceu, em 3 de agosto de 1908 o menino Ernesto Geisel. Hoje a casa é de utilidade pública, segundo decisão da administração municipal de Bento Gonçalves, e talvez seja transformada em museu, e o menino Ernesto será o primeiro presidente da República eleito por um Colégio Eleitoral, filho de imigrante, protestante e portador de um nome composto apenas de duas palavras: Ernesto Geisel (registro nº 260 do Livro de Nascimentos de cartório do próprio pai).

"ALEMÃO"

Ernesto Geisel carregou, durante toda a sua vida, o apelido de Alemão, de que sempre se orgulhou pelo pai, que foi um dos paradigmas de sua vida. Homem apolítico, o velho imigrante, que chegara a Juiz de Paz na terra que elegera como sua, sempre defendera a tese de que todo mundo tem o direito de lutar por seus ideais, mas nunca o de se colocar contra o Governo. Por isso encaminhara seus filhos para a vida militar e somente um — Bernardo — não optara pela carreira das Armas. Henrique (falecido no dia 21 último, no posto de general), Orlando (atual ministro da Guerra) e Ernesto satisfizeram o ideal paterno.

Os hábitos espartanos do pai, junto com o epíteto da origem familiar, seguiram com o jovem Ernesto por toda a sua vida de militar e administrador civil. Até hoje não possui carro próprio e nunca se utiliza do jatinho da Petrobrás, para uso da presidência, em suas viagens particulares.

O OUTRO EXTREMO

Parece que, cultivando o hábito da família, Ernesto Geisel bacharelou-se em 1924, pelo Colégio Militar, em Ciências e Letras, em primeiro lugar (seu irmão, Orlando, em ... 1922, também fora o primeiro). Em março de 1931, depois de ter passado pela Escola Militar do Realengo, já como tenente, encontrava-se o jovem Geisel em Natal, Rio Grande do Norte, no outro extremo do Brasil, como secretário do Interior do governo daquele Estado.

Em maio falece sua mãe, dona Lídia. Ernesto Geisel deixaria Natal, em abril do ano seguinte. Ficara somente um ano e um mês na Secretaria do interventor Aluisio de Moura.

De julho a outubro o tenente Ernesto, oficial de artilharia, combateu os constitucionalistas de São Paulo, integrando as forças do governo. Vencida a sublevação paulista, voltou ele ao Nordeste, no comando da 7ª Bateria de Artilharia de Dorso. A convite do interventor Gratuliano de Brito, ocupou a pasta da Fazenda e Obras Públicas. Residia no palácio do governo paraibano, com o interventor, pois ambos eram solteiros, e se desdobrava no posto militar e na pasta administrativa com eficiência. Não lhe era muito penoso o cargo de secretário de finanças: conhecia bem economia política, graças às suas leituras dos bons autores ingleses e alemães, que lia no original. Assim, foi praticamente pioneiro em certas medidas econômicas, quando procurou atrair capitais para investimento no Estado (na Ilha do Bispo, um bairro operário de João Pessoa, funciona até hoje uma fábrica de cimento, montada ali em sua gestão). Ainda de sua passagem pelo importante estado nordestino, relacionam-se estas obras: construção do edifício-sede da Fazenda, reformulação da burocracia na administração estadual; novas técnicas de instrução pública, com reformulação das instalações e da pedagogia; ampliação e reforço do quartel da Polícia Militar; estabelecimento do plano urbanístico de João Pessoa; construção do porto de Cabedelo; aquisição de arados (os primeiros) para uso na agricultura paraibana; regulamentação das zonas de pastagens; incentivo ao pagamento de impostos; integralização do capital do Banco do Estado da Paraíba etc.

O curioso, nesse tenente doublé de administrador, é que ele jamais desempenhou suas atividades civis uniformizado. Fardado, só no exercício das funções militares. Era um autêntico paisano como secretário de governo. E foi assim que ele conseguiu estabilizar as finanças da terra de Ernâni Sátiro e Augusto dos Anjos, devolvendo-lhe a confiança de seus fornecedores.

CARREIRA

Em 1935 o tenente Ernesto Geisel já está no Rio, servindo no Grupo Escola de Artilharia. Em setembro desse mesmo ano é promovido a capitão. Servindo em Deodoro, combate os insurrectos da Escola de Aviação e da Praia Vermelha, em novembro, num levante de curta duração.

Casa-se com Lucy Markus, filha de sua tia Joana, irmã de sua mãe. Na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais obtém mais uma vez o primeiro lugar da turma. E em 1942 vai ser colega de seu irmão Orlando, dois anos mais antigo que ele na carreira das armas, no curso de estado-maior. Mas deixa ao mano mais velho as honras do primeiro lugar, classificando-se em segundo. ("Nosso pai nos ensinara o respeito aos mais velhos", diria mais tarde, em um grupo de amigos, em tom de blague, "e o direito de precedência que lhes deveríamos sempre tributar. O importante é que os primeiros lugares ficassem com a família").

Em 1944, apesar de ter sido de seu desejo embarcar com a FEB, foi mandado servir no Quartel General de Porto Alegre.

Com a deposição da ditadura Vargas, o coronel Geisel vai desempenhar as funções de chefe da Seção do Conselho de Segurança Nacional, no Palácio do Catete, na presidência de Eurico Dutra.



Em 1948, como adido militar, segue para a capital uruguaia.

Foi um dos fundadores da Escola Superior de Guerra, junto com Juarez Távora, Antônio Carlos Muricy, Rodrigo Otávio, Golbery do Couto e Silva, Bizarria Mamede e Landri Salles Gonçalves.

Com a posse de João Café Filho, após o suicídio de Getúlio, aceitou ser o subchefe da Casa Militar, sob as ordens do general Juarez Távora, em fevereiro de 1955, de onde em maio já se despedia, para ser o superintendente da Refinaria de Cubatão, da Petrobrás (hoje sob a administração de um sobrinho seu, filho de Bernardo, seu irmão civil).

Em 28 de março de 1957 perde seu filho Orlando, atropelado por um trem, quando atravessava a linha da estrada com sua bicicleta. Foi um golpe terrível para o Coronel Geisel, que então comandava uma guarnição em Quitaúna, no estado de São Paulo. Somente uma menina restou a Ernesto Geisel: Amália Lucy, que todos conhecem por Mosa, professora do Colégio-padrão Pedro II, do Rio, e secretária da Seção do Patrimônio do Conselho Federal de Cultura.

Em abril desse mesmo ano da morte de seu filho, o coronel Ernesto deixa Quitaúna e vai servir na Seção de Informações do Estado-Maior do Exército, cumulativamente com a função de representante do Ministério da Guerra (hoje Ministério do Exército) no Conselho Nacional de Petróleo.

Foi o responsável maior pela criação da Fábrica de Borracha Sintética (FABOR) da Petrobrás, como relator do processo em que se deveria decidir se o empreendimento ficaria com a empresa estatal ou com qualquer das empresas privadas interessadas em sua exploração. Votando pela exploração estatal da borracha sintética, ele garantiu à Petrobrás mais essa fonte de lucros.

Para Jânio Quadros, o Coronel Ernesto Geisel era o melhor oficial do nosso Exército. E essa afirmação ele a fez, quando o promoveu a general, com muito orgulho e satisfação, como declarara ao oficial, ao comunicar-lhe, pessoalmente, a sua promoção.

Na chefia da Casa Militar do presidente interino Paschoal Ranieri Mazzilli, teve oportunidade de opinar a favor da posse de João Goulart na presidência da República (Jango encontrava-se na China, em 25 de agosto de 1961, quando Jânio renunciou). O general Ernesto Geisel não simpatizava com João Goulart, mas colocara a Lei acima de suas paixões pessoais, sempre fiel à orientação do pai Augusto: o homem deve lutar por seu ideal, mas nunca se colocar contra o governo. A 7 de setembro de 1961 ele se exonerava do cargo, ficando sem função no Exército, para não servir, em Palácio, sob João Goulart.

GOIÁS

Pouco tempo ficou ele no corredor, isto é, sem função. Em fins de 1961, foi comandar a Artilharia Divisionária de Curitiba. Em decorrência da tensão política da época, porém, por ser o general Ernesto um militar apolítico, foi ele jogado a uma função burocrática no Ministério da Guerra, que é uma forma de se deixar no molho o oficial que não sirva aos interesses da Situação.

Desta forma, só em 1964 volta o general Ernesto Geisel à tona administrativa do País, como chefe da Casa Militar do Presidente Castelo Branco. Nessa função, foi grande a sua influência no episódio Mauro Borges, que acabou perdendo o mandato de governador do Estado e seus direitos políticos.

PRESOS POLÍTICOS

Contrariamente ao que se dizia na época, o presidente Castelo Branco era frontalmente avesso aos maus tratos e torturas infligidos aos presos políticos. Prova disso está na missão que confiou ao seu chefe da Casa Militar, de investigar as denúncias de torturas em Pernambuco, praticadas nos inimigos do governo.

E o general Geisel não fez perguntas àqueles que eram acusados dessas torturas; fez questão, isto sim, de conversar, com os presos e a sós. Obtida a certeza de que as denúncias eram verdadeiras, tomou providências objetivas, que repercutiram nas declarações dos próprios presos, posteriormente, que confirmaram o fim dos maus tratos depois da conversa que tiveram com o oficial-general.

MINISTRO

Toda a sua vivência de militar apolítico, mais os contatos que teve com os presos políticos, lhe deram uma experiência que muito útil lhe foi, quando, após sua posse em 20 de março de 1967 como ministro do Superior Tribunal Militar, passou a julgar antigovernistas e subversivos. Foi um juiz duro, inflexível e severo, mas justo, dizem os advogados que funcionaram no STM, em defesa dos presos políticos. Em 29 de outubro ele deixou o Tribunal. "Diz-me a consciência que, dentro das minhas naturais limitações, cumpri o meu dever e, bem assim, o compromisso que assumi," disse em seu discurso de despedida

PETROBRÁS

Em fins de 1969, nem bem se acostumava à idéia de que iria ser o próximo presidente da República, o general Emílio Garrastazu Médici já havia escolhido o seu ex-colega de Colégio Militar, Ernesto Geisel, para dirigir a Petrobrás. Recém-operado da vesícula, este ainda tentou declinar do convite, mas foi inútil sua resistência.

Talvez tenha sido esta a função em que mais tempo se demorou o caçula dos Geisel, já a essa altura na reserva, como General de Exército. E sua atuação na presidência de nossa empresa petrolífera, que alcançou uma expansão jamais sonhada, terá sido a razão mais forte para a escolha final de seu nome para uma outra presidência — corolário de uma vida dedicada ao País — a Presidência da República.



Os hippies presos: maconha viria dos índios

Grupo "hippie" preso por maconha: índios seriam os fornecedores

Agentes federais detiveram oito jovens no Porto do Estrelito, por porte e uso de maconha. Todos são estudantes, oriundos de diversas partes do País, e confessaram-se "hippies andarilhos".

Declararam ter adquirido a **marijuana** nas aldeias de índios de Barra do Corda e Grajaú trocando-a por roupas.

Segundo as autoridades policiais e a confissão dos próprios viciados presos, traficantes de toda parte estão procurando aqueles silvícolas para adquirir maconha.

OS DETIDOS

Em poder do bando hippie foram encontrados e apreendidos dez quilos de maconha. Nenhum dos presos portava qualquer documento, mas identificaram-se como Isaias Alves Fernandes, de 18 anos, João Eloi Batista, 20 anos, Erinani Feitosa, 19 anos, José Roberto Freitas Albuquerque, 26 anos, Paulo Silva Soares, 32 anos, Wilson José da Costa, 20 anos, Jaquei José Rodrigues, 19 anos, e Raimundo Nonato Levis Barros, de 20 anos.

FUNAI NOTIFICADA

Na região em que se situam as aldeias de Barra do Corda e Grajaú, a maconha é nativa e o seu comércio já se faz intenso. Com base na confissão dos jovens — de que viciados de toda parte estão adquirindo a substância tóxica dos silvícolas —, as autoridades policiais comunicaram o fato à Funai, que, entretanto, até agora não adotou nenhuma providência a fim de colbir o...

caixa econômica do estado de goiás

CARTEIRA HABITACIONAL

ÚLTIMO AVISO DE RECLAMAÇÃO DE PAGAMENTO, DE ACORDO COM A RC.11/72, DO BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

Pedimos aos mutuários abaixo relacionados, que se encontram com prestações mensais de amortização e juros em atraso de pagamento, provenientes de financiamentos concedidos por esta instituição, com garantia hipotecária, para que providenciem a quitação do débito em atraso dentro do prazo de vinte dias, a contar desta data, sob pena de execução judicial da dívida na forma da Lei no. 5.741/71 ou do Decreto-Lei no. 70, de 21/11/66.

No.	NOME	ENDEREÇO
01	ABILIO MONTEIRO ROCHA	Edifício Neptuno, apto. 102
02	ABDON NASCIMENTO	Aliança Rio, apto. 106
03	ADVAN PEREIRA LIMA	Rua João XXIII, lote 1, B. Rodoviário
04	AYDÊ ARRUDA SCHELLE	Rua 230 s/ no., Setor Oeste
05	ALCIDES GIOLO	Rua 12 esq. c/ Av. B, S. Oeste
06	ALISSON PIERUCCETTI VELOSO	Edifício Quatro Rios, apto.
07	AMADEU CESAR FILHO	Edifício Rosa Maria
08	ANDIRA MACHADO ZUPELLI	Rua 20 esq. c/Rua 3 — Centro
09	ANTONIO FALEIRO DE LIMA	Rua 7 no. 15, Vila Moraes
10	ANTONIO PEREIRA LOPES	Rua João XXIII no. 58, B. Rodoviário
11	ARMINDA BERGAMINO MIOTO	Edifício Dom Abel, apto. 501
12	BENEDITO PEDRO JUNQUEIRA	Casa dos Jornalistas, apto. 408
13	CECÍLIA DA SILVA MELO	Rua 15, no. 17, Setor Oeste
14	CICERO CORREIA DA SILVA	Rua Sta. Maria no. 15, Vila Perdiz
15	DAVID ARAUJO ALMEIDA	Rua 35, no. 99, Setor Sul
16	DIRCE MIRANDA DE SOUZA ARAUJO	Rua T-49, no. 14 Setor Bueno
17	EBENEZER MATEUS TINOCO	Rua Domingos Vigiano, lt. 14, C. Jardim
18	EULER GUIMARÃES BARBOSA	Rua 127, lote 16, Setor Sul
19	ELEUZA DE JESUS MOTA	Edifício Macaé, apto. 14
20	ELIAS JORGE CHEIN	Rua 126 esq. c/ Rua 127, Ed Itapoã
21	FAUSTO RODRIGUES DO VALE	Rua 227-A, lote 5, S. Universitário
22	FIRMINO RODRIGUES BARBOSA	Rua 87, nº 552, S. Sul
23	GERALDO MAIA	Rua P-16, esq. c/ Rua R-9, lt. 1, S. Oeste
24	GERMANO ALVES DA SILVA	Rua Cel. Vicente S. Almeida, no. 26, St. Leste
25	HELENA BELMIRO NAVES DE SOUZA	Rua 727, no. 758, Setor Bueno
26	HIELO GOMES DA SILVA	Rua 102, no. 331, Setor Sul
27	HILDA LACERDA ANDRADE	Rua 24 esq. c/Rua 3, centro
28	HUGO TERTULIANO TROVÃO	Rua 6, no. 145, apto. 104 — S. Oeste
29	INES GONÇALVES TEIXEIRA	Rua 3 no. 29, apto. 2 — centro
30	IRENE FRAUSINO PEREIRA	Rua 85, lote 13, Setor Sul
31	JAIR DE MELO	Edifício Andrieli, apto. 601
32	JARBAS BATISTA DE SOUZA	Edifício Liberdade, apto. 202
33	JEFERSON FELIX DA SILVA	Rua João XXIII, Q. 30, lt. 12, B. Rodoviário
34	JERONIMO FERREIRA DE MORAES	Rua P-24, no. 195, S. dos Funcionários
35	JERÔNIMO DE SIQUEIRA	Al. P-2, lt. 14, Qd. 110, S. dos Funcionários
36	JOSAFÁ NASCIMENTO	Edifício Sayonara
37	JURGEN AXEL SCHULZE GABLER	Edifício Cyntia
38	JOÃO GONÇALVES	Ed. Princesa Izabel, apto. 201
39	JOAO SEBASTIÃO DE MOURA	Edifício Dom Abel
40	JOAQUIM DOMINGOS DE PAULA	Av. Beira Rio no. 8, Itumbiara—Go.
41	JOSE ALVES CORREIA	Rua 7, lt. 6, Qd. K, no. 379, Vila Roberta
42	JOSE CARLOS REGO SOUZA	Edifício Queen Elizabeth
43	JOSE DE SOUZA SOBRINHO	Edifício Cyrara, apto. 208
44	LUIZ FERRAZ MENDANHA	Pça. Abel Coimbra, lt. 4, Qd. 40, Cid. Jardim
45	LUIZ LIMA AMARAL	Rua 12, lt. 2, Qd. K-8, no. 345, S. Oeste
46	LUIZ RUBENS CANTELLI	Av. Beira Rio no. 8, Itumbiara—Go.
47	MANOEL TOMAZ DE LIMA	Edifício Quatro Rios, apto. 504
48	MARIA DO CARMO NETO	2a. Av., lt. 17, Qd. 2, Vila Nova
49	MARIA COELHO GUIMARAES	Ed. Rio Verde, apto. 102, Setor Oeste
50	MARIO FIDELIS	Edifício Marquês de Herval
51	MAURÍCIO PINTO FERREIRA	Condomínio Quatro Rios
52	MOACYR DE PAULA E SOUZA	Rua 239, lt. 7, Qd. 15, Vila Coimbra
53	MOACYR WAGNER SANTANA	Rua 15-A, lt. 19, Qd. 60-A, Setor Aeroporto
54	NEIDE FARIA	Edifício Dom Abel, apto. 706
55	NEUZA ANDRADE	Av. Goiás, lote 107, Qd. 13
56	OCLECIO CORREIA DE MIRANDA	Rua 227-A, Q. 117, lt. 68, S. Universitário
57	ODIM MENDES	Condomínio Quatro Rios
58	OLGA VICTOI	Edifício Rio Negro
59	OLINTO DE OLIVEIRA	Edifício Rio das Pedras, apto. 404
60	OMAR PEREIRA RODRIGUES	Rua 11, no. 20, Fama
61	OSCAR DIAS DE SOUZA	Rua 145, esq. c/ R. 141, Q. 63, S. P. Lud.
62	PEDRO ABEL DOS SANTOS	9a. Av. no. 810, Vila Nova
63	PEDRO BRANCO NETO	Edifício Angelina, apto. 13
64	RAIMUNDO TORRES MACHADO	Edifício Queen Elizabeth
65	REGINA LUCIO ACURSINO	Edifício Rio Orange, apto. 301
66	SEBASTIÃO FERREIRA ROSA	Rua Juca Cândido, no. 77, Catalão-GO.
67	SHIRLEY XAVIER TEIXEIRA	Av. Laudino Gomes no. 4, St. Crimeia Oeste
68	SYDNEI ROBERTO LOPES	Edifício Dom Abel, apto. 1203
69	TEREZINHA TEOBALDO DE JESUS	Edifício Ademar, apto. 204
70	THELDO ENRICH	Edifício Myrthes
71	VALDIVINO OLIVEIRA MARQUES	Rua da Imprensa, lt. 2, Cidade Jardim
72	VITAL BATISTA DE ALCANTARA	Rua Floriano Peixoto, s/ n. Anápolis
73	WAGNER MESQUITA	Rua T-27, Qd. 52, lt. 2/12, S. Bueno
74	WALDIVINO SIMIAO DOS REIS	Rua Domingos Vigiano, lt. 7, Qd. 11, Cidade Jardim
75	WELLER MARCOS DA SILVA	Casa dos Jornalistas apto. 408
76	ALFREDO ALVES RANGEL FILHO	Av. Goiás, no. 1275, apto. 201
77	ANTONIO PINTO PEREIRA	Edifício Saturno, apto. 307
78	CLARINDA BALDUINO RODRIGUES	Rua 10, lote 2, Qd. 1, St. Água Branca
79	CLEBER MALTA DE SÁ	Av. Oeste no. 277, Setor Aeroporto
80	DALTON ROSA DE FREITAS	Rua 29-A, esq. c/Rua 31, Setor Aeroporto
81	DJALMA TAVARES GOUVEIA	Rua 120-B, no. lote 2, S. Sul
82	SALVIANO DA COSTA	Rua 259 no. (lote 7), Qd. 18, Vila Coimbra
83	MARIO DE CARVALHO	Edifício Dom Abel, apto. 1404
84	NAYR LEVE DE OLIVEIRA	Edifício Macaé, apto. 62
85	ORLANDO CARLOS DA SILVA	Edifício Tocantins, apto.1.401
86	PERICLES DA ROCHA PORFIRIO	Rua 1, s/n, lote 4, Qd. H-7, S. Oeste
87	ZOZIMO DE PAULA DIAS	Edifício Cruzeiro do Sul, apto. 103
88	WALTER CAMPOS JUNQUEIRA	Casa dos Jornalistas apto. 306
89	IVO PINTO DE MELO	Casa dos Jornalistas, apto. 204
90	CLAUSMIR ZENETI JACOMINI	Casa dos Jornalistas apto. 308
91	LUIZ ANTONIO DE BASTOS	Nerópolis-Go.
92	DORIVAL GONÇALVES CAMPOS	Edifício Rio D'Ouro, apto. 305
93	IDELFONSO PROVINO SHIRMBECK	Edifício Dom Abel, apto. 1.101

Dado e passado, na Divisão Jurídica da CARTEIRA HABITACIONAL, em Goiânia, aos 20 dias do mês de junho de 1973.

SANDOVAL RODRIGUES DE SÁ
— Ref. A no. 107 —

MATOU O PAI, A IRMÃ E ESFAQUEOU A MÃE

Situada no extremo norte goiano, a cidade de Araguaina foi palco, nos últimos dias, de uma impressionante chacina. Paulo da Luz Oliveira Martins, de 28 anos, ex-interno do Adauto Botelho, assassinou o pai e a irmã, além de agredir a mãe a facadas, quase matando-a.

Partilhando com os outros presos uma única cela da cadeia pública de Araguaina — que não oferece a mínima condição de segurança —, Paulo promete, tão logo saia da prisão, eliminar o resto da família.

Ex-interno

Preso em flagrante, o homem que matou o pai, a irmã e tentou contra a vida da própria mãe, esfaqueando-a, já esteve — segundo se constatou posteriormente —, internado por sete vezes no Adauto Botelho.

Apesar de toda a sua boa vontade e esforço, o delegado de Araguaina, tenente Francisco Sales, não dispõe de meios para efetivo combate ao crime, em sua jurisdição. A delegacia da mais importante cidade daquela região tem que cobrir uma área bastante grande, e suas condições materiais são precaríssimas. O cárcere, além de pequeno, está em tal estado que a população teme uma evasão de presos. Paulo da Luz Oliveira Martins, autor do crime que mais abalou a opinião pública, encontra-se recolhido a uma cela acanhada, em companhia de quase uma dezena de outros acusados.

Chacina

Barbudo, cabelo **black-power** e sem camisa, o ex-interno do Adauto Botelho diz com aparente tranqüilidade, que ao deixar a cadeia vai completar a chacina, eliminando o que restou de sua família. Com a promessa, não deixa transparecer qualquer remorso por ter matado pai e irmã, e ferido a própria mãe. Suas sete passagens pelo Adauto Botelho serão investigadas. O inquérito ainda não subiu ao Judiciário, mas ninguém duvida da insanidade mental do ocupante da cadeia pública de Araguaína.



Paulo da Luz: sete passagens pelo Adauto Botelho e a promessa de eliminar os outros membros da família.

Rosana Artes Gráficas

Confeccionamos:

Livros

Cartazes

Revistas

Estatutos etc.

Av. 24 de Outubro ns. 910 a 930, esquina com Rua Catalão, em Campinas — Fone: 3-2989

Federação Goiana de Desportos

PORTARIA Nº 24 FGD 73, DE 11/JUNHO/73

O PRESIDENTE DA FEDERAÇAO GOIANA DE DESPORTOS, DR GILBERTO ALVES, NO USO DE SUAS ATRIBUICOES QUE LHE FACULTAM OS ESTATUTOS DA ENTIDADE;

RESOLVE.

Art. 1º — RECONHECER, "a partir desta data", o jornal "Cinco de Março", como órgão oficial de divulgação dos atos da Federação Goiana de Desportos, bem como intimações de seu Tribunal de Justiça Desportiva

Art. 2º — Dê-se Ciência e Cumpra-se

Secretaria da FEDERAÇAO GOIANA DE DESPORTOS, em Goiânia-Go, aos 11 dias do mês de junho do ano de 1973

DR GILBERTO ALVES
Pres da F. G. D.

EDITAL DE CITAÇÃO

FAÇO PÚBLICO, de ordem do Senhor Presidente do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Goiana de Desportos, DR. JOEL DE SANTA'ANNA BRAGA, que se encontra em pauta para julgamento na sessão ordinária do próximo dia: vinte e oito de junho de hum mil novecentos e setenta e três com início às dezenove horas e trinta minutos, no PLENÁRIO PROFESSOR JOAQUIM DE FERREIRA CARVALHO, na sede da Federação Goiana de Desportos, os seguintes processos:

PROCESSO Nº 44/73

Auditor: Dr. Luiz Augusto Sampaio
Inds: BENILDO DINIZ — DIVINO VILELA DOS SANTOS — SEVERINO BARBOSA LOPES — ALUIZO ANTONIO DE ALMEIDA — ANTÔNIO FÉLIX DE OLIVEIRA — DORIVAL DINIZ — AMILTON CANDIDO PEREIRA — VALDIR JACINTO DA SILVA — ISMAIL DOS SANTOS GUIMARAES — IEOVANE FERREIRA DOS SANTOS — PEDRO MARQUES e LAZARO NORBERTO, todos do Jardim América EC., no art. 130 do CBDF.

ROBERTO DAS GRACAS PORFIRO — FÁBIO PÁTASIO BORGES — JOSÉ CANDIDO GUERRA — ELADIO INSUELA GARCIA — ABEL SEVERINO CARDOSO — MANUEL CUSTÓDIO NETO — JOSÉ ANTONIO ALVES — WALDIR ALMEIDA GODOI — JOÃO CARDOSO SILVA — SUMAR MARTINS FERREIRA — DOAZI DA SILVA — JOSIAS PRUDENTE FILHO — MARCIAL INSUELA GARCIA — MARCO TÚLIO NAVES e LAERCIO PORTA, todos do Clube Patrimário Meia Ponte, no art. 130 do CBDF.

PROCESSO Nº 71/73

Auditor: Dr. Luiz Augusto Sampaio
Ind.: WAGANA ANTONIO CORADO, Goiás EC., art. 197 do CBDF.

PROCESSO Nº 72/73

Auditor: Dr. Luiz Augusto Sampaio
Inds: WALTER SANTOS FILHO, Novo Horizonte FC., art. 107 do CBDF.
JOSÉ CALDEIRA DE MOURA FILHO, Novo Horizonte FC., art. 107 do CBDF.

PROCESSO Nº 73/73

Auditor: Dr. Luiz Augusto Sampaio
Inds.: GOIÁS ESPORTE CLUBE e VILA NOVA FUTEBOL CLUBE, ambos no art. 73 do CBDF.

PROCESSO Nº 83/73

Auditor: Dr. Luiz Augusto Sampaio
Inds.: VILA NOVA FUTEBOL CLUBE, art. 73 do CBDF.
LÚCIO ZEFERINO DE SOUZA, Vila Nova FC., art. 112 do CBDF.
ROBERTO C. LANA, Itumbiara EC., arts. 107 e 115 do CBDF.
JORGE JOSÉ FERNANDES, Vila Nova FC., art. 112 do CBDF.
ADERBAL DOMINGOS LANA, Itumbiara EC., art. 112 do CBDF.

PROCESSO Nº 84/73
Auditor: Dr. Luiz Augusto Sampaio
Ind.: JOSÉ RODRIGUES RABELO JÁCOMO, Santana de Inhumas, art. 109 do CBDF.

PROCESSO Nº 85/73

Auditor: Dr. Luiz Augusto Sampaio
Inds.: MARCO ANTONIO F. LIMA, Goiânia EC., art. 112 do CBDF.
GOIANIA ESPORTE CLUBE e ITUMBIARA ESPORTE CLUBE, ambos no art. 73 CBDF.

PROCESSO Nº 86/73

Auditor: Dr. Luiz Augusto Sampaio
Inds. WOLNEY CARNEIRO, Vila Nova FC., art. 114 do CBDF.
KOLID JABER, Diretor do Departamento de Futebol do Vila Nova FC., nos arts. 49 e 50 do CBDF.
JOSÉ BELO ALVARENGA, Vila Nova FC., arts. 112 e 109 do CBDF.
JOSÉ RAMOS FILHO, Goiânia EC., art. 106 do CBDF.

PROCESSO Nº 87/73

Auditor: Dr. Luiz Augusto Sampaio
Inds: JARDIM AMERICA ESPORTE CLUBE, arts. 61 e 65 do CBDF
AVILMAR PEREIRA DE MELO, Árbitro da Federação Goiana de Desportos, art. 86 do CBDF.

PROCESSO Nº 88/73

Auditor: Dr. Luiz Augusto Sampaio
Inds: DAVID CALDEIRA DE MOURA, Vila Nova FC., art. 108 do CBDF.

E para que os interessados não aleguem ignorância, ficam por intermédio deste devidamente citados e cientificados.

Secretaria do T. J. D., em Goiânia, aos 22 de junho de 1973.

FRANCELINO DIAS MILHOMENS
Secretário do T. J. D.

TOP SET

ARTUR REZENDE

CURTINHAS

MINHA AGENDA NAO MENTE JAMAIS — Quinta-feira próxima, dia 28, quem fica mais velho é o amigo Alírio Afonso de Oliveira, Chefe do Serviço de Imprensa da Prefeitura. No mesmo dia outro cara comemora mudança de idade: Luiz Guedes, ex-Presidente do IDAGO e de volta ao batente na Prefeitura. Olhai, Alírio e Guedinho, onde vai ser a bebemoraçao, hein?

() Dia seguinte, dia 29, o jovem engo. Rene Pompeo de Pina, da CELG, também estreia idade nova, em grande estilo. Os parabéns da patota de "TOP—SET", falou.

() Estive pessoalmente na chácara do Nunes Bittencourt, participando do jantar de graça oferecido ao deputado. Secretário Hélio Mauro Umbelino Lobo, da Secretaria da Educação e Cultura.

() Mais "niver": Matusalém da Transa, Matu para os íntimos, muito preocupado com as responsabilidades da idade nova: 24 anos Descobriu isso sábado que passou. Ontem, domingo, João Roberto Santana, irmão do William e do Wagner, também entrou em idade nova, junto com Sandra, irmã do Celso. Pô, vão pará com essas comemorações aí? Assim ninguém agüenta.

() Lucy e Antônio casaram-se sábado que passou às 20 hs. na Capela Stª Clara. Lucy é filha do casal Arcenir-Haroldo Guilherme Brossmann e o Toninho é filho do casal Maria Gnofra-Felinto Alves Ferreira. Toninho é contador da "Transa" e a essas alturas deve ir muito bem, obrigado. Estão viajando e só voltam lá pelo mes de julho.

() O Jaó fez realizar sua Festa de São João dia 23 que passou, com uma tremenda animação junina. "Raulino & Super Som 2.000" (não falei que esse conjunto ia pegar aqui?) no som e o "showzinho" da Doris Monteiro, uma graça.

() E o São Pedro do Country, dia 29 próximo, promete ser sensacional. Comemora a mudança de idade do clube e o motivo pra que os sócios entrem numa de confraternizaçao, esquecendo as paixões futebolisticas, basquetebolisticas e outras transas, ne, Ntvaldinho?

() Olhai, gente, a Pecuaria vem aí de novo. Sera a XXIX Exposição Feira Agropecuária e a IX Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores do Estado. Recebi a participação do Presidente da Sociedade Goiana de Pecuária, médico Wilson Craveiro de Sá.

() Tive o prazer de acompanhar o engº Jose Ubaldo Telles, Presidente da SANEAGO, semana que passou, até a cidade de Uruaçu, onde um importante contrato foi assinado com o Prefeito daquela cidade. Na oportunidade o engº José Ubaldo proferiu uma inteligente e esclarecedora palestra sobre a Estação de Tratamento que vai ser implantada na região e as vantagens de ter água tratada.

MOMENTOS DE EMOÇAO



Foto 1) "Miss" Goiás-72, Maria Tereza, cumprimenta "Miss" Goiás73, Sandra Barros de Paiva; Foto 2) Pose especial de "Miss" Goiás-73, com seu sorriso lindo; Foto 3) Governador Leonino Caiado entrega o prêmio de Cr$ 5.000,00 do Estado e cumprimenta a representante do Vila Nova, Sandra. (Fotos de Pepe).

"MISSES" NA PASSARELA

O concurso "Miss" Goiás-73 foi realizado dia 22 último no cenário maravilhoso do Clube de Regatas Jaó, que recebeu a sociedade goianiense e as torcidas dos vários clubes que se faziam representar. Ape. nas cinco candidatas. Mas, podem crer, um número bem razoável, de ótimo nível, tanto do ponto de vista estético quanto cultural. Acho até mesmo que as anunciadas candidatas do interior realmente não fizeram falta. Azar dos Prefeitos que foram convidados a se fazerem representar e não deram bola. Apenas o sudoeste esteve presente com "Miss" Jataí, srta. Tereza Ângela de Carvalho, e Rio Verde, que havia sido inscrita pelas cores do Vila Nova F. C. Aqui, os detalhes do "Miss" Goiás-73, festa bonita, colorida, animada, que contou com as presenças marcantes do Governador Leonino Caiado e sra. Rubens Vieira Guerra e sra., General Pitaluga (convidado especial do Prefeito Manoel dos Reis), do Diretor Geral dos "Diários Associados", jornalista Sebastião Junqueira e sra. e outras autoridades, que alinharei nos detalhes da festa.

() O mestre de cerimônia foi o radialista Sélem Domingos, auxiliado por William Santana nos comerciais, voltando à ativa depois de longo período afastado do microfone. Sélem já foi Diretor-Artístico da Rádio Anhangüera e TV-Anhangüera, afastando-se da vida artística. Achou ótimo comandar o concurso nas entrevistas pela TV e no Jaó. O Sélem é um grande praça, pode crer.

() O primeiro desfile foi de longo. As candidatas estavam sensacionais. A ordem de apresentação foi a seguinte: "Miss" Jataí, "Miss" Balneário Meia Ponte, "Miss" Vila Nova F. C., "Miss" A.G.I. e "Miss" Atlético Clube Goianiense. Engraçado, não estavam nervosas.

() Antes do desfile, Sélem convidou "Miss" Goiás-72, srta. Maria Tereza Alvim, para abrir a festa e fazer parte do Júri. Maria Tereza desfilou sua beleza na passarela, que também fazia jus à sua beleza. Detalhe: a passarela foi construída em tempo recorde (como aliás é comum por lá) pela equipe da SUPLAN. Além dos agradecimentos ao titular da SU. PLAN, engº Rubens Guerra, também aos arquitetos Anamaria & Maurício.

() O desfile individual de longo deu melhor visão ao Júri que antes, no Umuarama Hotel, já havia tido um primeiro contato com as candidatas, analisando o desembaraço e o grau cultural de cada uma.

() O "show" de Tim Maia, muito esperado, tirou os primeiros momentos de tensão do grande público presente. Agradou pacas. Tim cantou suas músicas de maior sucesso e em algumas o público cantou com ele.

() A TV-Goiânia conseguiu gravar o "tape", graças à colaboração da alta direção da Rádio Brasil Central, que saiu do ar no horário da gravação do "tape". Seguinte: a proximidade do transmissor da RBC interfere na gravação do "tape" e sem a estação sair do ar torna-se impossível fazer qualquer coisa. Mas, podem crer, o pessoal de lá é muito bacana e o pedido feito a Juvenal de Barros não encontrou o mínimo obstáculo.

() Durante os desfiles (foram cinco) o som do grupo "Raulino & Super Som 2.000" se fez sentir. O som da rapaziada está sensacional, amizadinha

() O desfile de maió mostrou mais detalhes das candidatas. Alguém até comentou que Sandra ganhou no maiô e as outras perderam também no maiô. Desfilaram em conjunto e depois individualmente, voltando em conjunto novamente para a melhor atenção do Júri.

() Brás Teodoro, manequim, entendido em moda e nesses papos de desfiles, orientou as candidatas e foi muito simpático durante todo o desenrolar do "Miss" Goiás-73. Dalvinha Peixoto, da "Ana Flávia Boutique", também esteve presente e já se comprometeu a vestir, com aquela categoria, nossa representante em Brasília.

() Antes do resultado, Sélem anunciou a escolha de "Miss" Simpatia pelas próprias candidatas: "Miss" Jataí, srta. Tereza Angela de Carvalho, filha de Georgina-Silvestre de Carvalho Lopes, com. 19 anos de idade e as seguintes medidas: altura — 1.68 m; Peso — 55 kg; Busto — 85; Quadris — 85; Coxa — 57,5; Tornozelo — 22,5; Cintura — 62; Olhos verdes e cabelos castanhos: Cor morena clara.

() Depois, "Miss" Goiás-72, srta. Maria Tereza Alvim, sempre sorridente e confessando-se triste por deixar de ser "Miss", adentrou a passarela pela última vez. Desfilou e esperou o resultado, que saiu às 2 hs da madrugada do dia 23. Em segundo lugar: "Miss" A.G.I., srta. Linda Lúcia Borges.

() Medidas de Linda, que é filha do casal Anesina-Orlando Borges Ribeiro, com 21 anos de idade: Altura: 1,75 m; Peso — 59 kg; Busto: 86; Quadris — 86; Coxa — 58; Tornozelo — 22; Cintura — 59; Olhos castanhos e cabelos louros. Cor: Morena-clara.

() Sélem fez muito charme para anunciar "Miss" Goiás-73, provocando as torcidas e sentindo-se triste pela não escolha da representante do seu time, o Atlético: Srta. Sandra Barros de Paiva. A explosão do anúncio da vitória da candidata do Vila Nova F. C. foi qualquer coisa de espetacular. Sandra vibrou e fez levantar sua imensa torcida. Foi coroada "Miss" Goiás-73, recebeu a Faixa e os seguintes prêmios: Cr$ 5.000,00 das mãos do próprio Governador Leonino Caiado; Cr$ 1.000,00 das mãos do representante do Prefeito, dr. Joel Braga; um Volkswagen Zero Quilômetro das mãos do representante do sr. José William da SAGA e uma viagem à Europa das mãos do sr. Dálvio Parreira Diniz, da CREDICON TURISMO. Por enquanto Sandra ganhou só isso.

() A festa foi prestigiada por muita gente boa que pintou por lá: sr. e sra. José Vaz Neto (Diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura), cicerone do General Pitaluga; engo. Dione Craveiro e sra. (COTELGO), além de vários diretores, dentre eles o amigo Raulino Naves e sra.; o Chefe de Relações Públicas do Palácio e sra. Alcides de Araújo Romão, que, conosco, recebia as autoridades; sr. Mathias Pinheiro e sra.; jornalista Lourival Batista Pereira e sra., cronista Maria José e um grupo de amigos; jovens Shiko, Cleomar Rezende, Toninho, Telles, jornalista e sra. Lairton Rippol, José Osório Naves, Jalles Rodrigues Naves, Lorimá Dionisio (Masinho), sr. e sra. Sérgio Souza, sr. e sra. Armando Serapião.

() O Júri esteve constituído das seguintes pessoas: prof. Amaury Menezes (Diretor do Goiastur), sra. Nize de Freitas Borges (esteticista), profa. Belkiss Spencière Carneiro de Mendonça, Relações Publicas Airton Machado de Araújo, prof. Farnese Dias Maciel (Reitor da UFG), jornalista Juvenal de Barros (diretor do CERNE), jornalista Carlos Alberto Sáfadi (representando "Os Diários Associados") e o Presidente Joel Braga, representando o Prefeito, que estava chegando de viagem e não teve condições de ir até o Jaó.

() Mais presencinhas: diretores de clubes que participaram, citando as figuras altamente simpáticas de Osvaldo Souza Chapadeiro e sr. Nerge, diretores do Clube Balneário Meia Ponte; sr. William Maria de Castro, Presidente do Atlético, sr. Wilson da Silveira Pereira, Presidente do Vila Nova, o grande vencedor da noite, e os amigos diretores da AGI. Lourival Batista Pereira, Jalles Naves e Lorimá Dionisio. Gente muito boa.

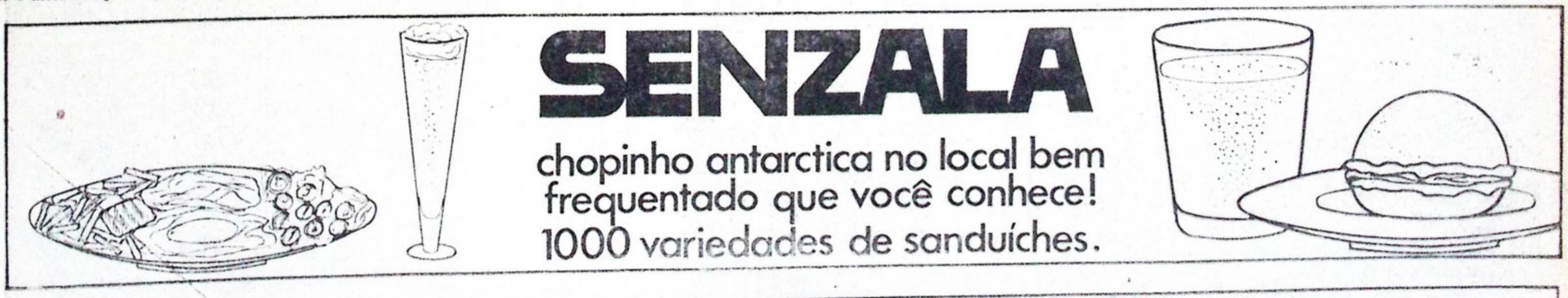
() Bem, o agradecimento final cabe aos diretores do Jaó, pelo fino trato dispensado à Comissão Organizadora do certame de beleza: sr. Ubirajara Berocan Leite, Airton Machado, sr. William e sr. Carvalho. A festa no Jaó, por si só, já seria sucesso, gente

() E viva o Vila.

patati... patatá

PATROCINADORES & COLABORADORES — É isso aí, gente, sem a cobertura financeira, pouco se realiza. E numa festa como o do "Miss" Goiás, então, nem se fala. Precisa-se de muita grana para suportar as despesas que são inumeras. O patrocínio da festa promovida pelos "Diários Associados" e este ano organizada pela "Transa" foi da CAIXA ECONÔMICA DO ESTADO DE GOIÁS S/A e de A ESPECIALISTA. Tanto à Caixa quanto à nova loja de jóias e relógios de Goiânia, os agradecimentos eternos do cronista, que se estendem também à coleguinha Legenda. Nota-se aí a presença de um órgão do Governo, prestigiando promoção nossa e de uma firma nova que começa com o pé direito em Goiânia. Ao Indio do Brasil Artiaga, diretor da Caixa, e aos amigos Jeovar e Jovenil, de "A Especialista", a certeza de que continuarao firmes na batalha e na conquista do sucesso. Falei.

Pô, relacionar agora as colaborações conseguidas: Umuarama Hotel, SAGA (Sociedade Anônima Goiás de Automóveis) pelo carro Zero Quilômetro à "Miss" Goiás-73, Credicon Turismo pelo prêmio de uma passagem ida-e-volta à Europa Maravilhosa; ao pessoal da Floricultura Paulista, especialmente ao Vicente, pelos arranjos na passarela; ao Brás Teodoro e à Dalvinha Peixoto, por toda a ajuda emprestada; ao pessoal do Departamento de Turismo da Prefeitura, liderado pelo amigo José Vaz Neto, que colaborou muitíssimo, emprestando a simpatia das recepcionistas Cláudia, Fátima e Dilma e também pelo convite às "Misses", que estiveram hospedadas no Umuarama Hotel, recebendo os retoques finais para o concurso.





COM A PALAVRA
. O LEITOR

"BAÚ DA FELICIDADE NÃO CUMPRE, NEM DEVOLVE O DINHEIRO"

D. Maria Francisca de Jesus Costa — Rua Marechal Deodoro, Casa Portuguesa, Itumbiara — adquiriu, em nome de seu esposo, um carnê do Baú da Felicidade. O pedido das mercadorias (uma bateria de aluminio com seis peças e um jogo de água filetado) foi feito há mais de um ano, isto é, no dia 14 de junho de 1972. Prometeram entregar-lhe os objetos em quarenta dias, e, não obstante suas muitas reclamações, ainda não os recebeu.

Tudo isso é contado ao Cinco de Março, *em carta (firma reconhecida), pela leitora que, indignada, afirma:* "O Baú é só fria, papo furado".

Ela pagou Cr$ 84,00 e, segundo declara, não lhe devolveram o dinheiro.

"PAPO FURADO"

Em sua missiva, datada de Itumbiara, 12/06/73, diz D. Maria Francisca de Jesus Costa: *"Comprei um carnê do Baú da Felicidade no nome do meu esposo. Valdemar Gonçalves é funcionário da Casa Portuguesa. Foi pago no Banco de Minas Gerais. O pedido foi feito no dia 14/06/1972. Disseram que a mercadoria viria em quarenta dias. Esperei até o mês de janeiro de 1973. Então, fui ao escritório da firma. Reclamei. Eles fizeram outro pedido da mercadoria em minha parte e otto dia de hoje* (sic). *Reclamei e eles fizeram mesmo de cara que não devolveram o dinheiro para mim* (sic). *Olha meus amigos, o Baú não é de nada, é só fria e só papo furado. Uma conta de 84 cruzeiros, a firma não deu conta de pagar; que seria se fosse uma conta maior, quem tem o dinheiro para pagar carnê* (sic). *Não compre carnê do Baú, porque o Baú é só fria e papo furado"* (sic).

COMPROMISSO

Acompanha a carta da compradora um compromisso, manuscrito (assinatura ilegível), com carimbo do Baú da Felicidade. Está concebido nestes termos. *"O representante de Itumbiara compromete-se a requisitar ao depósito central, em São Paulo, as seguintes mercadorias: 1 bateria de aluminio, 6 peças, e 1 jogo de água filetado. Que totalizam em 84,00 (oitenta e quatro cruzeiros), entregues ao sr. Valdemar Gonçalves, residente à Rua Aimoré nº 155, na cidade de Itumbiara-Go. Data da emissão: 14/06/72. Baú da Felicidade — Av. 24 de Outubro, 185 — Campinas — Goiânia-Go. — Assinatura do representante"* (sic).

SUDECO MOSTRA O QUE REALIZOU EM GOIÁS

A Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) aplicou o ano passado mais de Cr$ 13 milhões em programas ligados aos setores de administração, agropecuária, habitação, saúde, saneamento e transportes, sem contar nesse total investimentos de aproximadamente Cr$ 27 milhões que foram concentrados nas duas mais importantes vias rodoviárias da região — as Br's 080 e 070 — em convênio com outros órgãos.

A informação consta do Relatório/72 da Sudeco, aprovado hoje pelo Conselho Deliberativo do órgão, em reunião presidida pelo Ministro do Interior, sr. Costa Cavalcânti, às 16 horas, na sede da Autarquia, em Brasília. Durante a reunião foram aprovadas também as contas da Sudeco referentes ao exercício financeiro passado. O Superintendente Nélson Jairo Ferreira Faria explicou na ocasião a razão da maior concentração de recursos na implantação das duas estradas, "importantes para a região Centro-Oeste e para a penetração na Amazônia".

PLADESCO

A conclusão do Plano de Desenvolvimento Econômico e Social da Região Centro-Oeste (Pladesco) foi apontada pelos conselheiros como um dos principais acontecimentos de 1972, no âmbito da SUDECO. Trata-se de documento contendo as diretrizes de atuação de todos os programas de desenvolvimento econômico e social, todos eles identificados com os projetos estaduais e municipais já existentes, além de estarem compatibilizados com os objetivos do Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (PND-ES). O documento envolve características de integração nacional e a formação de corredores de exportação

DESENVOLVIMENTO LOCAL

Somente para o programa de saneamento básico realizado ano passado em Goiás e Mato Grosso, a Sudeco movimentou recursos da ordem de Cr$ 4 milhões, beneficiando com abastecimento de água 16 municípios goianos e 10 matogrossenses, através de convênios assinados com a Saneago e a Sanemat. Os sistemas de esgotos sanitários também tiveram suas obras aceleradas no decorrer daquele período, com convênios assinados entre a Autarquia, e o Departamento Nacional de Obras de Saneamento e a Sanemat, num total de Cr$ 600 mil, para beneficiar seis municípios do Mato Grosso.

Além desses, outros convênios assinados em exercícios anteriores tiveram prosseguimento em 1972, como ocorrer com os protocolos firmados entre a Sudeco, a Saneago e a Sanemat, envolvendo recursos da ordem de Cr$ 2 milhões, para elaboração de Relatórios Preliminares de Desenvolvimento Local Integrado (com ênfase para o capítulo dedicado ao saneamento), Estudos de Viabilidade, Projetos e início de construção de obras, tanto de abastecimento de água como de esgotos sanitários, com boa parte dos recursos repassados da Sudam e de outros órgãos do Ministério do Interior.

RECURSOS HUMANOS E TRANSPORTES

O Centro de Treinamento de Mão-de-Obra do Médio Araguaia, foi instituído pelo órgão de desenvolvimento em 1972, com o objetivo de qualificar a prestação de serviços principalmente nos setores de pesquisa e de treinamento. Para tanto a Sudeco firmou convênio com o Consórcio Municipal do Médio Araguaia, com o objetivo de transferir-lhe as atribuições de administração do Centro. A Sudeco doou móveis e utensílios, além de equipamentos de sua propriedade, existentes na região, e pessoal técnico necessário à execução dos serviços convencionados. Também liberou um crédito de Cr$ 200 mil para início das atividades do CTMOMA. As comunidades diretamente beneficiadas com a atuação desse Centro são: Aragarças (GO), Barra do Garças e Torixoréu (MT).

O Relatório da Sudeco explica ainda a ação do órgão no sentido de implantar duas obras prioritárias para o Centro-Oeste, além de constituírem-se em suporte da integração nacional: as rodovias BR-080 e BR-070. Com esse objetivo a Autarquia assinou convênios com o DNER, DERGO e DERMAT, de colaboração financeira e técnica, inicialmente, para depois transferir a esses órgãos a responsabilidade pela construção das estradas — o que ocorreu em fins do ano passado. Antes, porém, dessa delegação de atribuições, a Sudeco havia aplicado cerca de Cr$ 30 milhões nas obras de extensão de mais de 1.000 km nas duas rodovias.

Contrabandista preso em Mato Grosso

Na cidade de Corumbá, agentes da Superintendência Regional do Departamento de Policia Federal em Mato Grosso prenderam o contrabandista Fernando Afonso Costa, residente em Belo Horizonte, MG.

Em poder do contrabandista os agentes federais apreenderam grande quantidade de relógios, isqueiros e pulseiras de relógios, de procedência estrangeira, entrados ilegalmente no pais.



Transformação de autarquias em empresas públicas

TÉCNICOS MOSTRAM INCONVENIENTES E SERVIDORES ALEGAM PREJUÍZOS

A anunciada transformação de órgãos autárquicos estaduais em empresas públicas não vem tendo marcha isenta de tropeços.

Embora a justificativa para a transformação seja sempre a de que a medida é destinada à dinamização e obtenção de maior eficiência de determinados órgãos, cujas peculiaridades estariam a exigir radicais mudanças em suas estruturas administrativas, a verdade é que nos meios ligados aos Tribunais de Contas a coisa não é vista com essa simplicidade e inocuidade. Em artigo publicado na "Folha de Goiaz" de 29 de abril deste ano, o prof. Waldir Luiz Costa, procurador do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, afirmava que os "Tribunais de Contas do País andam assustados com o gigantismo das empresas públicas e das sociedades de economia mista, tendo solicitado a uma comissão de juristas de alto nível, constituída pelos senhores professores Hely Lopes Meirelles, João Lyra Filho, Lafayete Pondé e Temístocles Brandão Cavalcânti, o projeto de lei a ser submetido ao Governo Federal, no sentido de amarrar essas entidades ao sistema de fiscalização financeira e orçamentária previsto no artigo 70, § 1.º, da Emenda Constitucional nº 1, de 17 de outubro de 1969. Diz o procurador do Tribunal de Contas de Goiás que "as sociedades de economia mista e as empresas públicas estão manipulando dois terços do dinheiro público" e isso "sem qualquer tipo de controle externo" o que, para ele, "representa uma forma de frustrar o jogo da verdade, em matéria de aplicação dos dinheiros públicos, não porque se pretenda insinuar que a desonestidade é irmã siamesa desses órgãos, onde encontramos homens de excepcionais qualidades, bons gestores dos bens públicos."

O AJUSTAMENTO DESEJADO

Para o professor Waldir Luiz Costa, " a questão está apenas em ajustar esses órgãos de administração a um sistema condizente com a administração pública, permanecendo, eles, como devem, na esfera do direito privado, mas submetendo-se ao controle de acordo com os princípios estabelecidos na constituição, pois, afinal, eles são órgãos de administração pública, indireta, mas são, e isto é incontestável, diante dos claros dispositivos legais."

Entretanto, em setores ligados ao Tribunal de Contas se afirma que esse ajustamento não parece fácil e chega-se a dizer que determinados administradores só enxergam na mudança de autarquia para empresa pública uma forma cômoda de fugir a certas exigências legais, notadamente aquelas ligadas à necessidade de concorrência pública para as transações do órgão.

APREENSÃO ENTRE OS SERVIDORES

Ao mesmo tempo, nota-se entre os servidores das autarquias em vias transformação em empresa pública uma crescente apreensão. É que eles, juntamente com a repartição onde servem, passarão, compulsoriamente, a recolher suas contribuições previdenciárias ao INPS e não mais ao IPASGO, como até agora.

Do ponto de vista legal, a alteração significa que os órgãos transformados passariam à condição de pessoas jurídicas de direito privado, o que as vincula e aos seus servidores, obrigatoriamente, ao regime previdenciário do INPS.

A apreensão dos servidores se prende ao fato de que, com tal mudança, perderão todo o tempo de serviço até agora cumprido, para efeito de aposentadoria.

INPS NÃO SOMA

Segundo se afirma entre os servidores, a informação que receberam junto ao INPS é a de que aquele Instituto, por razões legais, não poderá aceitar, para efeito de contagem de tempo de serviço, o período de trabalho prestado por servidores estaduais, que passariam a ser seus contribuintes obrigatórios. E isso em virtude de que, juridicamente, é impossível o aproveitamento ou soma de contribuições previdenciárias por eles feitas até hoje ao IPASGO, com aquelas que passarão a recolher ao INPS. E sendo servidores que já contam com dez e até mais anos de serviço público, o que lhes assegura diversas vantagens previdenciárias, terão, como novos contribuintes do INPS, de voltar à estaca zero e recomeçar tudo de novo do ponto de vista da previdência social.

Trata-se de uma nova vida funcional, inclusive para efeito de aquisição do direito à aposentadoria, cujo encargo passaria, com a transformação das autarquias em empresas públicas, do Estado para o Instituto Nacional da Previdência Social.

Na pressa com que parecem estar sendo programadas e efetivadas as transformações, ninguém se lembrou de olhar a situação dos servidores, que agora, muito justamente, protestam.

CATALÃO EMBANDEIRADA EM ARCO PARA O SEU SEGUNDO FESTIVAL DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Catalão se prepara e engalana-se para o seu segundo festival de Música Popular Brasileira. Serão três dias de festa para a cidade da Arte e do bom gosto, quando compositores de Goiânia, Brasília, Anápolis, Ipameri, Uberlândia, da própria Catalão e de outras cidades brasileiras ali estarão apresentando suas músicas.

Apresentado pela primeira vez no ano passado sob a batuta de Batuíra Borges, esse Festival deixou marcas na saudade de seu povo. Seria, naquela ocasião, talvez uma primeira e última experiência, não tivesse ela um sabor de "quero mais".

Este ano, diz Batuíra Borges, vai ser bem melhor, porque a Suplan construiu no salão do Colégio Estadual "João Neto de Campos" um palco definitivo, com cobertura apropriada para uma boa acústica e outras melhorias. A gente tem de enaltecer sempre essa Suplan e o engº Rubens Vieira Guerra pelo que fazem por esses movimentos de cultura em Goiás, acentua ele. A Suplan está sempre presente em tudo que diga respeito a Arte neste terra, já notou?

O II Festival da Música Popular Brasileira, em Catalão, será realizado nos dias 13, 14 e 15 de julho próximos. Sexta, sábado e domingo.

JÚRI

Para este II Festival da Música Popular Brasileira, foram convidadas personalidades de destaque no Estado de Goiás e no Brasil, como o tricampeão brasileiro de futebol Gilmar, o músico organista João Abrão, a profª Beikiss Spencière Mendonça, o cantor e produtor de TV Fernando Lopes, o empresário e industrial Cyro Palmerston Muniz, também poeta.

É o seguinte, o Júri do festival:

Anatole Ramos, representando o jornal **Cinco de Março**

Lorimá Dionísio Guaiberto, o Masinho, representando o jornal **O Popular** e a Rádio e TV Anhangüera

Benevides de Almeida, representando os **Diários Associados**.

Leopoldo Volk, representando a Companhia de Cigarros Souza Cruz.

Francisco Paes, Coordenador dos Festivais Universitários de Goiânia.

Cyro Palmerston, poeta e o mais quente empresário de Goiás.

Jacir Silva, pela Rádio Brasil Central.

Sra. Belkis Spencière de Mendonça Carneiro, pelo Conservatório de Música da UFGO.

João Abrão, músico e organista, representante de Catalão.

Fernando Lopes, cantor e produtor de televisão, pela TV Nacional de Brasília.

Jorge Faria, representando o jornal **O Estado de São Paulo**.

Gilmar dos Santos Neves, tricampeão mundial de futebol.

PRÊMIOS

1.o lugar — Cr$ 3.000,00 e o troféu **Hollywood** (oferta da Souza Cruz) — 2.o lugar — Cr$ 1.000,00 e o troféu **Dona Raulina Fonseca Paschoal** — 3.o lugar — Cr$ 500,00 e o troféu **Maestro Frederico Campos** — 4.o lugar — troféu **Dr. William Fayad** — 5.o lugar — troféu **Dr. Hélio Leite Martins** — 6.o lugar — troféu **Irineu Reis Nicoleti**.

Melhor intérprete masculino: troféu **Governador Leonino Di Ramos Caiado**.

Melhor intérprete feminina: troféu **Hélio Mauro**.

Melhor Voz: Cr$ 500,00 troféu **Antônio Azeredo Coutinho**.

(A exceção do primeiro prêmio, todos os demais troféus são oferta da Secretaria da Indústria e Comércio).

Serão distribuídos, durante o festival, chaveiros alusivos ao acontecimento.

DIVULGAÇÃO

Segundo seu organizador, Batuíra Borges, a meta é valorizar cada vez mais o Festival catalano, para que ele atinja um nível nacional com melhores prêmios e maior afluência de gente de fora. **Queremos fazer de Catalão um polo de atração nacional, mas pelo que a cidade possa apresentar como contribuição sua à cultura e à arte brasileiras. Não nos falta povo para isto, porque arte e cultura estão na índole da gente catalana.**

Visando a uma ampla divulgação do festival, Batuíra procurou diversos órgãos da imprensa brasileira e deles conseguiu a certeza de que estariam presentes à grande festa de música popular. São eles, por enquanto, os seguintes: TV Globo de Brasília (Jornal Nacional), TV Nacional de Brasília, TV Triângulo de Uberlândia e Produções Cinematográficas Brasil-Central.

Quero ressaltar o apoio decidido e amigo que tenho recebido da Secretaria da Indústria e Comércio, do Ministério da Educação e Cultura, da Secretaria de Educação e Cultura, do dr. Silvio Paschoal, Prefeito de Catalão e da própria Prefeitura de minha cidade, e de muita gente boa e simpática que tem compreendido meus propósitos e me tem dado cada colher-de-chá que não tem tamanho, complementa Batuíra, que pede, ainda: **Ah, põe aí que Camilo e seu conjunto, de Ipameri, farão o acompanhamento dos concorrentes que não levarem seu próprio acompanhamento. Porque quem quiser pode levar até uma orquestra.**

FASES DO FESTIVAL

A expectativa do Festival é tão grande em Catalão, que tem repercutido até mesmo nas cidades vizinhas, como a bela Uberlândia, por exemplo, e o que informa Batuíra Borges. **Há poucos dias li no jornal O Triângulo, na coluna social assinada por Marçal Costa, elogiosas referências ao Festival. Eu devia ter convidado esse Marçal Costa, sabe? Me pareceu um cara bem simpático.**

Informa o organizador do Festival que este constará de duas fases classificatórias, durante as quais serão selecionadas seis músicas para a final, em cada fase. Delas sairão, portanto, 12 finalistas.

Para as classificatórias, as músicas serão distribuídas, por meio de sorteio, entre a sexta-feira e o sábado.



Batuíra Borges (no meio), em companhia do vereador mais votado em Catalão, José Francisco Cândido, (à esquerda), na redação do Cinco de Março.

de tudo e de todos

S. PÓVOA

AS UNIDADES PROFISSIONALIZANTES DA SEC

Na época do Governo Mauro Borges, muitas escolas do Estado foram dotadas de unidades industriais, justamente para a prática do ensino profissionalizante, como preconiza, agora, a reforma do ensino. Ao que se sabe, essas oficinas da Secretaria da Educação, e eram muitas, nunca funcionaram ou, se funcionaram, foi em caráter precário e transitório. Catalão, Uruana, São Luís dos Montes Belos, Porto Nacional e outros municípios receberam o benefício de tais unidades, que se denominariam Liceus ou Colégios Industriais. Essas oficinas devem existir. Hoje, Hélio Mauro implanta, com sucesso, a reforma do ensino. Os cursos colegiais, que devem ser profissionalizantes, carecem de tais oficinas. Resta saber se não seria válido o aproveitamento das antigas oficinas, que custaram milhões de cruzeiros novos na época em que foram instaladas. Em Pedro Afonso, por exemplo, existe um complexo educacional, — edificações e terrenos, — tão amplo e bom que já serviu até para abrigar um batalhão da Polícia Militar. Essa escola, que seria um estabelecimento modelar de formação de técnicos agrícolas, ao que consta, está entregue aos padres daquela região e já não é escola. O sr. Hélio Mauro — segundo se informa — instalará cerca de 16 centros para a formação de pessoal, em 16 regiões do Estado, que deverão ser do mais alto gabarito. Resta indagar se não seria válida a recuperação das oficinas da SEC que existem, ou deveriam ainda existir, ou se isso já está sendo feito.

Marketing de varejo

A Editora Nobel, de São Paulo, lançou um livro, **Marketing de Varejo**, de autoria de Eurípedes C. de Paula e J. Bosco dos Santos. Essa obra, segundo os editores, é a primeira sobre o assunto escrita por autores brasileiros.

Martírios das horas

Patrocinado pelo Centro dos Professores de Goiás, Brasigóis Felício lançou mais um livro no dia 22: **O Martírio das Horas**.

Depois de Brasigóis, vem Gabriel Nascente com **Colméia de Anônimos** que, segundo os entendidos, é coisa muito boa. No Hotel Bandeirantes. Às 8,30 da noite do dia 28.

Palha

O prof. Jerônimo Geraldo de Queirós, após esperar mais de duas horas pelo concerto do virtuoso Jacques Klein, que seria no Conservatório de Música da UFGo, e que não aconteceu, comunicou que lançará logo o seu livro **Homens de Palha**. No dia 16 próximo, no Banco Agropecuário.

Sindicatos

O médico Antônio Carlos Curado, Coorderador dos Serviços Médicos do INPS, está preocupado com o problema surgido com os Sindicatos, com referência à assistência médica. O Coordenador comenta que a culpa não é sua, mas da alta administração que dita as ordens. De sua parte — informa — tudo fará para que os trabalhadores sindicalizados fiquem satisfeitos.

Novidades no Jaó

Pela primeira vez o Clube de Regatas Jaó abre as suas portas para não associados residentes em Goiânia. Durante as festas juninas, os sócios terão liberdade de levar convidados residentes aqui. Essa medida, tomada pelo sr. Ubirajara Berocan Leite, repercutiu muito bem entre os associados.

Joana D'arc

O Educandário Joana D'Arc, na Fama, inaugurou a sua quadra de esportes. O prof. Coloanan, diretor do estabelecimento, batizou a quadra de "João Alberto Teixeira.

Computação



Celso Rezende, Secretário da Administração, está ultimando os arranjos para o funcionamento do sistema de computação de sua Pasta, o que se dará brevemente. Com esse serviço, a Administração atenderá com maior presteza os funcionários estaduais. **"Ninguém mais necessitará de reivindicar as melhorias a que tenha direito. O computador indicará tudo. O funcionário receberá, sem que o saiba, os seus aumentos por avanço de cargo, progressões e até mesmo aposentadoria, sem nenhum trabalho"**, comenta o sr. Celso Rezende.

Negócio das arábias

Informa-se que a firma Euclydes, que ganhou a discutida concorrência pública para a confecção de carteiras de estudantes, passará a fazer, também e com exclusividade, as carteiras de identidade civil da Secretaria de Segurança Pública. Acontece que, atualmente, as carteiras de identidade não custam um centavo sequer, sob o novo sistema, quanto custará? Por outro lado, qual será a situação futura dos nossos fotógrafos e das firmas goianas que têm investido milhões de cruzeiros em excelentes estúdios e equipamentos fotográficos?

A ser verdadeira essa inovação, convém que o cel. Vaz dê uma reestudada na matéria, porque, afinal de contas, Goiás tem dado camisa para muita gente, deixando os da casa tiritando de frio.

Os fotógrafos de Goiânia estão dispostos a protestar contra o acontecimento e poderão mesmo ir a conseqüências mais sérias, que seriam, em alguns itens que abordam, levantar judicialmente a suspeição sobre a lisura das transações que a referida firma tem feito em Goiás.

Expresso Mineiro Ltda

EFICIÊNCIA EM TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

Filiais
SÃO PAULO
Rua Domingos de Paiva 342 — Fone: 92-3171 e 92.3067

Filiais
UBERLÂNDIA
Av. Belo Horizonte, 110
Fone: 2739

MATRIZ
BELO HORIZONTE
AV. Antônio Carlos, 204
FONES: 22.2928 e 26.0328

RIO DE JANEIRO
Rua Gamboa, 77 e 7º
FONES: 22.0033 e 43.5415

ANÁPOLIS
(Sede própria)
Av. Getulino Artiaga, 218
FONE: 2050

GOIÂNIA
Escritório, Av. 24 de Outubro, 1128 Fone. 3.0159 e 3-1295
Armazém Av. 24 de Outubro, 1123 — Fone 3.1538.

BRASÍLIA
(Sede própria)
Setor de Indústria — Trecho 3 — Lote nºs 1285.

SOCIAIS DE ANÁPOLIS



LAILA



A bela Viviane Guimarães, na troca de alianças com o engenheiro Milton Pires (King'S Foto)

E ELES SE AMAVAM...

E eles se amavam: Viviane Guimarães e Milton Pires. Final feliz depois de alguns anos de namoro. A noiva linda e elegante, numa confecção grifo Mariinha Carneiro, em organza branco, tirara estilo hippie, toda bordada, substituindo a tradicional grinalda e maquilagem luminosa, a cargo da famosa profissional Leila. O noivo com bem talhado terno, gravata verde (dando o toque descontraído) e uma das presenças mais simpáticas do casamento. Cerimônia religiosa dentro do rito ecumênico (padre católico e pastor protestante), com bonitos dizeres de ambos e música "divina". Ao final, risos, emoção e as felicitações. E na mansão do casal Érides Guimarães (Sônia, elegante, de azul), teve lugar uma senhora recepção, com a classe do Buffet Vogue, servindo fino coquetel. Convites para poucos, estando entre eles vice-governador e sra Ursulino Leão (Lena, suave, de estampado), dep. Elcival Caiado, dr. Edenval Caiado e sra. (Maria, com modelo azul de fina confecção), sr e sra. Amadeu Cunha (Nazaré, esbanjando elegância, num conjunto marrom), comendador José Abdala e sra. (Zezé e sua natural distinção num modelo azul-noite, grifo Casa Vogue), sr. e sra Osvaldo Cunha (Aleida, beleza deslumbrante num longo em branco e preto), dr. Jose M. Brito e sra (Edith, se destacando, numa toalete em azul e vermelho), dr. Frederico Nunes e sra (Enery, alinhada, de crepe estampado), sr. e sra. João Queiroz, sr. e sra Samuel Zacarias Alves com os filhos Sérgio e Laís (belo brotinho), dr Lincoln Xavier e sra (Carminha, uma simpatia, de estampado), sr. e sra. Luiz Vieira (Sálvia, com bonito traje em organza estampada), sr. e sra João Bezze, Marlene Prates (linda e elegante, num terninho lilás) com o namorado, João Inácio com a encantadora Valéria (de preto), sr. e sra. João de Faria, dr. Antônio Sérgio de Faria e a bonita Carmem Emília. Patrícia Gomes, Nazira e Elizabeth Falluh, Mauro Pires e sua exótica namorada Elza Maria, Tenente Gervásio e sra, dr. Walter Pádua e sra., Ademar Gomes e sra, dr. Albênzio Vento e sra (Aleide Maria, belíssima, de preto, com pintura a mão, formando a estamparia), sr e sra Santinho de Freitas, sr e sra Haroldo Duarte (Tânia mulher de grande beleza), dr. Benjamim Roriz, sr. e sra. Mardocheu Diniz, sr. e sra. Jairo Godói, sra Mariinha Diniz, dr. Heráclito, dr. Ary Jacomossi e sra (Nanci, suave, de preto) sr, e sra. Inocêncio Resende, sra. Iolanda Pires Nogueira (mãe do noivo), sr. e sra. Waldir Tobias, Briguiberto Câmara, sr e sra Jonas Pires, sr. e sra Mário Pires, sr. e sra Osvaldo Pires.



Flagrante da homenagem prestada ao dr. José Alves, vendo-se entre os presentes o sr. e sra. Francisco Pedro Souza (da Encol).

DENTRO DA NOTÍCIA

O vereador João Rodrigues Carneiro e Alairta receberam para um almoço em homenagem ao natalício do anfitrião. Presentes: vice-governador Ursulino Leão e família, Amadeu Cunha e Nazaré, João Rosa, Joel e Creuza, Nilton e Maria Mercê, José Dias, Soraia e Maria Aparecida, Eli, Júnior e Valmo.

Com a presença de diretores da ENCOL e de mais de 300 funcionários, foi realizado no Clube Ferreira Pacheco um churrasco de despedida do engenheiro José Alves Fernandez Filho e sra. Carmem Lúcia Fernandez (ele, despedindo-se para cuidar de seus próprios negócios). A promoção teve à sua frente a dinâmica Nouza Guimarães e foi oferecida pelos próprios funcionários da importante firma. Falou, na ocasião, sr. Francisco Pedro de Souza (pai do presidente Pedro Paulo, na ocasião acompanhado de sua distinta esposa Edith). Estes os presentes — Dr. Pasquil Navarrete (dir.-superintendente), dr. Nivaldo Barbosa (gerente técnico) e os engenheiros: Marcos Alicio Delsonan e os pais do dr José Alves e sua família.

Retornado da lua-de-mel, passada na Guanabara, o vice-prefeito de Anápolis Milton Alves e Célia.

Uma das mais atraentes jovens de nossa geração, azul, Cíntia O'Dwyer, filha do casal Waldir O'Dwyer festejou mais um aniversário. A comemoração foi feita somente entre familiares.

Esteve em nosso Estado o presidente do SERGO no Rio de Janeiro, o destacado jornalista José Asmar. Passou um dia em nossa cidade, com sua mãe e irmãs.

Ademar Gomes e sua elegante esposa Marilene receberam em sua residência os inúmeros amigos que foram cumprimentar o anfitrião pelo transcurso de seu natalício. Dentro do menu do jantar foi muito apreciada uma deliciosa leitoa. Entre os presentes: jornalista Waldir Morgado, Luiz Artur e sra. Farnese Rabelo e sra., dr. Ivan Rabelo, Humberto Barbosa e sua nova Maria Tereza Alvim (ex-Miss Goiás), Sandra Goudim (Miss Anápolis), Iara Melo, Edvaldo Stefani e Alice, Denise Jacob, Margareth e Vanda de Pina, Arlene e Neide Queiroga.

A nova Miss Goiás, que recebeu a faixa da belíssima ex-Miss Goiás e Ia mais bela do Brasil, Marlene de Oliveira Prates, desponta como uma das favoritas para o próximo concurso de beleza, que será realizado em Brasília. O júri que escolheu a nova representante de Goiás foi presidido pelo Prefeito de Goiânia Manuel dos Reis e Silva e teve promoção de Transa Publicidades.

Uma das melhores festas deste ano, da nova geração, está marcada para dia 6 de julho, no Salão Dourado do CRA, quando a graciosa Betinha festejará 15 anos. Ela é filha do destacado par Marinho e Alzira e seu debut *vai se constituir numa noitada de grande classe e beleza.*

Com muito amor, Cristina e Tito unir-se-ão pelos laços sagrados do matrimônio, às 17 hs do dia 7 de julho, na Catedral Diocesana. Ela filha do casal Rubens (Dirce) Elias e ele do casal Tunamas (Clarice) Oliveira.

Das mais concorridas a "noite de autógrafos" do apreciado poeta Geraldo Soares. Seu livro, "Segredo a Dois", agradou muito, aos intelectuais, pela ternura e força expressiva contidas em seus versos. O acontecimento teve lugar na Livraria Editora Cultura Goiana Geraldo Soares, durante muitas horas enos milhou no rádio e jornal de nossa cidade, tendo aqui deixado grande número de amigos.

Dr. José de Lima Junior foi empossado como Venerável da Loja Maçônica Lealdade e Justiça Segunda. O acontecimento foi prestigiado por inúmeros maçons de nosso Estado e DF. Entre os presentes: Prefeito Batista Jr. e deputados federais Anapolino de Faria e Henrique Fanstone.

Amadeu Cunha é o padrinho de crisma do garoto Marcelo, filho do Capitão Paulo Barbosa e Terezinha. O casal Barbosa vai festejar no dia 30 o aniversário do jovem Paulo Barbosa Júnior.

Já instalada numa sala do Edifício do Banco Auxiliar de São Paulo, uma representação do Projeto Rondon. Para proceder a instalação aqui esteve o sr. Osvaldo Moreira Guimarães, coordenador estadual do Projeto.

Marlene e Pedro Paulo, filhos de Salomão Hadade e Matilde Farath Hadade, e Mário Alves de Moraes e Ubaldina Nogueira de Moraes, convidam para a cerimônia religiosa de seu casamento, a realizar-se às 17 horas do dia 11 de julho, na Catedral de Santa Rita de Cássia (em Itumbiara) onde noivos receberão os cumprimentos.

Algumas substituições foram feitas em Anápolis na área de âmbito do Governo Estadual. O Professor Osvaldo Costa é o novo Superintendente de Ensino (em substituição a dr. Cícero Guerra, que se retirou para dirigir seus negócios particulares); para a direção do Sanecago foi nomeado o sr. Eurípedes Gomes de Melo (durante vários anos foi um dos diretores da CASEGO) e o novo diretor do COTELGO é Arnaldo Garcia, que substituiu a dr. Carvalho Branco.

Os acadêmicos de direito do 4.o ano da FADA organizam para dia 30 uma alegre noitada junina, tendo como local a chácara do colega Amauri Gerim de Amorim.



Cronista Maria José, sorridente e feliz no dia de seu aniversário, tendo a seu lado o jornalista Jaime Câmara, da Organização J. Câmara (Foto Maeda).

REQUINTE E BELEZA

Os nomes mais representativos da sociedade goiana disseram presentes na maravilhosa festa de aniversario de nossa confreira Maria José, acontecida na residência de seus pais, Dr. José Arimatéia e Dona Nenzinha. A aniversariante era, sem dúvida alguma, uma das mais elegantes da noite, com ultra-moderna toalete em cetim preto, com bolero e detalhe na saia em tecido bolado. A residência estava finamente ornamentada por dezenas de corbeilles, enviadas pelos inúmeros amigos, merecendo especial destaque o arranjo da mesa principal, feito com orquídeas, concebido por Arca, Flores e Decorações. O fabuloso conjunto de Marquinho mais uma vez presente, com sua animação e bom ritmo. Maria José recebeu saudações do cantor Paulinho e desta cronista, tendo agradecido, comovida, a presença de tantos amigos. O acontecimento, que já é uma das tradições sociais de Goiás, reuniu mulheres belas e elegantes, assim como muitos nomes masculinos que fazem a notícia, merecendo em todos os detalhes grau 10. No vaivém das personalidades, anotamos: Prefeito e sra. Manuel dos Reis, Engenheiro Superintendente da Suplan, Rubens Guerra e sra., jornalistas Jaime Câmara e Tasso Câmara, Artur Resende e sua bonita noiva Sônia, Cunha Júnior, dr. Antônio Fábio Ribeiro e sra., Ministro Nelson Siqueira e sra., Ministro Aquino Porto e sra., Amadeu Cunha e sra. (Nazaré, muito bem trajada, de azul), Waldir O'Dwyer e sra. (Herta, muito bonita, de estampado), dr. Ivan Roriz e sra. (Mundica e seu charme especial, de preto), sr. e sra. Carlos Mioto (Ana, muito bem, de seda pura estampada), sr. e sra. Litivino de Moraes (Cecília, se destacando num conjunto lurex), sr. e sra. Aziz Cury Jr. (Marina, belíssima); e ainda: Nathé Rabelo, Racena Calixto com a filha Izaira, a elegantíssima Marlene Prates com seu namorado, dr. Geraldo José de Jesus, Osvaldo Carneiro, Eloísa Brandão (atraente, com túnica borbada), Desembargador José Alves e sra., Zander Campos e sra., dr. Elias Helou e sra., dr. Afrânio Rassi e sra., dr. Kemel Lauar e sra., dr. José Nicodemus, Paulo Paranhos, Julmar Gomide e Sandra Barros, Nivaldo Carvalho, José Augusto, dr. Wagner de Barros e sra (Mariba, uma das mais elegantes da noite), dr. Dionne Craveiro e sra. (Mércia, linda), sr. e sra. Joaquim Sobrosa, Everaldo Washck, sr. e sra. Paulo Rodrigues, sr. e sra. Nelson Guimarães, sr. e sra. Mário Evaristo, sr. e sra. Levi Araújo, Eleuza Silva, sr. e sra. Jonas Vieira, Rosa Buerp, Nize de Souza, dr. Alan Caldas e sra., Lenine Sabino, jornalista João Guimarães, sr. e sra. Vinicius Piva, Henrique Duarte, Nila Silva, Marilene Vigiano, Berenice Palmerston, Dalva Peixoto (encantadora), Marisa Santos, sr. e sra. Cláudio Macedo, dr. Elio, dr. Divino Evangelista e sra., Brás Teodoro, sr. e sra. Marcos Loureiro, sr. e sra. Luiz Miguel, Maria José Machado.

LIONS GOIÂNIA - CENTRO

Orquídeas e antúrios em belíssimos arranjos nas mesas, deram mais um ponto na classe da solenida-de de posse da nova diretoria do Lions Goiânia Centro, quando dr. Athenodorino Borges (Lita, alinhada, num chemisier azul com pois) passou o cargo de presidente a dr. Afonso Honorato (Luziam, em noite de grande destaque, num modelo verde, combinando com seus expressivos olhos). O mestre de cerimônia foi o Ministro Nelson Siqueira, que como sempre se saiu muito bem nessa tarefa. Lita homenageou cada domadora com um presente, assim como as cronistas, num gesto simpático e gentil. Foram prestadas justas homenagens a dois casais associados: Prefeito Manuel dos Reis e José Seneca Lobo. A saudação as autoridades e convidados foi feita com brilhantismo pelo "leão" Waldir Luiz Costa. Esse jantar festivo contou com a presença de convidados de diversos clubes de serviço, além de autoridades, dentre as quais destacamos: secretário e sra. Antônio Augusto de Azeredo Coutinho (representando o Governador), Bispo Dom Antônio, sr. e sra. Amadeu Cunha (representando o vice governador), Governador do L.13 Joaquim Sobrosa, e sra., Coronel Ferreira Filho, Governador do Rotary Silvio Berto e sra., primeira-dama de Goiânia Antonieta Costa e Silva (representando o Prefeito da capital), secretário Gabriel Elias e sra., e os presidentes de clubes: Luiz Francisco (Lions-Sul), Jahir Estrela (Oeste), Miguel Navarrete (Anápolis-Centro), José Divino (Leste), Edson Abrão (Bandeirantes), sr. e sra. Arlindo Maia (de Itauçu), ex-governador Elpídio Brandão, Jorge Pelles, Lilian Pelles Guarigunda e Miriam Pelles Ervilha. Entre as mulheres mais bonitas e elegantes, anotamos: Marilda Coelho, Terezinha Caiado, Terezinha Siqueira, Zilma Campos, Dalse Washeck, Leni Machado, Clausmiranda Naves, Solange Santos, cronista Maria José, Nicinha de Almeida, Lila Porto, Damaris Teixeira, Marlene Pinheiro, Nazaré Cunha, Bely Sobrosa, Vevinha Couto, Maria Jacobson, Antonieta Costa e Silva, Aparecida Serra, Marita Teixeira, Gilne Oliva.

LIONS GOIÂNIA - SUL

O casal Luiz Francisco dos Santos passou a presidência do Lions Goiânia-Sul ao casal Agenor Braga e Silva, num jantar de marcante classe e elegância. Na direção dos trabalhos da noite, o inteligente e estimado Zander Campos (que forma com sua esposa, Zilma, um dos casais "tops" da sociedade goiana). Foram prestadas diversas homenagens, entre elas ao Governador eleito e sra. Joaquim Sobrosa e ao ex-governador e sra. Elpídio Brandão. O acontecimento, ocorrido no Umuarama Hotel, foi dos mais concorridos, além de contar com a totalidade dos sócios. Entre as autoridades convidadas se encontravam: Ministro e sra. Nelson Siqueira, Coronel Líbanio de Araújo e sra., dr. Alan Caldas e sra., dr. Afonso Honorato e sra. (presidente do Lions Centro), dr. José Séneca Lobo, Llovaldo Naves e sra., Datis Lima e sra., Atenodorino Borges e sra., Joaquim de Abreu e sra., Arlindo Ramos e sra., Jair Estrela e sra., Chiquinho de Castro e sra., Everaldo Washeck e sra., Nelson Palmeston e sra., jornalista Medeiros Neto e sra., dr. Elias Helou e sra., sr. e sra. Wilson Honorato, sr. e sra. Helio Naves, sr. e sra. Edson Abrão, sr. e sra. José Alair Martins, sr. e sra. Índio do Brasil Artiaga, dr. Jurici Santos e Maria Brígida, dr. Fábio Ramos e sra.

Dos algodoais de Santa Helena para as calçadas de Goiânia

BALANÇO DA COLHEITA É DESAMPARO E FOME

Para ir é fácil. A conclusão não é só da viúva Divina Batista de Carvalho que, com seus seis filhos menores, seu companheiro Sebastião Severino da Silva e mais um menino estavam, na quinta-feira da semana passada, vivendo há cinco dias nas calçadas de Goiânia. De fato, não há dificuldade alguma para quem quiser ir a Santa Helena, na época da colheita de algodão, ou a Paraúna, quando ali se colhe o arroz. Dona Divina, por exemplo, estava em Itumbiara, com os filhos. Ela é de Patos de Minas e viera para Goiás atraída pelas notícias de muito trabalho e bons salários. Ali encontrou Sebastião Severino da Silva e um menino, que tinham vindo de mais longe: são de Passinhos, no Estado da Paraíba. Juntos, resolveram aceitar a proposta de um caminhão pau-de-arara que agenciava trabalhadores para colher algodão nas fazendas dos srs. Edinho e Paulo Lopes, em Santa Helena. A passagem foi de 30 cruzeiros, por cabeça, que seriam pagos pelos fazendeiros, para descontar depois dos salários.

SEM DESTINO

Na calçada onde se hospedavam em Goiânia, os ex-colhedores de algodão contaram ao repórter Sebastião Póvoa, do *Cinco de Março*, como trabalharam toda a safra em Santa Helena e agora estão aqui sem rumo certo: dormem pela rua e comem o que ganham. Não têm queixas, no entanto a esperança deles é encontrar algum fazendeiro que lhes dê serviço ou então obter de pessoas caridosas o dinheiro necessário para viajar para o interior. E quanto ganhavam em Santa Helena? "*Todo mundo trabalhando, informa dona Divina, dava para tirar uns 400 cruzeiros por mês. Até que o ganho não era ruim*". Brincando, o repórter pergunta se eles fizeram o seu pé de meia. Muito seriamente, eles respondem que não deu. E explicam: "*A gente tinha que pagar a pensão, a 100 cruzeiros cada um, as roupas para trabalhar e os remédios, porque todo mundo ficou envenenado com os inseticidas da lavoura de algodão*".



No olhar da menina, a perplexidade substitui a inocência

com o INPS, Funrural, FGTS e outros órgãos da previdência social ou de assistência: "Lá, diz ela, ninguém escuta falar em nada disso. Nunca vi ninguém com carteirinha de instituto. Eu mesmo tive que pagar mais de 400 cruzeiros de tratamento médico quando fiquei envenenada na lavoura".



O drama que se repete: depois da colheita, o desemprego e a fome

O COMIDO PELO LAMBIDO

Sebastião Severino da Silva está feliz por ter saído da roça sem dever nada para o patrão. Explicou ele: "Quem não deve nada pode ir embora, quem deve fica até pagar. Só que a maioria, quase todos, saem sem dívida e sem dinheiro, saem a pé. Igual a nós tem milhares de outros trabalhadores na mesma situação".

NÃO HÁ CARTEIRINHAS

O repórter pergunta a dona Divina sobre a situação dos trabalhadores da região de Santa Helena em relação

LIVRO — LIVRO

NUTRIÇÃO PERFEITA

Regime forte, sem magreza, obesidade ou fome

RENUTRIÇÃO EM 30 dias com SUPERINJEÇÃO VITAMINICA, evitando a fra. **queza ao emagrecer**, revigorando os deficientes e as deficiências após enfarte, derrame, paralisia, tromboflebite, diabetes, lupus, confusão mental, velhice, retardamento, descoordenação, paralisia infantil, disritmias cerebrais etc.

Livraria Editora Cultura Goiana. Rua Três, nº 728 (ao lado da Ciclone) ou pedidos pelo reembolso postal para Marechal Bittencourt, 588, São Paulo, Capital — Cód. Postal 01432.



CONCURSO ENTREGOU NOVOS PRÊMIOS



Na última terça-feira, foram entregues mais dois prêmios aos autores de desenhos classificados no Concurso Infantil de Desenho, promovido pelo Jornal **Cinco de Março** e Lojas Novo Mundo, com a coordenação do jornalista Daniel Lopes.

Os premiados foram: José Alfio da Silva, 13 anos, residente na cidade de Luziânia e Uelter Borges da Silva, residente no Setor Norte Ferroviário, em Goiânia. O primeiro classificado recebeu uma linda bicicleta "Tigrão", da Monark, enquanto o segundo classificado ficou com um rádio Philco, de 3 faixas, tamanho médio.

A entrega dos prêmios foi feita nas Lojas Novo Mundo da Avenida Anhanguera, às 15:30 horas de terça-feira última, dia 19. O primeiro prêmio foi entregue pelo diretor comercial das Lojas Novo Mundo, sr. Sebastião Rodovalho e pelo jornalista Daniel Lopes, secretário de Redação do **Cinco de Março**.

O segundo prêmio foi entregue pelo sr. Ely Evangelista, também pertencente aos quadros das Lojas Novo Mundo. Nas fotos acima, os flagrantes dos momentos em que os dois premiados — José Alfio da Silva e Uelter Borges, recebiam, muito sorridentes, os seus prêmios.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
CMP 11ª RM
7ª CIRCUNSCRIÇÃO DO SERVIÇO MILITAR

EDITAL

O Chefe da 7ª CSM, informa que o resultado final do CONCURSO DE CARTAZES para divulgação da Seleção da Classe de 1955, instituído pelo Estado Maior das Forças Armadas e publicado no DO números 18, 19 e 20 de Jan/73 teve o seguinte resultado:

1º lugar: Sr. DOMINGOS FABIANO CRIVELARO (Residente na SQS-409 Bl. B — Aptº 302) — Brasília-DF, que concorreu sob o pseudônimo de "lutrec";

2º lugar: THALES SIQUEIRA DE FARIAS PEREIRA (Residente à rua Oliveira nº 97 — Cruzeiros) — Belo Horizonte — MG, que concorreu sob o pseudônimo de "Th 3";

3º lugar: Sr. JOÃO AZEVEDO BRAGA (Residente à rua Padre Teschauer nº 237) — Porto Alegre — RS, que concorreu sob o pseudônimo de "Recruta".

O resultado supra citado foi publicado no DO nº 81, de 30 de abril de 1973 — página 4261.

ANTONIO DOS SANTOS MELLO
Cel. Chefe da 7ª CSM

DROGAKHÊNIA

SURGE PARA SERVIR BEM O BAIRRO POPULAR E ADJACENCIAS. — ENTREGAS E APLICAÇÕES DE INJEÇÕES A DOMICILIO. DROGAS E PERFUMARIAS

— Rua 72 esq. c/ 61. —

NOTAS & INFORMAÇÕES

CLEPINO ARAÚJO

Solicitada na Assembléia Legislativa a equiparação de vencimentos para Delegados

Eis, na íntegra, o requerimento que apresentamos sobre o assunto: "Exmo Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Goiás.

O deputado que o presente subscreve, nos termos do Regimento Interno e após ouvido o Plenário, requer a Vossa Excelência seja encaminhado apelo desta Casa ao Exmo. Sr. Engº Leonino Di Ramos Caiado, digníssimo Governador do Estado, ponderando-lhe a necessidade urgente de encaminhar a este egrégio Poder Legislativo Estadual mensagem propondo a equiparação dos vencimentos dos Delegados de Polícia concursados aos dos Promotores Públicos, visto que ambos os cargos são privativos de bacharéis em direito e providos mediante rigoroso concurso público.

SALA DAS SESSÕES, em 20 de junho de 1973.
CLEPINO ARAUJO — Deputado —

Justificativa

Não se compreende até a presente data, senhor Presidente, a discriminação feita por parte do Poder Executivo, com relação a uma classe e a outra, quando se sabe que tanto o Delegado de Polícia, como o Promotor de Justiça, para ingressarem nas respectivas funções acima, necessitam — dentre outras — de duas condições **sine qua non: ser bacharel em direito e enfrentar um concurso público.** Logo, não se justifica, em hipótese alguma, o Delegado perceber vencimentos inferiores ao do Promotor. Ambas as carreiras são espinhosas e o Delegado, no cumprimento do dever, arrisca a vida constantemente para dar a segurança necessária ao povo. Uma equiparação de vencimentos, pois, é mais que justa e de direito".

Obra paralisada

Como até hoje o Centro de Orientação Juvenil não foi inaugurado, complicando, com isso, mais ainda, a já complicada vida do menor abandonado, neste Estado, apresentamos a consideração da Assembléia Legislativa do Estado, o seguinte requerimento de informações: "Requeremos, dentro das normas regimentais, os seguintes informações ao ilustre Secretário dos Serviços Sociais, através da Governadoria do Estado: — a) — Andamento das obras do COOJ, seu término, custo e capacidade para quantos internos; b) — razões do atraso da entrega da obra, que desde 1972 já era para estar pronta, conforme Convênio firmado, em 71, com o Serv. Nac. do Bem Estar do Menor".

Sala das Sessões, 19.06.73.

Mais água para Itumbiara e Pires do Rio

A Saneago S.A., em convênio com as Prefeituras de Itumbiara e Pires do Rio, vem realizando a ampliação dos serviços de água potável naquelas duas progressistas cidades, uma vez que o precioso líquido de há muito vem sendo racionado para as populações itumbiarense e piresina. O serviço é de longo fôlego; o de Itumbiara seu término, está previsto, para janeiro de 1974, embora o contrato com a firma empreiteira reze julho daquele ano.

Armazéns e secadores

O Ministério da Agricultura precisa construir urgentemente mais dois armazéns da Cibrazém e três secadores em Itumbiara, uma vez que os existentes não satisfazem nem vinte-por-cento das necessidades. Sendo Itumbiara um dos maiores produtores de cereais do país, por direito e justiça, merece mais atenção por parte das autoridades do Ministério da Agricultura, que de há muito já deveria ter instalado ali mais armazéns e secadores. Este ano mesmo a colheita de soja foi farta e os agricultores de Itumbiara se viram em palpos de aranha para o seu armazenamento. Muitos deles foram obrigados a vender o produto a preços de banana, tomando prejuízos incalculáveis, não obstante o desejo de todos de continuar plantando aquele cereal em solo itumbiarense. Da AL já fiz um apelo ao sr. Ministro da Agricultura e hoje o renovo através desta coluna.

Pires do Rio e o café

Dá gosto ver os milhares e milhares de cafezais plantados recentemente em Pires do Rio e cidades adjacentes. Sendo as terras próprias para o plantio da rubiácea, espera-se daqui a mais uns poucos anos que aquela zona seja a primeira do Estado, como Inhumas já foi no passado. Isso é muito bom para Goiás, prova de que suas terras são de boa qualidade.

Telefones para Santa Helena

Estamos satisfeito com a notícia liberada pela Cotelgo, sobre o contrato já firmado para a imediata ligação de Santa Helena com todo o Brasil. Tanto o ex-Prefeito Agenor Borges do Prado, seu ex-secretário, advogado Waterloo de Araújo, como este colunista nos batemos, sem esmorecimento, para que Santa Helena fosse também incluída na rede de microondas que se instala no Estado. Portanto, melhor notícia não poderíamos receber...

ESCÓCIA X BRASIL
UM PONTO SEM SUSTO

No jogo um do teste 142, o apostador pode marcar coluna dois com tranqüilidade. A seleção escocesa que joga numa retranca tipo ferrolho suiço não tem as condições de agüentar o ritmo que a seleção brasileira pegou nos últimos jogos. Hoje o Brasil joga contra a Suécia que é um time com o mesmo poderio da Escócia.
POSSIBILIDADES: Escócia 20%, empate 25% e Brasil 55%.

AMÉRICA X ATLÉTICO

O clássico mineiro tem tudo para o empate. Duas equipes nas mesmas condições e a disputa entre Cândido e Campos pela artilharia tem sido a maior razão de interesse nesse jogo no momento.
POSSIBILIDADES: América 30%, empate 40% e Atlético 30%.

UBERABA X VILA NOVA

Jogando em casa o Uberaba iguala as condições técnicas com o Vila Nova que no momento é superior. Em razão disso o apostador pode marcar aí a coluna do meio também, que é a melhor indicação.
POSSIBILIDADES: Uberaba 25%, empate 50% e Vila Nova 25%.

DESPORTIVA X VITÓRIA

Um clássico de muito equilíbrio, mas com a Desportiva aparecendo com maiores possibilidades. O Vitória pode até chegar lá, mas a indicação melhor está para coluna um e coluna do meio.
POSSIBILIDADES: Desportiva 35%, empate 35% e Vitória 30%.

INDUSTRIAL X RIO BRANCO

Aí pode estar a zebra. O Rio Branco é grande favorito sem sombra de dúvidas, mas no seu campo o Industrial pode surpreender o Brasil inteiro. Mas a lógica manda indicar mesmo coluna dois.
POSSIBILIDADES: Industrial 20%, empate 30% e Rio Branco 50%.

AMÉRICA X AVAÍ

Jogo difícil em razão da boa qualidade do futebol que o América vem apresentando agora. É bom observar o resultado do jogo de ontem com o Juventus. Mas o Avaí é favorito mesmo assim.
POSSIBILIDADES: América 30%, empate 30% e Avaí 40%.

SÃO DOMINGOS X CR BRASIL

Outro clássico importante e o São Domingos pode engrossar a coisa para o CR. Brasil que chega a ser apontado por muitos como o favorito. Mas na realidade a coluna do meio é aí a indicação.
POSSIBILIDADES: São Domingos 25%, empate 40% e CR. Brasil 35%.

RIVER X TIRADENTES

Está dando muito empate nas indicações. Mas River e Tiradentes empataram os dois últimos jogos e a superioridade do Tiradentes pode desaparecer e a coluna do meio passa a ser a indicação melhor.
POSSIBILIDADES: River 30%, empate 40% e Tiradentes 30%.

SERGIPE X CONFIANÇA

Aparentemente um jogo fácil e a indicação do Sergipe como vencedor deverá ser em todas as cartelas. Mas pode dar aí um resultado inesperado e aumentar o prêmio. Mas na lógica dá Sergipe mesmo.
POSSIBILIDADES: Sergipe 45%, empate 30% e Confiança 25%.

ICASA X QUIXADÁ

É um triplo para quem pode jogar mais um pouco. O Icasa não chega a ser favorito por causa de jogar no seu campo. O Quixadá tem apresentado alguns resultados inesperados até nas derrotas.
POSSIBILIDADES: Icasa 30%, empate 40% e Quixadá 30%.

CEARÁ X FORTALEZA

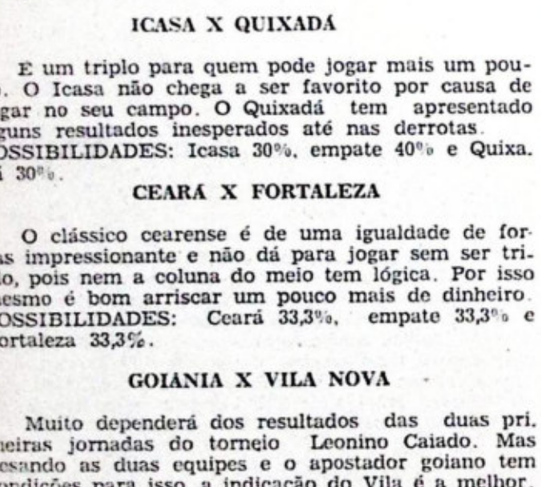
O clássico cearense é de uma igualdade de forças impressionante e não dá para jogar sem ser triplo, pois nem a coluna do meio tem lógica. Por isso mesmo é bom arriscar um pouco mais de dinheiro.
POSSIBILIDADES: Ceará 33,3%, empate 33,3% e Fortaleza 33,3%.

GOIANIA X VILA NOVA

Muito dependerá dos resultados das duas primeiras jornadas do torneio Leonino Caiado. Mas pesando as duas equipes e o apostador goiano tem condições para isso, a indicação do Vila é a melhor.
POSSIBILIDADES: Goiânia 30%, empate 30% e Vila Nova 40%.

ATLÉTICO X VASCO DA GAMA

O Atlético, contra o Vasco, jogará com todos os titulares. Pode vencer o jogo e procura a sua reabilitação depois do título perdido para o Goiás. O Vasco está jogando amistosamente. É triplo mesmo.
POSSIBILIDADES: Atlético 33,3%, empate 33,3% e Vasco da Gama 33,3%.



TECIDOS E CONFECÇOES
PELO CREDIÁRIO
Loja São João
— A MAIS COMENTADA —
Av. Alfredo Nasser esq. c/55
FONE: — 6.2234 —

Goiás ganha outra parada:
VAI JOGAR COM O SANTOS DIA 4

O Goiás ganhou nova parada fora do campo e vai jogar contra o Santos no dia 4, pois o Vila Nova não tomou as providências necessárias para a contratação do time de Pelé. Foi uma jogada habilidosa, embora um pouco antipática, mas que mostrou a afirmação de superioridade administrativa que o Goiás tem no momento. O vice-presidente do Santos criticou, violentamente, o Vila Nova por anunciar um jogo sem contratar o adversário. A Federação ficou um pouco alarmada com a ameaça vilanovense e também um pouco oprimida com a interferência do Secretário da Educação no episodio. Toda a história, que ainda não foi contada, passa agora ao conhecimento do publico nesta matéria que exigiu um trabalho incansável do Cinco de Março *indo em todas as fontes.*

SÓ NO PLÁ

O Vila Nova ganhou a data do dia 29 de julho para comemorar o seu aniversário. Todos os clubes ganham. Um telefonema do supervisor José Calazans para o Santos, perguntando o preço que o clube cobraria para jogar em Goiânia contra o Vila Nova, foi o suficiente para que a diretoria considerasse o clube praiano — o mais procurado para as promoções — como contratado. A diretoria do Vila, como primeira providência, soltou aos quatro ventos que faria a promoção com o Santos, mas não tomou a principal delas, que seria a assinatura do compromisso com a cláusula de que o Santos não poderia jogar em Goiânia contra outro clube, antes do dia 29. Isso não foi feito. Nem mesmo o contrato.

OFERECIMENTO

Depois de fracassada a vinda do Santos a Goiânia, para enfrentar o Goiás no dia 22 de abril, em razão do jogo seu com o Guarani ter sido incluído na Loteria Esportiva, o quadro praiano que já enfrentou o Goiás em duas outras oportunidades, se ofereceu para jogar no dia 20 de junho, enviando um telegrama ao presidente esmeraldino, no dia 4 de junho. O Goiás tentou a data na Federação e não conseguiu. Mas ficou em silêncio, pois reconheceram seus dirigentes de que a FGD não poderia realmente, em prejuízo dos outros, abrir uma nova data para o Goiás, dentro do calendário apertado que tem para este ano.

RECEIO DO GALO

O Goiânia tem a data do dia 4 para comemorar seu aniversário. Contratou o América da Guanabara que veio barato. Mas com o receio de não conseguir encher o estádio só com a sua promoção, o presidente Luiz Miguel e o vice-presidente da FGD, Zoroastro Maranhão, procuraram o Goiás para uma jornada dupla e da qual o Goiás participaria com a sua equipe enfrentando uma outra e com as possibilidades de sucesso da festa ainda negra aumentando. Não tinha o Goiânia, conforme declaração de seus dirigentes, qualquer conhecimento dos entendimentos do Goiás com o Santos e muito menos de que o Vila Nova não tinha assinado o contrato com o Santos, embora continuasse anunciando a presença do quadro de Pelé no dia 29 de julho.

O ESTALO

Depois de todos os contatos e já conhecendo a situação do Santos que em razão do campeonato Paulista não poderia vir a Goiânia no dia 29, Melchior teve o estalo e lembrou logo do Santos para a promoção. Historiou o fato e a diretoria do Goiânia vislumbrou a possibilidade de melhorar sua promoção. Houve o acerto e o Goiás enviou Artur Costa Neto a Santos para assinar, no dia 15 de junho, o contrato com o Santos. O que foi feito. Como a data do dia 4 já era do Goiânia, os esmeraldinos ficaram tranqüilos para o jogo. Mas houve no acordo a promessa no próprio contrato assinado entre os clubes goianos, de que nada seria divulgado para não atrapalhar a promoção do Vasco da Gama, o que foi fielmente cumprido pelo Goiás.

JOAO SEM BRAÇO

O compromisso aqui foi mantido de pé. O Goiás não anunciou nada. Mas o correspondente de A GAZETA ESPORTIVA, em Santos, deu a informação ao jornal que acabou chegando ao conhecimento do Vila Nova. Foi um Deus nos acuda e uma luminosa idéia de dar o golpe do João sem braço acabou aparecendo. Um ofício com a data do dia 12 de junho foi redigido, mas protocolado na Federação no dia 19, gastando do setor leste até a Avenida Tocantins, exatamente uma semana. O ofício era pedindo à Federação para impedir o jogo do Santos com o Goiás, que a FGD não tinha conhecimento ainda, por causa do compromisso da não divulgação por parte do Goiás e do próprio Goiânia.

FGD AMEAÇADA

Recebendo o ofício e sem condições para impedir, legalmente, o jogo, o presidente Gilberto Alves não quis dar uma decisão imediata. O Vila Nova então fez uma séria ameaça que pegou de surpresa todo mundo: se o Goiás ganhasse a parada, toda a diretoria vilanovense renunciaria, entregando o clube e retirando a equipe do torneio Leonino Caiado. A ameaça, embora tendo sido contundente não amedrontou muito o presidente da FGD, pois a renúncia coletiva da diretoria não era problema da Federação e o Vila Nova não teria peito para tirar o time de um torneio que leva o nome do Governador e muito menos sair de dois jogos da Loteria Esportiva, pois automaticamente ficaria desligado, no futuro, totalmente dos jogos da Loteria.

ENTRA O SECRETARIO

Não conseguindo mudar o presidente com a ameaça, o Vila Nova procurou outro meio, utilizando-se de seu vice-presidente, Secretário Hélio Mauro, da Educação. Um telefonema ao presidente da FGD mudou um pouco os rumos das coisas, além do apoio que recebeu Gilberto Alves do jornalista Baltazar de Castro, do presidente do Atlético, William Maria de Castro e do vice-presidente Zoroastro Maranhão. Ficou então decidido que o Vila Nova teria um prazo até ontem ao meio dia, para trazer o contrato assinado com o Santos. Foi uma decisão apenas como paliativo para o ambiente que era tenso na reunião onde o já presidente do Goiás, Melchior Duarte confirmou que havia conversado com Gilberto Alves, um dia antes daquela reunião, em sua residência, quando conseguiu a palavra de que o jogo seria realizado. Na reunião a discussão passou a alcançar um outro tom e por isso o presidente Gilberto Alves escorregou com a desculpa de ter de viajar para Guapó.

CONTESTAÇAO

Chegando a seu conhecimento tudo o que estava acontecendo em Goiânia e sendo procurado pela GAZETA ESPORTIVA, o vice-presidente Sergio Oréfice, do Santos concedeu uma entrevista na qual afirmou que nunca teve compromisso com o Vila Nova para jogar em Goiânia, que não havia nada mais do que um simples contato e que os dirigentes do Vila estavam tumultuando o ambiente esportivo de Goiás e querendo ainda jogar a torcida do Vila contra o Santos que acabou sendo chamado de irresponsável por assinar dois contratos. Achou que o objetivo dos dirigentes do Vila era apenas de mudar a imagem do Santos que é muito boa em Goiás.

JOGA MESMO

A reportagem procurou o presidente Gilberto Alves para que o mesmo falasse sobre o assunto. Disse apenas, "Se o Vila trouxer o contrato eu não deixo o Goiás jogar. Caso contrário não tenho por onde proibir o jogo. Se o Vila não tem contrato com o Santos, aparece o direito do Goiás, pois a Federação não pode é dar uma data ao Goiás, mas também não pode proibir dois jogos numa data que já foi cedida ao Goiânia" O Vila Nova não trouxe ontem o contrato e o Santos já confirmou que dia 29, por incrível coincidência, estará jogando com o Guarani, pelo campeonato paulista. Sendo assim, o Goiás jogará mesmo contra o Santos em rodada dupla no dia 4, com o Goiânia fazendo a preliminar contra o América da Guanabara.



Com esta equipe o Goiás conquistou o titulo de campeão do primeiro turno, dando passada larga rumo ao tri-campeonato. Gilson, Macalé, Wagner, Matinha, Alexandre e Wandeir, de pé e Ulisses, Paghetti, Hertz, Lincoln (encoberto) e Helinho, posando para Eleni Rodrigues, antes da partida de quinta-feira.

ITABERAÍ TERÁ MESMO SUA PRAÇA DE ESPORTES

Cumprindo a promessa feita ao prefeito Rui Gomes, Lamartine Reginaldo, acompanhado do engenheiro Marcos Roriz Soáres de Carvalho e do representante itaberino em Goiânia, Edmundo Pinheiro de Abreu, compareceu à terra do cal para olhar o local onde sera construida a Praça de Esportes pela Fundação. Lamartine almoçou com o prefeito Antonio Gomes de Morais Filho, o vice José Inácio e o deputado Paulo Rezek, saindo para o local que é onde existia o antigo Estádio, num terreno plano e que vai facilitar em muito o trabalho da Fundação.

Hoje mesmo a Prefeitura começará o serviço de limpeza do terreno e amanhã os topógrafos da Fundação estarão naquela cidade para estaquear o perímetro da Praça e a construção será imediatamente iniciada. Será dentro do modelo que a Fundação adotou para construir suas praças e o alambrado já está pronto, pois Lamartine resolveu aproveitar o que será retirado do Olímpico para levar na próxima semana. O Estádio, por sugestão de Edmundo Pinheiro de Abreu receberá o nome de Praça de Esportes Rio das Pedras. A cidade de Itaberaí recebeu muito bem a comitiva da Fundação, que foi vistoriar o terreno.



O engenheiro Lamartine Reginaldo da Silva mostra a planta, no local, do Estádio Rio das Pedras, que será construido em Itaberai. O prefeito Rui Gomes, o deputado Paulo Rezek e alguns auxiliares do prefeito ouvem atentamente as explicacões do diretor da Fundação Estadual de Esportes.

TAIPA
Construção, Comércio e Indústria Ltda.
construções em geral.
Rua 6 nº 102 — Telefone 2.16.66 e 2.32.30

COMO FAZER AMIGOS E INFLUENCIAR PESSOAS

Nas rodas políticas de Goiás, a moda agora é ler o famoso livro de Dale Carnegie *Como fazer amigos e influenciar pessoas*, do qual já se venderam dezenas de milhões de exemplares em todo o mundo e, no Brasil, já está na 30ª edição.

O livro, como se sabe, cataloga, minuciosamente, o que se deve fazer para enganar uma pessoa, conseguindo, ao mesmo tempo, que ela ainda fique satisfeita e agradecida.

Como fazer amigos e influenciar pessoas é dividido em três partes principais. Na primeira, Dale Carnegie ensina os "*seis modos de fazer com que as pessoas gostem de você*". Na segunda, estão as "*doze maneiras de conquistar as pessoas para o seu modo de pensar*". E, finalmente, na última parte do livro, estão os "*nove modos de modificar as pessoas sem as ofender ou provocar ressentimentos*".

BENEFÍCIOS GERAIS

Vários próceres, procurados pela reportagem do **café de Esquina**, confirmaram que estão gostando muito do livro de Dale Carnegie. O dr. José Fleury, presidente da Arena, acha que os **seis modos de fazer com que as pessoas gostem de você** são infalíveis, mas diz que é preciso saber entendê-los. Cita, como exemplo, o primeiro **modo que é tornar-se verdadeiramente interessado nas outras pessoas**. Ora, esclarece o dr. Fleury, esse interesse pelas outras pessoas deve ser bem entendido. "A gente, diz ele, deve interessar-se sim, mas pelas pessoas importantes, aquelas que estão por cima, é o que faz o Clarismar Fernandes. Quanto às pessoas que estão por baixo, ninguém se interessa por elas e com razão." E o dr. José Fleury conclui: "O nosso interesse deve ter dois objetivos: derrubar a pessoa pela qual nos interessamos e, se possível, ocupar o seu lugar. Eu, por exemplo, me interessei sinceramente pelo Osmar Cabral, enquanto ele esteve na Secretaria do Interior, por uma razão muito simples: fazer com ele o que ele havia feito comigo. O Osmar trançou os pauzinhos pra me tirar da Secretaria Política e me botar prá escanteio na Arena. Eu me fiz de bobo, falei que era uma grande honra etc. e tal, mas fiquei olhando o pé dele e na hora certa lhe dei o troco, derrubando-o da Secretaria do Interior e Justiça. O Leonino já estava querendo mesmo tirar ele, mas eu cheguei muito de mansinho, como quem não queria nada e disse ao Governador: "O Osmar é um bom Secretário. O mal dele é que às vezes se esquece de colocar V. Exa. a par dos acontecimentos". Foi tiro e queda".

SORRIA

O segundo modo recomendado por Dale Carnegie, em seu conhecido livro, para que as pessoas gostem da gente é sorrir. "De fato, diz o deputado Luiz Menezes, sorrir é muito importante. Eu já ouvi o deputado Leão Caiado afirmar que não tolera os discursos do Derval de Paiva. Mas quando o Derval dá um daqueles sorrisos famosos, do alto da tribuna, aí o Leão não resiste e entrega os pontos e precisa fazer força para não bater palmas pro Derval. O deputado Leão já me confidenciou que, sem aquele sorriso cativante, o Derval não tinha a metade do sucesso que está tendo".

O NOME DO HOMEM

O terceiro modo de influenciar, segundo Dale Carnegie, é lembrar que **o nome de um homem é para ele o som mais doce que existe no seu idioma.**

Ouvido pela reportagem do **Café de Esquina**, o deputado José de Assis concorda com essa afirmação. E mostra que o deputado Resende Monteiro tem na lembrança dos nomes de milhares de pessoas o seu segredo político. Diz José de Assis: "Ninguém até hoje viu uma idéia, uma frase sequer do Resende. As únicas coisas que ele sabe fazer é beliscar a barriga e lembrar o nome dos outros. Ora, a beliscação só dá raiva: seu prestigio então deve estar alicerçado na memória". E continua o José Bregué: "O nome de uma pessoa é, de fato, muito importante. Às vezes, para a gente mostrar que está com raiva de uma pessoa, basta não dizer o seu nome. Foi o caso do Osmar Cabral, quando voltou para a Assembléia. Ele estava danado da vida com o Leonino, por razões que só ele, o Governador, o dr. José Fleury e talvez Deus saibam. Então, fez um discurso sem falar uma única vez o nome do Leonino. Todo mundo entendeu."

UM BOM OUVINTE

O quarto modo recomendado pelo livro para angariar simpatia é ser um bom ouvinte e incentivar os outros a falar sobre eles mesmos.

"Isso é o que venho fazendo toda a vida", diz o deputado Paulo Rezek, que acaba de ler o livro de Dale Carnegie. "Estou tão acostumado a escutar, que tem gente que acha até que eu sou mudo".

O deputado Paulo Rezek olha o repórter com aqueles olhinhos de gato do mato e continua, "Mas é preciso entender a coisa dentro de uma escala hierárquica. Não se deve perder tempo ouvindo qualquer um. Tenho reparado que o dr. José Fleury, por exemplo, escuta o Leonino durante três horas seguidas, com grande prazer, mas não tolera a conversa do Manoel Demósthenes por cinco minutos. Ora, em termos de cultura, o Manoel Demósthenes está para o Leonino assim como o Pelé está para o Dario, mas hierarquicamente, ele não pode falar ao dr. José Fleury. Ao contrário, deve ouví-lo e com muito respeito.

COISAS INTERESSANTES

Recomenda Dale Carnegie que se converse sobre coisas que interessem a outra pessoa. O deputado Flo Palmeira, que tem o livro Como influenciar pessoas na cabeceira da cama, acha que essa afirmação está certa. Na varanda de sua casa em Inhumas, disse ao repórter do Café de Esquina: "É uma grande verdade esta do Dale Carnegie. Se você fala para uma pessoa de um assunto que ele não interessa, está perdendo tempo. Mas se você diz o que a pessoa está querendo ouvir, aí então a coisa muda de figura. Ainda hoje, passou aqui por casa o Tércio. Ele é de natural alegre e gosta de dar suas risadas, mas eu nunca vi ele rir tanto como hoje. O que ele achou tão engraçado foi uma brincadeira que eu fiz. Eu lhe disse para reparar como o Paulo Rezek era duas pessoas completamente diferentes, quando olhado do lado direito ou do lado esquerdo do rosto. O Tércio riu de engasgar, balançava a barriga e dizia: "É mesmo, agora é que eu reparei: ele tem mesmo duas caras".

SENTIR-SE IMPORTANTE

A sexta maneira de agradar, segundo Dale Carnegie é fazer a outra pessoa sentir-se importante. "De fato, **concorda o deputado Ênio Paschoal,** é importante para certas pessoas pensar que são importantes".

O deputado Nélson de Castro, que assiste à entrevista, não aguenta ficar sem dar seu palpite: **"Eu gosto de ver é a cara do Genésio de Barros, quando chego perto dele e cochicho que o Palácio das Esmeraldas inteiro só vive em função dele".**

O deputado Ênio Paschoal continua: "É isso mesmo. Outro dia, sentindo que precisava alimentar a vaidade doentia do Jesus eu lhe disse: "Antes de você assumir a liderança, o Governo aqui na Assembléia estava naquela água morna. Agora não. É uma crise em cima da outra. Você é um verdadeiro líder, só que de tipo diferente: no invés de resolver as crises, você as aumenta e até as cria e assim coloca o Governo sempre em evidência." E não é gozação não, o Jesus riu de orelha a orelha e ainda me deu um tapinha nas costas, agradecendo".

(Continua no próximo número, como as novelas.)

Há algum tempo, a população de Goiânia era de 400 mil e uns quebrados. Com o trânsito atual, jamais emplacará 500 mil. Restarão só os quebrados.

O Canal 4 reprisou mais de 20 vezes o gol da Itália contra o Brasil, pra ver se assim dava um jeito do Leão segurar o frango.

Fogo seria se a árvore genealógica do governo goiano começasse a dar galhos.

ERA UM SUJEITO TÃO NULO, QUE ACABOU VIRANDO NOME DE PRAÇA PÚBLICA EM GOIÂNIA



CAFÉ DE ESQUINA

SUPLEMENTO DO CINCO DE MARÇO — ANO II — Goiânia, 25 de junho de 1973 — Nº 136



Ninguém sabe explicar, mas há mais escritores em Goiás do que livros.

(Ursulino Leão)

—Língua não! Tenho nojo dessas coisas que saem da boca dos animais!
-Posso, então, fritar um ovo pra você?

O grandalhão, indignado, levantou-se do chão, berrando:
— Qual foi o miserável que me empurrou!
Um outro, mais grandalhão ainda, adiantou-se ao grupo, dizendo, em tom desafiador:
— Fui eu! E daí?
Aí o primeiro grandalhão, voltando-se para um nanico que estava perto:
— Nada não. Eu pensei que tinha sido esse miserável aqui!





— Muito bem, meu filhinho, já está fazendo amizades na vizinhança, né? Mamãe viu você, com o menino aí do lado, catando pedrinhas no jardim...
— Não era pedrinha não, mamãe. Era os dentes dele, que eu quebrei com um cano de ferro.

— O senhor é o doutor olhista?
— Não, sou oculista.
— Desculpe, doutor, então vou procurar o olhista, porque meu mal é nos óio.

— Puxa, o senhor tem um big estoque de sal em seu armazém, hein!
— Isso não é nada. O senhor precisa ver o sal que tenho no porão aqui...
— O senhor deve vender muito sal, não?
— Não, até que não vendo tanto assim, mas o cara que me vendeu, esse sim, vende sal pacas!

O cruzado, ao sair para mais uma Cruzada (é claro, não?), confiou a seu amigo a chave do cadeado do cinto-de-castidade de sua esposa.
— Só confio em ti, Sir Cavaliere!
E partiu, guapo e altaneiro, acenando adeuses com seu lenço rendado.
Nem bem se havia passado meia-hora que cavalgava e ouve um galope atrás de si. Pára, prepara-se para enfrentar o cavaleiro que tão rápido parecia investir contra ele. É Sir Cavaliere, entretanto.
— Que se passa, ó Sir Cavaliere? — indaga.
E o outro, sem mais explicações:
— É que você me entregou a chave errada!...

Pelas ruas de Buenos Aires passa um caminhão cheio de gente gritando histericamente: Perón! Perón! Perón!
Um turista brasileiro, entusiasmado, corre até o veículo e sobe à sua carroçaria, auxiliado pelos manifestantes e põe-se a fazer coro com eles: Perón! Perón! Perón!
Ao final de quase uma hora, vendo que o caminhão saía do perímetro urbano, pergunta a um dos peronistas:
— Adonde vamos, amigo?
Responde o outro:
— Vamos a la Penitenciaria, hombre! Estamos todos presos, no lo sabia?

Já era época de se introduzir algo de novo na cidade de Goiás. O Palácio Conde dos Arcos, por exemplo, podia passar a se chamar Palácio Duque das Argolas.

RONAN

A maior desvantagem do pedestre é que ele é o seu próprio pára-choques.

Não adianta levar o carro à oficina, se o parafuso está faltando é na cabeça do motorista.

As frutas, quando amadurecem, caem por si. E as pessoas, quando não conseguem amadurecer, gostam de derrubar as outras.

Até que enfim aquela família se apresentou unida: mas foi só pra tirar um retrato.

Tem pessoas que falam diversos idiomas, mas não conseguem pensar em nenhum.

Mal-educado é o sujeito que vai a um asilo e pergunta quais são as novas.

A calúnia é uma faca invisível que atinge sempre pelas costas; nem sequer dá uma dorzinha para avisar.

O pior da lua-de-mel é a viagem de volta à terra.

Consorte é o nome que se devia dar ao marido da mulher que faz treze pontos, sozinha, na esportiva.

As estatísticas provam: é cada vez maior o número de ternos que são usados no dia do casamento e acabam servindo no dia do desquite.

Pé-frio é aquele que foi assistir ao festival de ginástica e torceu o pescoço.

Tudo o que se escreveu até hoje para explicar o ser humano daria para fazer um oceano; mas não dá para explicar o ser humano.

No trânsito de Brasília, uma coisa vem aumentando: o diálogo entre pneumático e meio-fio.

A grande vantagem da conquista do espaço é que, no futuro, a Humanidade terá um lugar para estacionar os automóveis.

O amor à primeira vista geralmente é cego.

O mundo não passa de um grande tribunal, onde todos acusam os outros e onde todos se absolvem a si próprios.

Viciado em jogo é esse sujeito que só consegue dormir quando a vista está embaralhada.

Sítio é este lugar onde plantamos frutas que não dão lucros e onde não criamos mosquitos que dão picadas.

No apagar das luzes, os aniversariantes vão acendendo mais velas.

Tem muito pedestre por aí que deveria ser multado por excesso de ignorância.

Meditação é a ginástica do cérebro: levantar uma idéia é tão difícil como levantar um peso.

De tanto correr do trabalho, ele vive constantemente cansado.

Quando se corre demais, até com o farol de iôdo você pode parar num poste de mercúrio.

Ciúme é um papel amargo que embrulha um doce chamado amor.

Aquela dona-de-casa é tão econômica, que sempre deixa a cervejinha fora do congelador.

Uma coisa eu já consegui observar na propaganda: dez entre dez estrelas de cinema fazem publicidade de sabonete.

Aquele bang-bang era tão ruim que o bandido ficou vivo até o fim só de castigo.

Neste inverno, conheça Caldas Novas, que não é apenas a Pousada. É toda uma região onde, em vez de sombra e água fresca, você vai encontrar sol e água quente.

Carruagens eram veículos que se usavam antigamente para se ir lentamente de um lugar a outro. A diferença com os veículos de hoje é que chegavam sempre.

O futuro é o armário onde guardamos as coisas que temos preguiça de realizar no presente.

Os pais que dão aos filhos toda a liberdade e nenhum amor estarão dando todo o espaço e escondendo o pára-quedas.

Mal-humorado é este sujeito que detesta ao próximo como a si mesmo.

JORGE BRAGA



Enquanto o Líder do Governo na Assembléia for Jesus, Leonino será o Cristo crucificado. (Tércio Caldas)

ESPORTIVAS

Dr. Gatuba

Pro Vila melhorar, só encampando mais uns dois times.

"CHEIRINHO" NÃO VAI A VILA NOVA NEM A PASSEIO.

DEU NO "IMPOP"

"Durante todo o julgamento, a sra. Marina Metram conservou a mesma tranquilidade. Já pela madrugada, estafada, ela mantinha-se serena, apresentando ligeira pela madrugada, com ar cançado, ela mantinha-se serena, apresentando ligeira do salão, continuavam durante quase toda a noite e madrugada nos corredores do Fo.um, até a sentença absolvitória do Juiz."

O prestigioso diário *O Popular*, em sua edição de.. 20.06.73, descreve o julgamento de Marina Metran com tal brilhantismo que há a séria suspeita de ter sido a reportagem escrita conjuntamente pelo Luiz de Carvalho e pelo João Guimarães, isto é, a quatro patas.

A certo trecho, o articulista provavelmente esqueceu-se do assunto e passou a dar previsões do tempo, afirmando que "ela mantinha-se serena, apresentando ligeira pela madrugada", esquecendo-se de dizer, talvez, que estivesse sujeita a pancadas de chuvas com perspectivas de tempo estável no período. Mais na frente, apresenta o júri como festivo baile: "apresentando ligeira do salão, continuavam durante quase toda a noite e madrugada nos corredores do Forum", o que quer dizer que o julgamento deve ter sido bastante animado. E, finalmente, o pressuroso jornalista concedeu-se ao privilégio de introduzir inovações na já sofrida língua portuguesa, ao afirmar que a ré estava com "ar *cançado*" e que aguardou até a "sentença *absolvitória*".

SOFRO EM SILÊNCIO

— No jogo DRAGO (Dragão-Goiás) Gilberto sofreu calado. As mãos frias e o riso amarelo. Só o Sombra sabe o que se passa nos corações humanos.

ATÉ EM IPAMERI MADEIRA DA SÃO JORGE.

VILA QUER MARITACA

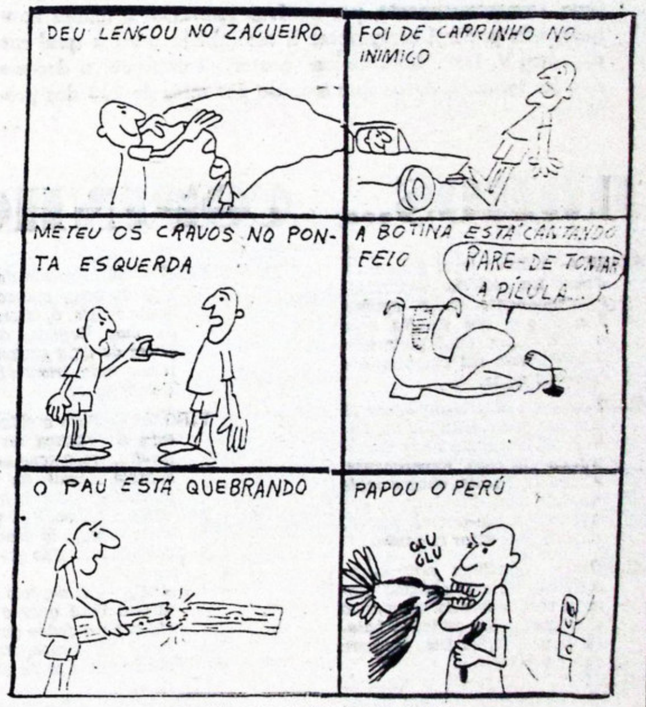
— Martinez (muito sumidinho) é quem diz: "Contra esse periquito metido a besta, só um maritaca metido a zebra..."

NÃO TEM ZEBRA NA SÃO JORGE. QUEM COMPRA LÁ ACERTA SEMPRE.

ENCICLOPÉDIA DO (LOCUTOR) FUTEBOL

5ª de uma série

Como se diz e como se interpreta.



Continuamos aceitando colaboração.

ÓCULOS PROS SOPRADORES — Pra todo mundo. Essa gente não anda enxergando direito. MAUricindo teve a infelicidade de apitar o DRAGÃO (Dragão—Goiás). Lenço na cara umas duzentas vezes, apesar do tempo, e aquela correria que deixou os jogadores doidinhos da silva.

O TROFÉU GROSSURA fica com o Novo Horizonte. Pros ipamerinos não vai ter novos horizontes nem no segundo turno.

RIVELINO PARA UM RUSSO: "Você é um cara de pau, bicho!"
O RUSSO PARA O RIVA: "Vorogov trotski paucomeusdov nav cocogado castichovski". Ninguém entendeu ninguém e todos saíram rindo.

TODO MUNDO QUER SABER...

... porque o Vila não gosta do "Cheirinho"...
... porque a torcida do Carijó sumiiiuuuu...
... quanto tempo o Gerson aguenta mais...
... se a linha da seleção zagalina vai ser essa para 74...
... se o Calazans (ex) do Vila é o mesmo do Clube...
... o que o Novo Horizonte vai fazer com a sua lanterninha...
... se vão tabelar as coisas (AS COISAS!) que são vendidas no Olimpão (conFIDENCIAlmente)...
... porque excluíram o periquito do torneio com o Vasco...
... quer saber também do periquito porque as perninhas tremem tanto quando se fala de Guanabara...
... todas as razões da não convocação de César, Da Guia e Direu Lopes quando há tantos "perninhas-de-pau" no selecionado...
... ainda, e já, rapidamente, quais os endereços de São Jorge. DIVINHAO...

ARAGUARI NÃO ESTEVE PRESENTE NA SEMANA NACIONAL DO CAVALO. TODOS OS EQUIDIOS ARAGUARINOS JA FORAM TRANSFORMADOS EM SALSICHA!!!

JORNAL DO GAGARINO

De hora em hora, o trânsito de Goiânia piora!!!

Um marido, descobrindo-se traído pela esposa, enviou ofício ao amado (dela, esposa): **"Tomando conhecimento por intermédio de diversas pessoas das relações mantidas por V. Exa. com minha esposa, venho por meio desta convidá-lo para uma conversa particular, amanhã, às 15,00 horas em meu escritório".**

Recebeu a seguinte resposta:

"Prezado senhor: tomei ciência de sua circular de 18 passado. Lamentavelmente, por motivos contrários à minha vontade, não poderei comparecer à assembléia para a qual me convoca. V. Exa.. Garanto-lhe acatar, entretanto, a decisão que for tomada, desde que tomada por mais de 2/3 dos presentes".

O SUJEITO entrou na loja de animais e solicitou um papagaio. O dono o levou até uma gaiola com dois louros. Um deles, todo extrovertido e o outro todo jururu.

— Este aqui serve para o senhor. E é um verdadeiro espetáculo. Canta e toca músicas, e representa "show".

— Ótimo. Então vou levá-lo.

— Só vendo os dois.

— Os dois?! Mas o que que vou querer com esse outro, com esse ar de político que perdeu eleição?

— É que esse aí é o compositor e redator de "scripts" do outro...

HOROS... COPINHO

ARIES — Semana legal pra você jogar na loteria esportiva. Principalmente se o agente aceitar que seu palpite seja sempre triplo. Você pode não ganhar, mas vai empatar em todos os jogos.

TOURO — Os chifres do bruto já indicam que a situação do distinto aí não anda nada democrática em casa. Experimente, a título de teste, chegar mais cedo em casa. Verifique os armários, guarda-roupas, por aí. O cara pode estar lá dentro...

CANCER — Continua sem cura. Afaste-se de seus amigos. Agora, se você estiver doente mesmo e pretender um paliativo batata, ligue o Canal Dois, na hora dos comerciais...

GÊMEOS — Segundo o Eduardo Tonelada, a gente tem de ser curto pra ser mais agradável. Num tem importância, pois quem vai ter gêmeos num será nóis. Falei.

LEÃO — Aquele leão da Metro — que às vezes aparece no Cine Santa Maria, ó, já era. Segundo as más linguas, aquilo não passa de uma senhora leoa, tirando uma tremenda onda de machona...

VIRGEM — Para o cidadão aí que está de aliança na mãozinha direita, recomendamos muita cautela. Afinal de contas, as invencibilidades de há muito já caíram e... você já pensou naquele vizinho lá dela? O cara é cabeludo... Não ponha a mão no fogo.

BALANÇA — O negócio é pegar ou largar. Você quer o quê? Que ela enfie o dedão em seu bumbum? Te manca, rapaz, que o marido dela tá de olho em você...

ESCORPIÃO — É o carangueijo dos pobres. Assim, não será nada diurético você continuar dando de cima de sua vizinha, aquela redondinha aí do terceiro andar. Os colegas já deram o serviço pro esposo lá dela e, a qualquer momento você vai saber porque ele está na academia Nakamura. Você não perde por esperar...

SAGITARIO — É o signo do torcedor do Goiânia. Não marca ponto nem quando crava triplo. Vez por outra, acerta, ou seja, às ocasiões em que o adversário não comparece para a disputa. Semana favorável àqueles que abiscoitaram o bolão da loteca, obviamente.

CAPRICORNIO — Mais chifres. Não saia de casa, que o trânsito anda tão bagunçado que não dá nem pra reclamar. E, em ficando nos seus pagos, você impedirá que sua cara metade fomente aquele velho xamego (ou será chamego?) com o dentista que mora ao seu lado. Olho vivo, bichão.

AQUARIO — Não beba, não fume, não se alimente, não durma. Durante toda a semana você estará sob eterna vigilância de um dedo durissimo que anda seco pra te flagrar. Desconfie até da imagem do espelho. A barra num tá pra ti mesmo. Muito cuidado. Avisado?

PEIXES — Se você entrou bem na loteria esportiva, ou não acertou aquela milhar no bicho, sifu. E a coisa vai ficar nesse pé até que o Major Matos consiga um meio mais prático de confundir o trânsito goianiense, cuja melhor solução é mesmo a daquele português: pra melhorar o congestionamento, só acabando com os pedestres...



A programação das tevês de Goiânia anda tão ruim, que a OSEGO deveria vacinar preventivamente os telespectadores contra raiva.

Depois dessa falsificação da assinatura do Ronaldo Jayme, o deputado Brasílio Caiado acredita que também a voz do Derval de Paiva tenha sido falsificada naquela gravação de corrupção eleitoral na cidade de Goiás.

Táxidermia, s.f. — Doença velocimetra originária de Goiânia.

Táxidermia-mirim, s.f. — Estado de convulsão e delírio, que ataca motoristas de táxis donos de Opalas, Dodges, Corcéis e Chevettes.

— O Wagner de Barros é um grande gozador.
— Como assim?
— Ele não consultou ao Múcio Teixeira se poderia ser criada uma diretoria no BEG para o LBP?

O carro é Corcel; cavalo é quem compra.

É preciso parar com essa campanha de que todos os parentes do Governador estão ocupando cargos no Estado. O Ubirajara Caiado, por exemplo, não está.

A França não precisava ter gasto milhões no concorde nem a Rússia no tukilev, muito menos o Brasil nos mirage. Para solucionar o problema de transporte supersônico, sairia muito mais em conta adaptar algumas asas em qualquer táxi de nossa Capital. Ou então adquirir alguns caminhões basculantes do DMER de Goiânia.

— Até agora a trajetória política do Leonino tem sido a Praça Cívica. Primeiro foi para a SUPLAN, de lá desceu para a Prefeitura logo em frente, e em seguida chegou ao Palácio das Esmeraldas ali de lado.

— Mas isso é perigoso, rapaz. O único prédio que resta ali agora é o Museu!

FOI UM ESTOURO!

— O Clarismar Fernandes retornou ao MDB?
— Não. A CELG comprou uma fábrica de velas...

DIZ-ME COM QUE ANDAS, QUE EU TAMBÉM QUERO ANDAR COM ELA.

A Câmara Municipal de Anápolis está processando criminalmente um jornalista que classificou os edis anapolinos de analfabetos. Num furo de reportagem, o Café de Esquina revela a comunicação dos vereadores ao jornalista:

"Levu au çêu cunhessimentu qui nóis vamu proçeçá ocê pu tê xamadu nóis di anarfabetu".

O Vila Nova ainda vai ganhar esse concurso do Clube mais Querido. O Goiás passou na frente porque a maioria dos torcedores vilanovenses ainda está no MOBRAL, aprendendo a desenhar o nome do time. (Tonico Toqueiro).

O Manoel dos Reis é que não é bobo. Determinou à Secretaria dos Serviços Públicos de Goiânia que providenciasse para que todos os postes de luz, troncos das árvores e meios-fios fossem imediatamente caiados.

LIGO PARA O GOMES FILHO

— Professor, o deputado Ronaldo Jayme afirma que dará um murro em quem lhe propuser adesão à Arena.
— Isso é só papo dele...

Minas Gerais seria o Estado mais rico do Brasil, se lá tivesse tantas agências de bancos mineiros como em Goiânia.

Leia agora a revista Oásis.

Se alguém quiser ofender de morte o Zac Zac, é só dar uma bofetada no bolso dele.



Ainda não se conhece o nome do próximo Governador de Goiás, mas já se sabe que o futuro Assessor de Imprensa será o Eliezer Penna.

CADÊ O JOÃO AFONSO BORGES?

ENTREVISTA PSICOGRAFADA ENQUANTO JUCA LUDOVICO DORMIA E SONHAVA

Há mais de dez anos, o Jávier Godinho vem tentando conseguir uma entrevista do dr. Juca Ludovico e não consegue, pois o ex-Governador sempre responde:

— *Agora, não; a situação está muito confusa.*

Mas o Jávier, bom repórter, insiste:

O senhor não poderia nem descrever a cara que o então Governador Otávio Lage fez quando o comunicou que, definitivamente, não continuaria mais como Secretário da Fazenda?

— *Ele fez uma cara tão feliz!*

Acha que o Orivaldo Ludovico foi eleito com seus votos?

— *Se tivesse perdido, seria com meus votos; mas como saiu vitorioso, não sei o que ele pensa.*

Sabe quem será o sucessor de Leonino?

— *Sei.*

Sabe?!!!

— *Será aquele que o Presidente escolher.*

Por que o senhor não gosta de dar entrevistas?

— *Os repórteres mudam o que a gente diz.*

Como assim?

— *Cito um exemplo. O José Fleury diz pra gente que é contra o Otávio Lage, e os jornais sempre publicam entrevistas nas quais ele sistematicamente diz que não é contra o Otávio. Logo, os jornalistas devem inverter sua opinião.*

Concorda que o Eliézer Penna seja o Kissinger de Goiás?

— *Que Singer?*

O senhor é contra Governador nomear parente?

— *Absolutamente. Se o Jarmund Nasser, por exemplo, tivesse sido Governador, nada mais acerto que nomeasse Alfredo Nasser para Secretário do Interior e Justiça.*

O senhor tem mais alguma coisa a declarar, dr. Juca?

— *Eu não declarei nada.*

HÁ PESSOAS QUE ACEITAM TODA ESPÉCIE DE INSULTO. MENOS UMA BOFETADA NO BOLSO.

Jerônimo Geraldo de Queiroz lançará dia 6 de julho próximo seu livro *Homens de palha*. Não se trata da biografia do Farnese Dias Maciel. *(Colemar Natal e Silva)*

— *O serviço de taquigrafia do Senado entrou em pânico.*
— *Mas, afinal o que houve?*
— *O Dito disse que ia fazer um discurso sobre a história da Humanidade...*

Há dias, o Paulo Rezek contava na Assembléia que quando era amigo do Tércio Caldas, lá em Itaberaí, o famoso representante do pão-durismo convidou-o para comer um peixe. Ele foi. Chegou na casa do Tércio. O peixe era um lambari...

MUNDO BÃO MUNDO CÃO...

POLICARPO BELELÉU

Dureza: a gente quebra a cabeça na SELVA DE PEDRA, e por cima leva um coice do CAVALO DE AÇO.

— *Você já comeu rã, alguma vez na vida?*
— *Eu? Nunca. Tenho um nojo terrível desse bichinho. E você?*
— *Eu não tolerava nem pensar nisso. Mas fiquei dois dias perdido no mato, sem nem um canivete. O jeito foi caçar rãs e comê-las assadas...*
— *Você tem razão. A necessidade é que faz o sapo pular...*

— Quem é aquele cara que vai desfilando ali, mastigando chiclete, com sapatos de pano e bolsinha a tiracolo?
— Não é ninguém desfilando, não. É o Solon, Secretário dos Serviços Sociais, chegando na Secretaria...

— O Modesto Gomes mandou um recado ao César Gomes, prefeito de Paraúna, irmão dele, informando que ia passar uma semana lá e que ele tomasse providências. O mano respondeu: "Pode vir. Já tomei providências. Mandei aumentar o estoque de "brahma" da cidade..."

Quando cumprimentaram o prefeito de Antonio Andrade, de Porto Nacional, pelo fato da velha cidade ter pouquíssimos analfabetos, ele ponderou:
— *De fato. Em meu município quase não há analfabetos. Os únicos que eu conheço, são os membros da Oposição, na Câmara Municipal...*

Se tivesse na telenovela **O Bem-Amado** um personagem de Catalão, o coronel Odorico Paraguassu já teria inaugurado o cemitério de Sucupira

— *E o Leonino vai se licenciar do Governo entrando o Ursulino?*
— *Verdade, bicho: sai um Leonino e entra um Ursu...lindo Leão...*

— O Otávio Lage disse que não tem interesse maior pela senatória. O lançamento de sua candidatura foi só para dar um susto no Governo.
— E deu susto?
— Deu nada. O Governo está tranqüilo. Tão tranqüilo, que vai nomear o Tranquilino para uma Secretaria de Estado...

— E nessa briga pela senatória, como é que fica o Osires Teixeira?
— Ele não fica...

— E o Goiás vai entrar mesmo no Campeonato Nacional?
— Vai... e vai entrar bem...

Quando perguntaram ao Hélio Mauro porque havia preferido disputar uma cadeira na Assembléia, ao invés da Câmara Federal, ele observou:
— *E, meu caro, mais vale um Passarinho na mão...*

Quando perguntaram ao Rezende Monteiro com quem ele estava nessa luta pela senatória, com Leonino ou Otávio, ele respondeu:
— Meu filho, ultimamente eu ando preocupado é com essa guerra do Vietnan. Essa guerra acaba, ou não acaba?

— E o índio, fica mesmo na presidência da Caixa?
— Será que ele tem "caixa" para a presidência?

Que é isso, Dr. Prestes, tomando comprimidos?
— Traquilex...

O prefeito Sílvio Paschoal mandou aumentar o cemitério de Catalão...

Quem governa Caldas Novas
Com cuidado, com carinho,
Não é o prefeito nomeado,
É a bengala do Martinho...

Se houvesse um Campeonato Mundial de Lentidão, o Jarmund era o campeão...



COM TANTA COISA PRA FAZER, ONDE ARRANJAR TEMPO PARA TRABALHAR?

Nortinho ficou zangado comigo porque o *Café de Esquina* publicou uma fotografia sua, recebendo o diploma de aero-moça mirim. Ele está pensando que fui eu quem tirou a foto de seu álbum de fotografias.

É o eterno círculo vicioso: com o gás se faz a comida e com a comida se faz o gás.

Já te explico: eles ouviram falar em *campus* e levaram tudo pra fora da cidade... pro cerrado.

Não entendo: se é Univer... cidade, que é que ela vai fazer no CAMPUS?

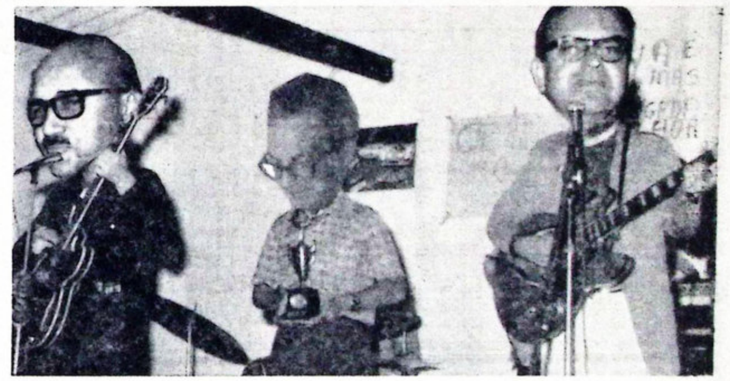


Sujeito descarado é esse que só passa cheque sem fundo.

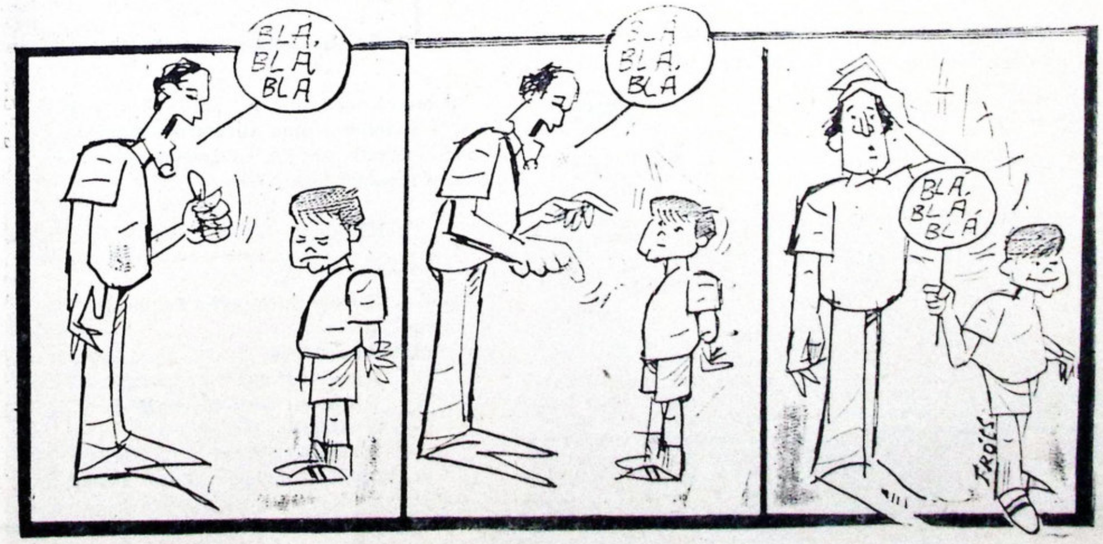
— O número de ciclistas em Goiânia está diminuindo, — observou dona Lourdes.

— É, os motoristas ainda não conseguiram matar todos, — observou seu esposo e senhor.

Um velho conselho de Pitigrilli que sempre segui à risca: nunca deixes um lugar vago ao lado de uma mulher bonita.



O Trio Desunido, executando a Sinfonia Anapolina Inacabada.



LETRA DE MURO

Mesmo que os esteja vestindo pela primeira vez, os ternos do deputado Resende Monteiro parecem já ter sido usados antes. **(Leonino Caiado)**

Se o Otávio Lage voltasse de novo ao Palácio das Esmeraldas, todo mundo ia achar o Governo do Leonino uma beleza. (Josias Guimarães)

"Miss" Goiás não é a moça mais bonita do Estado. E a menos feia das concorrentes. *(Arthur Resende)*

Cada qual comemora do jeito que pode. Uns tomam whisky, outros preferem skol: já eu, que não bebo, ficarei na água geiselsificada mesmo. **(Jarmund Nasser)**

O José Fleury trabalhou para me tirar da Secretaria do Interior e Justiça, achando que a minha presença ali é que atrapalhava sua ação política. Depois que eu saí, ele descobriu que quem o atrapalha é ele mesmo. (Osmar Cabral)

Para ficar completamente provado que a Arena está dividida em Goiás, falta só o Governo goiano dar uma Nota Oficial, dizendo que a Arena está unida. (Iturival Nascimento)

A burocracia é de tal jeito, que se se entregasse o Araguaia para o Governo administrá-lo, as águas parariam de correr. *(José Borges)*.

Se houvesse um mudo entre os pretensos candidatos, seria fácil saber qual teria maiores chances de ser o próximo Governador. *(Dione Costa)*.

De segunda-feira última para cá o deputado Genésio de Barros está com a cara de quem fez 13 pontos na Loteria Esportiva. (Álvaro Rasuk)

O Ronaldo Jayme afirmou que esmurraria quem o convidar para aderir à Arena. Mas e se o autor do convite for meu irmão Antônio Pinheiro? *(Mathias Pinheiro)*

O Governador tem razão de afastar-se 15 dias para descansar. Não há quem agüente a puxação do Wagner de Barros. *(Nelson de Castro)*

Vaz de mal a pior o processo que o Secretário da Segurança move contra o deputado Lúcio Lincoln. (Elias Bechara Daher)

O Prestes Paranhos foi a Porto Nacional unificar as Arenas 1 e 2.
E conseguiu: agora elas estão brigando unidas contra o governo estadual. (José Fleury)

O novo superintendente do CERNE está *prestes* a sair. *(Sebastião França)*

A Arena já está se beneficiando com essa iniciativa da bancada do MDB se retirar toda vez que o Clarismar Fernandes vai à tribuna. Toda vez que ao Governo não interessa que uma matéria seja discutida, escala o Clarismar para discursar, o MDB se retira, e a sessão é encerrada por falta de quorum. (Antônio Pereira)

O Governo Estadual não poderá percorrer todo o interior, acabando com o meu prestigio, por falta de condições: as estradas estão intransitaveis (Otávio Lage)

A direção do Circo Garcia revela que não foi muito feliz em Anápolis. Também, pudera, com a forte e desleal concorrência da Câmara Municipal! (Henrique Santillo)

Para acabar de vez com essa crise da Arena, nada melhor que um banquete. (Nilo Margon Vaz).

Não está certo o Leonino querer que os deputados e senadores se definam a favor de Otávio ou a favor dele. Afinal, um cidadão inglês ganhou, sozinho, o bolão da loteca esportiva de lá, jogando só na coluna do meio. (José de Assis).

No último jogo Atlético x Vila Nova, o maior jogador do Vila Nova foi o atleticano Lico. (Gilberto Alves)

Demonstrando não ter preferência por nenhum candidato para substitui-lo no Governo do Estado, em 74, o Leonino já tem pronta a seguinte lista:

JosÉ Fleury
BenedItO Ferreira
Joaquim Guedes de Amorim Coelho
Camargo JUnior
ManoEl dos Reis
Dione Craveiro
Irapuan Costa Júnior
RubeNs Guerra
Hélio de Britto
ROgério Gouthier **(César Bastos)**

Já pensaram se o Nixon conta uma piada ao Brejnev, e o intérprete a traduz como uma coisa séria?!

— Portugal vai mandar um foguete espacial ao Sol, e tripulado.

— Mas vai se queimar toda a tripulação!
— Não, porque eles vão à noite.

Não sabia o que fazer com o dinheiro. Era tão pouco!

O Hélio Mauro não tinha o direito de recandidatar-se a deputado estadual só para botar ventilador na minha farofa. (Issy Quinam)

Engraçado, estava reparando que o Nelson de Castro nunca subiu à tribuna da Assembléia. Mas depois o José Fleury me explicou: **"É que ele não dá conta de fazer discurso mesmo"** (Osmar Cabral)

— Ai, quando o leão ia me pegando, eu tirava o corpo fora, ele dava uma derrapada e eu corria para outro lado. Ele vinha de novo, eu dava uma meia volta ele derrapava outra vez e eu saía para outra banda. E ficamos assim até que ele se cansou, ficou sem forças para me perseguir e eu pude fugir em paz.

— Puxa, eu numa situação dessas me borrava todo!

— E onde você pensa que o leão derrapava?

Todo Secretário de Estado deve ler os planos da Secretaria do Planejamento, porque, assim, fica sabendo as coisas que não devem ser feitas. ***(Ibsen Henrique de Castro)***

O paquerador parou o carro e perguntou à garota:
— Se eu te agarrar aqui, você grita por socorro?
— Garanto-lhe que quem gritará será você...

Se o *Café de Esquina* tivesse demorado mais uma semana para fazer a Loteca da Senatória, só ia dar coluna 2 (Otávio). *(Kepler Silva)*

Vai haver um Festival de Música Popular em Catalão em Julho. O pessoal, para defender suas músicas, vai comparecer armado de faca e revólver. Os prêmios serão os seguintes:

1º lugar — um revólver Smith Wesson, cal. 44, cabo de madrepérola
2º lugar — um revólver Smith Wesson, cal. 38, cabo de madrepérola
3º lugar — um revólver Taurus, cal. 38
4º lugar — um revólver Taurus, cal. 32
5º lugar — um revólver Taurus, cal. 22

Melhor intérprete masculino — um cinturão-cartucheira, com coldre para revólver
Melhor intérprete feminino — um revólver Rossi, calibre 22, cabo de madrepérola.
Melhor voz: um carrinho de pipocas.

Como dá brotos no campus universitário!

Cena rápida na Boate Cafona:
— Qual foi a maior gorjeta que você já recebeu aqui, garçom?
— Quinhentas pratas, seu Vicente.
— Pois toma mil. Quando te perguntarem quem te deu a maior gorjeta de sua vida, você diga: foi o Vicente Miguel, viu? Agora, diga-me: quem foi que te deu as quinhentas pratas?
— O senhor mesmo, seu Vicente.

O Paulinho saiu pela estrada de Nerópolis, na sua moto, a toda velocidade. Um patrulheiro saiu logo atrás dele, numa dessas motocicletas novas e possantes recém-adquiridas pela Polícia Rodoviária, emparelhou-se com ele e fez-lhe sinal para encostar na estrada. Então o Paulinho acelerou a sua máquina envenenada e dentro em pouco desapareceu das vistas do policial, mas foi detido no posto, onde tinham armado uma barreira.

Levado à presença do patrulheiro que o perseguira, foi encontrá-lo todo machucado.

— Que foi que houve com o senhor?

— A culpa foi sua, — disse-lhe o outro, queixoso, — você acelerou tão rápido, que eu pensei que a minha moto tinha parado e desci para verificar o que acontecera!

COMO RESOLVER O PROBLEMINHA DA FAIXA DE PEDESTRES...



— Puxa vida, eu estava falando com Nerópolis e minha garganta estava em petição de miséria.
— Isso é campanha sua contra a Cotelgo. Os telefones para Nerópolis não exigem tanta gritaria assim...
— E, mas eu não tenho telefone, né?

A figura mais importante do encontro entre os dirigentes das duas maiores nações do mundo é a do intérprete, de quem ninguém sabe o nome.

O Wagner de Barros veio me perguntar o que eu achava da idéia dele comprar uma maquina pagadera para o BEG. Eu simplesmente o informei de que o Bank of London, o Eximbank, os bancos suíços e todos os grandes bancos do mundo não usam essa máquina. Essa máquina, aqui em Goiás, só serviria mesmo para pagar os cheques do Pedro Abrão. E olhe lá (Gusmão)

A QUEM INTERESSAR, POSSA



Os intelectuais Carmo Bernardes, Alaor Barbosa, Eli Brasiliense, Antônio José de Moura e Gabriel Nascente participaram de uma eleição em Morrinhos, para ver qual deles seria escolhido para patrono do Clube de Leitura da cidade. O vencedor foi Gabriel Nascente, com 187 votos na dianteira do segundo colocado, morrinhense Alaor Barbosa. Então, vocês já sabem: na terra de Genésio de Barros existe o Clube de Leitura *Gabriel Nascente*. Da mesma forma que vocês, o Moura, o Carmo, o Alaor e o Eli só ficaram sabendo que concorreram nessa eleição ao ler esta notícia.

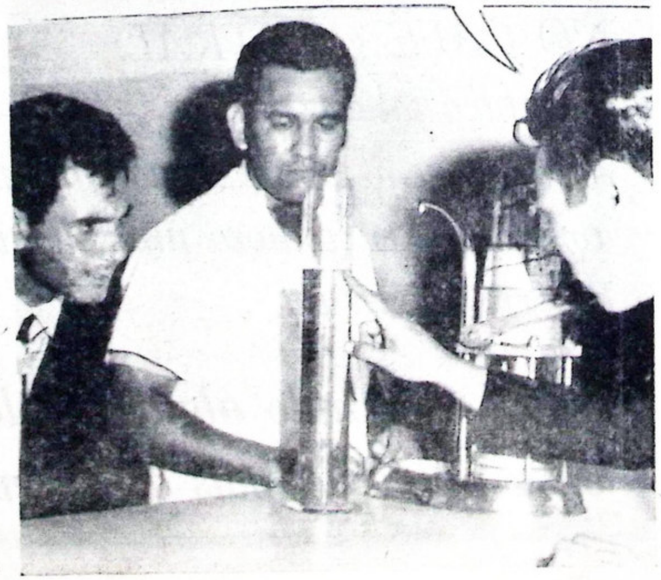
As mulheres estão mesmo tomando o lugar dos homens em tudo. Não há de ver que até o animal premiado na Semana do Cavalo foi uma égua!?

Está dificílimo fazer piada. Por mais que a gente se esforce, os políticos são sempre mais engraçados.

Tubarão nunca foi peixe. Tubarão é o sujeito que cobra aquele preço dos peixes vendidos no Mercado Central de Goiânia.

Devo dizer que meu livro "Colméia de Anônimos" não focaliza os intelectuais goianos. (Gabriel Nascente)

Os políticos de Goiás geralmente declaram aos jornais exatamente o contrário do que dizem em suas conversas particulares



O ENCONTRO DE NIXON COM BREJNEV SEM INTÉRPRETE

Nixon: —
Brejnev: —
Nixon: —
Brejnev: —

E, assim, a conversa prosseguiu horas.

Onde será que anda o Guiomar de Mello?

Antigamente quando faltava luz em Goiás, a culpa era da CELG; agora é de FURNAS.

CHAFÉ COM TORRADAS

PEDRO TORRES

O CAFEZINHO nos bares custará mais caro 5 centavos. Aproveite, tome logo seu saboroso **CAFÉ de Esquina**, que continuará sendo um TREMENDO BARATO.

Será que o governo paulista terá coragem de fazer PARAR **O ESTADO DE S. PAULO?**

— Deputado Siqueira Campos, o Sr. é VILANOVENSE?
— Sei não; depois do resultado do concurso do **Clube mais querido** é que eu posso dar uma resposta.

Cobras, mas cobras mesmo é a turma do DIARIO DE BRASILIA. Imaginem que disseram ter sido um sucesso e publicaram até detalhes do CONCERTO do famoso pianista JAKES Klei, no conservatório de música da UFG. Só que se esqueceram de um detalhe muito importante: O CONCERTISTA NÃO COMPARECEU, e o PIANO estava para o CONSERTO.

VISITE OS MUSEUS. PRESTIGIE O QUE É NOSSO...
— Mas como, se o único dia que tenho folga é domingo, e neste dia o MUSEU está fechado?

No processo de investigações na prefeitura de VILA BOA, descobriram um verdadeiro calDÁRIO de corrupções.

VIVO é o cara que tem uma FUNERÁRIA.

Firmado o segundo CESSAR FOGO no VIETNAN, NIXON E BREJNEV assinam acordos. ONDE SERÁ QUE VÃO FAZER OUTRA GUERRINHA?

Segundo o deputado Rezende Monteiro: DE BELISCÃO EM BELISCÃO SE GANHA UMA ELEIÇÃO.

Comenta-se em Jataí que os rioverdenses, para assistirem os jogos da seleção brasileira, têm que ir para Santa Helena: Já os rioverdenses afirmam que os jataienses, para vir a Goiânia, estão passando pelo Canal de São Simão só para não usar o ASFALTO de Rio Verde, sai dessa!...

Concurso MISS GOIÁS está completamente mudado. Antigamente se realizava logo depois da exposição AGROPECUÁRIA; agora mudou para após a Semana do CAVALO. Lógico: vê-se logo que os atuais promotores não são BURROS.

CARINHOSO é se oferecer **UMA ROSA COM AMOR** ao **BEM-AMADO**, mesmo se sabendo que no fundo ele é um **CAVALO DE AÇO.**

Santo de pé frio é SÃO SIMÃO: primeiro foi DESCANONIZADO, agora será DESCANALIZADO.

Na decisão do torneio de AMADORES em Anápolis, quem saiu vencedor foi o vereador AMADOR ABDALLA.

E o RODRIGUES neto voltou porque vai ser PAI.

Aquele locutor de rádio do interior, muito apressado em transmitir as últimas notícias, captadas de uma outra emissora carioca, que era a seguinte: VOLTA DE PERÓN ABALA A ARGENTINA, saiu-se com esta:

— "REVOLUÇÃO NA ARGENTINA, SE PERÓN VOLTAR SERÁ RECEBIDO A BALA".

Outra do mesmo radialista: DÓLAR RECUPEROU-SE ONTEM EM RELAÇÃO AS OUTRAS MOEDAS;

— "WASIGTON, URGENTE, MÍSTER DÓLAR QUE, SE ENCONTRAVA GRAVEMENTE ENFERMO, RECUPEROU-SE ONTEM EM RELAÇÃO A OUTROS MOIDOS".



PAULO GONÇALVES



O Cine Goiânia é o PULGAtório da cidade

Afinal o Pelé é rubro ou negro?

No programa do Flávio Cavalcânti, existe um novo quadro onde as pessoas entrevistadas são cumprimentadas com a frase: "É um prazer apertar sua mão". Quero ver uma entrevista é com a Vênus de Millus.

A PRINCESA ISABEL
ASSINOU A LEI
DO VENTRE LIVRE,
MAS EU CONTINUO
COM PRISÃO DE
VENTRE... aiiiiiii....

LEI DAS SELVAS

O grande segredo do sucesso de Tarzan é que nas selvas **existe cada macaco no seu galho.** Lá, ao contrário da cidade, um burro é um burro e não se mete a besta em se misturar com os outros animais. Um tigre é um tigre e vê-se que um veado é um veado sem que se precise olhar para o seu andado. A zebra é uma felicidade, é a certeza de um bom churrasco. Bicho-de-pé é só o homem e o gorila. Os ratos não têm mãos, são fiéis maridos das ratas.

Tarzan e Jane não têm vizinhos, não pagam impostos, não conhecem televisão e nunca precisaram de Superist — que tem tudo, vitamina C e cama. Só a cachaça é que herdaram dos homens civilizados, só que não bebem qualquer cachaça, não; eles só aceitam o JIM DAS SELVAS, que não deixa ressaca. Enfim, é um vidão.

Para se trabalhar na fiscalização pública da OSEGO é preciso desempenhar um papel higiênico.

SEVLAÇNOG OLUAP

No Café Central:
— O sr. é racista?
— Sou, na minha fazenda só tem boi de raça.

— Morreu assassinado...
— Tiro ou facada?
— Nada disso, um assassino caiu na cabeça dele...

Enquanto os hippies estão vagabundando e pedindo paz, os pais "quadrados" estão debaixo de pás, para conseguir o sustento.

-O Caso Watergate está suspenso para as testemunhas irem ao WATERclose...

NO CAFÉ CENTRAL:
-Seu filho sabe escrever?
-Não, e nem precisa... quando ele tiver com idade, eu compro uma máquina de escrever pra ele...

Difícil é quando alguém bola uma piada para que eu a publique, pois aí eu tenho que rebolar a piada.

FAMA jardim das palmeiras

AUTORIZAÇÃO

Autorizo ao sr. Phaulo Gonçalves a namorar na porta deste cemitério, bem como utilizar as dependências e túmulos para tais fins.

Goiânia, 20/6/73

OS ABSURDOS

- A Fazenda Nova está completando mais de duzentos anos.
- O Setor Palmito é o único bairro que não possui coqueiros.
- Lote em Niquelândia não vale um níquel.
- Taquaral compra vara de pescar em Inhumas.
- Araguari não participou da Semana do Cavalo.
- Petrolina compra gasolina em Goiânia.
- Asfaltaram GuaPÓ.
- Tristeza geral em Buriti Alegre.